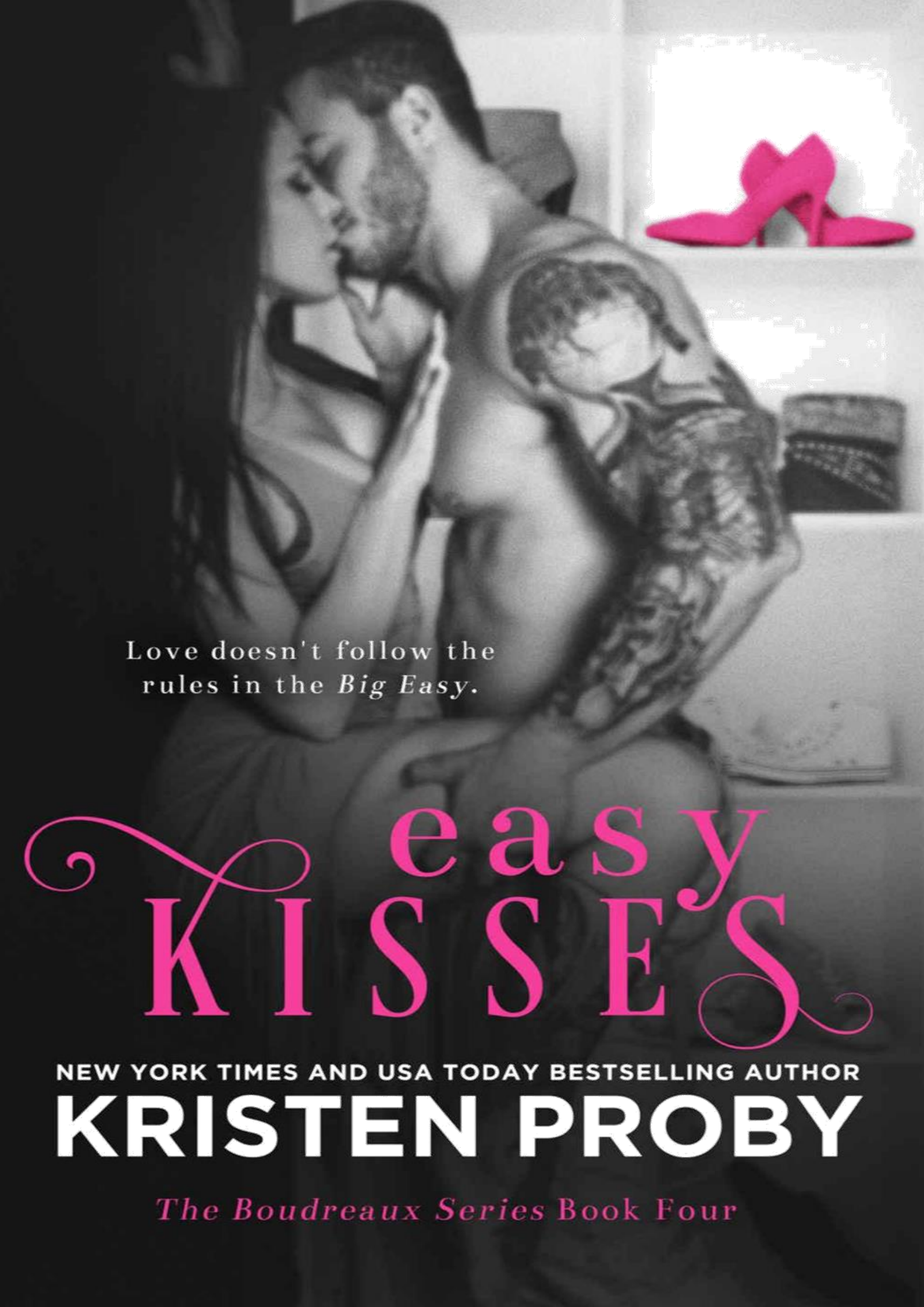


easy KISSES

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN PROBY

The Boudreaux Series Book Four

The ROSE Traduções

Disponibilização: Juuh Alves

Tradução: Juliana Silva

Revisão final e Formatação: Regina

Leitura Final: Josi M.

Easy Kisses

Livro Quatro da Série Boudreaux

De

Kristen Proby

Este é para Holly Pierce.

Sumário

A série Boudreaux: "Sexy". Intrigante. Fácil. Simon Danbury, um internacionalmente procurado palestrante motivacional, ajuda as mulheres de todas as esferas da vida, com amor, autoestima, namoro e habilidades de construção de carreira. Bonito, inteligente e rico, Simon aparentemente tem tudo que um homem poderia querer. Mas as aparências enganam. Enquanto Simon pode ter as respostas para milhões de mulheres em todo o mundo, quando se trata de sua própria vida de amor, ele é uma bagunça gigante, sexy. Divorciado e convencido de que ele nunca vai amar de novo, a última coisa que ele espera é uma Charly Boudreaux. Charly não quer ir para este seminário no meio do nada, mas a irmã a forçou ir. Ela é quem tem a vida juntos. Grande carreira, incrível família, boa em casa e leais amigos. E se ela não tem um homem? Ela não precisa de um. Se ela aprendeu alguma coisa em seus quase trinta anos, é que os homens são mais problemas do que valem. E eles têm o péssimo hábito de quebrar seu coração em 1 milhão de pedaços pequenos. Então ela vai sentar-se com todos, nas bobagens de Simon e voltar para casa e continuar com sua vida. Exceto que Simon não diz realmente tretas, e quando ele sorri para ela, as borboletas são ridículas. Nunca misturando negócios com prazer, Simon encontra Charly, um ponto brilhante em um universo que tem andado no escuro por muito tempo. Mas ele será capaz de resistir a ela? E por que ele iria querer?

Prólogo

~ Charly ~

—Eu sou como uma fracote—. Eu sigo o meu irmão, Beau, do quarto. Ele está puxando minha mala atrás de si, grunhindo com o peso.

—Você é um monte de coisas, Charly, mas uma fracote não é uma delas—. Ele sorri e revira seu ombro e, em seguida, estreita os olhos para mim. —Isto está acima do limite de peso.

—Eu não queria levar duas malas—, eu respondo com um encolher de ombros. —Então, eu amontoei tudo em uma.

—Eles vão fazer você tirar algumas coisas.

Eu rio e balanço minha cabeça.

—Eu estou pegando o jato da companhia.

Beau ergue uma sobrancelha e inclina seus quadris contra as costas do meu sofá. —Eu vou fazer você tirar algumas coisas, então.

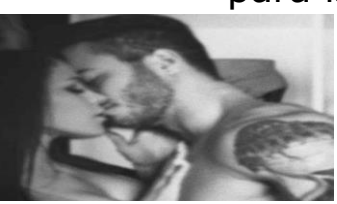
—Não, você não vai. Eu beijo sua bochecha, e dou um tapinha, mais firme do que o necessário, rindo quando ele faz uma carranca. —Você me ama.

—Estou animado por me livrar de você por algumas semanas—, ele responde e esfrega sua bochecha. —Você é malvada.

—Eu não posso acreditar que Savannah me persuadiu para isso—, eu respondo, revirando os olhos. —Eu não preciso de um retiro cheio de um bando de mulheres desesperadas para me dizer o meu valor.

—Van diz que o cara é quente.

—Eu posso olhar para caras quentes na academia. Eu não preciso voar todo o caminho para um lugar remoto para isso.



—Então por que você está indo?— Eu paro de andar e sustento minhas mãos em meus quadris, de frente para o meu irmão.

—Porque eu sou uma fracote.

Seus lábios se contorcem.

—Porque eu amo Van.

—E você nunca faz nada por si mesma—, acrescenta.

—Minha loja é para mim—, eu respondo. —Minha casa. Meu carro. Tudo para mim.

—Mas, você nunca tira férias, Charly. Eu não sei por que você mesmo comprou esta casa. Você nunca deixa a loja.

—O sujo falando do mal lavado—. Eu balancei minha cabeça e deixo Beau na porta da frente. —Obrigado por regar minhas plantas e outras coisas para mim.

—Tire as duas semanas para relaxar. E você nunca sabe, você pode apenas aprender algo sobre si mesma.

Beau levanta minha mala no porta-malas do meu carro e me olha duvidosamente. —Você tem certeza de que não quer que eu a leve? Eu não sei se você vai ser capaz de levantar essa coisa de volta.

—Tenho certeza—. Eu sorrio e o beijo na bochecha novamente. —Obrigado por trazer minha mala para fora, e pelo bate-papo.

—Me manda uma mensagem e deixe-me saber que você está bem—, diz ele, sempre jogando o papel do irmão mais velho.

—Sim, senhor—. Eu dou-lhe uma continência ridícula, antes de entrar no meu novo Lexus e me afastar.

Eu amo meu carro da mesma maneira como uma mãe ama seu bebê recém-nascido. Eu trabalhei pra caramba por ele e tudo o que eu possuo. Minha loja, *Head Over Heels* é um sucesso, e me dá a oportunidade de comprar coisas agradáveis e desfrutar de um orçamento de compras fabuloso.

O dinheiro da minha família não paga por nada disso.

Ok, apenas estou usando o jato das Empresas Boudreaux para ir a Montana, mas isso não importa.

Eu tenho tempo suficiente, antes do meu avião que está programado para sair, e parar na casa de Ryan e dizer adeus. Ryan e eu temos uma longa, mas não uma história terrivelmente complicada. Nós nunca estivemos apaixonados. Nós usamos um ao outro para nada mais do que sexo.

Porque, vamos ser honestos, é o sexo que nos mantém voltando para mais.

Nós não dormimos juntos a alguns meses, mas ele é meu amigo, e ele teve passado por um momento difícil ultimamente, com a perda de sua mãe. Quero verificar ele antes de eu sair.

Eu estaciono meu carro e faço o meu caminho até os degraus da frente, mas antes que eu possa bater na porta, eu posso ouvir vozes através de uma janela do segundo andar aberto. Antes que eu possa chamar a atenção de Ryan, eu ouço sua voz dizendo: —Eu juro, Pamela, eu não dormi com Charly em semanas.

Quem diabos é Pamela?

—Eu não me importo—, uma voz feminina diz, claramente irritada. —Quero que ela desapareça. Eu conheço o seu passado, e eu sei que enquanto ela estiver em sua vida, você vai dormir com ela.

—Isso não é verdade.

Oh, isso é tão verdadeiro. Eu sorrio e balanço a cabeça porque a raiva de Pamela está exatamente correta. A química sexual entre nós é inegável.

—Você mesmo disse isso—, diz ela. —Você pode não gostar dela, mas você gosta de transar com ela.

Eu sinto meu queixo cair.

—Eu já planejei ligar para ela—, diz Ryan. —Vou lhe dizer que nós acabamos. Para o bem. Eu não preciso dela na minha vida. *Você é* o que eu quero, Pam.

Eu me afasto e ando rapidamente de volta para o meu carro. Eu não preciso ouvir mais nada.

Jesus, eu sei que as coisas entre nós têm sido complicadas por anos, mas eu pensei que em todos os sentidos nós pelos menos respeitávamos uma ao outro.

Talvez esta viagem esteja chegando em boa hora, afinal.

Capítulo Um

~ Charly ~

—Ok, todo mundo, ouçam! —, Simon Danbury diz no final do primeiro dia do seminário Lift. —Eu sei que vocês estão cansadas e vocês provavelmente vão querer ir para os seus quartos e dormir. Entendi. Mas eu recomendo que vocês desçam para o jantar. Ou saem com as outras garotas—. O sotaque britânico é sexy, eu vou reconhecer isto dele. Não é uma coisa ruim para ouvir durante todo o dia. —Conversem uma com a outra. Confie em mim quando digo que as amizades que vocês fizerem, enquanto vocês estão aqui por duas semanas, serão as que você levará com você. Tenha uma boa noite.

—Deus, eu estou exausta—, uma mulher chamada Heidi diz enquanto reunimos nossas coisas e saímos da sala de conferências em direção aos elevadores para os quartos. Eu optei por um quarto privado, mas algumas das mulheres se ofereceram para dividir para poupar nos custos.

Tudo o que eu quero agora é o meu quarto silencioso, uma garrafa de vinho, e alguns Advil.

Nesta ordem.

Heidi segue para o mesmo andar que o meu, e eu estou surpresa ao descobrir que ela é minha vizinha. —Estou tão feliz que eu tenho um quarto privado—, diz ela, espelhando meus pensamentos.

—Eu também.

—Você irá para o jantar? —, pergunta ela, mordendo o lábio. Ela é uma mulher bonita, em seus quarenta e poucos anos. Ela parece atlética e divertida.

—Eu realmente só quero serviço de quarto—, eu respondo com um sorriso cansado. —Quem diria que ouvir alguém falar durante todo o dia poderia ser tão cansativo?

—Bem, ele nos fez dançar também—, ela me lembra. —Eu não dancei em anos.

Concordo com a cabeça e sorrio para ela quando eu chego na minha porta. —Ele parece ser bom, mas ele não é um grande dançarino. Tenha uma boa noite.

—Você também!

Meu quarto é felizmente tranquilo. Eu abro minhas cortinas e suspiro com a vista. Montanhas gigantes enquadram um lago azul. Apesar de ser o início de junho, ainda há neve nos picos.

Eu não posso superar como aqui o sol permanece até tarde. É o fim da tarde, mas o sol está alto no céu. Enquanto observo, várias mulheres saem do resort e descem para a doca esperando por um passeio de barco de pesca ao redor do lago.

Aposto que a visão que recebem é surpreendente.

Eu suspiro e chuto meus saltos, esticando meus pés no tapete e envio uma mensagem para minha irmã, Van.

—Primeiro dia está feito.

Ela imediatamente responde: *—Como foi?*

—Longo. Muita conversa e informação.

—Sinto muito se você odeia isso, ela diz. Em vez de responder por mensagem, eu disco o número dela.

—Diga-me você não odeia isso.

—Eu não odeio isso—, eu respondo com sinceridade. —Há algumas boas informações até agora.

—E Simon não é ruim para olhar—, Van acrescenta com um sorriso na voz.

Rapaz, você não está mentindo. —Não, não é ruim.

—Oh, pare com isso—. Eu posso praticamente ver ela revirando os olhos. —Ele é quente e você sabe disso.

—Só porque o homem se parece com Henry Cavill não significa que eu acho que ele é quente.

—Mentirosa—, Van responde com uma risadinha. —Pelo menos você consegue ver esse colírio para os olhos durante todo o dia.

—Eu deveria estar trabalhando—, eu respondo, sem sequer pensar nisso.

—A loja está bem—, diz ela. —Ele está em boas mãos, e você merece algum tempo longe. Aproveite. E me mantenha atualizada.

—Ok. Te amo, querida.

—Eu também te amo—, diz ela e desliga o telefone e eu me sento pesadamente na cama, olhando ao redor do quarto rústico. Não há nada sobre este quarto que seja o meu estilo, mas ele se encaixa no estilo Montana. Há uma lareira a gás, emoldurada por troncos e pedras, e há até mesmo um urso de pelúcia na minha cama.

Bom toque.

Minha outra irmã, Gabby, adoraria isto aqui. Como um gerente de pousada, ela sempre foi fascinada por diferentes resorts. Vou ter de mencionar isso a ela, e sugerir que ela e seu novo marido, Rhys, façam um passeio.

Estou faminta. Eu poderia solicitar o serviço de quarto, vestir minhas calças de yoga, e relaxar o resto da noite.

Ou, eu poderia tirar proveito de estar aqui e ser social.

Eu sou boa em ser social. Foi criado em mim. Eu posso falar com qualquer um, e vendê-los sapatos.

—Seja mulher, Charlotte, e vá experimentar pelo que você veio aqui—. Eu aceno uma vez e deslizo os pés em meus saltos, pego minha bolsa e chave do quarto, certifico que estou com meu crachá e sigo para o restaurante.

Uma vez no saguão, eu me deparo com Heidi novamente.

—Você decidiu descer—, diz ela com um sorriso amigável.

—Você também.

—Bem, eu paguei para estar aqui—, diz ela com um suspiro. —Poderia muito bem absorver tudo isso.

—Exatamente os meus pensamentos—, eu respondo. —Você gostaria de se juntar a mim para o jantar?

—Eu adoraria—, ela diz e nós entramos no restaurante juntas. O tema rústico está em todos os lugares, com um urso e alces empalhados no limiar do restaurante.

—Dois?—, a anfitriã pergunta.

—Sim, por favor—, eu respondo.

—Por aqui—. Ela nos leva através do restaurante em direção a uma mesa. Eu olho para a minha esquerda, e sentado ao lado da janela está Simon, sua assistente Todd, e uma mulher loira que vi esta manhã chamada Shelly.

O olhar de Simon pega o meu, e ele está de pé. —Temos duas cadeiras vazias aqui. Será que as senhoras gostariam de se juntar a nós?

Heidi e eu compartilhamos um olhar, em seguida, um encolher de ombros. —Certo.

Nós nos sentamos em frente a Simon, de frente para o lago e as montanhas, e eu não posso evitar, mas suspiro com a vista. Tanto o homem e a natureza por trás dele são surpreendentes.

—Cansada?—, Simon pergunta com um sorriso.

—Um pouco—, eu respondo com um aceno. —E a vista é incrível.

—Não brinca—, Shelly diz com uma risada irritante, e eu percebo que ela pensa que eu estou falando sobre Simon.

Pelo amor de Deus.

—Na verdade, eu estava falando sobre as montanhas—, acrescento eu, reprimindo uma risada quando Heidi bate o joelho contra o meu. —As paisagens aqui são irreais. Quando vi que a conferência era para ser realizada em Montana, eu só achei que estaria em um lugar remoto, em um rancho, ou algo sem wifi, e caça e coleta da nossa própria comida. Eu não tinha ideia de que isso existia.

—É um dos meus lugares favoritos no mundo—, Simon responde com um de seus sorrisos insanos.

Sério, ele sorri e a sala se acende. Ele trocou de roupa vestindo uma camiseta azul casual, que abraça seus ombros e revela a manga de tatuagens pelo seu braço esquerdo. Em todas as suas aparições públicas, ele usa mangas compridas, cobrindo a tinta. É sexy como o inferno, para não mencionar a massa muscular lá. Seu cabelo escuro está despenteado de empurrar os dedos por ele durante todo o dia, e seus olhos parecem um pouco cansado, também. —De onde você é, Charly? É do Sul que eu ouço na sua voz?

Eu sorrio. —Louisiana—, eu confirmo. —Eu sou de Nova Orleans.

—Outro dos meus lugares favoritos—, ele responde com uma piscadela.

—Oh, eu amo lá também—, diz Shelly. —O que você faz lá?

—Eu possuo uma loja de sapatos—. Eu sorrio para a garçonete enquanto ela enche meu copo de água.

—Bem, isso não seria um saco—, Heidi diz e olha para os meus pés. —Eu admirei seus sapatos durante todo o dia.

—Obrigado.

—Há quanto tempo você tem feito isso?—, Simon pergunta, ouvindo atentamente.

—Seis anos—, eu respondo. —Mas, eu já vivo lá toda a minha vida.

Ele balança a cabeça, e eu posso ver nos olhos dele que ele tem mais perguntas, mas ele muda o foco para outra pessoa, para meu alívio.

—E de onde você é, Heidi?

—Arizona—, ela responde e começa a nos contar sobre seu negócio de criar cães. Ela pega seu telefone para nos mostrar fotos, e eu derreto.

—Aww, que bebê doce—, eu cantarolo quando ela me mostra o cachorro amarelo do laboratório que ela está trabalhando agora. —Os filhotes de cachorro são os melhores.

—Eu também penso assim—, Heidi concorda. O jantar é surpreendentemente divertido. Passamos a próxima hora conversando sobre nossas casas, o que fazemos, e as coisas que nos interessam. Simon é engraçado e charmoso, facilmente desviando dos flertes óbvios de Shelly.

Ele é profissional. Presumo que ele vem para baixo e janta com um grupo diferente das mulheres, do retiro, a cada noite. É um toque agradável.

Pergunto-me com quantas ele dorme.

Eu mordo meu lábio para não rir em voz alta e repreendo-me. Por que eu sou sempre a pessimista? Talvez ele seja apenas um bom cara que gosta de ajudar as mulheres.

Poderia acontecer.

Eu olho para cima para encontrar Simon me observando. Seus profundos olhos azuis estão dançando com humor, e se não me engano, luxúria.

Mas, de repente, ele limpa a garganta, e isto foi embora. Eu assino minha conta, limpo a boca e fico em pé.

—Obrigado por convidar para acompanhá-lo—, eu digo com um aceno de cabeça. —Eu estou indo para a cama.

—Eu estou indo também—, Heidi diz, me acompanhando. —Boa noite a todos.

Nós acenamos e caminhamos em direção aos elevadores.

—Então, eu acho que eu descobri porque Shelly está aqui—, diz Heidi. —Sinto muito, mas aquela garota precisa diminuir o nível de flerte.

—Concordo—, eu respondo com uma risada. —Ele é apenas um homem, afinal.

—Exatamente—, diz ela. —Se ela veio aqui para olhar para Simon durante todo o dia, ela poderia ter economizado uma tonelada de dinheiro e se juntado em uma academia.

Eu rio, já sentindo como Heidi e eu vamos ser amigas.

—Ele pode vir em uma embalagem bonita—, acrescento eu, — mas ele coloca as calças como qualquer outra pessoa. Eu tenho certeza que há alguém lá fora que pensa que ele é um pé no saco.

—Oh, eu gosto de você—, diz Heidi.

—Eu gosto de você também—, eu respondo quando nós alcançamos nossos quartos. —Tenha uma boa noite.

Honestamente, se eu não estivesse tão apaixonada por Nova Orleans, gostaria de mudar para cá. O ar da manhã é nítido quando eu faço o meu caminho na trilha ao redor do lago. A mulher na recepção me disse que a pista realmente vai todo o caminho ao redor do lago, mas não vou fazê-lo tão longe.

Hoje.

Mas vou explorar no meu dia de folga no fim de semana. Para esta manhã, eu estou apenas me movimentando cerca de um quilômetro e meio e voltando. O ar frio enche meus pulmões e parece incrível, e a vista continua a me chocar.

Quem imaginaria que no fundo eu era uma garota da montanha?

Surpreendente.

De repente, há uma clareira e uma pequena praia que conduz à água, então eu paro de correr e caminho sobre a areia grossa. É plana o suficiente para ficar aqui e passar por algumas poses de ioga, então eu faço. O céu é o maior e mais azul que eu já vi, e as montanhas são refletidas na água.

Isto é tão pacífico como nunca senti na minha vida.

É uma pena que eu tive que vir para Montana para encontrar isto.

Eu estou de pé tomando algumas respirações profundas, mas passos atrás de mim me fazem virar, minha mão preparada sobre o spray de urso preso à minha cintura.

Mas é Simon.

Não é um urso ou um leão da montanha.

Então eu volto sem uma palavra e tomo outra respiração profunda.

—Lindo, não é?—, ele murmura quando ele está ao meu lado. Ele é alto, provavelmente tão alto quanto meus irmãos, que medem cerca de 1,90 de altura. E sem meus saltos, eu me sinto incrivelmente pequena ao lado dele.

Eu olho para ele rapidamente e aceno. —Eu amo isso.

—Glacier Park fica nas proximidades—, diz ele, o sotaque inglês caindo da sua língua e fazendo meu estômago se apertar. Sua voz é como manteiga derretida. Graças a Deus ele não está sorrindo para mim agora. A combinação pode ser letal. —Eu já fiz trilha lá muitas vezes.

—Há quanto tempo você vem aqui?—, pergunto, e inclino a cabeça para trás para que eu possa olhar para o rosto dele. Seus olhos, a mesma cor do céu, estão seguindo as montanhas.

—Cerca de três anos—, ele responde. Parece que ele quer dizer mais, mas ele não faz. Ele olha para mim e sorri, e eu fico nervosa.

Deus, aquele sorriso poderia acabar com as guerras.

—Se você tiver tempo, eu recomendo pegar um dia no Parque. Se você acha que isso é bonito, ele irá surpreendê-la.

—Eu vou manter isso em mente.

Ele balança a cabeça e arrasta seus pés, cruza os braços sobre o peito, e estamos aqui, em silêncio, por um longo momento, absorvendo tudo. Uma águia americana voa das árvores, sobre a água, e de repente mergulha para arrancar um peixe da água, em seguida, circula de volta para sua árvore.

—Será que isso aconteceu?—, eu sussurro em reverência.

—De fato—, ele responde em voz baixa. E, em seguida, sem olhar para mim, ele sussurra: —Por que você está aqui, Charly?

—Porque a minha irmã me obrigou—, eu respondo imediatamente e sorrio. —Infantil, eu suponho.

—Ela te obrigou?— Ele levanta a sobrancelha e olha para mim. —Qual seria a punição se você recusasse?

—Recusar nunca foi uma opção—, eu digo sem pensar. —E Van não é o tipo de distribuir punições.

Não, ela estava no fim da recepção de punições por muito tempo para distribuí-los.

Nós ficamos em silêncio novamente. É verdade que eu vim por causa de Van, mas eu vim por mim, também. Eu sou mulher o suficiente para admitir isso.

Eu precisava de uma pausa. E talvez eu precisava dar um passo a atrás e fazer um balanço das coisas.

—Eu não sei o que eu preciso—, eu digo, surpreendendo a nós dois. —Mas, eu sei que eu estou aqui porque minha irmã não é forte o suficiente para estar aqui sozinha ainda.

Eu olho para os olhos mais azuis que eu já vi e em um oceano de perguntas. Antes que ele possa pressionar para mais, eu sorrio e me afasto.

—Se eu estou indo assistir uma palestra em uma hora, eu estaria melhor voltando para um chuveiro e ficar pronta.

—Você está linda—, ele responde e eu acho que ele quis dizer isso. Eu enrugo meu nariz.

—Estava correndo—, eu lembro ele. —Até logo.

E com isso, eu fujo, do homem sexy que está na borda da água e dos pensamentos perturbadores que ele despertou na minha cabeça.

Maldito seja ele.

Capítulo Dois

~ Simon ~

—Ok, agora respire fundo—. Eu estou sentado na beira do palco, olhando as mulheres na sala. Algumas estão sentadas em suas mesas com a cabeça para baixo. Algumas estão deitadas no chão.

A sala está silenciosa, periodicamente quebrada por expiração e inspiração suaves.

O exercício de hoje é sempre uma tarefa difícil, para elas *e* para mim.

—Vocês são mulheres magníficas—, eu digo suavemente. —Você é preciosa, assim como o bebê na cesta. Você não iria prejudicar a bebê. Você poderia consolá-la. Segurá-la suavemente. Dizer palavras doces para ela.

—Então, por qual razão vocês maltratam a si mesmas como um adulto? Eu quero que você tome outra respiração profunda e, em seguida, sente-se com cuidado. Hoje tem sido um caso emocional. Eu nunca disse que esta viagem ia ser fácil.

Eu sorrio quando as mulheres da sala se sentam e abrem os olhos, fixando-os em mim. Alguns estão cheios de dor e sofrimento, e me atinge profundamente. Este é o dia mais difícil da primeira semana, e o guardo para perto do fim da semana. É uma responsabilidade muito grande, e é bastante emocional. Teremos uma pequena palestra amanhã, e, em seguida, elas vão ter o fim de semana para refletir e desfrutar de algum tempo por conta própria.

Meus olhos encontram Charly, como estamos fazendo muitas vezes ao longo dos últimos cinco dias. Ela é boa em esconder seus sentimentos por trás de seus olhos castanhos felizes e do sorriso presunçoso, mas agora ela parece um pouco mal-assombrada, e isso é culpa minha.

—Eu quero que vocês usem o resto da noite para si mesmas. Eu sei que eu normalmente incentivo vocês a jantarem juntas e falar sobre o dia, e se vocês quiserem fazer isso, vão em frente. Mas, se você preferir usar o tempo em seus quartos para meditar, escrever em seus diários, ou apenas se acalmar, eu incentivo isto também.

—Vocês foram muito bem hoje, e eu prometo a vocês que a dor que vocês sentem hoje é apenas um trampolim para onde você estará em uma semana a partir de agora, ou até um ano a partir de agora. Obrigado por ser corajosa e por caminhar comigo através desta viagem. Tenha uma agradável noite.

A sala geralmente irrompe em conversas e risadas no final do dia, as participantes reúnem suas coisas e saem para o jantar, mas esta noite a sala está tranquila. Eu estou de pé, disponível para quem quiser me oferecer um abraço, ou fazer uma pergunta. Em pouco tempo a sala está vazia. Todd me aborda para pegar meu microfone do meu ouvido.

—Hoje foi intenso—, diz ele em voz baixa.

Eu concordo. —Sempre é—. Eu não sei quantas vezes eu tentei usar essas mesmas técnicas com a minha ex-mulher, tentando ajudá-la, chegar até ela. Mas eu nunca pude, e isso levou ao nosso eventual divórcio.

Então, se isso ajuda mesmo uma pessoa nestes seminários, vale a pena cada momento difícil.

—Eu nunca me acostumo com isso—, ele responde e aloja o equipamento de som para amanhã. —Você está mudando suas vidas, você sabe.

—Não, companheiro, elas estão mudando suas próprias vidas; estou apenas dando-lhes as ferramentas—. Eu bato em seu ombro. —Eu não vou jantar hoje à noite. Vou passar algum tempo sozinho.

—Eu percebi—, ele responde com um aceno. Todd tem sido meu amigo desde a infância e parte da minha equipe desde o início. Ele me conhece bem, talvez melhor do que ninguém.

—Tenha uma boa noite.

—Você também—, diz ele enquanto me afasto. Eu volto para o meu quarto para completar as minhas anotações e puxar o arquivo de amanhã. Eu o lanço sobre a mesa e tiro minha camisa, sobre a minha cabeça, no meu caminho para o chuveiro. Eu preciso lavar o dia de hoje fora de mim.

Em vez de me debruçar sobre Amy e nosso passado horrível, minha mente vagueia a uma bela morena.

Charly me intriga. Ela é impressionante, sim, mas há algo mais lá que atrai para mim. Os olhos castanhos dela escondem muito, eu penso.

Então novamente, eu poderia ser um idiota e não há nada lá afinal, exceto uma mulher bonita e meu pensamento positivo. Embora, o que eu estou desejando eu não tenho ideia, porque ela é uma cliente e eu não tenho relacionamentos, então iria me fazer bem simplesmente esquecê-la completamente.

A parte que mais me surpreende é que uma mulher não virou minha cabeça nos últimos anos. Não assim. Eu tive momentos com garotas bonitas que terminaram mutuamente satisfatoriamente, mas eu não queria conhecê-las. Sim, eu sei que eu pareço um bastardo por dizer isso, mas não o torna menos verdadeiro.

No entanto, apesar do meu melhor julgamento, eu quero conhecer Charly, e não apenas de uma forma profissional, e isso é surpreendente. Já orientei milhares de mulheres, e posso dizer honestamente que esta é a primeira vez que eu queria beijar alguém tanto, que me faz suar.

Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto, me visto, em seguida, ando até a janela para olhar em direção ao lago. Ainda há luz suficiente para levar o barco para uma curta viagem. Eu poderia usar o ar fresco.

Então, eu pego um suéter e sigo para o cais, acenando para um dos trabalhadores do porto, enquanto eu subo no barco que eu aluguei durante o meu tempo aqui e navego para longe da costa.

O ar está um pouco nítido no lago. Eu respiro fundo e olho à minha direita, surpreso ao ver Charly sentada em

uma doca com os pés balançando para o lado e seu rosto inclinou-se à luz do sol, como se eu a invocasse por mim mesmo.

Ela é pequena. Muito mais baixa do que os meus 1,90 de altura, e ela parece que eu poderia pegá-la com uma mão. Seu cabelo escuro é longo e reto, emoldurando um rosto lindo com olhos dourados cor de avelã.

Sem pensar muito, eu desliguei o motor e guiei o barco para o cais. Charly abre os olhos e observa enquanto me aproximo.

—Você tem um barco?—, ela pergunta em saudação.

—Eu alugo quando estou aqui—, eu respondo com um sorriso. —Você gosta de barcos?

Ela sorri. —Eu cresci com barcos.

Interessante. —Suba. Eu vou te mostrar o outro lado do lago.

Ela parece hesitar por um momento, mas então ela sobe a bordo e eu empurro para longe da doca, ligo o motor e sigo para baixo do lago. Ela está sentada na proa, com o rosto ao vento, olhos fechados e cabelo girando, e apenas aprecia o passeio. Nós não estamos indo terrivelmente rápido, mas rápido o suficiente que não poderíamos ter uma conversa sem gritar, e eu acho que nós dois estamos cansados demais para isso.

Quando eu abrando e desligo o motor, ela olha para mim e sorri. —Aquilo foi legal.

—Estou feliz que você tenha gostado—, eu respondo e me junto a ela na proa, sentado em de frente para ela. —Como você está depois de hoje?

—Eu estou bem—, ela responde imediatamente e cruza os braços, mas ela não está me enganando. Os olhos dela estão tristes.

Sento-me para frente e envolvo meus braços sobre os joelhos. —Sério?

Ela olha para trás em direção da água e engole em seco. —Isto me surpreendeu.

Aqui vamos nós.

—Como assim?

—Eu não estava esperando que fosse tão pessoal—. Ela encolhe os ombros e olha para mim. Seus olhos passeiam pelo meu rosto, e eu quero pegá-la e abraçá-la, mas eu fico onde estou.

—O que você esperava?

—Você não quer saber—, ela responde com uma risada e balança a cabeça.

—Tente—, eu respondo.

—Ok—, ela diz e cruza as pernas. —Eu pensei que seria muitos dos frufrus que você pode os fazer absurdo. Eu não sei, mas eu não estava esperando que fosse tão profundo.

—Eu raramente sou frufru, querida—, eu sorrio.

—Bem, uma coisa é certa, me lembrou que Savannah não está pronta para isso. Eu não acho que ela teria sobrevivido hoje. Ela é uma mulher forte e todo mundo acha que ela está indo muito bem, mas ela está lutando.

—Esta é a irmã que você mencionou antes?—,eu pergunto, apreciando a forma como o sotaque sulino soa em sua voz.

—Sim.

—O que aconteceu com ela?

Charly suspira e encolhe os ombros. —Vamos apenas dizer que o mal assume muitas formas, e às vezes contamina o hábito em sua família—.

Um homem.

—Ela é sua única irmã?

—Deus, não—. Minha pele formiga quando ela ri. —Há seis de nós. Três irmãos e três irmãs.

—Isso é uma grande família.

—Você está me dizendo—, diz ela com um sorriso. —Mas, eu amo isto. Somos próximos.

—Todos eles vivem em Nova Orleans?

—Sim, eles vivem—, diz ela com um aceno. —Meu pai constrói navios, assim como seu pai antes dele e assim por diante. Meus irmãos Eli, Beau e Savannah administram o negócio agora.

—Eles constroem navios?– Ela é mais fascinante quanto mais eu falo com ela.

—Não com suas próprias mãos—, diz ela. —Mas, eles cuidam das coisas agora.

—Isso é incrível.

—Eles são fortes—, diz ela com um sorriso. —Meu pai teria adorado isso—. Ela olha para trás, para a água e para as montanhas. —Ele amava estar na água em qualquer lugar, mas ele teria sentado aqui comigo e falado algo profundo que eu teria revirados os olhos, mas apreciado mais tarde.

—Ele se foi então?

—Três anos—, diz ela com um aceno. —Tempo demais.

Ela engole em seco e seus olhos se enchem de lágrimas, mas elas não escapam dos seus olhos.

—Sinto muito, Charly.

—Eu também—, diz ela e me oferece um pequeno sorriso. —É mais fácil falar com você do que eu esperava. Eu já disse mais do que eu costumo fazer.

—E eu sinto que você só arranhou a superfície.

—A superfície é sempre a mesma, e nem sempre está riscada—, diz ela e passa os dedos pelo cabelo, me observando. —E você?

—E quanto a mim?

—Me fale sobre sua família.

—Ah—. Eu encosto para trás e esfrego os dedos sobre minha boca. —Eu sou filho único.

—Onde você fez faculdade?—, ela pergunta, seus olhos segurando os meus. Eu gosto que ela mantém contato visual durante a conversa.

—Oxford.

—Eu adivinhei—, diz ela e se inclina para trás com satisfação.

—Você adivinhou?

—Eu associei você como um Ivy-leaguer.

—Onde você foi para a faculdade?—, eu me oponho.

—Duke—, ela responde com um largo sorriso. —É preciso ser um para conhecer um.

—Qual a sua graduação?

—Filosofia—, ela diz com uma risada. —E eu vendo sapatos para viver.

—Aposto que é um pouco mais do que isso—, eu respondo, desfrutando dela. —Quais são os seus sapatos favoritos no mundo?

—Meus sapatos de salto alto rosa. Eles são Louboutin. Eu os tenho por cinco anos e se o salto quebrar eu vou chorar por uma semana.

—Isso parece sério.

—Eu sempre sou séria sobre sapatos—, diz ela. —Qual é a sua coisa favorita?

Isto faz-me pausar e passar o meu dedo sobre os lábios, pensando. —Eu não sei se eu tenho uma coisa favorita.

—Oh, vamos lá—, diz ela e revira os olhos. —Tem de haver alguma coisa.

Isto. Com você.

—Eu tenho um carinho pelo meu carro.

—Que tipo de carro você tem?—, pergunta ela com uma sobrancelha levantada.

—O tipo rápido—, eu respondo com um sorriso.

—Eu tenho um carro novo—, ela responde. —Ele se classifica lá em cima dentre as coisas favoritas.

Antes que eu possa responder, ela treme, e eu percebo que o sol acaba de mergulhar atrás de uma montanha, tornando o ar mais frio. Eu alcanço sob o assento um cobertor e envolvo em torno de seus ombros, meu rosto a

centímetros do dela. Tudo o que eu teria que fazer é virar a cabeça e os meus lábios estariam nos dela.

Em vez disso, eu arrasto a junta do dedo por sua bochecha e enrosco seu cabelo atrás da sua orelha.

—Esta é a primeira vez que o meu profissionalismo já foi testado—, eu sussurro, surpreso que as palavras são ditas em voz alta.

—O que você quer dizer?—, ela pergunta. Ela lambe os lábios enquanto ela olha para os meus, e eu sinto o meu fluxo de sangue ir diretamente para o meu pau.

Extremamente fantástico.

—Devemos voltar. Antes que eu possa me mover, ela agarra meu antebraço com a mão, me segurando.

—O que você quer dizer?—, ela pergunta novamente.

Eu balanço minha cabeça, mas não lhe responder é simplesmente desrespeitoso. Então, eu limpo minha garganta e envolvo seu rosto na minha mão enquanto eu olho em seus olhos.

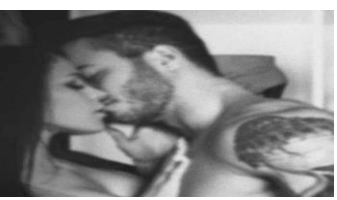
—Você é especial, Charly, e eu estou muito atraído por você. Mas você é uma cliente. Então eu tenho que manter este negócio estritamente entre nós.

Ela estreita os olhos. —Você está me dizendo que você leva as mulheres em seu barco, sozinha, muitas vezes, e mantém os negócios?

—Não—, eu respondo e suspiro. —Eu nunca estou sozinho com as clientes.

—Quebrando regras—, diz ela naquele sotaque sulista lento dela que me faz querer beijar a boca dela. —Mas devo lembrar a você que eu nunca disse que eu queria você também.

Eu não me incomodo em responder; eu simplesmente sorrio e me afasto, ligando o motor do barco, nos levando de volta para o resort.



—Precisamos passar por algumas coisas—, Todd disse na manhã seguinte, depois de eu atender a minha porta para ele.

—Então você precisa ir correr comigo—, eu respondo imediatamente. Eu dormi muito mal. Eu não poderia tirar Charly da minha cabeça, e quando dormi, ela estava nos meus sonhos.

Nua.

Puta que pariu, talvez eu só precise transar.

—Nós não temos tempo para uma corrida—, Todd diz com uma careta.

—Você simplesmente odeia correr—, eu respondo e amarro meus sapatos. —Eu preciso disto hoje.

Eu preciso queimar essa tensão sexual.

—Tudo bem—. Todd suspira em resignação.

—Vamos.

Nós caminhamos através do saguão e para fora da porta, seguindo a trilha que serpenteia ao redor de todo o lago. Eu começo uma corrida lenta.

Assim que viro uma esquina, vejo Charly andando à frente em direção à clareira onde eu a vi no outro dia. Eu imediatamente viro para outro caminho.

—Vamos seguir por este caminho.

Todd se junta a mim, mas olha por cima do ombro em direção Charly. —Aquela morena, Charly, é uma garota bonita.

—Ela é?—, pergunto. *Ela não é bonita, ela é fodidamente deslumbrante.*

—Você notou—, responde Todd. Ele já está respirando com dificuldade e nós mal começamos.

—Você precisa correr mais—, eu informo a ele, na esperança de mudar de assunto, mas sem sucesso.

—Eu vi você vindo do lago com Charly na última noite?—, pergunta Todd.

—Então?

—Então, eu só estou dizendo, você notou que ela é bonita.

—Onde você está indo com isso, Todd?

—Ok, eu estou apenas sendo honesto, porque não posso respirar e não tenho a capacidade pulmonar para rodeios.

—Fantástico.

—Eu nunca vi você olhar para alguém como você olha para ela. Mesmo Amy.

—Nós não dizemos este nome—, eu lembro a ele, e quero saber apenas como eu estou olhando para ela.

—É verdade—, continua ele. —E Charly é uma mulher bonita, Simon. Você *deve* observar. Eu me preocuparia se você não a observasse.

—Estou tão aliviado que você não está se preocupando.

—Você deveria levá-la para jantar ou algo assim.

—Ela é um cliente—, eu o lembro. —Este é um trabalho.

—Vamos lá, você é um ser humano, Simon. Se você quer perseguir uma mulher bonita, ninguém iria criticá-lo por isso.

Está começando a me irritar que ele mantém se referindo a Charly como bonita. Não porque é impreciso, mas porque ele está obviamente tomado mais do que um aviso de propósito.

—Sim, eles iriam—, eu lembro a ale. —Eu sou uma figura pública. Tudo o que faço está sob análise. Estes retiros de Lift[1] são bem-sucedidos porque todos nós mantemos o nosso profissionalismo. Este é um lugar seguro para as mulheres que o frequentam. Eu não brinco com isso, e eu vou arrebentar seu traseiro se eu alguma vez descobrir que você faz.

—Eu entendo—, Todd diz e segura as mãos em sinal de rendição. —Mas, não há nada que diz que você não pode chamá-la quando isto acabar.

[1] Retiro para reflexão.

Ele sorri presunçosamente e eu o soco no ombro, apenas para dar uma bronca.

—Ai! Droga.

—Podemos falar sobre a razão pela qual estamos aqui agora?

—Tudo bem.

Todd começa a falar sobre os arranjos dos assentos e planos para o coquetel no final do retiro. Estou ouvindo com apenas metade de uma orelha.

Iniciar algo — físico ou de outra forma — com Charly é impossível, não importa o quão atraído eu esteja por ela. Seria suicídio profissional. E como eu posso fazer as outras mulheres aqui confiarem e me escutarem, se eu continuar com uma do seu grupo?

Eu deveria estar aqui ensinando-as. Guiando-as. Ajudando-as.

Não fodendo com ela.

Que é o que eu quero fazer com Charly, e só Charly, repetidamente.

—Você está ouvindo?—, Todd pergunta quando nos aproximamos do hotel.

—Não—, eu respondo com sinceridade. —Eu vou para o chuveiro. Vejo você em uma hora.

—Você é muito irritante!— Ele chama atrás de mim, mas eu o ignoro e marcho direto para o elevador.

E lá está ela, já à espera de um. O universo continua jogando ela no meu caminho, e eu não estou me queixando, no mínimo.

—Bom dia—, eu digo, ofegante da corrida. Minha camisa está encharcada de suor, e eu só posso imaginar como eu devo cheirar.

—Bom dia—, diz ela com um sorriso. —Você teve uma boa corrida?

—Não—, eu respondo com uma risada. —Todd insistiu em vir comigo e falou incessantemente.

Charly ri e lidera o caminho para o elevador quando ele chega. —Qual andar?

—Quatro.

—Eu também—, ela diz e aperta o botão. —Obrigado novamente pelo passeio de barco ontem. Foi legal.

Foi extremamente incrível.

—De nada—, eu respondo e encosto na parede oposta a ela, desejando manter as minhas mãos para mim mesmo.

—Será que vai ser um longo dia?—, ela pergunta quando ela se inclina contra a parede, imitando minha posição.

—Não. Nós iremos acabar no início da tarde.

—Oh, ótimo—. Ela sorri. —Eu contei a Savannah tudo sobre ontem.

—Sério? Ela lhe disse para embalar suas coisas e correr o mais rápido possível?

—Não. Ela disse que era bom para mim, mas ela estava feliz que era eu e não ela. Tanto do amor fraternal.

Eu sorrio e reclamo silenciosamente quando chegamos ao nosso andar. Quando a porta se abre, três mulheres estão à espera do elevador. Seus olhos se arregalam quando me vêem, e eu quero rolar meus olhos.

Muitas mulheres não são tímidas quando vêem um homem que elas acham atraentes. Nós estaremos discutindo isso na próxima semana.

Quando elas estão no elevador e as portas estão fechadas, eu olho para baixo em Charly e sorrio. —Você tem tempo para eu mostrar a você uma coisa?

—Temos de estar na sala de conferências em uma hora—, ela responde, mas eu posso ver a curiosidade em seus olhos.

—Vai ser rápido. É o momento perfeito do dia.

—Ok.

Eu a levo para o meu quarto, no final do corredor.

—Ei, se você acha que pode me levar para o seu quarto —

Viro-me para ela e interrompo. —Eu disse que isso seria rápido, querida. Confie em mim, se eu estivesse levando você até meu quarto para seduzi-la, não seria rápido. Eu estaria explorando você durante todo o dia e noite.

Ela não age com choque afinal. Ela simplesmente levanta a sobrancelha e sorri, como ela fez na nossa primeira manhã aqui. Ela é tudo exceto dizendo: —Claro. Eu não paguei por isto.

Então, eu me inclino e pressiono os meus lábios em sua orelha. —Não me pressione, querida, ou vou arrastá-la aqui e provar isso a você.

Quando eu me afasto, o sorriso se foi, mas o riso ainda está em seus olhos e eu não posso evitar, mas pergunto o que eu teria que fazer para surpreendê-la verdadeiramente.

Abro a porta e a levo para o meu quarto, em seguida, pego meus binóculos e saímos para a minha varanda. —Eu só os descobri ontem.

—Descobriu o quê?

—Olha—. Eu entrego-lhe o binóculo. —Olhe para aquela árvore ali, onde vimos a águia americana apenas no outro dia.

Ela levanta o binóculo para os olhos e fica em silêncio enquanto ela olha, então suspira.

—Meu Deus! Ela é uma mãe!

—Ela é—, confirmo com um sorriso. —Eles estão apontando suas cabeças?

—Eles estão. Meu Deus, eles são pequenas coisas.

—E careca—, eu respondo e tenho que segurar a minha respiração quando ela olha para mim com espanto, os olhos cor de avelã grande e feliz.

Isto é o que a surpreende? Não insinuações sexuais, águias bebês.

—Este lugar é tão legal.

—Estou feliz que você gosta—, eu respondo e agarro os binóculos quando ela os entrega de volta para mim.

—Eu preciso tomar um banho e ficar pronta para a aula.

—Espere—. Não tenho absolutamente nenhuma ideia do porque eu não quero que ela saia. Ela precisa sair. Eu não deveria tê-la trazido aqui para começar.

—O que?

Eu suspiro e enfio as mãos nos bolsos antes de eu fazer algo monumentalmente estúpido, como tocá-la.

Porque uma vez que eu começar, eu não vou querer parar.

—Nada—, eu respondo e balanço a cabeça. —Obrigado por me deixar te mostrar.

Ela me olha por um momento, em seguida, encolhe os ombros e caminha em direção à porta. —Nos vemos daqui a pouco.

—Até lá.

Capítulo Três

~ Charly ~

—Eu não acho que eu já vi nada assim—, Heidi diz ao meu lado no banco de trás de um Toyota 4Runner enquanto subimos pela estrada para Glacier National Park, no dia seguinte. Eu estou no meio, entre Heidi e Violet, outro membro da equipe de Simon. Simon perguntou se Heidi e eu queríamos nos juntar a eles na tarde de ontem, depois da aula, e eu não pude resistir a minha curiosidade para ver mais da área.

Simon está dirigindo, e Todd finalmente desliga o rádio quando não resta nada além de estática.

—Nada de rádio para os ursos, eu acho—, ele diz com um encolher de ombros.

—Quão grande é este parque?—, pergunto.

—Milhares de quilômetros quadrados—, Simon responde. —Vamos apenas fazer uma caminhada do dia de hoje, em seguida, voltar para o hotel esta noite.

—Divertido—, Heidi diz com um sorriso. —Eu faço muita trilha no Arizona. Eu sou o que você chamaria de ao ar livre.

—Eu sou ao ar livre—, eu respondo com um aceno.

—Você teve que pedir emprestado um par dos meus sapatos—, Heidi me lembra com um sorriso. —Você não pode usar saltos altos para caminhar.

—Eu sou ao ar livre quando eu gosto de beber no pátio—, eu respondo, fazendo todos rirem. Simon me olha no espelho retrovisor e sorri. —Além disso, eu tinha meus sapatos de corrida.

—Você vai gostar disso—. Simon pisca, e foi assim que meu estômago faz aquela coisa estranha mais uma vez que

ele parece provocar em mim. *E quando ele me toca? Santas bananas, é intenso.*

Em pouco tempo, nós paramos em um estacionamento que está apenas cerca da metade cheio.

Todas essas pessoas estão aqui para caminhar nesta trilha?—, Violet pergunta.

—Sim, e haverá mais—, responde Todd. —Esta é uma trilha popular. É bom que chegamos cedo para superar a multidão da tarde.

—Bem, com muitas pessoas ao redor, não deve haver muitos ursos—, eu digo de forma otimista e rindo quando os olhos de Violet giram.

—Eu pensei que ele estava brincando quando ele mencionou ursos—, diz ela.

—Não—, Todd diz com uma risada. —Mas, não se preocupe, essa trilha não é bem conhecida para a atividade de urso.

—Lembre-me para não ir nas trilhas que são conhecidas para a atividade urso—, murmuro para Heidi, fazendo ela rir.

Os caras levam as mochilas nos ombros, carregadas com garrafas de água, barras de granola, e charque.

—Vamos!—, Simon diz, com os olhos brilhando como um menino na manhã de Natal. Este é claramente a sua coisa. Eu não posso entender sobre como diferente o deserto é aqui em comparação com Louisiana. Claro, não há nenhum pântano aqui, graças a Deus. É quente, mas é um calor seco, então eu não estou imediatamente coberta de suor. E as árvores, estes belos pinheiros altos, são tão juntos que em alguns lugares quase não se pode ver através deles.

Atravessamos a estrada principal e caminhamos até o início da trilha claramente marcada com o Trail of the Cedars[2] e Avalanche Lake[3]. A primeira parte da caminhada é fácil, relativamente plana, e lindo. Samambaias verdes

[2] Trilha dos Cedros.

[3] Lago da Avalanche.

cobrem o chão, e de acordo com cartazes ao longo da trilha, este é o único lugar no interior do Noroeste do Pacífico com uma floresta de chuva ativa.

Louco.

—Como você está, amor? —, Simon pergunta quando ele se junta a mim.

Bom Deus, o inglês e seus termos de carinho deveriam ter que ser registrados com um cargo federal ao entrar no país.

—Estou ótima—, eu respondo e limpo minha garganta. —Isso é lindo. E surpreendentemente fácil.

Ele sorri e acena com a cabeça. —Não é fácil por muito tempo. Vamos começar pela trilha Avalanche Lake em um minuto.

Eu dou de ombros. Quão difícil isso pode ser? Se milhares de pessoas vêm aqui todos os dias para caminhar, ele não pode ser tão ruim assim. Poucos minutos depois, chegamos ao início da trilha e lemos o grande sinal que descreve a caminhada.

Uma conquista de cento e cinquenta metros, sobre 3 quilômetros—, diz Heidi. —Isso não é muito ruim.

—Aumenta na altitude?—, pergunto.

—Sim—, ela responde. —Mas, é ao longo de três quilômetros.

Isso não é muito longe. Inferno, eu ando mais de três quilômetros milhas quando eu compro através do French Quarter. Eu cuido disso.

—Vamos fazê-la—, Violet diz e sorri amplamente. Ela é uma mulher bonita, muito mais alta do que eu. Ela tem um corpo magro, cabelo preto e olhos que correspondem seu nome.

Nós todos acenamos com entusiasmo e começamos a subir. Há um rio correndo à nossa esquerda, e quando chegamos ao topo de uma pequena colina, nós paramos para assistir a fúria das águas para baixo através de um desfiladeiro.

Todd e Simon estão falando um com o outro, mas eu não posso ouvi-los sobre o barulho da água. É mais frio aqui, sob as árvores e ao lado do rio, e eu apenas tomo uma respiração profunda, absorvendo tudo.

Rapaz, se minha família pudesse me ver agora. Eles ririam muito, e perguntaria onde sua irmã Charly está.

Os outros começam a caminhada novamente, e eu sigo atrás deles, ficando na retaguarda. Heidi e Todd estão conversando, mostrando entre eles fotos em seus telefones, a caminhada não parecendo incomodá-los afinal.

E aqui estou eu, já sem fôlego. Jesus, eu poderia morrer aqui em cima no meio do deserto.

Simon e Violet estão apenas à minha frente, conversando.

—Então você vai voltar para a escola no outono?—, Simon pergunta a ela.

—Eu vou. Eu tomei muito tempo fora. Eu estou pronta terminar com isto já e começar a trabalhar.

—Você teve tempo para encontrar-se. Não há nada de errado com isso.

—Exceto pelo fato de que eu estou com quase trinta anos e eu não sei o que eu quero ser quando eu crescer—, ela responde com uma risada, então lhe dá um soco no braço. —Ao contrário de você, que parecia saber a partir do momento que você estava em fraldas.

Que diabos é uma fralda?

—Isso não é verdade—, ele responde, e eu não consigo tirar meus olhos do seu traseiro. Quer dizer, eu poderia morrer nesta trilha, mas, pelo menos, esta será a minha última visão. —Eu estava, com pelo menos dezesseis anos quando eu decidi.

—Está vendo?—, diz ela.

—Você vai descobrir isso—, Simon responde e dá um tapinha nas costas dela. Meus olhos são atraídos para a tatuagem cobrindo seu braço. Ela desaparece em sua camiseta cinza, e eu não posso evitar, mas desejo que ele

pudesse tirar a camisa para que eu pudesse ver se há mais do que isso. Ele tem usado camisa de botão com mangas compridas durante as aulas, obtendo assim um vislumbre da tatuagem é um deleite.

—Como você está aí atrás?—, Simon pergunta e se vira para olhar para mim. —Whoa, você está bem?

—Tudo bem—, eu ofego, pronta para desmaiar. —Isso é mais difícil do que eu pensava.

—Você está vermelho brilhante—, diz Violeta. —Talvez você devesse fazer uma pausa.

Nenhum de vocês precisa de uma pausa. Eu não sou orgulhosa demais para admitir que eu só estou sendo teimosa, mas porra, eu não estou tão fora de forma. Certamente eu posso lidar com uma caminhada de três quilômetros.

—Estou bem—, eu repito e continuo a subir, mas finalmente eu me sento em uma árvore deitada ao lado da trilha. —Jesus, eu não posso respirar.

—Vá em frente com os outros—, Simon diz a Violet. —Eu vou ficar com ela.

—Basta ter calma—, Violet diz com um sorriso e corre —*corre*— em frente para recuperar o atraso com os outros.

—Exibida—, murmuro, tentando recuperar o fôlego.

—Temos o dia todo, querida—, Simon diz e puxa uma garrafa de água de sua bolsa e me oferece. —Não há pressa.

—Eu não entendo—, eu respondo e aceito com gratidão a água. —Eu não acho que eu estou tão fora de forma.

—Você tem uma forma encantadora—, responde ele, com os olhos de repente quentes. —Mas há uma grande diferença de altitude aqui em cima, e você não está em forma para trilhas.

—Eu corro quase todos os dias.

—Provavelmente em uma calçada plana—, diz ele com um sorriso.

—Ok, você está certo—. Eu respiro fundo, grata por finalmente estar me sentindo um pouco normal novamente e fico em pé. —Vamos continuar.

—Podemos voltar para o carro—, ele oferece, mas eu olho para ele.

—Se você acha que eu vou parar agora, você perdeu sua maldita sanidade.

—Minhas desculpas—, ele diz e indica para eu ir à frente dele, um sorriso satisfeito naquele rosto bonito.

O ritmo é mais lento agora, mas ainda é para cima e para baixo. A trilha é áspera, com pedras soltas e sujeira, o que torna difícil o meu equilíbrio. É uma espécie de como andar pela areia seca.

Que coisa chata.

—Fale comigo—, eu digo, já começando a respirar difícil novamente.

—O que quer que eu diga?

Ele não está respirando com dificuldade.

Eu o odeio.

—Conte-me sobre suas tatuagens—. Eu tomo um gole de água. —Se você falar, tira da minha mente de querer morrer.

—Eu não vou deixar você morrer, amor.

Aquele amor de novo.

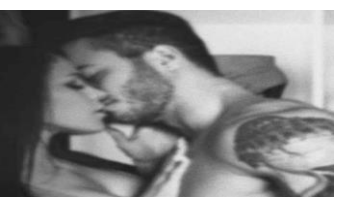
—Bom saber.

Nós viramos uma curva, longe da água. É mais silencioso agora, e apenas um pouco mais quente, mas ainda agradável. O terreno continua a mergulhar para cima e para baixo, o que me diz que a viagem de volta não vai ser mais fácil do que a ida.

Droga.

—Eu só tenho essa do braço cerca de dois anos—, diz ele assim quando eu começo a pensar que ele vai ignorar o meu pedido.

—Isso não é muito tempo.



—Não—, ele diz simplesmente.

—Ok, eu vou deixar isto difícil. O que fez você decidir fazê-la?

—Uma mulher.

—Ah sim. Um monte de homens faz tatuagens pensando que vão impressionar uma mulher.

—Alguns fazem, sim, mas não foi isso.

Eu paro na trilha e tomo outro gole de água. —O que foi, então?

—Ela me deixou cicatrizes—, ele responde simplesmente. —E eu decidi ter as cicatrizes cobertas com a tinta—. Ele aponta para seu bíceps. —Mas, uma levou a outra, e antes que eu percebesse, cobri o meu braço.

—Eu acho que há uma história aí—, eu digo, finalmente, e direciono ele adiante na trilha. —Há sempre uma história—, diz ele com uma risada. —Mas, essa é a essência disto.

E isso é tudo o que ele vai me dizer porque o resto não é da minha conta.

—Como você conheceu Todd e Violet?—,pergunto, querendo manter a conversa.

—Eu conheço Todd desde que eu era um menino—, ele responde. —Ele é um dos meus amigos mais queridos, e eu confio nele implicitamente. E Violet é sua irmã.

—Não brinca—. Eu enrugo a testa. —Eles não são muito parecidos.

—Não, Todd foi adotado—, Simon responde. —Sua esposa acabou de ter um bebê, caso contrário, ela estaria aqui também.

—Oh, isso é tão legal.

—Você gosta de bebês?

—Claro. Sou uma mulher de sangue vermelho na casa dos vinte anos.

Simon sorri, uma tristeza em seus olhos que me faz desejar por mais perguntas, mas de repente ele olha para frente.

—Estamos quase lá—, diz ele. —Você então conseguiu isso.

—Eu com certeza consegui—, eu respondo e avanço com mais confiança do que eu sinto. Mas, de repente, nós caminhamos passando próximo de uma parede chegando a uma praia.

—Puta merda—, eu digo e paro na minha trilha e deixo a vista tomar conta de mim. O lago fica em uma cavidade, cercada por altas, pontudas montanhas. Cachoeiras em cascata descem dos topos dos picos. Estou cercada de verde, azul e marrom, e eu estou simplesmente chocada.

—Tira meu fôlego cada vez—, Simon diz baixinho ao meu lado.

—Eu não sei se eu acredito que é real—, eu respondo com um sussurro. Há outros caminhantes aqui já, sentados na praia, ou em rochas na água, absorvendo o sol. As crianças se divertem na água.

—As crianças subiram mais fáceis do que eu—, comento, de repente, mais envergonhada do que antes, mas Simon cutuca meu ombro e balança a cabeça.

—Você foi muito bem, Charly. Você nunca subiu algo assim antes. Temos todo o dia para apreciar a vista e reagrupar antes voltar.

—Graças a Deus—, eu respondo. —Eu vou apenas dar uma caminhada, desde que não estamos escalando uma montanha.

—Boa. Aproveite. Você não será capaz de nos perder—. Ele acena com a cabeça sob meu ombro e me viro para encontrar Violeta e Todd espirrando água um no outro, enquanto Heidi olha, rindo e encorajando-os.

—Estou contente por ter vindo—, eu digo, surpreendendo-me. —Eu gosto de você. Todos vocês.

—Nós gostamos de você, também—, diz ele e arrasta o dedo no meu rosto. —Você está se sentindo melhor?

—Eu estou—. É a verdade, mas, por algum motivo, eu só preciso de um pouco de tempo sozinha. Então eu sorrio

brilhantemente e afasto do seu toque. —Eu não vou demorar muito.

Eu ando na direção oposta, e como os outros, tiro os meus sapatos guardando as meias neles, e os carrego enquanto eu deixo meus pés quentes mergulharem na água fria. É uma sensação incrível, e eu nem sequer preciso me preocupar com um bicho vindo para pegar o meu pé para o almoço.

É diferente aqui. Relaxante. Quieto.

E isso me leva para casa. Não é o ruído ou o estresse do trabalho e responsabilidades, mas a minha família. Eu acho que eles gostariam daqui. Bem, Eli iria tolerar isso. Ele é a definição de viciado em trabalho, mas eu me lembro das vezes quando éramos crianças e nós brincávamos na água da mesma forma que Todd e Violet estão agora como adultos.

Eu amo todos os meus irmãos, mas Eli e eu sempre tivemos uma ligação especial. Eu sou a única que sempre foi capaz de empurrar seu extremo lado sério para longe e fazê-lo se divertir.

Até que sua esposa Kate apareceu. Ela trouxe mais do que qualquer um de nós jamais poderia. Ela o fez ver que, enquanto o trabalho é importante, há outras coisas mais importantes. Ele trabalha um pouco menos, e sorri muito mais.

Sento-me em uma rocha e inclino minha cabeça para o sol. Eu não sei o que fazer sobre esta atração estranha que eu tenho por Simon. Ele tem sido profissional, em sua maior parte, e não me intimida, mas eu sei que a atração é mútua. Ontem à noite no barco foi intenso.

Enquanto ele estava pilotando o barco, lembrei de um dia no início do verão com meu pai, também sentada em um barco, flutuando através da baía. Eu devia ter uns doze anos, e éramos apenas nós dois. Meu pai fez questão de passar um tempo se dedicando a cada um de nós, quando crianças.

—Eu gosto disso aqui—, eu disse com um sorriso.

—Claro que sim, querida—. Ele concordou. —Navegar está em seu sangue.

—Eu não sei se eu quero ajudar com o negócio quando eu crescer—, eu respondi com cuidado. —Eu sei que você o ama, mas eu não sei se eu vou.

—Bem, eu acho que é bom, então, que neste país você pode fazer qualquer coisa que você escolher.

—Você não vai ficar bravo?

—Por que eu iria ficar com raiva de você por fazer algo que você ama, Charlotte? Eu quero que todos os meus filhos sejam felizes.

Eu me senti tão amada logo em seguida. Estimada, mesmo.

—Talvez eu vá me casar e meu marido vai querer trabalhar para a empresa.

—Bem, isso pode ser assim—, disse ele, pensativo. —Mas eu não quero que você tenha pressa para se casar, menina. Espere pelo homem certo aparecer, que faça você se sentir segura e respeitada e te amar como louco.

—A maneira como você ama mamãe?

—É isso mesmo—, disse ele com uma piscadela. —Eu sabia que ela era a única para mim na hora em que eu a vi. E você vai saber também. Então você apenas espere por este aparecer. Você não vai se arrepender.

E assim eu estive esperando pela melhor parte dos trinta anos para saber na hora que eu o ver, e aquele ainda está me iludindo.

—O que está acontecendo nessa linda cabeça?—, Simon pergunta, me assustando. Eu olho em volta e percebo que caminhei de volta para onde ele e os outros estão desfrutando da água e do ponto de vista.

—Não muito—, eu respondo.

—Eu não acredito em você—, diz ele e enfia as mãos nos bolsos, como Eli. Ele largou sua mochila, e está de pé

diante de mim de camisa cinza, shorts, pés descalços, e uma leve barba em suas bochechas.

E por alguma razão, eu não tenho nenhum problema em confiar nesse homem, que é novo para mim.

—Eu estava pensando sobre a minha família—, eu respondo tranquilamente.

—Um pouco de saudade de casa, não é?

—Um pouco—, eu concordo com um aceno de cabeça. —Eu estive longe de casa muito mais do que isso, antes, mas desta vez parece diferente.

—Você está auto refletindo enquanto está aqui—, Simon diz suavemente. —Claro que você está pensando sobre o que mais importa para você.

—Por que está tão fácil de falar?

—Eu gosto de pensar que é minha encantadora inteligência e recursos consideráveis.

—Hmm—. Eu estreito meus olhos e inclino a cabeça para trás e para frente, como se eu estivesse pensando muito sério. —Não. Não é isso.

Simon explode com uma gargalhada. —Vamos, mulher insolente. Vamos aproveitar esta vista antes de nós irmos embora.

—Oh Deus, mais caminhadas.

—Você é um profissional já.

—Aproveite o seu tempo na cidade—, o motorista diz com um sorriso amável no dia seguinte, quando ele me deixa no centro da cidade.

—Obrigada—, eu respondo, inclinando para ele e saindo da velha van e indo para a calçada. A cidade é pequena, com apenas uma área do centro de três quadras, mas eu tenho dito que há lojas de diversão e restaurantes, e francamente algum tempo longe do hotel, os bosques, e Simon é exatamente o que eu preciso.

Entro em uma loja de presentes e ando ao redor, decidindo comprar camisetas bregas de Montana para toda a família.

Ontem foi desgastante. Não dormi tão bem, como na noite passada, desde que eu era um bebê. Talvez eu deva caminhar com mais frequência. Pode ajudar meus problemas de insônia.

Foi também um trabalho duro, mas divertido. Heidi nos fez rir com histórias de caminhadas pela Nova Zelândia. Todd nos mostrou fotos de seu novo bebê. Passamos uma tarde divertida de conhecer melhor uns aos outros.

Eu não sei por que, das centenas de mulheres no retiro, Simon escolheu perguntar a mim e a Heidi para ir com ele, mas estou feliz que ele fez. Foi um dia divertido.

Mas hoje, eu ganhei o dia para fazer compras, mesmo que seja apenas para comprar camisetas com alces. Os habitantes são amigáveis, perguntando-me de onde eu sou, e depois me contando suas próprias histórias sobre Louisiana, se eles estiveram lá ou não.

Finalmente, eu encontro um café bonito para almoço e pego um assento no balcão, ao lado de um homem mais velho com um fino cabelo grisalho e um sorriso amável.

—Você não é daqui—, diz ele.

—Como você sabia?

—Bem, eu conheço todo mundo aqui—, diz ele. —E eu certamente não conheço você.

—Você está certo. Eu sou Charly, visitando de New Orleans.

—Nunca estive—, ele responde. —Eu só fico por aqui. Eu acho que não há muito, lá fora, mais bonito do que isso.

—Você sabe, eu acho que você pode estar certo novamente. Estive por toda a parte, e isso está no topo da minha lista de belas vistas.

—Eu sou Charlie, também—, diz ele com uma piscadela e estende a mão para apertar a minha. —Eu recomendo o sanduíche de bife.

—Parece ótimo—. Eu faço meu pedido com a garçonete e desfruto de uma hora de conversa com Charlie enquanto comemos o nosso almoço. —Você nasceu aqui, Charlie?

—Não, senhora—, diz ele. —Eu cresci em Los Angeles.

Isso me surpreende.

—Mudei para cá na década de 60. Encontrei a minha Mary aqui, e criei nossos filhos. Trabalhei para a ferrovia até que me aposentei cerca de dez anos atrás.

—Isso soa como uma bela vida.

Ele sorri suavemente e assente. —Com certeza foi.

Eu alcanço a minha conta, mas Charlie agarra-a antes que eu possa.

—Obrigado por ter almoçado com um velho hoje, senhorita Charly. Eu gostaria de pagar o seu almoço.

—Eu não tive um almoço com um velho. Almocei com um bonito novo amigo. Obrigada—. Pego minha bolsa e sacolas de compra. —O quão longe é o hotel daqui?

—Oh, eu diria que é bastante longe. Posso te dar uma carona, se quiser.

—Não, está tudo bem. Eu posso usar o exercício. *Especialmente depois do fiasco da caminhada de ontem*. —Só me aponte a direção certa.

Estou agradecida de ouvir que não é difícil de encontrar e começo a caminhada de volta ao hotel. Nuvens escuras estão rolando. Eu espero que não comece a chover antes de eu voltar.

Mas, evidentemente, chove. E não apenas uma garoa, mas, uma forte chuva completa com trovões e relâmpagos.

Fantástico.

Eu agarro minhas sacolas no meu peito e corro pelo que parece muito tempo. Eu não consigo ver muito à frente por causa da parede de água descendo sobre mim, mas eu sei que é um caminho reto, então eu não tenho que olhar para uma placa de rua.

Não que haja muitas delas aqui fora, uma vez que estamos em um lugar remoto e tudo.

Merda.

Até o momento que o hotel aparece, meus pulmões estão pegando fogo e minhas pernas estão esgotadas e eu estou encharcada até os ossos, tremendo de frio repentino.

Acontece que, o clima em Montana pode ser uma cadela.

Eu empurro através das portas duplas e entro hotel e fico de pé pingando. Eu faço um balanço, percebendo com desgosto que meu top de seda está arruinado, como também meus novos Tieks[4].

Eu marcho em direção ao elevador com pensamentos de um longo banho quente e uma xícara de chá quente quando de repente eu ouço: —Que diabos aconteceu com você?

Meus olhos se fecham em um encolher, e eu viro para encontrar Simon olhando para mim com horror.

—Fui pega na tempestade.

—Você está encharcada—, diz ele, a indignação pingando juntamente com o sotaque de sua língua, e minhas costas vem imediatamente para cima. —Quanto tempo você ficou lá fora?

—Eu não sei—, eu contesto. —Quanto tempo leva para correr daqui a cidade?

—Da cidade?—, ele está incrédulo agora. —Você foi à cidade sozinha?

—Claro que eu fui—. Eu me sinto ridícula. Eu estou aqui, pingando por todo o piso de madeira, discutindo com o homem mais sexy que eu já coloquei os olhos. Eu olho para baixo e vejo que meu sutiã preto está aparecendo através da seda arruinada.

Perfeito.

—Eu sou uma adulta, Simon. Agora, se me der licença, eu preciso de um banho quente e uma roupa seca—. Eu me

[4] Sapatilha.

viro e caminho até o elevador, aliviada quando eu não tenho que esperar por ele chegar. Eu faço meu caminho para o meu quarto antes de começar a tremer e sentir as lágrimas ameaçarem.

—Meu Deus, Charlotte—, eu digo, exasperada. —Não vale a pena chorar sobre isto.

Eu tenho visões do chuveiro quente e chá, então eu peço serviço de quarto e faço o meu caminho para o banheiro para esse chuveiro quando meu telefone toca.

—Oi, Van.

—Hey, garota da montanha—, ela diz com uma risada. A risada de Savannah se foi há tanto tempo que eu não me importo de ouvir isso em referência a mim. —Eu tenho algumas novidades.

—Ok.

—Kate está grávida.

—Puta merda! Isso é ótimo!

—Bem, é, mas ela está no médico porque ela começou a sangrar. É super precoce ainda, então isso poderia ser normal, ou poderia ser ruim.

—Você precisa que eu volte para casa? Posso arrumar agora.

—Não. Não há nada que você possa fazer aqui. Tenho certeza que ela vai ficar bem.

—Mas eu realmente não me importo...—

—De jeito nenhum. Eu vou mantê-la.

Há uma batida na minha porta. —Ok. Eu tenho que ir, Van. Vou ligar mais tarde, ok?

—Ótimo.

Nós desligamos e eu atendo a porta, ganhando olhares estranhos da garota do serviço de quarto quando ele entrega o meu chá quente e biscoitos.

Uma garota merece biscoitos após o dia que eu tive.

Eu fechei a porta atrás de mim, mas antes que eu possa virar, há outra batida, então eu abro, esperando que seja a mesma garota, mas é Simon.

—Eu não tive a intenção de tratá-la como uma criança—, diz ele, e meus olhos se enchem de lágrimas, completamente me irritando. —Ei, eu sinto muito, amor. Eu estava chocado quando eu vi você e eu estava preocupado.

—Eu não estou chorando.

—Ok—. Ele dá um passo para dentro e me envolve em um grande abraço, balançando-nos para frente e para trás. Seus lábios estão em minha cabeça, e isto poderia ser o mais seguro que eu senti, desde que eu era criança e meu pai me segurou da mesma maneira. —Qual o problema, querida?

—Eu estou com frio e molhada e embaraçada. E minha cunhada está grávida, mas ela está sangrando, e Van não quer que eu volte para casa, e eu estou preocupada.

—Shhh, amor. Está tudo bem.

É por isso que não está bem, mas porra isto é tão bom.

—Por que você não vai tomar um banho, e eu vou preparar-lhe um pouco de chá?

—Ok—. Eu fungo, mortificada que eu estou chorando na frente dele.

—Como você toma seu chá?

—Muito açúcar—, eu respondo.

—É isso aí—. Ele dá um passo para trás e espera silenciosamente, enquanto eu recolho algumas roupas limpas e caminho até o banheiro. Eu inclino a minha testa na porta fechada e respiro fundo antes de entrar no chuveiro. O que há de errado comigo? Eu nunca choro. Nunca. Eu só estou assim por causa do esgotamento da caminhada de ontem e da corrida molhada de hoje.

A água quente é o céu, e quando eu saio dez minutos mais tarde, me sinto melhor, mas tão cansada. Eu realmente só quero me enrolar na cama e ir dormir.

Eu ando para fora do banheiro e encontro Simon de pé, de costas para a sala, olhando para o lago. Meu chá está em maceração. Um dos biscoitos se foi.

Eu poderia deixá-lo viver.

—Você se sente melhor?—, pergunta ele, sem se virar.

—Sim—. Eu dou um passo na sua direção. —Obrigada.

—Não me toque. Sua voz é perfeitamente calma, mas seu corpo está tenso. —Se você me tocar, eu não serei capaz de manter minhas mãos longe de você, e eu vou manter minhas mãos longe de você, Charly.

Eu não sei mesmo o que dizer sobre isso, então eu apenas fico onde estou, olhando para seus ombros largos.

—Eu não gosto da ideia de você estar fora sozinha na tempestade e algo acontecendo com você. Eu não gostei de nada disso.

—Ok.

—E eu tenho tentado por um longo tempo não dar a mínima.

Eu pisco surpresa, sem saber onde isso vai dar, exatamente. Ele finalmente se vira e olha para mim por um longo momento. Seu rosto é sóbrio, mas seus olhos são intensos, quase torturados.

—Mas, você dá a mínima—. É um sussurro.

—Eu dou a mínima—, ele responde em voz baixa. —E eu não sei o que fazer sobre isso.

—Talvez não há nada a ser feito—. Estou saindo em breve. Eu nunca vou vê-lo novamente após esta viagem.

—Talvez—. Ele passa por mim, apenas evitando me tocar e olha nos meus olhos. Suas mãos não me alcançam. Em vez disso, ele toma uma respiração longa, profunda e anda em torno de mim. —Beba seu chá. Boa noite.

E, com isso, ele se foi.

O que no mundo?

Tomo um gole do meu chá e suspiro de felicidade. É exatamente doce o suficiente, e apenas a temperatura perfeita.

Simon faz bem o chá. Claro, ele é britânico.

Eu sorrio e alcanço meu telefone, querendo ouvir a voz de Van novamente.

—Sentiu minha falta? —,ela pergunta.

—Loucamente. Você já ouviu falar alguma coisa?

—Sim, eu acabei de falar com Eli. Kate está bem. O médico disse que isso às vezes acontece no início da gravidez, e ela deve ficar bem.

—Bom—. Eu me sento na beira da cama, aliviada. —E você tem certeza que eu não deveria voltar para casa?

—Eu estou positiva. Tudo está bem. Você está bem?

—Eu chorei na frente dele—, eu digo, surpreendendo-me. Van ri no outro lado do telefone, e eu sento aqui e me pergunto quem diabos eu sou.

Capítulo Quatro

~ Charly ~

—Eu estou com muita fome—, Violet diz no dia seguinte durante a pausa para o almoço. Ela, Heidi e eu estamos no restaurante do hotel, esperando pelos nossos pedidos. —Quem diria que pensar tão firme pode queimar tantas calorias? Não importa quantos desses retiros eu venho, sempre me surpreende quão exausta estou no final do dia.

—Eu estou com você—, eu respondo ansiando pelo hambúrguer que já pedi. —Eu comi mais desde que eu estou aqui, do que eu faço quando estou trabalhando durante uma semana de sessenta horas por dia.

—É todo este material emocional—, Heidi acrescenta. —Estou realmente ansiosa para os conselhos de namoro no final da semana.

—Esse é um dia de diversão—, Violet responde com um sorriso. —Simon recebe muitas perguntas loucas.

—Eu aposto—, eu digo com uma risadinha. —As mulheres podem ser muito loucas.

—Você não tem ideia—, Violet responde. —Eu não vou contar histórias, porque isso é uma violação da privacidade, mas Simon viu e ouviu de tudo.

—Aquela garota Shelly ainda está incomodando?—, Heidi pergunta, e eu me lembro do incessante flerte de Shelly naquela primeira noite no jantar.

—Não, ela realmente foi para casa depois de sexta-feira.

—Sério? Por quê?—,eu pergunto, surpresa.

—Porque ela finalmente percebeu que isso não era uma maneira de conseguir um encontro com Simon—, Violet responde. —Mas, isso é só entre nós.

—Eu não sei, Simon olha para Charly como se ele estivesse interessado—, Heidi disse, olhando para mim, pensativa.

—Ele não olha—, eu respondo imediatamente e sorrio quando nossos pratos são colocados diante de nós. —Deus, isso parece ser bom.

—Sim, isso é como ele olha para você—, diz Heidi.

—Como?

—A maneira como você está olhando para o seu hambúrguer.

Todos nós rachamos de rir e atacamos, suspirando de prazer. —É tão bom—, eu digo em tomo uma enorme mordida de hambúrguer e batatas fritas. —Eu deveria ter encomendado dois.

—Voltando para ao assunto principal—, Violet diz, ignorando os meus maus modos. —Eu acho que Heidi está certa.

—Confie em mim, eu tenho muito mais desejo por este hambúrguer do que Simon tem por mim.

—Que seja—, Heidi diz, revirando os olhos.

—Além disso—, eu continuo, —ele deixou claro que isto é estritamente profissional, e já sei que ele não é certo para mim.

—Você já sabe disto?—, pergunta Violet.

—Sim. Eu sempre sei—. E não é apenas um pouco decepcionante que eu não encontrei o certo ainda.

—Agora, este é um conselho que eu preciso—, Heidi diz e se inclina. —Porque eu sempre escolho mal. Como você sabe?

—Eu posso dizer nos primeiros cinco minutos, se um homem *é o único*. E confiem em mim, Simon não é ele.

—Como diabos você pode dizer em cinco minutos?—, Heidi pergunta.

—Eu só posso—, eu respondo com um encolher de ombros. —Às vezes é baseado nas roupas que vestem, ou o

que eles fazem para ganhar a vida, ou a sua opinião sobre comida.

—Oh Senhor—, Violet diz e ri. —Você não pode estar falando sério.

—Claro que eu estou—, eu respondo. —Estes são todos os disjuntores do negócio para mim. E, Simon está fora da corrida com base na geografia.

—Agora estou intrigada. Diga—, diz Heidi.

—Ele é internacional, e eu vivo em Nova Orleans. Nunca iria funcionar.

—Então, só por isto, ele está fora—. Violet acena. —Ok. Quantas vezes você encontrou um baseado nessa teoria?

—Nenhum—, eu respondo com uma careta. —Mas vou reconhecer quando eu encontrar.

Heidi começa a falar, mas meu telefone emite um sinal sonoro de mensagem recebida de Eli. É uma imagem de um ultrassom com a legenda: *—Você vai ser tia outra vez!*

—Veja! Meu irmão me enviou. Sua esposa está grávida—. Eu mostro a foto orgulhosa. —Já é o bebê mais lindo.

—Sim, é uma bolha—, Heidi diz com uma risada. —Eu tenho os meus três, e todos eles começaram apenas assim. Parabéns.

—Obrigado. Vou sair para o deque e ligar para ele rápido. Eu já volto.

—Tome seu tempo—, Violet diz com um sorriso. —Nós não estamos com pressa.

Eu aceno e disco o número de Eli quando eu saio para o sol de verão.

—Olá, tia Charly—, diz ele.

—Oi, papai—, eu respondo com uma risadinha. —Parabéns, Eli.

—Obrigado. Tivemos um pequeno susto, mas está tudo bem.

—Van me disse. Estou tão feliz que Kate está bem e que nós vamos ter um novo bebê para amar em breve.

—Como estão as coisas aí?—, pergunta ele, sua voz grave novamente. —Você está aprendendo qualquer coisa valiosa?

—Eu estou aprendendo todos os tipos de coisas—, eu respondo. —E você soa como papai.

—Bem, isso é bom, porque eu estou a ponto de ser um—, diz ele. —Puta merda, Char, eu vou ser um pai.

—Você vai ser um pai incrível, Eli. Você é um homem maravilhoso. Este bebê é sortudo.

—Ok, não vamos ficar muito sensível aqui.

Eu rolo meus olhos.

—Você está bem?

—Eu estou bem—, eu respondo, o que significa isto. —Eu estou gostando mais do que eu jamais pensei que iria, mas não diga a Van. Vou deixá-la pensar que ela me fez vir contra a minha vontade por mais algum tempo.

—As mulheres são más.

—Você vence seus irmãos todos os dias na hora do almoço.

—Isso é chamado de artes marciais, e um treino—, ele responde facilmente. —Não é o mesmo.

—Que seja. Dá um beijo na Kate por mim. Vejo você na próxima semana.

—Fique bem, querida.

Eu termino a chamada e olho para o ultrassom de novo, sorrindo amplamente. Há um pequeno bebê que vem se juntar à nossa família em breve. Eu não posso esperar!

—Isso é seu?

Eu giro para encontrar Todd em pé atrás de mim.

—Desculpe, não foi maldade olhar por cima do ombro, mas isso é difícil de perder.

—Não, está tudo bem—, eu digo, com uma risada. —Definitivamente não é meu. É do meu irmão. Sua esposa está grávida, e ele me enviou isto para me dizer.

—Excelente—, Todd disse, seu sotaque tão espesso como o de Simon, ainda não é tão sexy. —Você sabia que o bebê é do tamanho de um amendoim agora?

—Você sabia petiscos iguais a este durante todas as fases da gravidez de sua esposa?

—Ei, eu fiz o meu trabalho de casa—, diz ele com uma piscadela. —Parabéns.

Ele dá um tapinha no meu ombro e vai embora, e eu olho para a foto mais uma vez.

Eu te amo, pequeno amendoim.

Estou atrasada. Eu *odeio* estar atrasada.

Desprezo. Detesto.

É a minha maior neura na vida.

E aqui estou eu, lutando para calçar meus sapatos enquanto puxo minha camisa sobre a minha cabeça, não há tempo para secar meu cabelo, por isso está em um coque no topo da minha cabeça, e eu não tenho tempo para nenhuma maquiagem.

Meu alarme não disparou, esta manhã, e perdi a hora. E eu nunca durmo demais. O que está acontecendo comigo?

Assim quando eu estou prestes a correr para a aula, meu telefone toca, e como uma idiota, eu bati aceitar ao invés de ignorar.

Este não é o meu dia.

—Olá?

—Ei, linda—, Ryan diz com uma voz cantante, fazendo-me parar na porta.

—O que é, Ryan? Estou com pressa—. *E eu não quero nunca mais falar com você novamente.*

—Eu estava pensando em você. Eu não vi você em um tempo. Onde você esteve?

—Lembra quando eu disse que eu estava indo para um retiro por duas semanas? Estas são as duas semanas—. Eu rolo meus olhos. Ryan raramente prestava atenção aos detalhes que não afetam a ele.

—Eu não sabia que você estava indo realmente para isso—, diz ele, aborrecimento pesado em sua voz. —Pensei que nós dissemos que era uma coisa boba de ir.

—Não, *você* disse isso—. Eu verifico a hora. —O que você precisa, Ryan? Estou atrasada para a aula.

—Eu quero ver você—, ele diz simplesmente.

—Você quer me foder—, eu respondo.

—Sim.

—Não—. Eu balancei minha cabeça e me sento na beira da cama. *Quem se importa se eu estou alguns minutos atrasada?*

—Não? Você está saindo com alguém?

—Eu não tenho que estar vendo alguém para dizer não a você—, eu respondo, minha voz forte. —Mas, não, eu não estou. No entanto, *você está*.

—Você deve estar enganada.

—Não. Eu não estou. Eu ouvi a sua conversa com Pamela, Ryan. Você não gosta de mim, mas você gosta de me foder. E se bem me lembro, você ia me ligar para terminar comigo para sempre. Que você não fez. Mas deixe-me lhe poupar o trabalho.

—Não, não havia nenhuma razão para ligar porque eu terminei as coisas com Pam—. Ele parece em pânico agora. —Não há nenhuma razão para pararmos de ver um ao outro, Char.

—Sim, há—. Eu suspiro e balanço a cabeça. —Você não gosta de mim, lembra?

—Isso não era verdade, amor.

Deus, eu sou fraca quando ele me chama de amor assim. E ele sabe disso. Desgraçado.

—De qualquer maneira, eu estou acabando, Ryan. É hora de nós dois seguirmos em frente.

—Vamos falar sobre isso quando você chegar em casa—, diz ele suavemente. —Não faça quaisquer decisões precipitadas.

—Que seja. Estou atrasada. Adeus—. Eu desligo, coloco no silencioso, e saio do quarto com pressa. Eu não vou deixá-lo fazer o seu caminho de volta para minhas calças novamente. Eu estava bem com a coisa dos amigos com benefícios, mas eu não estou bem com a coisa apenas benefícios. De jeito nenhum.

Corro para a sala, já silenciosa, e tremo quando algumas pessoas olham na minha direção. Corro para o meu lugar ao lado de Heidi e me instalo o mais rápido que eu posso.

—Você está bem?—, ela sussurra.

—Sem alarme—, eu sussurro de volta.

—Você não perdeu nada ainda—, diz ela.

Simon não está olhando para mim, o que é bom. Só me faria mais desconfortável. Ele está andando pelo palco, falando de forma expressiva com as mãos. Ele tem um microfone ligado ao seu ouvido, para que suas mãos fiquem livres, e eu adoro observá-lo falar. Ele é um orador público excelente. Ele é calmo, confortável.

Muito sexy.

—Então, nós vamos ter um pouco de um desvio hoje, senhoras. Passamos os últimos oito dias falando sobre autoestima, metas, como atingir essas metas, redes de comunicação, etc. Hoje vamos falar sobre suas vidas amorosas.

—Quase tarde demais!— Alguém chama do público, fazendo todas rirem.

—Algumas partes de hoje vão ser divertidas, e outras vão ser desconfortáveis. Tudo bem. Vocês podem me perguntar qualquer coisa, e eu vou fazer o meu melhor para responder suas perguntas.

As mãos são lançadas no ar, mas Simon mantém suas próprias mãos em sinal de rendição.

—Vamos adiar as perguntas um pouco. Primeiro, eu gostaria de falar um pouco sobre a expectativa e autoestima.

Durante uma hora Simon trabalha no palco, lembrando-nos de que tudo o que merecemos é muito mais do que aquilo que estamos dispostas a aceitar. As perguntas são feitas e respondidas, e eu me sento aqui todo o tempo, ouvindo e ficando mais irritada a cada minuto.

—Se você não quer ser uma peça lateral, ou um amigo com benefícios, não se contente com isto de qualquer homem—. Simon é apaixonado enquanto ele repete o que ele vem dirigindo para casa o dia todo. —Se você quer um homem para ser dedicado a você, e te amar incondicionalmente, você tem que fazer isso por si mesma em primeiro lugar.

Pela maior parte de dez anos estive envolvida com um homem que nem sequer gosta de mim. Ele só gostava do sexo. Porque a sério, o sexo era ótimo. Mas agora, quando eu sento aqui e ouço Simon falar sobre não se conformar com menos do que você merece, eu percebo que isto é exatamente o que eu tenho feito toda a minha vida adulta.

Tem sido a minha escolha. Eu sabia disto até que eu encontrasse o único, eu estava contente com relacionamentos casuais. Mas, ao mesmo tempo, isso me faz sentir barata. E tão louca. De Ryan, de mim mesma, e até mesmo por Simon trazer tudo isso uma merda.

Pouco antes da aula terminar, eu agarro minhas coisas e saio. Eu não posso ouvi-lo mais.

—Charly!

Eu paro no meio do corredor para os elevadores e vejo Violet correndo para mim. —Você está bem?

—Formidável—, eu respondo. —Eu preciso terminar com isso hoje.

—Isso não foi divertido para você—. Seus olhos estão preocupados e ela dá um tapinha no meu ombro, e isso é tudo o que posso levar.

—Não—. Minha voz é plana. —Não foi divertido. Vejo você amanhã.

E com isso eu viro e corro de volta para o meu quarto. Eu quero ligar para Ryan e gritar com ele, dizer-lhe que ele pode ir se foder a partir de agora, e como ele ousa me tratar como algo que ele pode simplesmente jogar fora? Ele não tem que me amar. Eu não o amo também.

Mas porra, ele com certeza deveria ter me respeitado.

Eu sento na minha varanda por um tempo, silenciosamente furiosa enquanto eu observo as aves voarem através do ar, um bando de patos atravessa a nado o lago, e o sol se esconde atrás das nuvens, em seguida, aponta novamente para fora.

Como é que eu não vi isto? Eu sou muito fácil para confiar? Ou eu estava apenas cega, e assumi que ele se sentia da mesma maneira que eu sentia? Talvez eu não li entre as linhas durante os tempos de intervalo. Meu acordo com Ryan funcionou para mim porque eu tinha me consumido com trabalho e família por tanto tempo, eu não estava pronta para algo mais sério do que amigos com benefícios. Mas eu deveria ter feito mais perguntas. Eu deveria ter prestado mais atenção.

E talvez eu esteja sendo um pouco severa comigo e Ryan é apenas um idiota.

Depois de um tempo, há uma batida na minha porta, e eu sei exatamente quem é. Ele não poderia ter vindo atrás de mim com uma centena de mulheres olhando, e eu não esperaria isto dele.

Inferno, eu não esperava que ele viesse atrás de mim.

Porque, como ele disse mais e mais, isto é apenas profissional, e já sei que ele não é o único para mim, e a química é apenas ciência.

A ciência é uma cadela.

Eu fico onde estou, balançando na minha cadeira, mesmo quando ele bate de novo, e depois uma terceira vez.

—Charly! Abra.

E, assim, com essas duas palavras, eu estou toda chateada novamente. Então eu marcho até a porta e abro, olhando para ele.

—Você não tem o direito de ser exigente comigo.

—Você não tem o direito de me trancar para fora—, ele contesta.

—Foda-se, sim, eu tenho—. Eu estou na ponta dos pés e aponto o dedo na cara dele. —Você não é meu namorado. Você não é nem meu *amigo*. Você é um homem que eu conheço, é isso.

—Não é isso—, diz ele, começando a respirar com dificuldade.

—Só porque você dá a mínima, não significa que eu te devo nada. Você não acabou de palestrar para uma sala cheia de mulheres sobre isso?

Ele empurra os dedos pelos seus cabelos e dá alguns passos, em seguida, volta-se para mim.

—Eu só quero... —

—E onde você entra, afinal?—, eu interrompo, andando pelo quarto eu mesma. —Sua vida não é um mar de rosas. *Você está solteiro*!

—Charly...

—Se você sabe tudo sobre namoro, porque você não está fazendo isso?

Ele apoia as mãos nos quadris e estreita os olhos em mim, mas eu estou em movimento.

—Você é daquele tipo de pessoa *de faça como eu digo, mas não faça como eu*, Simon? Porque eu não vejo você com um anel em seu dedo.

—Você está me irritando.

—Sim, bem, eu estive intensamente irritada durante todo o dia irritante—, eu respondo e cruzo os braços sobre o peito. —E eu nem sei por que você está aqui! Você continua repetindo, como um disco quebrado, que isto é estritamente profissional e você não vai me tocar, e blá, blá, blá, o que está perfeitamente bem para mim, se você se importa. Mas, depois que você sair do seu caminho para ser bom para mim. Ou talvez você trate todos os clientes assim.

—Você sabe melhor do que isso.

—Eu não penso mesmo que você *gosta* muito de mim. *Assim como Ryan.*

—Que diabos você está falando? É claro que eu gosto de você. Não posso ficar longe você!

—Isso é apenas química—, eu respondo. —E confie em mim quando eu digo que eu me enchi disso. Isso não significa outra coisa senão a minha vagina gostar do seu pênis.

Agora, seus lábios se contorcem, e eu não posso decidir se eu quero chutá-lo ou beijá-lo.

Vamos com ambos.

—Você ainda não viu meu pênis, amor.

—E o que no mundo é com toda a conversa *de amor*?

—É um termo carinhoso. Agora você está sendo difícil e teimosa.

—Bem, isso é quem eu sou, Simon. Eu sou difícil e teimosa, e eu não sou uma para usar termos de carinho, porque *eu não significo nada para você.*

Suas narinas se dilatam quando ele caminha na minha direção, deixando a porta bater atrás dele, e a próxima coisa que sei, estou em seus braços e os seus lábios nos meus. Sua mão desliza pelas minhas costas para agarrar a parte de trás do meu cabelo. Ele inclina minha cabeça para trás para mais facilmente assaltar a minha boca, e eu estou consumida por ele.

Misericórdia, o homem pode *beijar*.

Ele nos gira de modo que ele pode me impulsionar contra a parede, me apoiando com sua pélvis e no seu pau duro ainda confinado em suas calças.

Seu pênis muito impressionante.

Minhas mãos estão em toda parte, em seu cabelo, sobre os ombros, as costas. Eu quero tirar as roupas dele, *agora*.

Eu agarro a bainha de sua camisa e puxo para cima. Ele se inclina para trás o tempo suficiente para que eu levante a camisa sobre sua cabeça e jogo-a no chão, e eu estou atordoada. A tatuagem em seu braço esquerdo abrange a bola de seu ombro. Eu me inclino e planto um beijo lá, onde termina, então mordo seu pescoço suavemente.

—Se você vai morder, morda com vontade—, ele rosna, e eu obedeço, sugando a pele na minha boca e mordendo firme.

—Jesus—, ele geme e levanta meu queixo para devorar minha boca novamente. Ele mordisca a borda do meu lábio antes de me beijar profundamente. Suas mãos estão pressionando na minha bunda com firmeza, o mais provável causando hematomas na pele.

Eu não posso esperar para vê-los mais tarde.

—Eu quero você—, ele sussurra em meu ouvido, em seguida, lambe minha orelha. —Eu quero você agora, e eu estou sangrando por negá-lo.

—Sim—, eu ofego, tentando recuperar o fôlego. Eu estou tão sem fôlego quanto eu estava na trilha da montanha, mas por uma razão completamente diferente.

Ele agarra minhas mãos e as prende acima da minha cabeça, esmaga seu pênis contra o meu centro já molhado, e eu estou perdendo o controle daquilo sozinha.

Eu nem estou nua ainda!

—Diga-me você quer isso também.

—Eu quero—. *Deus, eu quero*. O fato de eu não estar com um homem, sempre é de nenhuma consequência. Quero que este homem. Agora mesmo.

Sua mão mergulha dentro das minhas calças e ele me envolve sua mão sobre minha calcinha.

—Jesus, você está encharcada.

—Isto é um pouco quente—, eu respondo e penso freneticamente que calcinha que estou usando.

—Um pouco?

—Talvez mais do que um pouco.

—Amor, isso está prestes a ficar *muito* quente. Se você não está bem com isso, diga agora, porque eu estou cerca de três segundos de estar dentro de você.

—Bem, comece com isso já.

Capítulo Cinco

~ Simon ~

Deus, ela me deixa louco. Sua boca esperta, seu corpo firme, a maneira como ela aperta meu cabelo em seus punhos quando eu a beijo. Toda ela.

E eu quero mais.

Eu abaixo ela no chão e começo a despi-la, não dando a mínima para onde eu jogo as roupas. Ela está fazendo o trabalho rápido nas minhas também, e quando finalmente estamos nus, eu alcanço o preservativo cortesia no bar, impulsiono ela na cama grande, e cubro-a, meu pau duro e pulsante. Mas eu não empurro dentro dela.

Ainda não.

—Nós não podemos usar esse preservativo—, diz ela, de repente triturando tudo a um impasse.

—O que você quer dizer?— Eu levanto, olhando para ela, ofegante.

—Sou alérgica.

—Você é alérgica?— Jesus, eu continuo repetindo tudo o que ela diz, mas eu tenho uma séria falta de fluxo sanguíneo para o cérebro agora.

—Coisas ruins acontecem lá quando os preservativos estão envolvidos—. Ela morde o lábio. —Eu tenho um DIU, e eu estava com o mesmo homem por um longo tempo. Eu não estive com mais ninguém em meses.

Eu estreito meus olhos e respiro fundo.

—Confie em mim—, diz ela, —isto não é uma armadilha psicopata ou qualquer coisa, eu só não quero lidar com uma virilha desconfortável pela próxima semana.

Eu rio e envolvo seu rosto em minhas mãos. A coisa louca é, eu confio nela, e eu não tenho confiado em uma mulher em um tempo muito longo.

—Eu estou limpo—, digo finalmente. —Eu sou muito seletivo, e eu vejo o médico regularmente.

Um lento sorriso se espalha sobre seus lábios.

—Eu pensei que você disse que estaria dentro de mim em três segundos.

—Eu estava enganado—, eu respondo enquanto eu espalho suas pernas abertas e beijo seu centro, chupo os lábios na minha boca, em seguida, lambendo até seu clitóris e sorrio na satisfação quando ela grita e arqueia as costas, agarra a parte de trás da minha cabeça, e me puxa mais apertado contra ela, esfregando-se no meu rosto.

Eu amo que ela saiba o que quer e não tem medo de tomá-lo.

Eu não aguento mais. Eu pressiono beijos molhados acima de seu torso, cobrindo sua boca com a minha, e deslizo dentro dela até o fim. Eu quero parar e apreciar a umidade em torno de mim, mas seus quadris arqueiam e eu não posso resistir a marcar o ritmo, rápido e furioso, bombeando dentro e fora dela com frustração e pura luxúria.

Ela empurra sobre os meus ombros, e eu aperto sua bunda e nós mudamos de posição e ela começa a me cavalgar como uma mulher possuída. Ela está respirando com dificuldade, suas bochechas estão ruborizadas, e ela está mordendo seus lábios inchados. Ela colocou as mãos no meu peito para alavancagem enquanto me monta, cerrando aquela buceta em volta do meu pau cada vez que ela puxa para cima, e eu juro por Deus que meus olhos estão cruelmente cruzados.

Os seios dela são pequenos com duros mamilos cor de rosa apenas implorando por minha boca, então eu levanto e chupo um, então mordo e volto minha atenção para o outro.

—Jesus—, ela geme, aquelas mãos no meu cabelo novamente. —Tão bom.

—Mm—, eu respondo e pego sua bunda novamente, guiando-a para cima e para baixo do meu pau. Eu nunca estive tão duro.

—Eu vou gozar—, diz ela e morde minha orelha. Firme. —Vou gozar.

—Faça isso—, eu encorajo-a e pressiono o meu polegar em seu clitóris quando ela começa a ter espasmos em torno de mim. —Vai, amor.

—Porra—, ela geme e sucumbe ao seu orgasmo, apertando em mim com todos os músculos do seu corpo. Foda-me, ela é magnífica.

Assim quando ela começa a descer, eu inverto as nossas posições novamente, pressionando-a de volta para o colchão e começo a transar com ela realmente. Firme. Rápido. Até eu encontrar a minha própria libertação e cair na cama ao lado dela, sem fôlego e tremendo.

—Foda-me—, eu sussurro.

—Eu acho que eu fiz—, ela responde e empurra os dedos pelo meu cabelo. Abro um olho e encontro ela me observando.

—Então, você fez.

—Você está com remorso já?—, pergunta ela, com um sorriso nos lábios, mas seus olhos são sinceros e vulneráveis.

—Nem um pouco—, eu digo e puxo-a contra mim, enfiando a cabeça dela debaixo do meu queixo. —Isso foi magnífico, e eu estive lutando por quase duas semanas.

—Isso é muito tempo—, diz ela, sarcasmo em sua voz, e eu dou um tapa na bunda dela, em seguida, esfrego em círculos.

—Você tem uma língua sarcástica.

—Você não tem ideia—, ela responde. —Mas, você pode. Se você jogar suas cartas certas.

Eu rio e rolo ela sobre suas costas de novo, contente por estar sobre ela e beijá-la sem pressa agora, explorando seus lábios, esfregando meu nariz contra o dela. Ela tem um cheiro fantástico.

E sem a maquiagem que ela usa, normalmente, ela é impressionante.

—O que você está pensando?—, pergunto.

—Eu estou tentando não pensar—, ela contesta e arrasta as mãos pelas minhas costas até a minha bunda. —Haverá tempo para isso mais tarde, e isso é muito bom.

—Concordo—. Eu deslizo meus dedos por sua bochecha. —Eu deveria ir, mas eu vou ser um egoísta e dizer que eu quero ficar.

Ela morde aquele lábio novamente antes de sorrir e envolver uma perna por cima do meu quadril, e caramba, se eu não fico duro novamente.

—Fique—, ela sussurra.

—Você tem certeza?

—Sim—. Ela boceja e se estende debaixo de mim, então eu saio de cima dela, nos colocando debaixo das cobertas, e puxo-a contra mim. Eu não queria ficar com uma mulher desde o meu divórcio, e eu não deveria ficar agora. Mas eu não quero deixá-la. É um sentimento tão bom.

—Vamos dormir um pouco, amor.

—Eu não sei por que estou tão cansada—, ela diz e fuça meu peito, em seguida, beija a minha tatuagem, e eu estou espantado como meus sentimentos por ela pode ir de luxúria incandescente para apresentação de propostas em menos de dois minutos.

—Nós apenas tivemos um bom treino.

Ela sorri, mas em pouco tempo ela está respirando longa e lenta no sono, e para minha surpresa, eu sinto meus próprios olhos se fecharem e eu caio no sono logo atrás dela.

É quente aqui.

E alguém está chupando meu pau muito duro.

Fico totalmente acordado, piscando na escuridão. Devemos ter dormido durante horas, porque a sala está escura e a lua cheia paira acima do lago lá fora. Charly lançou as cobertas de nós, e ela está neste momento chupando meu pau como uma campeã.

Puta merda.

—Charly—, murmuro e esfrego seus ombros com firmeza, fazendo-a ronronar e enviando vibrações através de mim que me fazem arrepiar.

E eu nunca estive arrepiado.

Parece que esta é uma noite de estreias: a primeira vez que eu dormi com uma cliente, pela primeira vez a arrepiar, e, certamente, pela primeira vez sendo acordado com um boquete.

Seus lábios são firmes, movendo para cima e para baixo, sua mão trabalhando tão bem. De repente, ela aperta meu pau para o meu desejo e lambe até minhas bolas. Eu me lanço de volta para a cama, arqueio as costas, e me pergunto o que eu fiz para merecer isso.

Para merecer ela.

Porque eu vou com prazer fazer isto novamente e novamente, todos os dias, pelo resto da minha vida, se este é o efeito sanguíneo.

Puta merda, Charly Boudreaux pode chupar um pau.

Ela me lambe outra vez, voltando para a ponta, e à luz do luar, eu vejo seus olhos castanhos estreitarem para mim enquanto ela revela seus dentes e desliza-os ao longo da borda.

—Porra—, eu resmungo quando ela sorri e acalma a pele com seus lábios, depois morde o eixo, delicadamente, mas com os dentes todos iguais. —Você gosta agressivo, não gosta amor?

—Às vezes—, ela responde com um encolher de ombros, então me suga todo em sua boca, engolindo em torno da

cabeça e eu não aguento mais. Eu tenho que tocá-la. Eu aperto a cabeça dela em minhas mãos, cuidando para não segurar com muita força, e balanço meus quadris, fodendo a boca dela no ritmo perfeito para gozar em cerca de sessenta segundos.

—Vou gozar, Charly.

—Mm—, ela responde, mas eu abrando para que eu possa puxar para fora, consciente de não gozar em sua boca. Ela agarra meus quadris e resiste, sugando ainda mais firme, e eu não posso evitar, meu gozo explode espetacularmente, mais do que antes, e eu não achava que era possível.

Ela gentilmente beija meu pau esgotado, meus quadris, meu abdômen, então sorri para mim.

—O que foi isso? —, pergunto, ainda ofegante e sentindo como se a eletricidade estivesse disparando através de todo o meu corpo.

—Eu acordei, e você é sexy, e —, ela encolhe os ombros. —Eu só queria.

—Eu nunca vou reclamar sobre isso—, eu respondo com um sorriso, jogando um braço sobre a minha cabeça. —Vou retribuir o favor assim que eu recuperar o fôlego.

—Não há necessidade—, ela responde e se enrola ao meu lado.

Não há necessidade? Foda-se.

—Oh, há uma necessidade, querida—, eu respondo e empurro-a de costas. Eu não beijo à minha maneira para baixo do seu corpo delicioso. Ainda não. Em vez disso, eu me escoro acima dela e beijo sua testa, as bochechas, o nariz, e depois faço o meu caminho para o seu pescoço.

—Esse é um dos meus pontos sensíveis—, diz ela com um suspiro. Eu mordisco lá e sorrio quando ela ri. Quando eu arrasto minha língua da clavícula até lóbulo da sua orelha, ela suspira e mexe seus quadris involuntariamente. Suas mãos pequenas estão em meus braços, apertando-os firmemente. Suas unhas vão deixar marcas de meia-lua sobre a pele, e eu não me importo.

Eu me preocupo com um mamilo endurecido, em seguida o beijo, e antes que ela possa engasgar, eu viro ela com a barriga contra o colchão e beijo seu pescoço e ombros.

—Oh Deus—, ela diz e agarra o lençol.

—Outro ponto sensível?—, pergunto antes de mordiscar meu caminho descendo sua coluna vertebral.

—Até agora, em todos os lugares que você me beijou é um ponto sensível—, ela responde com um sorriso.

—Bem, vamos descobrir um pouco mais—. Eu arrasto minhas mãos pelas suas costas até seus quadris. —Arqueie sua bunda—. Ela obedece, e eu espalho seus lábios perfeitamente firmes abertos e beijo sua buceta, amando a maneira como ela cheira. Ela arqueia mais para trás, gritando, e meu polegar encontra seu clitóris.

—Eu não posso fazer isso—, diz ela.

—Você pode—, eu respondo com calma e mordo sua bunda antes de retornar ao seu núcleo e sugar seus lábios na minha boca.

Ela se desfaz lindamente, esfregando-se contra o meu rosto, gemendo e gemendo, e caramba, se ela não é a mulher mais sexy que eu já conheci na minha vida.

Ela está ofegante e fica mole.

—Não é possível me mover—, diz ela.

—Não há necessidade—. Eu beijo suas costas até em cima e me deito ao lado dela, arrastando meus dedos sobre sua pele macia. —Você tem uma pele incrível.

—É muito espessa—, diz ela, então ri, mas eu enrugo a testa para ela. Finalmente, ela abre os olhos. —O que?

—Por que você teve que desenvolver uma pele tão grossa?

—Oh Deus, por mil razões, Simon. Ser mulher é motivo suficiente. Eu estou aqui para o seminário por uma razão.

Como é que eu quase esqueço? Por um breve momento, ela era apenas uma mulher bonita na minha cama, e o

resto, os seminários e fama e dinheiro que vão junto com ele, não existia.

Mas, *existe*. E é a razão pela qual ela está aqui.

É a razão pela qual nós dois estamos aqui.

—Você está bem?—, ela pergunta quando ela cobre minha bochecha com a palma da mão.

—Nunca estive melhor—, eu respondo com um sorriso tranquilizador. —Eu realmente deveria voltar para o meu quarto, para que nós possamos dormir um pouco antes da aula de amanhã.

—Eu não posso acreditar que já é o último dia—, ela responde, ignorando a parte sobre me deixar. —Foram duas semanas rápidas.

Tomo sua mão na minha e beijo seus dedos. —Obrigado por ter vindo aqui, Charly. Estou tão feliz que eu conheci você.

—Este é o adeus, então?

—Não—, eu respondo e balanço a cabeça. Deveria ser, mas eu sei que vou procurá-la amanhã. —Vejo você amanhã na aula, e, em seguida, no coquetel de despedida.

—Eu poderia ignorar isso—, ela diz e morde o lábio.

—Não—. Eu odeio que isto soa como um apelo. —Eu gostaria de dançar com você.

—Ok. Eu vou ficar para a festa.

Eu sorrio e beijo seu nariz, em seguida, saio da cama enquanto eu ainda posso. Eu visto a minha roupa, grato que meu quarto é no mesmo andar e as chances de alguém me ver sair do seu quarto são escassas.

—Boa noite.

Ela se levanta em um cotovelo, o lençol envolvido em torno dela e seu longo cabelo escuro caindo sobre os ombros, e eu sei que eu nunca vi nada mais bonito do que ela está agora.

—Boa noite.

A festa está em pleno andamento.

Cem mulheres estão vestidas com esmero, desfrutando de bebidas grátis e música, uma cabine de foto, e umas às outras.

Elas já realizaram tanto esta semana, e esta é a recompensa delas. Começam a relaxar, descansar e se divertir.

A música está estrondosa, e eu estive dançando sem parar, de mulher para mulher, girando-as e agradecendo-as por estarem aqui.

Este terno é muito quente, e tudo que eu quero é me esconder no meu quarto, sozinho, por cerca de uma semana. Eu posso falar para qualquer sala de pessoas, e tenho, de vinte pessoas para vinte mil, mas no coração disto, eu sou um introvertido e isso de duas semanas de seminário me esgota.

Para não falar, eu passei a maior parte da noite passada com Charly.

Que eu definitivamente não estou reclamando.

Falando da mulher sexy, eu não a vi ainda esta noite. Espero que ela não mudou de ideia e ido embora antes da festa.

Eu alcancei a lateral da sala, e quando eu rodopio uma loira bonita em meus braços, eu viro, e espreito Charly de pé junto à parede.

De repente, a música, as outras pessoas, tudo se foi e tudo que eu posso ver é ela. Ela está em um vestido preto que abraça suas curvas e tem um belo decote. A bainha termina logo abaixo dos joelhos.

E os saltos vermelhos foda-me que ela está usando, me fazem querê-lo afundando em mim.

Eu cruzo com ela, minhas mãos nos bolsos, então eu não faço algo estúpido como puxá-la e beijá-la na frente de todas essas pessoas.

—Olá, Fred Astaire.

Eu sorrio. —Eu não me importo se eu sou ruim. Eu gosto de dançar.

—Ninguém nunca disse que você tinha que ter ritmo para dançar—, ela concorda e seu olhar desliza sobre a sala. —Parece que a festa está um sucesso.

—Você está impressionante—, eu respondo, feliz que a música é alta o suficiente para que ninguém mais possa ouvir. —E eu quero arrancar esse vestido e foder você loucamente.

Seus olhos alargam e ela lambe os lábios, em seguida, me oferece um sorriso.

—Eu acho que seria desaprovado agora.

—Mais tarde, então—, eu respondo.

—Eu sinto muito—. Ela balança a cabeça, olha para longe. —Eu não posso. Estou deixando o hotel daqui a pouco.

—Quando?

—Daqui a algumas horas. Só vim porque eu disse que viria e eu queria dizer adeus a Heidi e Violet—. Ela vira os olhos de volta para mim. —E você.

—Charly...—

—Ei, não o sobrecarregue—, uma mulher chamada Cheryl diz e agarra meu braço, me puxando de volta para a pista de dança. Eu quero me afastar, mas Charly apenas balança a cabeça, sorri, e vai embora. Meus olhos a seguem enquanto ela anda pela sala e alcança a porta, e de repente meu estômago apenas dói.

Ela se foi.

—Sinto muito interromper—, Todd disse, sorrindo para Cheryl, — mas, eu preciso roubá-lo por um minuto.

Eu sorrio para a mulher e sigo Todd para fora, onde está um pouco mais calmo. As mulheres estão reunidas em pequenos grupos, conversando e tirando selfies. Eu aceno para elas enquanto Todd me leva a uma área privada, em seguida, se vira para mim.

—Você a deixou ir embora.

Eu olho em volta para me certificar de que ninguém está escutando.

—O que você espera que eu faça, companheiro? Ela tem que ir para casa, e eu tenho que voltar para Londres na segunda-feira.

—Você está sendo um idiota. Eu nunca vi você olhar para *alguém* como você olha para ela. Vá atrás dela. Peça-lhe para ficar o fim de semana. Passe algum tempo com ela quando você não tem que manter isso em segredo.

—Não faz diferença se nós dizemos adeus agora ou em dois dias, Todd.

Mas porra, eu odeio isso.

—Tome dois dias para se divertir. Você é um viciado em trabalho e você merece. Se não o fizer, eu vou espancar você.

—Certo—. Eu solto uma respiração e enfio as mãos nos bolsos. A verdade é que eu não estou pronto para deixá-la ir. Eu adoraria nada mais do que passar o fim de semana com ela, e Todd está certo, não me lembro a última vez que tirei dois dias para mim.

—Eu não posso cair fora desta festa.

—Sim você pode. Você tem dançado com elas por mais de uma hora. Diga algo profundo da maneira como você sempre faz, em seguida, cai fora. Vá pegá-la antes que ela vá embora.

Eu aceno, e me apresso para dentro, tomo o microfone, e sinalizo para o DJ cortar a música.

—Olá, lindas mulheres!

O aplauso é ensurdecedor, e eu aceno para que todos possam se acalmar.

—Estas tem sido duas semanas incríveis, e eu não posso dizer-lhe como monumentalmente estou orgulhoso de todos e cada um de vocês. Obrigado por seu trabalho duro e sua dedicação. Obrigado por sua honestidade, e por manter uma mente aberta.

—Acima de tudo, obrigado por ter confiado na minha equipe e em mim esta semana. Eu nunca terei essa confiança para conceder. Não se esqueça de verificar seu e-mail nos próximos meses para seminários exclusivos apenas para você. Agora, você tem me deixado totalmente exausto, então eu vou dizer boa noite.

Elas aplaudem de novo e eu estou me encontrando com abraços e agradecimentos enquanto eu faço o meu caminho para fora do salão. Isso me toma quase 15 minutos para chegar ao elevador, e eu estou praticamente correndo quando as portas se abrem e sigo para a porta de Charly.

Ela ainda está aqui. O sinal de NÃO PERTURBE está na porta. Ela deixou aquilo lá para mim, esperando que eu a seguisse?

Bem, muito ruim. Ela deveria saber, melhor do que pensar, que um simples pedaço de papel poderia me manter longe.

Eu apoio minhas mãos em cada lado do batente da porta e tomo uma respiração profunda. Eu não sei se eu estou esperançoso de que ela não me afaste, ou que ela faça. Porque vamos ser honestos, isso não é uma boa ideia.

Mas, para esta semana, de qualquer maneira, isso não parece me parar.

Então eu bato três vezes e espero, ainda me apoiando no batente da porta. Só quando eu estou prestes a bater de novo, a porta se abre e eu estou bloqueado em meus calcanhares.

Santa Maria, Mãe de Deus.

Ela tirou o seu vestido, então ela está de pé diante de mim com um sutiã preto, calcinha preta, e uma porra, cinta-liga com meias.

Seu cabelo foi escovado e está selvagem ao redor de seus ombros, e seu rosto sem maquiagem.

—Espero que você estivesse me esperando, e não atenderia a porta parecendo assim para o serviço de quarto.

Um sorriso lento e satisfeito se espalha por seu rosto bonito.

—O que você precisa, Simon?

Capítulo Seis

~ Charly ~

Aquele olhar chocado no rosto de Simon faz maravilhas para o meu ego. Seus lábios estão se movendo, mas nenhum som está saindo quando ele me olha da cabeça aos pés. Eu sabia que era ele na porta. Ele é o único que bateria com um sinal de NÃO PERTURBE.

E talvez eu queria ter essa reação dele. Eu sou uma mulher, afinal.

—O que posso fazer por você?—, pergunto novamente e posiciono melhor uma perna apoiando uma mão sobre meu quadril.

—Você pode me deixar entrar antes que alguém te veja assim e eu tenha que matá-los.

Eu rolo meus olhos e dou um passo para trás, deixando-o entrar no quarto, em seguida, fecho a porta atrás dele.

—Você sempre parece me pegar quando eu estou indo para o chuveiro—. Eu passo por ele e atiro-lhe um olhar atrevido por cima do ombro. Eu sei como eu pareço por trás, e o olhar em seus olhos azuis é incrível para o meu ego.

—Sorte minha—, diz ele, engolindo em seco. —Você está fazendo as malas, então?

—Eu estou—. Eu lanço meus jeans sujos, dobrado muito bem, na minha mala. —E você ainda não disse para que você veio até aqui. Tenho certeza que as outras estão sentindo sua falta.

—Eu não me importo—, ele responde. Sua voz é áspera, puxando meu olhar longe da blusa que eu estou dobrando. —Eu quero que você fique.

Eu sabia.

Claro que eu sabia.

Eu suspiro e balanço a cabeça. —Simon, não vamos fazer isso. É bastante difícil como é. Apenas me deixe ir.

—Eu não estou pronto para deixar você ir.

—Que importa se eu sair hoje à noite ou amanhã, quando os outros estão?

Ele levanta a sobrancelha e desloca o olhar para a cama. —Acho que você sabe a resposta para isso, Charly. Mas isso não é o que quero dizer.

—Terrivelmente presunçoso—, murmuro para mim mesma e viro para encará-lo novamente. —Ok, o que você quer dizer?

—Fique o fim de semana. Estou aqui até segunda-feira à noite. Fique então, para que possamos desfrutar um do outro sem o retiro acontecendo ao mesmo tempo. Eu quero estar com você, sem distrações ou restrições.

—Eu tenho que estar na minha loja segunda-feira—, eu respondo e mordo o lábio, tentando pensar em uma maneira de fazer isto funcionar. Eu não quero ir também, mas ficar só significa que eu vou ficar mais ligada a ele, e eu não quero isso também.

—Fale comigo, Charlotte.

—Ok, eu vou ser brutalmente honesta—. Eu endireito meus ombros e apoio minhas mãos em meus quadris, e os olhos azuis de Simon caem imediatamente para minha calcinha. Eu tinha quase esquecido que eu estava aqui principalmente nua. —Eu estou aqui em cima, Simon.

—Desculpe—, ele responde com um sorriso autodepreciativo. —Vá em frente.

—Eu não estou procurando por algo a longo prazo com você, Simon.

—Eu acredito que eu sugeri um fim de semana, amor—. Ele sorri quando eu olho para ele. —Desculpe.

—Eu não estou procurando por algo a longo prazo. Mas eu não estou empolgada em ficar um fim de semana também. Você me ensinou muito esta semana, e mesmo

que me irritou, uma daquelas coisas é que eu tenho liquidado com toda a coisa de —amigos com benefícios— da minha vida, e honestamente, eu menti para mim mesma.

—Como assim?—Agora seus olhos estão colados aos meus, ouvindo atentamente.

—Porque eu sempre disse que era nos meus termos, portanto, foi tudo bem. Eu estava contente com isso até que eu conheci alguém com quem eu estaria para sempre. E eu acreditei nisso.

—Mas, você não acredita nisto agora?

—Eu não sei—, eu respondo, frustrada agora. —O sexo com você é ótimo, Simon. Eu não vou fingir o contrário. Mas o que você está sugerindo é, basicamente, que vamos foder todo o fim de semana, em seguida, seguir nossos caminhos separados.

—Isso não é o que eu sugeri—, ele diz e balança a cabeça. —Você não ouviu bem no dia sobre comunicação.

—Como estou errada?

—Eu pedi para você ficar. Você assume que significa que tudo que eu quero é um fim de semana de sexo.

—Eu só lhe disse que eu não quero algo a longo prazo.

—Sangue de Cristo—, ele resmunga e caminha pelo meu quarto, esfregando a boca com os dedos. —Sexo não tem de ser uma parte da equação.

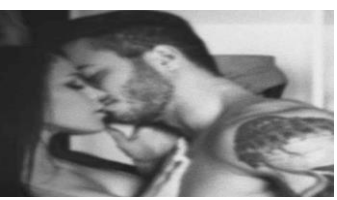
—Certo—. Eu suspiro e cruzo meus braços. —Porque nós, portanto, não estamos atraídos um pelo outro. Você me despiu com os olhos, pelo menos uma dúzia de vezes desde que você entrou no meu quarto.

—Não é uma tarefa difícil, querida; você já está praticamente nua.

—Com certeza—. Eu aceno e me sento na beira da cama. —Então você só quer sair todo fim de semana?

—Por que não?—, ele responde e enfia as mãos nos bolsos. —Eu gostei de conversar e passar o tempo com você. Eu quero mais disto.

—E nada de sexo—, eu respondo secamente.



—Se você preferir que seja assim—, diz ele com um encolher de ombros. —Eu não quero nada mais do que te foder por dias, mas se isso faz você se sentir desconfortável, podemos não discutir isso. Eu não sou um idiota.

—Não—, eu concordo e observo ele por um momento. —Você não é.

—Eu vou pagar para mudar a sua passagem—, ele oferece.

Eu mordo meu lábio e considero isto. Eu posso ligar e avisar o piloto que eu não vou precisar dele por mais alguns dias, mas eu não me sinto confortável ainda dizendo a Simon que eu tenho acesso a um jato particular, então eu simplesmente balanço a cabeça e respondo: — Isso não é necessário.

—Isso é um sim?

—Eu tenho que sair domingo à tarde para que eu possa estar no trabalho na segunda-feira. Eu deixei minha loja por muito tempo para isto.

—Você comprou os saltos vermelhos que estava usando esta noite em sua loja?

—Claro.

Ele sorri, um amplo sorriso de gato Cheshire. —Charly?

—Eu vou ficar—. E eu vou aproveitar cada minuto dele, em seguida, ir para casa e seguir em frente.

—Excelente—. Seus olhos são quentes quando eles viajam sobre meu corpo.

—Sexo não tem que estar fora de discussão—. Eu sorrio e fico de pé, de frente para ele. —Eu não sou uma adolescente. Vamos aproveitar o fim de semana. Mas não jogue jogos mentais comigo, Simon.

Ele franze a testa e pega a minha mão na sua, em seguida, levanta meus dedos aos lábios. —Dói meu coração que você teve o tipo de experiência que faz com que você precise me dar esse aviso.

Oh Deus, isso poderia ser uma má ideia.

As borboletas estão de volta no meu estômago e eu sinto meu rosto enrubescer com pura luxúria. As coisas que este homem faz com o meu corpo é loucura.

—Não existe amor aqui—, eu respondo suavemente. —Mas haverá respeito e honestidade, ou eu estou fora.

—Combinado—, diz ele. —Ambas as formas.

—É claro.

Ele lentamente afunda os dedos no cabelo na minha nuca e se inclina para mim. —Obrigado, Charly.

—Obrigado pelo convite. Vamos manter os quartos separados?

—Claro que não—, diz ele com um sorriso. —Vamos levá-la para o meu.

—Por que o seu?

—Porque é maior, e eu estou ficando mais tempo do que você.

—Boas razões—. Eu não posso respirar com ele tão perto de mim. Ele poderia ter sugerido que ficaríamos em uma tenda e eu teria concordado. —Devemos nos mudar agora?

—Foda-se não, vamos tomar aquele banho.

—Você é um guloso para pipoca—, eu acuso Simon, enquanto deixamos o cinema na noite seguinte. Vimos o mais recente filme de super-heróis da Marvel, que eu amo.

—Eu não sou—, ele responde e pega a minha mão enquanto caminhamos para o carro. Ele é muito carinhoso e cavalheiresco, que é novo para mim. Ele sempre segura minha mão, abre portas, e toda uma série de outras maneiras que eu nem sabia que existiam, fora da minha própria família.

Ele é perigoso para mim, porque eu não posso tê-lo e eu sinto mais por ele do que já senti por Ryan. Ou por qualquer um, agora que penso nisso.

—Você comeu muita pipoca—, continua ele.

—Não, eu só parei de colocar minha mão no caminho do perigo. Eu tinha certeza de que você poderia tirá-la.

—Ok, rainha do drama—, diz ele com uma risada. —E agora?

—Eu tenho gula por doce—, eu respondo. —Vamos parar em algum lugar para a sobremesa.

—O prazer é meu.

Nós encontramos um local de sorvete na cidade, que é aberto até mais tarde, por isso, paramos e pedimos um sundae para cada um, em seguida, encontramos uma mesa para desfrutar de nossas guloseimas.

—Qual é o gosto de sorvete de cupcake?—, Simon me pergunta enquanto ele pega uma colher do seu sorvete de chocolate.

—Aqui—. Eu seguro minha colher até seus lábios e observo ele experimentar e assente.

—Bom.

—Sim—. Eu limpo minha garganta e mudo no meu assento. —Você tem uma boca sexy.

—Continue falando assim—, diz ele e leva outra mordida de seu próprio sorvete. —Eu te desafio.

—Você me desafia?— Eu levanto uma sobrancelha. —O que acontecerá se eu fizer?

—Vou levá-la para o carro e chupar seu clitóris até você gozar na minha boca—, ele responde, sem tirar os olhos do sorvete, como se ele estivesse falando sobre o maldito tempo. —Você é mais doce do que esse sorvete.

—Deus, Simon—. Olá, calcinha molhada.

—Eu não vou avisá-la de novo—, ele diz e encontra o meu olhar com o dele.

—Conte-me sobre seus pais—. Eu ofereço-lhe um sorriso angelical lambendo minha colher, mudando de assunto.

—Muriel e Charles Danbury—, ele responde.

—Você é próximo a eles?

—Muito—, diz ele. —Eles costumam vir comigo para esses seminários, mas mamãe teve recentemente uma cirurgia no joelho, e papai está cuidando da saúde dela.

—Quanto tempo eles são casados?— Terminei com meu sorvete, eu coloco a taça de lado e me apoio na mesa, descansando meu queixo no meu punho e ouvindo o sotaque britânico na voz de Simon.

—Trinta e três anos.

—Eles tiveram você depressa—. Eu sorrio e vejo o sorriso caloroso aparecer no seu rosto.

—E eu era um incomodo. Eu era uma criança doente—. Ele empurra a sua taça longe e inclina-se nos cotovelos. —Eu tive problemas de apneia quando bebê, então eu estive no hospital por três meses.

—Você parou de respirar? Isso deve ter sido terrível!

—Me disseram que foi—. Ele balança a cabeça e pega a minha mão. —Mamãe sempre foi uma mãe dona-de-casa quando eu era pequeno, então ela ficou no hospital a tempo todo comigo e meu pai vinha depois de seu horário de trabalho.

—O que ele faz?

—Você não é o único curioso?— Ele sorri para mim e continua a falar. Eu amo a sua voz. —Ele está aposentado agora, mas ele era um professor na universidade. Depois que eu fui para a escola, minha mãe voltou para a escola para se tornar uma professora, e ela só se aposentou, no ano passado, de ensinar a escola primária. Ela se aposentou cedo para que ela pudesse se divertir com o papai.

—Isso é incrível—, eu respondo e esfrego o dorso da sua mão com o polegar.

—Às vezes, quando eles se juntam a mim nestas viagens, meu pai vai assiste uma sessão das aulas da tarde e ensina a ele mesmo. Ele se diverte muito.

—Eu acho que é maravilhoso que você inclui as pessoas mais próximas a você em seu negócio.

—Não há ninguém que eu prefiro ter comigo—, diz ele. —Eles são os únicos que posso confiar.

—Eu posso entender isso. Eu tenho uma pequena equipe na loja, e eu finalmente estou confiante em quem trabalha para mim. Mas foi um processo. Eu tinha meninas que me roubaram, meninas que eram preguiçosas, meninas que não poderiam aparecer para trabalhar a tempo. Uma forte ética de trabalho não está necessariamente enraizada em todos como foi em mim e meus irmãos.

—Não, não é—, ele concorda com um sorriso. —E uma vez que você tenha sido queimada, você fica muito protetor.

—A confiança é difícil de substituir, uma vez que ela se foi—, acrescento. —É mais difícil para Eli, Beau e Van.

—Como assim?

—Bem, o negócio de transporte marítimo é muito maior do que a minha loja, e eles lidam com a traição todo o tempo. Apenas alguns anos atrás, a esposa de Eli, Kate, foi envenenada por uma colega de trabalho.

—De jeito nenhum—, diz ele, seus olhos azuis arregalados.

—É verdade. A colega de trabalho não queria ser pega desviando fundos, e ela sabia que Kate tem uma alergia ao amendoim e a alimentou com eles. Foi horrível.

—O que está errado com as pessoas?—, ele pergunta com uma careta.

—Você é o especialista. Me diz você.

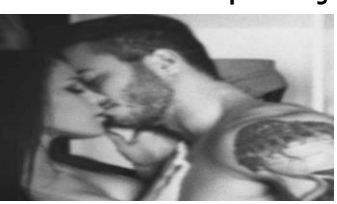
—Não sou especialista em comportamento sociopata—, ele responde com uma risada. —Mas, eu posso falar sobre autoestima e flerte durante todo o dia.

—E você faz—, eu digo com um aceno. —Não é difícil ouvir você falar.

—Espero que não. Mulheres investem muito tempo e dinheiro para fazer isto.

—A informação é boa. E o pacote incluso também é bom.

—Elas não vêm me ver só porque elas pensam que pareço bem.



Eu arqueio uma sobrancelha e sorrio para o seu desconforto óbvio.

—Creio que foi Shelly, que foi para casa uma semana mais cedo, quando ela descobriu que esta não era uma maneira de entrar em suas calças.

Quando percebo que eu disse, eu disperso a risadinha e Simon olha com um sorriso largo.

—Você é engraçada.

—É apenas irônico, é tudo.

—Shelly não tinha nenhuma chance—, Simon diz e beija minha mão. —E isso não acontece muitas vezes. Algumas mulheres flertam, mas, no geral, elas são apenas pessoas agradáveis que precisam de ajuda em certas áreas de sua vida, e elas vêm aqui buscar essa ajuda.

—É uma grande coisa que você faz—. Agora é a minha vez de beijar sua mão. —Quando Van tiver a chance de curar um pouco, eu vou recomendar que ela venha.

—Se ela é qualquer coisa como você, ela é mais forte do que o crédito que você dá a ela.

Sento-me para trás, surpresa. —Que belo elogio.

—É a verdade.

Eu pisco para ele por um momento, em seguida, levanto e lanço nossos copos longe. —Vamos. Vamos dar uma caminhada ao redor do lago.

—Depois de escurecer?—, ele pergunta.

—Não se preocupe. Eu sou forte. Eu protegerei você.

—Nós não saímos desta cama o dia todo.

—Isso não é verdade—, diz Simon e arrasta sua mão enorme das minhas costas para minha bunda, então agarra-a firme. —Olhamos os bebês da águia por uma hora esta manhã e eu respondi a porta quatro vezes para o serviço de quarto.

Eu fico olhando em dúvida para todas as quatro bandejas sobre a mesa perto da janela. —Devemos chamar alguém para vir buscá-las.

—Eu acho que nós vamos pedir mais alimentos em breve, então qual é o ponto?— Ele planta seus lábios na minha cabeça e me abraça apertado.

Tenho medo que me acostumei com todo esse carinho. Simon dá bom abraço.

—Eu deveria me levantar e começar me preparar para ir.

Isto está pairando sobre mim como uma nuvem durante todo o dia. Cada vez que eu olho para o relógio, eu conto as horas que me restam com ele.

Agora são apenas duas.

De repente, eu estou virada de costas e ele está pairando sobre mim, com os braços flexionados e fortes ao lado dos meus ombros. Sua pelve está contra a minha, e minhas mãos felizes por encontrar o seu caminho para baixo da sua espinha para sua bunda muito dura.

Deus, sua bunda é ridiculamente incrível.

—O que você está pensando?—, ele sussurra.

—Eu gosto da sua bunda—, eu respondo e observo com admiração como seu rosto se ilumina. Ele faz isso muito quando ele olha para mim. —Eu não sou muito de pensamentos profundos.

—Eu não acho que isso é verdade—, diz ele e balança seus quadris, fazendo meus olhos rolarem. Ele está crescendo contra mim e eu não posso esperar para senti-lo dentro de mim novamente.

—O que *você* está pensando?

—Eu estou pensando—, ele pressiona sua boca na minha, mas ao invés de me beijar, ele só descansa ali, apenas me tocando, me observando. —Que eu vou fazer amor com você agora, e então eu vou passar o resto da tarde mimando você.

—Isso soa bem—, eu respondo, apreciando a forma como sua boca faz cócegas na minha. Eu sinto ele chegar para

baixo para nos ajudar, então ele recua e desliza facilmente dentro de mim, então para quando ele está enterrado totalmente. —Deus, você me faz sentir bem.

—Você me faz sentir incrível—, ele diz e se inclina para trás de modo que ele pode arrastar meu cabelo do meu rosto. As pontas dos dedos levemente dançam sobre a minha pele. —Você é linda.

Eu aperto em torno dele e arqueio meus quadris, mas ele não pega a velocidade.

—Nós sempre levamos as coisas rápido—, ele diz e me beija novamente. —Mas, isso pode ser nossa última vez juntos, e eu vou tomá-la suave e lento, amor.

Meus olhos querem encher com o pensamento de este ser o nosso último momento, então eu fecho os olhos e mordo o lábio quando ele começa a se mover em cursos longos, lentos.

—Você é simplesmente de tirar o fôlego—, ele sussurra. —Abra seus olhos, Charlotte.

Eu obedeço, aliviada que as lágrimas passaram e agora estou simplesmente envolvida nele, seu corpo, sua voz, seus olhos incríveis.

—Você é incrível—, eu digo e envolvo seu rosto em minhas mãos. *Você é muito mais do que o sexo*. Mas eu não digo, eu só beijo ele e estou presa nessa onda inacreditável de luxúria e carinho, e em pouco tempo eu tenho o orgasmo mais intenso da minha vida.

—Porra—, ele geme contra meus lábios e se desfaz comigo. Nós nos abraçamos com força por um longo momento, e depois, sem uma palavra, ele se levanta da cama e caminha para o banheiro. Em pouco tempo, eu ouço o início banheira e ele volta para o quarto envolto em um robe e segurando um menor para mim. —Me siga.

—*Agora* você quer que eu seja modesta?—, pergunto com uma risada, mas ele apenas sorri.

—Confie em mim.

Eu confio.

Eu visto o robe e sigo ele até o banheiro. A banheira está enchendo com um delicioso aroma de lilás.

—Não existem quaisquer bolhas.

—É óleo, não banho de bolhas—, ele responde, mas se vira para mim. —Você prefere bolhas?

—Não, isso é ótimo. Cheira maravilhoso.

—Sente-se—. Ele aponta para a cadeira da penteadeira, e eu obedeço. —Rosto para o espelho.

—Você é terrivelmente mandão.

Ele só ergue uma sobrancelha, e eu faço o que ele pede. Ele se move por trás de mim e escovas meu cabelo enquanto esperamos pela banheira encher. Eu não tive qualquer outra pessoa escovando meu cabelo desde que eu era uma criança.

Bem, meu cabeleireiro não conta.

—Você é bom nisso—, eu comento.

—Você tem um cabelo bonito—, ele responde. Quando está escovado completamente, ele enrola em um nó no topo da minha cabeça. —Aí, ele não vai ficar molhado.

Ele é tão atencioso.

Ele pega a minha mão e me leva para a banheira. Ele abre o cinto do robe, e permite que suas mãos provoquem os meus seios e desliza pelo meu lado antes de cair meu robe dos meus ombros.

Ele pendura no gancho atrás dele, então se vira e me ajuda na banheira.

—Oh, isso é bom.

—Está muito quente?

—Não, está perfeito—. Eu afundo e solto um profundo suspiro de contentamento. Nós tivemos um monte de sexo neste fim de semana. Isto juntamente com os passeios ao redor do lago e meus músculos estão cansados.

Este banho é exatamente o que eu precisava.

Eu fecho os olhos e inclino para trás, ouvindo a agitação de Simon sobre a sala, e a próxima coisa que eu

sei, ele está ensaboando um pano e está arrastando-o sobre o meu corpo.

Meus olhos se abrem para encontrá-lo sentado na cadeira da penteadeira ao lado da banheira, ainda de robe.

—Você não vai se juntar a mim?

—Não, isso é apenas para você.

Eu não o entendo. Nunca conheci alguém tão altruísta. Quase me faz sentir culpada, e isso é algo que eu vou ter que pensar mais tarde.

—Você é bom com uma toalha.

Seus lábios se contorcem enquanto seus olhos seguem a mão sobre o meu corpo. —Conte-me sobre as cicatrizes em seu braço—, eu digo.

—Eu já contei quando estávamos caminhando.

—Não, você me contou a versão resumida—. Ele faz uma carranca, mas ele começa a falar.

—Minha ex-esposa era uma mulher difícil.

Ex-mulher? Eu não tinha ideia que ele tinha sido casado.

—Eu não vou entrar em todos os problemas dela, porque eu estou gostando deste tempo com você e eu não quero acabar com isso. A essência disto é, a encontrei transando com um amigo meu.

Eu suspiro.

—E quando eu disse a ela que eu estaria pedindo divórcio, ela enlouqueceu. Me atacou e conseguiu arrastar as unhas pelo meu braço antes que eu tirasse ela de cima de mim.

—Puta merda, Simon.

—Isso foi há um tempo.

—Quando?

Ele para de me lavar e olha nos meus olhos. —Três anos.

—Antes de todo esse sucesso?

—Sim—, ele diz e suspira. —O sucesso realmente só aconteceu no ano passado ou assim. Foi uma surpresa para mim, honestamente.

—Eu disse a você na noite passada, você tem um bom produto, e um pacote bonito. Eu sei, eu vi isso—. Eu sorrio, e ele belisca meu mamilo como punição.

—Menina insolente—. Ele sorri. —O que eu quero dizer é, aconteceu rápido. Eu fui de dar pequenas oficinas em Londres para grandes seminários nos EUA, aparições na TV, o meu próprio programa de rádio, um livro best-seller, e muito mais.

—Isso é um currículo impressionante.

—Estou contente que o drama com Amy aconteceu antes da carreira explodir porque eu não acho que eu poderia ter feito as duas coisas.

—Você fez muito bem—, eu respondo com um sorriso.

—Obrigado.

Finalmente, quando ele me fez ficar agradável e limpa, e eu estou relaxada e ligada novamente, ele me leva para fora da banheira e me seca, me envolve de volta no robe, e me leva para o quarto.

Onde uma mesa de massagem foi estabelecida.

—Como no mundo isso aconteceu?

—Eu arranjei—, ele responde, como se fosse simples assim.

Então, novamente, no mundo de Simon, provavelmente é.

Ele pega o robe novamente e me direciona para deitar de bruços na mesa. Eu não sei quanto tempo eu fico aqui, mas ele leva o seu tempo massageando cada centímetro de mim, então me vira e repete o processo até que eu sou uma pilha de gosma mole.

Mas em seguida, suas mãos oleosas escorregam entre as minhas pernas e ele me leva para o mais delicioso passeio. Seus movimentos são fluidos, firmes, e antes que eu perceba, estou tendo um orgasmo intenso.

—Uau, isso é que um final feliz parece.

Ele sorri. —Disponha.

—Eu vou chegar atrasada.

—Fique. Apenas um pouco mais. Tenho certeza que você pode voar mais tarde esta noite.

Eu arrasto minha mão pelo seu braço; meus dedos deslizam sobre as cicatrizes lá. —Bem, eu estou com fome.

—Eu vou pedir serviço de quarto.

—Nós também podemos adicionar outra bandeja para nossa coleção.

—Existe esta ética de trabalho novamente.

Capítulo Sete

~ Charly ~

—Você parece uma merda—, Gabby, a minha irmã mais nova, diz quando ela direciona Van e Kate em minha loja apenas após a abertura do dia seguinte.

—Eu não consegui dormir muito—, eu respondo. Isso é um eufemismo. Eu não consegui dormir. Eu só deixei o avião uma hora atrás.

—Bem, nós fomos para a sua casa na noite passada—, diz Van. —Mas você não estava em casa.

—Não me diga que você estava com Ryan o segundo que voltou para a cidade—, diz Kate.

—Eu não estava. Mas o suficiente sobre mim—. Corro para Kate e puxo-a para um grande abraço. —Parabéns, querida. Eu estou tão feliz por você.

—Obrigada—. Ela sorri e descansa suas mãos em sua ainda pequena barriga. —Nós não pensamos que eu poderia ter filhos como você sabe.

—Bem, isso só prova que milagres acontecem—, Gabby diz, em seguida, volta-se para mim. —Então, onde você estava na noite passada?

—Você quer o endereço exato?—, eu pergunto e me afasto para puxar sapatos da parede. Eu vou construir uma nova exibição hoje.

—Você me mandou uma mensagem sexta-feira à noite para dizer que você estava ficando em Montana para o fim de semana—, Van diz e se apoia na minha bancada de vidro.

—Você vai deixar impressões sobre isso—, eu digo.

—Responda à pergunta—, diz Van.

—Você não fez uma pergunta.

—Por que você ficou?—, pergunta Kate.

—Quem é ele?—, Gabby pede alegremente.

—Foi um retiro de mulheres—, eu as lembro.

—Eles têm caras que trabalham para eles—, diz Van. —Eu assisti os vídeos e outras coisas.

—Você com certeza dormiu com alguém recentemente—, Gabby acrescenta.

—E a mala dela está aqui atrás!—, Kate chama. Eu nem sequer a vi no almoxarifado. Ela é uma sorrateira.

—Espere—. Van prende suas mãos para cima e me encara com olhos chocados a mesma cor que o meu. —Simon. Você ficou com Simon.

—Eu não disse isso.

—Você é uma péssima mentirosa—, Gabby diz com uma risada. —Você com certeza ficou.

—Talvez.

—Oh. Meu. Deus!—Van corre para mim e agarra meus ombros em suas mãos. —Conte. Quero saber tudo. Quando é que ele vem visitar?

—Por que ele vem me visitar?

—Duh. Porque vocês transaram.

—Confie em mim, ele não está vindo para Nova Orleans—. Eu balancei minha cabeça e voltei a trabalhar na parede. —Nós tivemos um bom tempo. Mas foi apenas neste fim de semana.

—Desabafe—, diz Kate.

—Eu não quero contar a vocês todos os detalhes—, eu respondo com sinceridade. —Mas, ele foi incrível e tivemos um bom tempo. E agora acabou.

—Como você deixou as coisas?—, pergunta Gabby.

Desajeitada. Esquisita. Triste.

Eu fiquei toda a noite, concordando em 'mudar meu voo' para super cedo esta manhã para que eu pudesse passar cada segundo que podia com ele. E esta manhã, ele

caminhou comigo para o transporte que me levaria para o aeroporto, me abraçou perto, beijou minha testa e disse: —Adeus.

—Bem, você pode ligar para ele se você quiser?— Van pergunta.

—Nós não trocamos números—, eu respondo e encolho os ombros.

—Por que não?—, pergunta Kate.

—Porque foi apenas um fim de semana—, eu as lembro. —Não havia necessidade de troca de números quando nós nunca vamos nos ver outra vez—. Nenhum de nós sequer tocou no assunto, e eu estava bem com isso.

Eu me disse que eu estava bem com isso.

—Mas e se você estiver viajando e você estiver na vizinhança?—, pergunta Gabby.

—Não. Verei. Ele. Novamente. Eu ergo minhas mãos e ando em círculos na minha loja. —Vocês não estão ouvindo.

—Nós ouvimos as palavras—, Van diz suavemente. —Mas seus olhos estão tristes e você só parece... triste.

—Eu estou bem—. Eu sorrio e endireito meus ombros e me certifico que a tristeza está bem escondida. —Aprendi muito.

—Eu quero ouvir sobre essas coisas também—, diz Van.

—Você deve ir a um dos retiros—, eu respondo. —Eu acho que seria bom.

—Eu vou me inscrever para mais tarde neste outono—, ela responde. —E talvez eu possa conseguir o número dele para você.

—Você sabe qual é seu problema?—, pergunto quando minha campainha da porta toca com um cliente entrando. —Seu problema é que você é muito romântica. Você acha que o romance deve apenas acontecer a todos.

—Nada de errado com um pouco de romance—, a cliente diz quando ela se junta a nós no salão. —Desculpe, eu ouvi.

—Tudo bem—, eu respondo com um sorriso. —Eu sou Charly.

—Mallory—, ela responde e acena para todas. —Mallory Adams.

—Você está visitando?—, Gabby pergunta.

—Não, senhora. Eu tenho minha própria loja de ervas há algumas quadras. Eu estava morrendo para parar aqui. Preciso de sapatos para um casamento em algumas semanas.

—É a loja na Jackson Square?—, pergunto.

—Sim—. Mallory é bonita com o cabelo loiro e olhos verdes, um corpo cheio de curvas. Ela não é muito mais alta do que eu.

—Eu estive nessa loja!—, Kate diz entusiasmada. —Eu comprava lá quando eu vivia acima de você por alguns meses. Mas você tinha o cabelo preto longo então.

—Lembro-me agora—, diz Mallory. —Sim, eu gosto de mudar as coisas com o meu cabelo.

—Bem, eu amo sua loja.

—Obrigada. Eu desejaria que eu ainda tivesse você vivendo no andar de cima. O cara que se mudou há pouco tempo é muito irritante.

—Sério?— Nós todas sorrimos para ela com prazer. —Como ele é?

—Eu nunca o vi, mas ele está constantemente reclamando. Ele está fora a maior parte do dia, mas à noite, se eu estou processando novas ervas e tal, ele liga para reclamar sobre o cheiro. Quero dizer, é uma loja de *ervas*! O que ele espera que eu faça?

—Parece horrível—, Gabby diz e esconde sua boca atrás de sua mão para rir.

—E ele está sempre me acusando de fazer todos os tipos de barulho no meio da noite. Eu durmo. Não é minha culpa que o lugar é mal-assombrado.

—Mal-assombrado?—, Kate pergunta, engolindo em seco. —Ela é assombrada?

—Ah, com certeza—, confirma Mallory.

—Como você sabe?—, pergunta Gabby.

Mallory morde o lábio e encolhe os ombros. —Apenas ouço coisas também.

Eu não acredito nela.

Todas nós olhamos para trás e para frente entre nós.

—O que eu perdi?—, pergunta Mallory.

—Nada de importante—, eu respondo. —Eu acho que é o meu irmão que está vivendo acima de você.

—Nada de importante?—, ela repete e balança a cabeça. —Eu basicamente só o chamei de idiota exatamente na frente de você.

—Bem, Beau *pode* ser um idiota—, responde Gabby. —Então, está tudo bem.

—Eu morava em um apartamento assombrado—, Kate diz, ainda presa na conversa anterior.

—Está tudo bem, querida, ela não é um fantasma má—. Mallory dá um tapinha no ombro de Kate. —Ah, você vai ter um bebê.

—Como você sabe disso?—, Kate exige com grandes olhos verdes. —Eu só disse a minha família.

—Sinto muito—, Mallory diz, mas ela sorri e dá um tapinha no ombro de Kate novamente. —Eu só sei das coisas às vezes. Vai ser um lindo bebê. Você não tem nada para se preocupar.

Estamos em silêncio por um momento, e então Kate quebra em lágrimas e abraça Mallory apertado. —Obrigada.

—De nada.

—Eu quero ouvir mais sobre o fantasma—, diz Van.

—Vamos falar sobre isso enquanto eu lhe mostro alguns sapatos—, eu sugiro, feliz por ter tirado o foco de cima de mim. —O que acham deste?

—Parece ótimo para mim—. Mallory concentra-se em Savannah e seus olhos estão subitamente tristes, mas

quase antes que isto estivesse lá, foi embora de novo e ela sorri amplamente. —Vocês são um grupo interessante.

—Você não tem ideia—, Gabby diz com uma risada.

—Eu não posso acreditar que eu deixei você me colocar nessa situação—, eu digo em meu telefone duas semanas depois.

—Quem melhor para prepará-la do que o seu irmão?—, pergunta Eli. —Seu irmão favorito.

—Vamos ver como você classifica no estado irmão depois deste encontro—, eu respondo e sorrio. —E sério? O nome dele é George? Ele tem noventa?

—Não, ele tem trinta, e você não pode decidir que não gosta de um homem com base em seu nome.

—Claramente você nunca tentou sair comigo antes—, eu digo. —Eu poderia decidir que eu não gosto dele porque as unhas são muito longas.

—Bem, claro. Isso é nojento—. Eu ouço Eli dar uma risada do outro lado. —George é um cara bom. Me ligue mais tarde e deixe-me saber como vai.

—Ok—, eu respondo com um suspiro e desligo, me verifico no espelho e decido que o vestido roxo com detalhes brancos é uma boa escolha para um primeiro encontro. Não é muito apertado, mas é sedutor em torno da bainha, flutuando em torno de meus joelhos.

E os saltos verde-limão torna-o perfeito.

Eu passo algum brilho labial e ando os poucos quarteirões da minha casa para um bonito café, onde George disse que ia me encontrar para jantar. Eu não estive lá em um tempo, mas a última vez que eu estive lá a atmosfera era casual e a comida deliciosa.

Quando eu viro a esquina e o café aparece na minha visão, eu não estou desapontada. Ele não mudou. E de pé sobre a calçada está um homem alto, de terno. Ele tem o

cabelo loiro escuro e olhos azuis, não é tão azul como o de Simon.

Pare de comparar cada homem que você vê com Simon!

—Você deve ser Charly—, diz ele quando ele se aproxima. Seu sorriso é afetuoso e quando ele pega a minha mão na sua, ele é gentil.

—Culpada—, eu respondo. —George?

—Este sou eu. Eu já ouvi coisas boas sobre esse lugar.

—Eu gosto dele—, eu confirmo e ando na frente dele para dentro. Depois de estarmos sentados e feito nossos pedidos, ele sorri para mim. —Então, como você conhece Eli?

—Eu trabalho com ele—, diz ele. —Eu sou o chefe de seu departamento de marketing.

—Isso é interessante—, eu respondo, já incentivada por George. Ele é bonito, tem unhas limpas, e um grande senso de estilo. —Como você entrou nessa?

—Eu era originalmente formado em história da arte—, ele responde com uma risada. —Mas, logo percebi que apreciar a arte não estava trazendo o bacon para casa.

—Apreciar a arte não é uma coisa ruim—, eu aponto e sorrio para a garçonete quando ela entrega a nossa comida.

—É quando você tem um carinho por carros antigos e gosta de viajar—, ele responde e olha para baixo, para seu sanduíche. —Este é enorme.

—Isso é o que ela disse—, eu respondo imediatamente, e nós dois rimos. Eu gosto dele, mas ele definitivamente não é para mim, mesmo que ele seja um cara legal, e eu esteja me divertindo.

—Então me diga sobre sua pequena loja.

Meus dentes apertam na *pequena loja*. —Eu possuo uma loja de sapatos no bairro chamado *Head Over Heels*.

—Minha irmã me contou sobre essa loja—, ele responde e empurra algumas batatas fritas na boca. —Ela ama lá.

—Estou feliz. Eu gosto também. Como você consegue colocar muita comida em sua boca?

Eu deveria estar horrorizada, ou pelo menos insultada que suas maneiras são tão horríveis, mas tudo o que posso fazer é rir. Ele é engraçado.

—Talento—, ele responde com uma piscadela. —Desculpe, eu estava com fome.

—Eu tenho três irmãos—, eu lembro a ele dou de ombros. —Eu já vi pior.

—E este é apenas o primeiro encontro. Apenas espere.

Oh, eu não acho que haverá um segundo encontro. Ele é bem parecido, mas meu cérebro está gritando: *Aborte, aborte!*

Ele não é o único para mim.

—Como você chegou a possuir uma loja de sapatos?—, ele pergunta.

—Eu sou uma obcecada em sapatos—, eu respondo e inclino para bater em suas costas quando ele engasga com sua comida, então ele se decompõe no riso.

—Ouvi dizer que reconhecer que você tem um problema é o primeiro passo.

—Oh, eu tenho um problema, e eu não planejo sempre o corrigir. Eu sabia que não queria entrar no negócio da família, e eu adoro fazer compras. Poucas coisas impressionam o olhar de uma mulher quando ela encontra um par de sapatos que ela ama. Às vezes, é melhor do que sexo.

—Realmente—. Ele se senta para trás e sorri para mim, mas não há nenhuma faísca em seus olhos azuis. —Bem, então, eu diria que elas não estavam tendo sexo direito.

—Ou os sapatos são simplesmente fantástico—, eu contesto e tomo um gole do meu chá doce. —É basicamente isso. Eu adoro sapatos.

—Não é uma má razão para começar um negócio, eu acho.

—Eu não penso assim também—. Eu empurro meu prato e peço uma torta de pêssego quando a garçonete chega.

—Eu vou querer o mesmo—, diz George.

—Então me diga sobre sua família—, eu digo, me inclinando sobre o cotovelo.

—Eu tenho duas irmãs—, ele responde. —Minha mãe morreu quando éramos crianças. Papai vive na Flórida agora em uma comunidade da aposentadoria. Ele ama isso. Meias durante todo o dia, joga bridge à noite com os amigos. Funciona para ele.

—Você é próximo de suas irmãs?

—Não realmente—. Ele dá de ombros, como se isso não significasse nada, e há apenas mais uma razão que ele não é o único para mim. —Nós não nos damos bem, mas elas têm suas próprias famílias, e eu não as vejo muitas vezes.

—Entendo.

—Mas pelo que eu posso dizer, você está perto da sua família.

—Muito. Eu não sei o que eu faria sem eles.

George sorri e dá uma mordida na sua torta de fruta e caímos em silêncio, enquanto nós comemos a nossa sobremesa. Finalmente, quando os pratos são retirados, ele se inclina e pega a minha mão, e eu sinto... *nada*.

—Você não está realmente sentindo isso, não é?—, ele pergunta.

—Sinto muito, George. Você é um cara legal, e você é bonito, mas eu acho que não há alguma química aqui.

—Uau—, ele diz e se recosta na cadeira. —Eu sinto o mesmo. Estou feliz que você disse primeiro. Mas eu gosto de você.

—Eu também gosto de você, mas é mais uma coisa de amigos para mim.

—Parece bom—, ele responde com um aceno decisivo. —Apenas Amigos.

—E só para ficar claro, não o tipo de amigos com benefícios—, acrescento eu com firmeza.

Ele se senta para trás novamente e me estuda por um momento, depois balança a cabeça.

—Eu não costumo fazer sexo com os meus amigos.

Eu ergo uma sobrancelha, nem um pouco surpresa. George é simplesmente um cara legal, normal, que passou da fase de ter amigos com benefícios.

—O que você está pensando?—, pergunta ele com um sorriso. —Você tem um olhar engraçado em seu rosto.

—Você é como o coelhinho da Páscoa.

—Me desculpe?

—Você é apenas um cara legal. Sem truques. Sem condições. Um homem adulto que não tem que dormir com uma mulher para ser amigo dela.

—Ok.

—Eu nunca vi um de vocês em estado selvagem—, eu explico e sorrio quando ele começa a rir novamente. Ele tem um grande senso de humor.

—Seus irmãos parecem ser o mesmo.

—Sim, mas eu não consideraria namorar meus irmãos.

—Bom plano.

George pega a conta.

—Eu posso pagar o meu.

—Mesmo que nós não vamos ter um encontro novamente, eu ainda vou pagar por este—. Ele pisca e passa seu cartão para a garçonete. —Foi um prazer conhecê-la, senhorita Boudreaux.

—Da mesma forma.



É tarde e eu não consigo dormir. Ao invés de ir para a loja, depois do meu encontro com George, eu vim para casa para ficar presa em tarefas domésticas e

arquivamento. Eu preferiria estar na Quarter, com o barulho e atividades sempre acontecendo lá. É muito calmo na minha casa.

Mas não é por isso que eu não consigo dormir. Estou muito ocupada pensando sobre um determinado palestrante motivacional britânico sexy.

Sinto falta dele. É realmente muito simples.

E eu tenho certeza que se eu enviasse um e-mail para Violet através do site, eu poderia pedir o seu número, ou pedir a ela para passar-lhe uma mensagem.

Mas por que eu faria isso? Nada a longo prazo pode funcionar para nós. A distância me mataria, e nos despedimos em Montana. Além disso, se ele quisesse algo mais comigo, não seria ele a ter tentado me contatar agora?

Não, eu não vou me humilhar por tentar entrar em contato com ele. Nós não trocamos números, e perseguir ele é apenas... desesperador. Preciso me concentrar em esquecê-lo completamente.

E eu definitivamente preciso parar de comparar cada homem que eu conheço com ele. Isso não é justo, para eles ou para mim.

Meu telefone toca, me fazendo pular.

—Qual o problema?—, pergunto imediatamente. —É Kate?

—Não—, responde Eli. Sua voz soa cansada. —Eu estive esperando para ouvir de você.

—Por quê?

—Porque você disse que iria ligar.

Eu puxo o telefone longe da minha cabeça e olho para ele por um segundo. —Estou com quase trinta anos, Eli.

—Eu sei, mas eu arranjei esse encontro para você com esse cara, então eu quero saber.

—Primeiro de tudo, eu gostaria de lembrá-lo de que você me arranjou um encontro com um homem chamado George.

—Existe uma lista em algum lugar que eu não sei, cheio de nomes que você não gosta?

—E em segundo lugar, você promoveu um encontro com alguém que trabalha para você.

—Então? Metade de Nova Orleans trabalha para mim.

—E em terceiro lugar, que tipo de atualização que você queria? Você queria ouvir sobre a terra tremer, o sexo de quebrar candelabro que nós tivemos?

—Agora você está apenas tentando me irritar. Eu disse a ele para não tocar em você.

Eu belisco a ponta do meu nariz e oro por mais paciência do que eu nasci. —Você me arranja um encontro, mas disse ao cara que ele não tinha permissão para me tocar?

—Claro. Eu sou seu irmão. Bem, poderia ter ameaçado ele também.

—Ótimo—. Eu suspiro e sento na minha cama. —Bem, você vai ficar feliz em saber que ele foi um cavalheiro. Ele é um cara legal, mas não houve química.

—Entendo.

—E Eli? Não tente me arranjar encontros mais. É muito estranho. Que se você me arranjar um encontro com alguém que eu realmente quero ter sexo, mas ele está com medo de ser apanhando? Isso não é sexy.

—Eu não tento arranjar um encontro para você com alguém sexy—, ele responde.

—Exatamente. Mas eu te amo por tentar.

—Eu só te amo, Char—, ele diz e lágrimas enchem meus olhos. Por que sou tão propensa a chorar nos dias de hoje? Sentimentos malditos.

—Eu também te amo.

—Eu sei que você está um pouco solitária, e eu sei que você trabalha demais.

—É preciso ser um para conhecer um—, murmuro.

—Exatamente. E agora que eu tenho Kate, eu só quero que você seja feliz como nós somos. —

—Algum dia—, eu respondo. —Papai sempre me disse que eu reconheceria ele quando o visse.

—Eu não acredito nesta besteira de amor à primeira vista.

—Por que não? Foi o que aconteceu com a mãe e o pai e eles estavam juntos para sempre, e eles foram felizmente no amor todos os dias.

—Alegremente?—, ri Eli. —Eles se amavam, mas eu acho que haviam dias em que a mãe teria alegremente o matado.

Eu enrugo a testa e me pergunto se Eli lembra dos mesmos pais que eu lembro. —Você está errado.

—Ninguém tem um casamento perfeito, Charly. Isso não é realista.

—Eu não preciso perfeito—, eu respondo. —Eu só preciso perfeito para mim.

—Ele vai vir junto.

—Sim, mas você não tem que entregá-lo para mim.

—Você é tão ingrata—, diz ele com um sorriso na voz. —Vá dormir um pouco.

—Você também. Amo você.

—Amo você.

Capítulo Oito

~ Simon ~

—É esta a primeira noite sem o bebê? —, pergunto para Kelly e Todd quando nos sentamos para jantar em um dos nossos restaurantes favoritos em Londres.

—Eu gostaria que você tivesse trazido ela—, Violet diz com um beicinho. —Eu não a tenho visto há dias.

—Bem, é a primeira noite que Todd e eu estamos juntos longe dela, então este é um deleite—, Kelly responde e toma uma respiração profunda. —Eu senti falta de todos vocês enquanto estavam nos Estados Unidos. Todd me contou muito, mas vocês dois tiveram um bom tempo?

—Montana está sempre bonita—, eu digo e coloco o meu menu de lado.

—Então foi um sem dúvidas.

—Bem, Olá.

Nós quatro viramos nossa cabeça, em direção a voz, para ver minha ex-mulher de pé, perto da nossa mesa com um sorriso no rosto inegavelmente bonito.

—Olá, Amy—, Kelly diz, sempre a pacificadora. —Como você está?

—Eu estou maravilhosa—, Amy diz e joga o cabelo loiro por cima do ombro. —Você não vai dizer olá a sua esposa, Simon?

—Ex-esposa—, eu respondo e ofereço-lhe um sorriso frio. —Olá.

—É tão bom ver a velha gangue juntos—, Amy diz, seus olhos tornando-se frios quando aterram em Violet. —Eu perdi meus amigos.

—Nós não somos seus amigos—, Violet diz, com a mão enrolada em um punho sobre a mesa. Não há nenhuma

história dramática, sórdida entre as duas; Violet simplesmente odeia Amy. Ardentemente.

—Entendo—. Amy volta sua atenção de volta para mim e coloca a mão no meu ombro. O toque dela me dá arrepios. Eu deveria desvencilhar dela, mas eu não quero causar uma cena, e com Amy, as coisas poderiam escalar a exibição horrível em questão de segundos. —Como vai querido?

—Eu estou bem.

—Simon está ótimo—, diz Violeta. —Seu negócio está crescendo aos trancos e barrancos. Você não viu ele na televisão recentemente?

Cale a boca, Violet.

—Não, eu devo ter perdido. Eu ouvi sobre o seu livro estar na lista do New York Times.

—Seis semanas consecutivas—, Kelly acrescenta, levantando o copo em saudação.

—A maioria de suas aparições na televisão têm sido nos EUA—, Violet diz, balançando a cabeça. —Poderia ser por isso que você os perdeu. Você deve procurá-los no YouTube. Ele tornou-se bastante a sensação.

—Isso é o suficiente—, Todd diz calmamente a sua irmã. —Tenha uma boa noite, Amy.

—Bem—. Ela limpa a garganta, seu olhar ainda sobre o meu, e, em seguida, como se ela estivesse reunindo-se, ela coloca um sorriso deslumbrante para o grupo. —Sim, eu deveria me juntar aos meus amigos. Eu não quero ser rude.

—Muito tarde—, Violet diz e dá adeus enquanto Amy vai embora. —Eu a odeio.

—Esfregando o sucesso de Simon em seu rosto não faz bem a ninguém—, Todd diz imediatamente.

—Foi muito mais um de '*ele está fazendo muito melhor sem você*'—, ela esclarece e toma um longo gole de vinho.

Todd e eu compartilhamos um longo olhar. Ele é o único no mundo que sabe tudo sobre o meu relacionamento

tumultuado com Amy e o que ela me fez passar durante nosso casamento. Os outros apenas sabem como terminou, e isso é ruim o suficiente para fazê-lo querer que ela sofra.

—Como você pode não se vangloriar um pouco para aquela cadela?—, pergunta Violet.

Porque o resultado seria muito pior do que apenas ignorando-a.

—Porque ela não vale a pena—, eu respondo com um encolher de ombros. —Ela não é mais importante para mim.

—Então, vamos parar de falar sobre ela—, diz Kelly. —Eu estou sem o bebê, com algumas das minhas pessoas favoritas e eu não tenho que fazer uma mamadeira ou trocar fraldas. Então me diga mais sobre Montana. Houveram algumas mulheres divertidas lá desta vez?

—Foi um grande grupo—, eu respondo antes que Violet possa, fazendo-a olhar feio para mim. —Foi fantástico.

—Simon conheceu uma garota—, Violet anuncia o mais rápido que pode entre os meus comentários. —Essa é a coisa mais importante.

—Lembre-me novamente porque nós trazemos a você estas coisas?— Todd diz, esfregando a têmpora. —Você é um pé no saco.

—Não, isso é importante, e você parecia deixar isto fora—, Kelly responde, me olhando com olhos castanhos surpreendida. —Quem é ela?

Ela é a mulher mais incrível que eu já conheci na minha vida.

—Ela era um cliente—, eu digo em vez disso e estremeço. —Eu não estou orgulhoso dessa parte.

—Eu conheço você—, Kelly diz com um aceno de cabeça. —Você não ostentou isto na frente dos outros, e você foi profissional também. Eu duvido que você tem alguma coisa para se envergonhar.

—Ela está certa—, Todd concorda, me surpreendendo. —Você foi discreto e Charly é ótima.

—O nome dela é Charly?—, pergunta Kelly. —Diga-me mais sobre ela.

—Ela vive em Nova Orleans, onde ela é proprietária de uma loja de sapatos.

—Meu tipo de mulher—, Kelly disse com uma piscadela.

—Ela é engraçada, e forte, e nós apreciamos um ao outro enquanto estávamos lá.

—E é isso?

—É isso aí.

—Ele é um babaca que não vai ligar para ela—, Violet diz, balançando a cabeça para mim.

—Nós não planejamos nos ver ou falar de novo—, eu respondo, me matando por dentro. Eu não tinha percebido o quanto eu sentiria falta dela.

—O que você acha dela?—, Kelly pergunta a Violet.

—Oh, nós nos dávamos brilhante. Ela tem uma forte lealdade a sua família, e ela é definitivamente inteligente. Ela não era pomposa ou mandona, apenas uma garota agradável que gostaríamos de ser amigos.

—Como é lindo—, diz Kelly. —Eu acho que você deveria ligar para ela, Simon. Só a menção de seu nome faz seu rosto suavizar. Você merece ter um pouco de felicidade em sua vida. Você trabalha mais do que ninguém que eu conheço. Você deve desfrutar de alguns deles.

—Eu te amo por cuidar de mim—, eu inclino sobre a mesa para que eu possa beijar sua bochecha. —Você é uma das pessoas mais doces que eu conheço. Por que o mundo fez você se casar com esse cara?

—Bem, eu sou um pouco afeiçoada a ele—, diz ela e beija o marido suavemente. —E não pense que eu não percebi que você mudou de assunto.

—Você é uma mulher inteligente.

—Eu preciso ir ao banheiro—, Violet diz, apontando para Kelly. —Junte-se a mim?

—Claro.

As mulheres deixam a mesa, e logo que elas estão fora do alcance da voz, eu volto para Todd.

—Como posso sentir nada por ela?

—Charly?

—Não, Amy. Como posso olhar para ela, ter a mão dela em mim, e eu não sinto nada por ela. Nenhuma emoção. Eu não a odeio. Há apenas... *nada*.

—Tem sido alguns anos, Simon—, ele responde e empurra as mãos pelos cabelos. —Ela colocou você através do inferno pela maior parte do casamento de vocês.

—Sim, então você esperaria que eu a odiasse.

—Não, eu espero que você siga em frente, e isso é o que você fez. Doeu um pouco, mesmo antes de você deixá-la. Pelo tempo que você terminou, você já tinha entristecido e entrou em acordo com tudo.

—Eu não quero passar paralisado pela vida.

—Você não está paralisado—. Todd ri e me bate no ombro. —Você é um ser humano. Se houvessem filhos, ou se ela ainda tinha que estar em sua vida por alguma razão, os sentimentos ruins podiam ainda estar lá. Mas ela se foi, e você está vivendo sua vida. Ela não é uma parte dela.

—É bastante agradável ganhar aconselhamento em vez de dá-lo para uma mudança—, eu informo a ele e tomo minha água. —E você pode estar certo. Eu não me senti paralisado em Montana.

—Ela te faz feliz, Simon. Eu senti falta de ver você feliz. Eu não vou incomodar você como as meninas, mas eu vou dizer isto: o que há de errado em ir atrás de algo que faz você feliz? Considere contatar ela. Talvez ela esteja sentindo sua falta loucamente.

—Quem disse que eu estou sentindo falta dela?

—Oh, cara—. Todd ri. —Eu te conheço a maioria de sua vida. Você não pode esconder coisas como esta de mim.

—Eu vou considerar isso.

—Bom.

—O que sentimos falta?—, Violet pergunta assim que ela e Kelly retornam. —Vocês ainda estão falando sobre Charly? Posso pegar o número dela, você sabe.

Confie em mim, eu pensei nisto cerca de seis dezenas de vezes ao longo das últimas seis semanas.

Mas eu simplesmente balanço a cabeça. —Nós estamos falando sobre o retiro neste outono—, eu digo. —Eu preciso de você para começar a chamar os candidatos para que possamos ter a nossa lista de convidados limitada.

—Quantos temos?—, pergunta Kelly.

—Mais de quinhentos—, responde Todd.

—E quantos estamos pegando?—, Violet pede.

—Vinte e cinco—, eu digo. —Então, eu vou precisar de você e alguns outros na equipe para ligar e entrevistar os candidatos, limitando-os ao nosso limite.

—Nós temos um local já?—, pergunta Kelly. —Eu nunca ouvi falar de pessoas se inscreverem para um retiro quando elas nem sequer sabem onde será o local.

—Eu estou procurando por isso—, eu respondo. —Vou tomar uma decisão na próxima semana.

—Eu vou desta vez—, anuncia Kelly. —Vou levar o bebê. As mulheres adoram bebês.

—Cavalos selvagens não poderiam mantê-la longe de novo—, diz Todd.

—Eu não teria nenhuma outra maneira.

Eu estou de pé na janela do meu apartamento em Londres, olhando para a cidade. Estou em um arranha-céu em uma parte desejada da cidade. Este apartamento é apenas mais uma coisa que o novo sucesso me proporcionou. A cidade é mais tranquila à essa hora da noite, iluminada e bonita.

Mas tudo que eu posso ver é Charly.

Eu estive com ela por um tempo tão curto, mas ela ocupa a forma como muitos dos meus pensamentos. Nas seis semanas desde que eu a vi, eu fui para Nova York, Los Angeles, Paris, e de volta para Nova York. Eu tenho feito aparições na televisão e workshops em pequenos grupos. Tem sido umas seis semanas muito ocupadas.

E ainda, nestes momentos de calma, ela é tudo que eu posso pensar.

O sexo foi incrível. Eu nunca vou negar isso. Seu corpo era aparentemente feito para o meu, e eu não poderia ter o suficiente dela.

Mas foi quando estávamos juntos em silêncio o que está na frente da minha mente. Sua risada iluminaria o dia mais negro. Seu sorriso doce e raciocínio rápido me apaixonaram.

Eu simplesmente sinto falta dela.

Eu pressiono a mão no vidro gelado, imediatamente lembrado de nossa última manhã juntos. Eu a levei até o transporte que a levaria ao aeroporto, e tudo em mim estava gritando para pedir-lhe o seu número, a sugerir que nos encontremos novamente.

Mas não o fiz. Em vez disso, eu beijei sua testa, e observei impotente quando ela subiu na van. Quando a van se afastou, ela olhou para mim com olhos tristes e pressionou sua mão no vidro. Era sua maneira de estender a mão? De querer se conectar comigo, só mais uma vez?

Eu não sei. Mas eu vou descobrir.



É uma manhã de sol lindo menos de uma semana depois, quando eu dirijo até *Head Over Heels* e desligo o motor. Eu amo Nova Orleans, e eu já posso dizer que a loja de Charly é algo para ela se orgulhar.

O sinal pendurado acima da porta é de ferro forjado, misturando-se com o histórico Bairro Francês, e o nome da loja, Head Over Heels, está escrito em uma fonte extravagante, divertida. O edifício em si deve ter, pelo

menos, cem anos de idade, mas já foi pintado recentemente e está bem conservado. As vitrines são grandes e decoradas para a temporada, com guarda-sóis, óculos de sol, revistas e uma placa que diz: *Só amadores usam chinelos na praia*.

Eu sorrio e caminho para a loja, desencadeando um sino, anunciando minha chegada. Estou nervoso para caralho. Ela poderia me dizer para dar o fora. Mas ela pode ficar feliz em me ver.

Eu não liguei com antecedência. Eu decidi apenas surpreendê-la.

—Vou atendê-lo em breve!—, Charly chama, em seguida, retorna para o homem que ela está falando. Suas costas estão viradas para mim, então ela não me viu ainda. Eu paro de repente e passeio pelas prateleiras de sapatos, mas os meus olhos estão presos nela. Seu cabelo está para cima em um nó intrincado em cima de sua cabeça; ela está com um vestido rosa suave com assassinos saltos pretos.

Eu quero descobrir o que ela está vestindo sob o vestido.

—Você sabe que eu te amo—, o homem diz, balançando-me fora do meu devaneio.

—Eu também te amo, grandalhão—, diz ela e ele se dobra em seus braços, abraçando-a com força.

Que porra é essa? Acabei de entrar em um momento íntimo com um novo namorado? Talvez eu deveria ter ligado afinal. Isto é humilhante.

—Você tem um cliente—, ele murmura, e Charly se vira com um sorriso de desculpas em seu rosto, em seguida, para de repente quando ela me vê. Seu rosto empalidece e o sorriso some do seu rosto.

—Simon.

—Olá.

—Você o conhece?— Seu homem pergunta, e Charly balança a cabeça e limpa as mãos em seus quadris, como se estivessem de repente suadas.

—Me desculpe, sim. Ben, este é Simon Danbury. Simon, este é Ben.

—Olá—, eu digo e aperto sua mão, em seguida, volto para ela, me sentindo desapontado e muito decepcionado. —Sinto muito por intrometer. Eu irei.

—Não, está tudo bem. Eu estava prestes a sair de qualquer maneira—, Ben diz e pisca para Charly. —Foi bom conhecê-lo.

—Da mesma forma—, eu respondo, nunca quebrando o contato visual com Charly. O sino toca quando ele sai, e nós de repente ficamos em silêncio. —Eu deveria ter ligado.

—Não! Quero dizer, sim—. Ela balança a cabeça e caminha atrás do balcão. —Eu quero dizer não. Isto é bom. Você está bem—. Finalmente, ela para, inclina com as mãos no balcão, e balança a cabeça. —Você me surpreendeu.

—Eu queria fazer uma surpresa.

—Bem, você fez—. Ela suspira e olha para mim com aqueles olhos cor de uísque. —Por que você está aqui?

—Para vê-la—, eu respondo.

—Você voou até Nova Orleans só para me ver?

—Por que isso soa razoável?— Eu não aguento mais. Eu chego mais perto e arrasto o meu dedo pela sua têmpora até o queixo. —Sua pele é ainda mais suave do que eu me lembro, e eu não achava que era possível. Você está com Ben?

—Me desculpe, o que?

—Você me ouviu.

—Ben é um amigo da família—. Ela morde o lábio enquanto eu deixo meu dedo deslizar para sua garganta e sua clavícula.

Eu ergo uma sobrancelha.

—Sério, se Ben está apaixonado por qualquer um de nós, é Savannah. Ele a amava desde que éramos crianças. Ele só precisava de alguns conselhos.

—Entendo.

—Você estava com ciúmes?

—Eu não gosto disso—, eu respondo honestamente. —Eu sei que eu não tenho uma reclamação sobre você, e eu não tenho o direito de ser ciumento, mas vendo as mãos de outro homem em você não me faz sentir bem.

—Eu não acho que você estaria aqui se você não se importasse—, ela responde, lembrando-me do que eu disse a ela em Montana.

—E me importo.

Ela suspira e me olha por um momento. —Você veio à cidade para um fim de semana de sexo?

E assim, ela está me irritando.

—Não, Charlotte. Eu não vim para a cidade para sair. Se fosse esse o meu objetivo, eu poderia fazer isso em qualquer lugar. Isso não é o meu estilo.

—Ok.

Ela ergue uma sobrancelha e apoia as mãos em seu quadril, e eu nunca estive tão atraído por alguém na minha vida. Mulheres fortes são incrivelmente sexy.

—Eu estou aqui porque eu senti sua falta, e eu queria vê-la.

—Eu estou surpresa que você não ligou.

—Eu vou ser honesto. Por um tempo eu fui apenas teimoso, e me convenci de que você não queria me ver novamente.

—Eu não tenho certeza se quero.

Eu fico calmo. Seus olhos estão felizes, e sua linguagem corporal está aberta. Eu estou interpretando mal isto?

—Mas, então eu percebi que eu senti sua falta e eu queria vir encontrá-la, mesmo que fosse apenas para levá-la para jantar para ver como você está.

—Você veio para o jantar?

—Você está fazendo isso muito difícil.

Seus lábios se contorcem e me sinto um pouco melhor.

—Eu realmente queria aquele telefonema, não que eu teria admitido isso.

—Vou adicioná-lo no meu celular imediatamente.

Ela morde o lábio por um momento, e então de repente corre ao redor do balcão e se joga em meus braços, segurando-se com toda a força.

—Estou feliz em ver você.

—Estou feliz. Você me assustou por um momento. Achei que você ia me chutar para fora.

—Eu só... — Ela se inclina afastando o suficiente para me olhar nos olhos. —Eu ainda estou aprendendo.

—Parece que ambos estamos, querida.

—Quanto tempo você estará na cidade?

—Uma semana—, eu digo e devolvo a ela um largo sorriso. —Estou pensando em trazer o retiro deste outono para Nova Orleans, então eu pensei que eu ia olhar as possibilidades e passar algum tempo com você, se você me der algum. Meu agente vai reservar um par de programas de rádio, enquanto eu estou na área, e eu posso fazer o meu outro programa de rádio daqui.

—Você está trazendo o seu negócio para Nova Orleans.

—Só por esta semana, para que eu possa vê-la. Eu não posso pegar a semana de folga completamente, Charly. Sinto muito.

—Não, não se desculpe—. Ela balança a cabeça e me abraça novamente. —Você está exausto do voo? Com fome?

—Ambos—. Eu sorrio quando ela se afasta e encontra o seu telefone celular. —O que você está fazendo?

—Chamando por alguma ajuda. Eu estou tirando o resto do dia de folga. Eu vou ajudá-lo a se instalar.

—Tem certeza?

Ela simplesmente pisca para mim e ouve quando o telefone toca contra seu ouvido. —Olá, Linda? É Charly. Eu poderia usar alguma ajuda na loja hoje. Você estaria disposta a vir e ficar até o fechamento?— Ela balança a

cabeça e ajusta uma exposição, enquanto Linda fala. —Perfeito. Não, isso é ótimo, querida, obrigada. Vejo você em uma hora.

Caramba, seu sotaque quase me deixa de joelhos.

Ela desliga o telefone e se vira para mim. —Você está realmente aqui?

—Parece que sim.

—Linda vai estar aqui em uma hora. Você já confirmou seu hotel?

—Não, eu vim aqui primeiro. Por que eu não vou fazer isso, enquanto você maneja as coisas aqui, e eu venho buscá-la em uma hora?

—Eu vou te pegar. Onde você está ficando?

Eu a alcanço e a puxo em meus braços, descanso minha testa na dela, e digo: —Se você vir a mim, não vamos deixar o quarto de hotel, amor.

Ela treme. —Ok, você me pega. Eu estou com fome. E eu não sou tão fácil.

Eu beijo ela suavemente. —Eu vou te ver em breve.

Capítulo Nove

~ Charly ~

Ele está aqui.

Simon está em Nova Orleans. No minuto em que o vi, minha língua estava presa ao céu da minha boca e eu estava apenas... *paralisada*.

Eu não me senti como uma adolescente animada sobre um menino desde... bem, nunca. Eu nunca me senti muito assim antes, e eu não estou muito certa do que fazer sobre isso.

E eu não vou pensar demais agora.

Porque ele está aqui.

—Obrigado por vir, Linda—. Eu sorrio para a outra mulher e termino a exibição que eu tinha começado quando Ben entrou. —Tem sido bastante monótono hoje.

—Oh, eu não me importo—. Ela sorri e olha cobiçando um novo par de sandálias laranja. —Estar rodeado de belos sapatos nunca é uma coisa ruim.

—Isto é a verdade.

O sino toca sobre a porta, e Simon entra. Seu cabelo escuro está úmido de um chuveiro, e ele trocou para uma camiseta Henley e bermuda cargo e bom Deus, eu quero trepar nele como numa árvore.

Ele abre um sorriso para mim, e eu ouço Linda suspirar.

—É por isso que você precisa o resto do dia de folga?—, pergunta ela, sem se preocupar em sussurrar.

—Sim.

—Boa menina—. Ela oferece o punho para uma batida, que aceito com uma risada e aceno para Simon. —Eu só tenho que pegar minha bolsa.

—Não há problema—, ele responde e admira a exibição. —Você fez tudo isso enquanto eu estava fora?

—Não leva muito tempo—. Eu dou de ombros e me abaixo na sala de trabalho para recuperar as minhas coisas. —Eu planejo antes da hora, então colocá-los juntos vai de forma relativamente suave.

—É uma obra de arte—, diz ele, com as mãos nos quadris enquanto ele está de costas e olha para a parede. —A forma como as cores fluem, como você os organizou. Eu gosto disso.

—É apenas uma exposição de sapatos—, eu respondo.

—Charly não é boa em receber elogios—, Linda diz e eu sinto o olhar de Simon sobre mim. —Basta sorrir e dizer obrigado, querida.

—Se precisar de mim, eu tenho o meu celular—, eu respondo, ignorando seu comentário. —Ligue para qualquer coisa.

—Tudo bem—, diz ela, enxotando-nos. —Divirtam-se.

—Vamos?— Simon detém o braço para mim, e eu deslizo minha mão por ele, amando a sensação de seu forte bíceps sob a minha mão.

Meu Deus, o que ele faz para mim.

—Você comeu?—, pergunto quando estamos na calçada.

—Não, eu esperei por você.

—Bom, eu estou morrendo de fome—. Eu paro e olho ao redor. —Onde está seu carro?

—Eu andei.

—Você ficou por perto?

—A poucos quarteirões daqui—. Ele pega a minha mão e liga os nossos dedos. —Lidere o caminho para algo delicioso.

Café Amalie.

Eu não estive lá em anos, e eu acabei de ouvir que eles estão servindo almoço nos dias de semana.

—Eu conheço um lugar—. Eu pisco para ele antes de deslizar meus óculos de sol no meu rosto.

—Tenho certeza que você conhece—. Ele toma uma respiração profunda. —Eu pensei que seria mais quente.

—Você já esteve aqui antes?

—Uma vez, mas por pouco tempo—. Ele balança a cabeça e para de olhar para algumas obras de arte em uma vitrine de loja. —É uma bela cidade.

—É realmente—, eu respondo com um aceno. —Tem sido um verão suave. As tardes vão ficar quentes, mas esfria muito bem à noite. Em mais algumas semanas vai ser miseravelmente quente a maior parte do tempo.

—Você está bem nesses sapatos?

Olho para baixo, surpresa com a pergunta, então sorrio. —Estou bem. Eu uso sapatos como este noventa por cento do tempo.

—As calçadas são uma bagunça.

—Eu estou me segurando em você—, eu lembro a ele. —Eu tenho certeza que você vai me pegar se eu começar a cair—. Poucos minutos depois, chegamos ao Café Amalie. —Eu amo esse lugar.

Ele olha para mim com surpresa e, em seguida, começa a rir. —Você acreditaria em mim se eu dissesse que eu vou ficar do outro lado da rua—? Ele aponta para o Bed e Breakfast com uma cerca de milho do outro lado da rua e eu sorrio.

—Eu sempre amei aquele lugar—. *É assombrado*. Eu não menciono isto para ele. —Esse restaurante é impressionante. Vamos.

A anfitriã nos encontra. —Gostaria de sentar dentro ou no pátio?

—Se Joe está trabalhando, eu gostaria de sentar em sua seção—, eu respondo.

—Oh, me desculpe. Joe não vêm até o jantar—. Ela sorri para mim, em seguida, ergue os olhos para Simon e seu sorriso se alarga, seu jogo de flerte sobe. —Mas, eu estou

feliz em ajudá-los com qualquer outra coisa que possam precisar.

—Ótimo—, eu respondo e sorrio docemente. *Vou te cortar*. —Vamos sentar.

Ela nos orienta para uma mesa em um canto, debaixo de uma árvore de magnólia por isso temos muita sombra do sol, e nos deixa.

—Este é um lugar bonito—, Simon diz e se inclina para beijar minha bochecha. —Tem certeza que está tudo bem que eu vim?

—Sinceramente estou chocada—, eu respondo e coloco o meu menu de lado, já sabendo o que eu quero. Ele segue o exemplo e pega a minha mão, mas antes que ele possa me perguntar mais alguma coisa, o garçom vem para pegar nosso pedido.

—Diga-me como você está sentindo—, diz ele depois que já pedi.

—Como eu disse, eu estou surpresa. Talvez um pouco sobrecarregada. Eu não esperava vê-lo novamente.

—Eu sei—. Ele balança a cabeça e toma um gole de sua água. —Eu deveria ter pedido o seu número.

—Por quê?

Ele pisca, perplexo. —Então, eu poderia ligar para você.

—Teria sido menos caro do que voar para Nova Orleans. Você estava em Londres?

—Eu estava. Estive nos Estados Unidos no mês passado, e eu tinha acabado de voltar para casa por algumas semanas. Eu não tenho nada urgente no momento, e para ser franco, eu simplesmente não conseguia parar de pensar em você, e eu sabia que tinha que vir encontrá-la.

Isso poderia ser a coisa mais doce que alguém já me disse.

Nossas bebidas são entregues com a promessa de nossa comida sair em breve, e eu tomo um longo gole da minha bebida.

—Existe alguma coisa especial que você quer fazer enquanto estiver na cidade?

—Eu estou aqui verificando o espaço para o retiro neste outono, e passar o tempo com você.

—Você está me dizendo que você não tem pessoas que podem encontrar um lugar para o retiro? Eu não acredito que você faz isso sozinho.

—Não normalmente—, ele reconhece. —Mas eu estou aqui, e é conveniente. Eu não espero que você tome toda a semana de folga do trabalho, então eu vou trabalhar também.

—Bem, depois disto, devemos andar mais e pegar algumas beignets[5]. Vai ser a melhor coisa que você já colocou em sua boca, na sua vida.

—Não, isso já aconteceu—, diz ele, com a voz perfeitamente calma. —Quando você estava nua.

E assim, meu corpo está em alerta máximo, tudo de novo. Eu respiro fundo e depois solto uma risada exagerada.

—Você certamente sabe como me ligar.

—Da mesma forma—. Ele bebe seu Martini. —Tudo que você tem a fazer é olhar para mim e eu quero você.

—E você pode conseguir isso. Se você jogar suas cartas certas.

Ele sorri e beija minha mão. —Eu gosto quando você é audaciosa.

—Bom, porque eu sempre sou atrevida, querido. Eu tenho uma licenciatura em ousadia.

—Eu pensei que era filosofia?

—Eu especializei em ousadia.

—Bom saber—. Ele está olhando para mim com tal humor e luxúria, que eu só quero trepar nele aqui e agora.

—Bem, e aí.

---

[5] Sobremesa ou em alguma variação doce. Alimento passado por um polme e frito.

—Gabby!— Eu fico de pé e abraço apertado minha irmã e sussurro em seu ouvido. —Ele veio.

—Eu sei, Ben ligou para todos nós.

—Oi, tia Charly—, seu filho, Sam, diz e me abraça em torno da cintura. Ailish, sua filhinha, está sentada no quadril da minha mãe, sorrindo.

—Ei você aí, docinho. Tem sido um minuto desde que te vi. Parece que você cresceu alguns centímetros.

—Eu sou um menino crescendo—, ele me lembra.

—Eu sou Gabby—, minha irmã diz para Simon e eu balanço minha cabeça.

—Sinto muito, eu sou tão rude. Simon, esta é minha irmã Gabby, seus filhos Sam e Ailish, e minha mãe.

Ele se levanta e sacode as mãos e beija suas bochechas. —É um prazer conhecê-los. Eu já ouvi muito sobre vocês.

—Bem, você é novo para mim—, responde mamãe e olha para mim com os olhos astutos. —Mas é um prazer assim mesmo.

—Cha,cha!— Ailish diz e chega para mim, então eu a pego e apoio-a no meu próprio quadril, beijando seu rosto suave.

—Este anjo perfeito é Ailish—. Eu escovo o cabelo claro de sua testa.

—Ela não é um anjo—, diz Sam. —Ela arruinou a minha coisa do Lego que eu passei todo dia construindo.

Eu rio e olho para Simon. Ele está olhando para mim com os olhos afetuosos. Não com raiva, mas com luxúria e outra coisa que eu não consigo descobrir.

—O que vocês estão fazendo?—, pergunto à minha família.

—Bem, ontem foi o último dia da escola de Sam, por isso decidimos vir para a cidade e pegar mamãe para o almoço—, diz Gabby.

—E Rhys já foi?—, pergunto, em seguida, me viro para Simon. —O marido de Gabby é Rhys O'Shaughnessy. Ele joga beisebol para os Cubs.

—Eu ouvi falar dele—, diz Simon.

—Você segue beisebol na Inglaterra?

—Eu sigo todos os tipos de coisas—, ele responde. —Vocês gostariam de se juntar a nós?

—Ah, não—, mamãe diz, mas posso dizer que ela tem um arsenal de perguntas para ele. —Mas, eu adoraria se você viesse para jantar antes de sair da cidade.

—Seria uma honra—, Simon responde e beija-lhe a mão, e pela primeira vez na minha vida, eu vejo minha mãe enrubescer.

—Tia Charly, você ainda vai me levar para e excursão do jacaré neste fim de semana?

Merda. Eu esqueci.

—Você não gosta de jacarés—, eu respondo, provocando-o.

—Eu gosto sim! E você disse que ia me levar para celebrar o fim das aulas. Você nunca foi vê-los! Eu tenho que mostrar-lhes a você—. Seu rosto é sério e animado, e não há nenhuma maneira que eu vou dizer não a ele.

—Você sabe, eu nunca os vi também—, Simon diz, me surpreendendo.

—Você quer ir com a gente?

—Bem, isso parece como algo que eu deveria ver enquanto eu estou aqui—, ele diz e pisca para Sam. —E você prometeu a ele.

—É isso aí!— Sam exclama e dá um toca aqui com Simon.

—Parece que estamos indo ver os jacarés neste fim de semana.

—Antes você do que eu—, Gabby responde e pega Ailish de mim, que alcança seus bracinhos para mim e faz beiço. Eu beijo seus dedos.

—Eu vou te ver em breve também, meu amor.

—Me ligue—, diz Gabby.

Eles se despedem e vão para dentro na sua mesa e eu sento de volta e termino a minha refeição, sentindo os olhos de Simon sobre mim em cada mordida.

—Vá em frente e pergunte.

—Perguntar o que?

—Seja o que for que você está pensando, porque está muito alto.

—Eu não sei se é uma questão tanto quanto uma observação.

—Ok.

—Algumas observações, na verdade.

Eu rio e apoio minhas costas na cadeira para beber o resto do meu Martini, observando-o.

—Continue.

—Você e sua irmã são muito parecidas.

—Nós somos, sim. E Savannah é parecida também. Os genes de meu pai eram fortes.

—E sua família é mais próxima do que eu percebi.

—Somos incrivelmente próximos—. Eu aceno e inclino minha cabeça. —O que mais?

—Os filhos dela adoram você.

—Eles adoram todos nós—. Eu sorrio e penso sobre os meus irmãos com Ailish. Ela tem todos envolvidos em torno de seu pequeno dedo. —Vamos ser honestos, eles são adoráveis.

—Eles são—. Seus olhos brilham novamente quando eles encontram os meus. —E você é muito linda com um bebê em seu quadril.

Eu ergo uma sobrancelha e ignoro a vibração no meu estômago. —Eu sou?

Ele balança a cabeça uma vez e termina a sua bebida, em seguida, acena para o garçom e dá-lhe o seu cartão.

—Eu preciso caminhar para eliminar parte dessa energia—, diz ele depois que ele assina o cheque.

—Vamos caminhar para Café du Monde—, sugiro. —Eu poderia ter um pouco de açúcar.

Ele pega a minha mão e me leva até a rua. —Eu também—. Ele beija minha cabeça, e eu sei que ele não está falando sobre o mesmo açúcar eu sou.

Eu sorrio e seguro sua mão com força, aproveitando nossa brincadeira e nossa conversa.

Aproveitando *ele*.

—Eu estou tão cansada—. Eu estou em seu carro mais tarde naquela noite, minha cabeça inclinada para trás. Eu rolo minha cabeça no encosto de cabeça para que eu possa olhar para ele. —Você está realmente aqui.

Ele olha para mim e sorri. —Estou aqui.

—Louco. Vire à esquerda para a luz—. Está escuro agora. Passamos o dia todo no Quarter, comendo, fazendo compras.

Perambulando.

Nós conversamos sem parar e rimos mais do que eu tenho nos últimos anos. Eu amei lhe mostrar a minha cidade.

—Eu estou aqui em cima, à direita. A casa amarela—. Eu aponto para o meu lugar e sorrio. Eu sei que eu não estou muito em casa, passando a maior parte do meu tempo no trabalho, mas eu amo minha casa.

—Este é um belo bairro—, Simon diz, enquanto entra na minha garagem. —Onde está seu carro?

—No trabalho—, eu respondo e bocejo. —Eu vou buscá-lo amanhã.

—A que horas você vai trabalhar?

—Eu vou sair daqui por volta das nove. Isso me dá uma hora para arrumar a loja antes de abrir.

Ele balança a cabeça e desce do carro alugado, circunda o carro, e abre a minha porta.

—Ajuda—. Eu seguro a minha mão para ele e ele praticamente me puxa para fora me colocando de pé. —Acho que vou dormir bem esta noite.

—Bom—. Ele beija meu nariz e me segue até os degraus da minha porta da frente. Eu destranco, mas antes que eu possa abri-la, ele me vira e me beija castamente, e se afasta.

—Se você estiver indo beijar uma garota, beije-a direito—. Agarro sua camisa e puxo-o de volta para mim, beijando-lhe da maneira que eu queria o dia todo. Nossas bocas estão com fome pelo outro, devorando lábios e línguas. Minha perna sobe em torno de seu quadril, e a próxima coisa que eu sei, eu estou impulsionada contra a porta, sua mão sobe minha saia e está no meu traseiro nu, e eu estou pronta para ele me foder aqui mesmo, na frente de todos de Louisiana.

De repente, ele me coloca em meus pés, beija minha testa, e se afasta, ofegante e engolindo difícil.

Ele empurra a mão pelo cabelo e sorri. —Boa noite, Charlotte.

—Boa noite?— Eu estou chocada. —Você não vai entrar?

—Não—. Ele balança a cabeça. —Eu te disse, eu não estou aqui apenas pelo sexo.

—Vamos ser honestos, Simon, nós dois somos adultos e a química está fora do mapa.

—Eu fiquei com você hoje, e eu amei cada minuto disto. Nós temos química, sim, mas ainda vou estar aqui na parte da manhã.

—Você está indo de verdade—. Não é uma pergunta.

—Enquanto eu ainda posso—. Ele estende a mão para me tocar, mas pensa melhor, e vai descendo os degraus em direção a seu carro.

Eu vejo ele se afastar, em seguida, caminho para minha casa. Isto não é o que eu esperava. Eu pensei que íamos

passar a noite juntos e eu estaria morta amanhã da falta de sono, mas feliz, consciente de cada músculo no meu corpo dolorido, do treino que Simon me daria.

Estou dividida entre estar ofendida e grata.

Vou até o meu quarto e tiro imediatamente meus sapatos e vestido, em seguida, visto as calças de ioga e uma camiseta e lavo meu rosto.

Ele não ficou.

Meu corpo ainda está em chamas quando rastejo entre os lençóis e visualizo as fotos que tiramos hoje no meu telefone. Selfies no Quarter. Nós sorrimos felizes para a câmera. Em uma delas, Simon beijou meu rosto.

Ele está aqui. Ele não vai ficar esta noite, e ele me surpreendeu completamente.

Minha campainha está tocando.

Eu acordo abruptamente e alcanço meu telefone para olhar a hora.

Oito e meia. Droga, eu devia estar de pé uma hora atrás.

Eu também perdi uma chamada e três mensagens de Simon.

Eu desço os degraus, sem pressa, e abro a porta, piscando contra a luz do sol e um Simon com o rosto brilhando, sorrindo e segurando um saco de papel marrom e carregando uma bebida cheia com delicioso cheiro de café.

—Bom dia, amor—, diz ele. —Eu estava ficando preocupado quando você não atendeu esta manhã.

Eu bocejo novamente e dou um passo para trás, dando-lhe espaço para entrar. Eu fecho a porta atrás dele e direciono-o para o solário fora da cozinha. O mobiliário aqui é colorido e confortável, e isso é onde eu gostaria de começar cada dia.

—Você não está falando comigo?

—Não acordei ainda—. Eu esfrego minhas mãos sobre o meu rosto, estico os braços sobre a cabeça em direção ao teto, em seguida, toco nos dedos dos pés.

—Estou começando a ter a mensagem de que você não é uma pessoa da manhã.

Sua voz é seca, mas seus olhos são quentes enquanto estou de pé e eles fazem uma viagem sobre o meu corpo.

—Eu não adormeci até cerca das três—, eu respondo e aceito com gratidão o café que ele me oferece. —E então eu dormi pesado, eu não ouvi o meu alarme ou a sua ligação. Eu sinto muito.

—Me desculpe por acordá-la—, ele responde e senta-se no sofá, em seguida, pega a minha mão e me puxa para ele. Ele me puxa para seus braços e me abraça perto, aninhando a minha têmpora me beijando suavemente lá. —Acordar com isso não é divertido.

—Eu vou ficar bem—. Mas eu não me afasto. Sinto tão bem, estar em seus braços fortes. —Você deve ter começado mais cedo.

—Eu costumo fazer, e eu estou afetado pela mudança de horário—. Ele pega o saco de comida e arruma os bagels torrados com creme de queijo e frutas. —Eu espero que isso esteja bom.

—Parece delicioso—. Meu estômago ronca e eu alcanço imediatamente para um punhado de uvas. —Você não precisava se incomodar.

Tomo um gole do meu café. Minha cabeça vira rapidamente e olho para ele com espanto.

—Você se lembrou de como eu tomo meu café. E você é britânico—. *E nós só tivemos café da manhã juntos uma vez em Montana*.

—Os britânicos não se lembram de coisas?

—Não, eles não bebem café.

—Alguns bebem—. Ele bebe seu chá e sorri para mim. Aquele sorriso que *memata*. —Lembro-me de quase tudo

sobre você, Charly. No caso que você não tenha entendido, eu estou totalmente atraído por você.

Eu não tinha percebido. Mas surpreende-me, e eu quero perguntar por quê.

Mas em vez disso eu sorrio e mastigo com vontade meu pão.

—Obrigada.

—De nada. Vou levá-la para trabalhar desde que eu deixei você sem carro aqui ontem à noite.

—Mais uma vez obrigada—. Eu poderia argumentar, mas para quê? *Se ele quer me dar uma carona para o trabalho, quem sou eu para reclamar*? —Como está seu pão?

—Satisfatório. Uma vez que você teve pães em Nova York, você fica um pouco mimado.

—É verdade. E nós somos uma cidade beignet.

—Vou me lembrar disso.

—Você parece se lembrar de tudo.

Ele simplesmente sorri e bebe seu chá, e nós resolvemos em aproveitar a manhã ensolarada, nossa comida, e a companhia do outro.

Capítulo Dez

~ Simon ~

—Nós precisamos de uma confirmação de que você pode estar em LA no dia doze do próximo mês para aparecer no Kimmel e Ellen, e, em seguida, no dia quatorze, nós temos você agendado com Hoda e Kathy Lee.

—Isso é bom—, eu respondo com Todd e marco isto no meu calendário. Eu mantenho uma agenda de papel real, principalmente porque eu estou no telefone quando eu ganho a informação, o que torna difícil adicionar a uma agenda do telefone, e eu costumava me esquecer de marcar as coisas. —Eu tenho um prazo de primeiro de setembro para o próximo livro, e meu editor já me deu uma extensão de três meses, por isso não me agende qualquer outra coisa em julho e agosto.

—Nada?—, pergunta ele, surpreso.

—Eu ainda vou fazer os vídeos semanais e o programa de rádio. Vamos estar presentes nas redes sociais. Mas eu não posso viajar, Todd. Eu tenho que escrever o livro.

—Entendido—, diz ele. —Eu também quero lançar os novos programas no próximo mês.

—Isso significa tempo de vídeo extra—, eu respondo com um suspiro e arranho meu queixo. —Nós vamos ter que fazer isso na semana depois que eu voltar para Londres.

—Esse foi o meu pensamento também. Você já fez alguma observação para o retiro no final deste ano?

—Eu fiz ontem—, eu respondo. —Vou enviar um e-mail com algumas informações nesta tarde. Acho que encontrei o hotel perfeito, mas eles são bastante caros. Vamos ver se não podemos convencê-los a abaixar. Eu não quero ter que elevar o preço do retiro para as senhoras que vêm. Já é caro para elas.

—Eu concordo—, diz ele, e eu posso ouvir Kelly falando em segundo plano. —Eu estarei lá, querido.

—Eu posso deixar você ir. Eu penso que nós cobrimos tudo.

—Uma última coisa—, diz ele antes que eu possa desligar. —Como vão as coisas com Charly?

Eu suspiro e esfrego os olhos. Eu não estou pronto para entrar nisto com ele ainda.

—Você não tem que me dar todos os detalhes, homem, mas eu preciso saber alguma coisa.

—As coisas estão bem—, eu respondo. —Nós estamos levando as coisas devagar.

—Devagar? Pelo amor de Deus, cara, você está aí apenas uma semana. Não leve as coisas muito lento.

—Obrigado por isso, perito do relacionamento.

—Ei, meu melhor amigo é um perito do relacionamento. Eu aprendi algumas coisas ao longo dos anos. Não leve as coisas muito lentas.

—Tenha uma boa noite—, eu respondo, ao invés de entretê-lo ainda mais e desligo o telefone.

Na verdade, eu não a vi tanto quanto eu estava esperando, desde que eu estive aqui. Ontem, após o nosso café da manhã juntos e eu a levei para trabalhar, nós seguimos nossos caminhos separados. Eu fiz a pesquisa para o retiro, e pela hora que nós terminamos na noite passada, nós simplesmente falamos ao telefone durante uma hora, em seguida, fomos para a cama sozinhos.

E, novamente, esta manhã, eu tive que fazer ligações para Londres devido à diferença de horário e eu não fui capaz de pegar seu café da manhã do mesmo jeito que eu fiz ontem.

Eu sinto falta dela.

E Todd está certo; só vou ficar aqui por uma semana. Eu preciso fazer mais disto. Hoje é a sexta-feira de Charly, como ela tira o domingo e segundas-feiras de folga, e eu pretendo tirar proveito dela. Nenhuma noite sozinho, não

mais ficando apenas uma hora aqui ou ali. Vou passar algum tempo de verdade e de qualidade com ela.

Eu sabia que a admirava, e estava tão atraído por ela porque eu sofri com isso, mas agora que eu a vi no trabalho e com a família dela, eu só estou completamente atraído por ela. Eu preciso saber mais.

Eu estou percebendo rapidamente que este não é apenas um trabalho para mim, ou uma relação casual. Eu quero que seja muito mais. Onde isto possa levar, eu não tenho certeza, mas é hora de deixar de ser cuidadoso e começar ativamente perseguir essa mulher.

Eu coloco minha bandeja do café da manhã, fora da minha porta e pego minha carteira, óculos de sol, e as chaves e sigo para a loja de Charly.

—Ei você aí, querido—, diz ela com um grande sorriso quando ela me vê caminhando através de sua porta pouco tempo depois.

—Bom dia—. Sem perder o ritmo, e não dar uma foda sobre os clientes na loja, eu ando até ela e a puxo para dentro, beijando-a com firmeza. Minhas mãos deslizam das suas costas para sua bunda e eu agarro com força por um breve abraço e, em seguida, eu me afasto. —Eu senti sua falta ontem.

—Eu vejo isso—, ela diz e cobre os lábios com a ponta dos dedos. —Eu poderia ter sentindo também.

Eu ergo uma sobrancelha e sinto meus lábios se contorcer.

—Uma menina tão atrevida.

—Vocês vendem esses?— Uma jovem de vinte e poucos pergunta, nos interrompendo.

—Eu vendo o que?—, pergunta Charly.

—Os homens quentes que beijam assim.

As meninas riem e Charly olha para mim com os olhos cor de avelã felizes. —Não, desculpe, este já está reivindicado.

Reivindicado.

Eu amo o som disso.

A cliente dá de ombros e se afasta. —Uma garota pode tentar.

—O que posso fazer por você?—, Charly me pergunta.

—Eu preciso da chave da sua casa.

Ela olha para mim com surpresa. —Para quê?

—Confie em mim—. Eu me inclino e beijo na bochecha dela, e depois sua orelha. —Apenas confie em mim.

—Ok—. Ela encolhe os ombros e puxa as chaves de sua bolsa, torce a chave da casa fora do anel e entrega para mim. —Você está muito misterioso hoje.

—Nem um pouco—. Eu a beijo mais uma vez e, em seguida, me afasto antes de arrastá-la para a sala de estoque e deixá-la nua. —Eu vou te ver quando chegar em casa esta noite.

—É um encontro—. Ela pisca e depois volta para seus clientes. Eu caminho para fora e fico na calçada, observando-a por um momento. Ela é verdadeiramente excelente no seu trabalho. Não é de admirar que o seu negócio está prosperando.

Pouco antes de eu virar para ir embora, ela me pega olhando e sorri, acenando para mim, e depois me sopra um beijo.

Concordo com a cabeça e a deixo, ansioso para colocar meu plano em movimento.

Velas acesas? Verificado. Flores? Verificado. Comida a caminho? Verificado.

Eu estou pronto para ela, e ela está a caminho de casa. Pela primeira vez desde que eu era um garoto, eu estou nervoso para um encontro com uma mulher.

Ouço a porta do carro bater, e poucos momentos depois, ela entra e para de repente, olhando ao redor da sala e depois para mim.

—Uau.

Eu apaguei as luzes, deixando o espaço escolhido para o brilho das duas dúzias de velas espalhadas por tudo. Vasos de rosas de todas as cores diferentes também estão espalhados, dando a sala um florido cheiro.

Ela caminha até a mim e me abraça em torno da cintura, em seguida, olha para mim, inclinando o queixo no meu peito.

Eu amo quão pequena ela é.

—Isto é tão bonito.

—Não quase tão bonito como você é.

Ela sorri, mas eu posso ver a fadiga em seus olhos. Ela trabalha muito duro. Hoje foram quase doze horas de duração, assim como os dois antes dele.

—Eu tenho outra surpresa—, eu a aviso e pego sua mão, levando-a para cima. Nós caminhamos através de seu quarto para o banheiro principal e ela engasga. —Simon, isso é apenas... indulgente.

—Você merece isso—. Eu enchi a banheira com água quente e óleo de lavanda com pétalas de rosa flutuando. —Eu vou ajudá-la, mas não adormeça. O jantar estará chegando em breve.

—Oh Deus, eu estou com fome—, ela geme, e depois suspira de prazer quando seu corpo está envolto em água quente. Tudo o que posso pensar é como incrível ela parece, nua, suave, na água. Quero me juntar a ela e fodê-la loucamente na água, mas eu me seguro. Isto é tudo para ela. —Bom Deus, uma garota poderia se acostumar com isso.

Essa é a minha esperança.

—Eu devo vir e conferir você em alguns minutos.

—Não, eu vou descer daqui a pouco—, ela responde e sorri suavemente. —Simon?

—Sim, amor.

—Obrigada. Isso é incrível.

—De nada—. Eu beijo sua testa, tentando manter meus olhos longe de seu corpo incrível. Eu não a vi nua em quase dois meses, e porra, eu anseio por ela.

E eu vou tê-la em breve.

A comida chega, e eu arranjo um delicioso, casual piquenique no meio das velas e flores.

Assim que eu estou prestes a subir para ver se Charly, de fato, caiu no sono, ela desce as escadas vestindo nada além de um robe. Suas bochechas estão avermelhadas da água, seus olhos estão pesados.

—Você é a mulher mais sexy que eu já vi.

Ela inclina a cabeça para o lado. —Sempre?

—Sempre.

—Uau. Vou tomar banho mais vezes.

—Vamos, atrevida, vamos comer.

—Oh Deus, isto é italiano?

—Na versão dos americanos, sim.

—Perfeito—. Mas antes que ela se sente, ela se inclina para mim, na ponta dos pés, e pressiona seus lábios nos meus. —Isto é perfeito.

—Estou feliz que você goste.

Ela se senta e espera pacientemente enquanto eu sirvo a comida, dando-lhe mais do que ela pensa que ela quer.

—Como foi seu dia?—, eu pergunto e sento para comer. O pão quente é delicioso, assim como o macarrão e molho vermelho.

—Foi bem. Estávamos ocupadas, de modo que é sempre bom—. Ela come uma porção de espaguete e fecha os olhos com um suspiro de prazer. —Isso é *tão bom*.

—Observando você comer é como ver alguém fazendo sexo—, eu respondo excitado.

—Não é—, ela diz com uma risada. —Eu só gosto de comida.

—Quase tanto quanto de sexo—, eu concordo e ofereço-lhe um pouco de pão. —Então o trabalho foi bem. Como está sua família?

—Curiosos—. Ela passa manteiga no seu pão e lambe seu dedo. —Eu já ouvi de todos os irmãos. Eles estão curiosos para saber mais sobre você, e ouvir como eu estou.

—Isso parece bastante normal—. Eu chego mais perto e arrumo uma mecha do seu cabelo atrás da orelha. —Eles te amam e eu sou um estranho.

—Eu entendo—, ela diz com um encolher de ombros. —E eu nunca fui uma de ter homens ao redor.

—O que você quer dizer?

—Eu não acho que qualquer um deles já conheceu alguém que eu já namorei. Certamente não os meninos. Na verdade, agora que penso nisso, Van e Gabby conheceram Ryan uma vez.

A menção do nome de outro homem me irrita, mas eu mantenho a calma enquanto ela continua a falar. Isto é o que eu estava esperando: Charly relaxada e me contando mais sobre si mesma.

—Mas eu simplesmente não namorei sério. Ryan e eu tínhamos um acordo mutuamente satisfatório pela maior parte de dez anos, mas não era sério.

—Você tinha amigo com benefícios por dez anos?— Eu pergunto, completamente confuso. Ela é incrível. Quem estaria satisfeito com isso?

—Sim. Bem, não. É complicado.

—Não tenho nada exceto tempo—, eu a lembro.

—Nós nos conhecemos na faculdade. O sexo sempre foi bom, e eu pensei que nós éramos amigos também. Não muito tempo atrás, eu descobri que ele nem sequer realmente gosta de mim tanto assim. Era apenas sexo para ele, e eu terminei—. Ela balança a cabeça e pega outro pedaço de comida. —Ele me ligou algumas vezes, mas não em um tempo agora. Espero que ele, finalmente, acreditou em mim da última vez quando eu disse para *não me ligar novamente*. Ser um adulto e entrar em um relacionamento

físico mutuamente respeitoso é uma coisa, mas quando afinal não há nenhuma afeição lá, bem, isso é um problema para mim.

—E diferente de Ryan, até hoje não houve quaisquer relacionamentos sérios.

—Não—. Ela balança a cabeça novamente e encolhe os ombros. —Eu estou ocupada com a loja e minha família.

—Então você está dizendo que você não tem tempo para um relacionamento?

—Não, eu estou dizendo que eu não tenho tempo para ir e procurar um fora. O namoro não é fácil. Você sabe disso; você lida com isso todos os dias.

—Eu lido. Eu entendo—. Eu aceno e não posso evitar, mas me sinto um pouco triste por ela. Ela nunca se apaixonou, ou teve seu coração partido. Ela nunca teve um relacionamento.

Isso está prestes a mudar, e ela ainda não sabe disso ainda.

—Você sabe, eu estava com raiva de mim mesma quando eu estava em Montana.

Isto me tira do meu devaneio e me chama a atenção.

—Como assim?

—Eu estava tão chateada que eu deixei Ryan me usar para o sexo por todos aqueles anos. É logico, foi mútuo, e era exclusivo. Se qualquer um de nós queria ver outras pessoas, nosso relacionamento físico parava. Éramos honestos sobre isso, e eu acredito que ele me contou a verdade.

—Ok, isso parece razoável.

—Mas, eu estava cega também, porque eu sinceramente acreditava que ele era meu amigo. E depois tivemos o dia em Montana quando você enfatizou que precisamos saber o nosso valor, e não se contentar com nada menos do que merecemos.

—Você merece muito, Charly.

—Eu sei—. Ela balança a cabeça e empurra seu prato vazio. Ela comeu cada pedaço. —Meu pai lembrou a todos nós, frequentemente, que merecíamos uma pessoa que nos amasse a maneira como ele amou a nossa mãe.

—Você merece.

—E eu só me convenci de que Ryan era *bom o suficiente* até que algo melhor veio junto. Não era realmente justo para nenhum de nós.

—E como você se sente agora?

—Eu não estou com raiva, e eu terminei com ele completamente, para que não haja mais jogos.

—Portanto, agora que você sabe que estavam participando de um comportamento doentio, de ter tomado medidas para corrigi-lo, e você eliminou o relacionamento tóxico de sua vida.

—Deus, você é bom nisso—, ela diz com uma risada. —Sim, eu diria que tudo isso é verdade.

—Você aprendeu alguma coisa de mim—. Eu sorrio com orgulho para ela e fico de pé para recolher o que sobrou da nossa refeição. Eu guardo tudo e volto para encontrar Charly deitada no chão, meio adormecida.

—As velas são bonitas—. Sua voz é suave. —Eu gosto da maneira como eles lançam sombras nas paredes. E as flores cheiram tão bem.

—Estou feliz que você gosta delas—. Eu a apanho em meus braços depois de soprar as velas e subo com ela as escadas.

—Você é forte.

—Você é pequena—. Eu beijo seu nariz. —Que tal uma massagem?

—Meus pés poderiam querer—, diz ela com um bocejo. —Eu já abusei deles esta semana.

—Eu posso arranjar isso.

Eu a coloco na cama e tiro seu robe. Sua pele é macia e ainda um pouco úmida do banho. Ela está deitada com a

barriga para baixo, e preciso me controlar para não tirar a minha roupa e afundar dentro dela.

Eu a quero.

Agora.

Mas eu tenho sido paciente até agora, e eu posso esperar mais alguns minutos. Eu recupero um pouco de loção do banheiro e começo a massagear seus pés, pernas, e sobre sua bunda perfeita. Ela arqueia um pouco e geme quando meus polegares encontram as suas costas.

—Mm, tão bom.

—Eu amo sua pele—. Eu trabalho até suas costas e ombros, seu pescoço, e depois para baixo novamente. A sensação dela debaixo de mim, os pequenos gemidos, está me fazendo perder o controle mais rápido do que eu queria.

Eu tiro rapidamente minha roupa e volto para ela. Beijando-a agora, onde as minhas mãos passaram. Ela permanece tranquila, e apenas quando eu arrasto a minha mão entre as pernas dela, ela ronca.

Roncos.

Minha pobre garota está completamente exausta.

Parte de mim está tão frustrado quando entendo isto. Meu pau está latejando por ela, e eu não quero nada mais do que acordá-la e transar com ela, mas isso seria apenas egoísta.

Não que eu não possa ser um bastardo egoísta às vezes, mas não agora.

Não com Charly.

Eu nos arrumo debaixo dos cobertores e puxo-a para mim, segurando-a perto. Ela envolve seu braço em volta do meu peito e se instala, suspirando profundamente, e logo sua respiração é lenta e profunda do sono.

Tanto quanto eu estava morrendo de vontade de estar dentro dela esta noite, isso é excelente. Nada parece tão bom como Charly em volta de mim. Eu senti falta disto com ela.

Eu enterro meu nariz em seu cabelo e sinto seu cheiro. Seus braços apertam em torno de mim, e logo eu estou caindo no sono também.

Capítulo Onze

~ Charly ~

—Charly.

Alguém está sussurrando em meu ouvido e arrastando as mãos pelo meu corpo nu, deliciosamente seguindo cada curva, cada declive.

—Charly, acorda querida.

—Se eu acordar, você vai parar de fazer isso?—, eu sussurro de volta, sem abrir os olhos. Eu arqueio minhas costas enquanto sua mão cobre meu peito e gentilmente roça sobre o meu mamilo, acordando-o.

Me acordando inteira.

—Eu quero ver seus belos olhos—, ele responde e enterra o rosto no meu pescoço, mordendo delicado a carne lá. —Eu quero que você acorde.

Ao invés de responder, minhas mãos fazem uma viagem, pelas suas costas, peito, estômago, e, finalmente, seu pau impressionante duro.

—Isto é para mim? —, pergunto, o sono ainda pesado na minha voz.

—Mm—, ele murmura, sua boca vagando habilmente sobre mim. Eu pisco os olhos abertos, e lá está ele, inclinando-se por cima de mim, sorrindo para mim com olhos azuis cheios de luxúria. Uma mão trilha pelo meu estômago e entre as minhas pernas e seu polegar encontra meu ponto essencial, fazendo-me inalar bruscamente. —Mas, isso é para mim.

—Me desculpe, eu adormeci na noite passada—. Ele foi incrivelmente doce na noite passada. Eu não acho que eu já fui mimada da maneira como ele me mima.

—Você pode fazer isso para mim—, ele responde e me beija, morde o lábio inferior, e segue a mão pelo meu corpo para o meu núcleo. —Eu acho que eu preciso terminar de acordar você.

—Eu acho que você está certo—. Eu alcanço acima de mim e agarro a cabeceira da cama, firmando-me porque eu sei exatamente o que Simon faz para mim com essa boca dele.

E oh, como eu senti falta disso.

Mas ele me provoca, mordiscando no interior das minhas coxas, o vinco onde minha perna encontra o meu centro, o meu púbis, e até a minha parte baixa do estômago.

—Simon—, eu lamento, circulando meus quadris.

—Eu vou chegar lá, amor—. Ele circunda minha buceta com o dedo, em seguida, lentamente desliza-o para dentro de mim e coloca um beijo na minha protuberância. A língua dele me agrada. —Eu senti falta disso. Seu gosto. Os barulhos que você faz. A maneira como seu corpo ganha vida para mim.

—Você deve vir com uma etiqueta de advertência—. Eu aviso a ele e solto um grito quando ele suga com força em meus lábios. —Pode causar explosões acidentais.

Ele ri e me vira de barriga para baixo, em seguida, dá um tapa minha bunda e beija minha espinha enquanto ele direciona seu pau dentro de mim e, em seguida, eu não posso mais pensar em tudo quando ele define um ritmo quase de punição, me fodendo com força. Ele está tão profundo deste ângulo.

—Estou machucando você?—, ele geme em meu ouvido.

—Não.

—Bom—. Ele agarra meu cabelo na sua mão e puxa. —Eu não quero feri-la, mas eu quero te foder, Charlotte.

Eu mordo meu lábio quando ele pega o ritmo, bombeando seus quadris mais firme. Ele alcança em torno de mim para agradar meu clitóris, e eu estou pronta. A combinação de sensações me envia para um abismo.

Quando o mundo está certo de novo, Simon está no lado da cama, reunindo-me em seus braços e me levando para o banheiro.

Ele liga a água no chuveiro, coloca de pé, e leva-me. —Eu quis ter você no chuveiro desde que eu te conheci.

—Você poderia ter se juntado a mim no banho—, eu lembro a ele, mas ele balança a cabeça.

—Não é a mesma coisa—. Quando estamos ambos encharcados, ele ensaboa as mãos e leva o seu tempo a explorar minha pele. —Você é linda.

—Estou excitada—, eu respondo honestamente e alcanço o sabonete, devolvendo o favor. —E você é sexy.

Eu agarro seu pênis ainda duro e trabalho nele, minha mão escorregadia do sabão. A respiração dele falha, seus olhos reivindicam os meus, e ele me empurra contra a parede.

—Eu não terminei com você.

—Eu percebi—. Eu o enxáguo e mordo seu lábio inferior. —Por favor, me diga que vai me foder neste chuveiro.

—Eu vou foder você neste chuveiro—. Ele me levanta contra a parede e me abaixa em cima dele. O azulejo é frio contra as minhas costas, água e Simon quente e úmido em torno de mim, e eu não posso olhar para longe dele. Seus braços são fortes, segurando-me firme enquanto ele empurra para dentro de mim mais e mais. —Eu não quero acabar isto ainda.

—Não vai—. Eu empurro minha mão pelo cabelo dele e agarro, mantendo seu rosto perto do meu. —Ainda não acabou.

—Eu não acho que posso aguentar muito mais tempo—. Seus olhos se fecham enquanto ele sussurra *porra* e ele inclina a testa contra a minha. —Você é melhor do que eu me lembrava, Charly. Porra, você vai ser o meu fim.

Eu sorrio e seguro mais apertado, agarrando-o com tudo o que tenho, e observo com fascínio quando ele goza espetacularmente, tremendo e gemendo meu nome.

Há poucas coisas mais poderosas do que fazer um homem gozar e transbordar. Ele planta seus lábios no meu ombro enquanto ele se recompõe.

—Dormiu bem?—, ele pergunta depois que ele encontra a sua voz.

—Melhor do que eu tenho desde que...— Desde Montana. —Por um tempo.

Ele levanta a cabeça e sorri para mim com aqueles olhos azuis do oceano. —Montana—. Ele sabe.

—Sim.

—Bom.

Ele me beija profundamente e me coloca de pé. —Qual é o café da manhã?—, pergunto.

—Eu tive um delicioso café da manhã cerca de vinte minutos atrás—. Ele pisca e desliga a água, me envolve em uma toalha, e começa a me secar. —Mas eu poderia ter alguma proteína.

—Eu não tenho muito aqui em casa. Vou levar você para comer fora.

—Vou levar você para comer fora—. Ele se afasta para se secar, em seguida, enrola a toalha sobre os quadris.

Simon Danbury está no meu banheiro, satisfeito com o sexo, quase completamente nu, olhando para mim como se eu fosse a melhor coisa desde o chá Earl Grey.

De quem é essa vida?

—Você vai nua, então?—, pergunta ele, uma sobrancelha levantada.

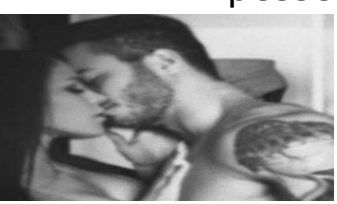
—Da próxima vez—, eu digo, saindo do meu devaneio e caminhando até o armário. —Não sabemos o que estamos fazendo hoje?

—Não tudo. Por quê?

—Então eu sei o que vestir.

—Basta ser confortável, amor. Nada extravagante hoje.

Eu sorrio e alcanço meu shorts favoritos e top cor de pêssego. Meu corpo se sente bem utilizado.



Obrigado Senhor.

—Há quanto tempo você é a dona do The Odyssey?—, Simon pergunta para minha cunhada mais tarde naquela noite. Decidimos jantar com meu irmão Declan e sua esposa Callie no último minuto.

—Bem, eu herdei do meu pai cerca de um ano atrás—, ela responde com um sorriso. Callie é linda. Ela é alta e magra, com um braço cheio de tatuagens, diferente de Simon, mas muitas também. Ela é toda classe com uma borda sexy. Não é de admirar que meu irmão se apaixonou tão rápido por ela. —Mas, eu estive no negócio toda a minha vida.

—Eu adoraria ver isto—, diz Simon.

—Volte com a gente depois do jantar—, Declan diz com um sorriso. Declan é o meu irmão mais novo, e o mais descontraído dos três. —Estou tocando esta noite.

—Charly me contou sobre o seu talento—, Simon responde. —Eu adoraria ouvi-lo.

—Perfeito—. Sorri Callie. —Quanto tempo você está na cidade, Simon?

—Eu tenho cerca de quatro dias restantes—, ele responde e meu estômago se aperta. O pensamento dele me deixando novamente me deixa triste. Eu não quero que ele vá, e ainda, eu sabia desde o início que ele não ia ficar para sempre. Ele nunca mentiu para mim.

—Charly contou-nos sobre o seu retiro depois que ela chegou em casa—, Declan diz e toma um gole de sua cerveja. —Parece que o que você faz é muito intenso.

—Pode ser—, Simon diz com um aceno de cabeça. —Alguns dos dias são mais alegres, mas sim, uma boa parte dele é intensa. Meus clientes estão aprendendo a confiar em si mesmos.

Eu não tinha pensado nisso assim, mas ele está certo. Quando você reduz isto para o centro de tudo, é uma questão de confiança.

—Essa é uma boa maneira de descrevê-lo—, eu digo com um aceno de cabeça. —Eu gosto disso. Já falei para Savannah ir.

—Bom—. Declan cobre minha mão com a sua e dá um aperto. —Se alguém precisa aprender a confiar em si mesmo, é nossa Van.

Savannah é irmã gêmea de Declan. Eu sempre tive ciúmes do vínculo deles ao longo dos anos, mas agora percebo que não é algo que qualquer um deles tem controle. Eles não estão escolhendo uns ao outro sobre o resto de nós, eles simplesmente têm uma conexão que não temos.

E é realmente muito bonito.

—Eu gostaria de encontrar Savannah—, Simon responde. —Eu ouvi muito sobre ela.

—Ela é ótima—, Callie disse com uma piscadela. —Ela vai mantê-lo no seu pé.

—Estou começando a aprender que toda a família é uma força a ser reconhecida—. Simon ri e termina a sua bebida. Nós acabamos de comer há muito tempo. A conta foi paga. Estivemos apenas conversando durante a última meia hora.

—Devemos ir?—, pergunto.

—Sim, eu preciso ajustar e Callie vai querer ter certeza de que o lugar não queime—. Ele se vira para Simon. —Ela é um pouco viciada em trabalho.

—É preciso ser um para conhecer um—, Callie responde e beija o marido no rosto. —E você me entende, por isso funciona.

—Oh, eu entendo você, tudo bem—. Ele beija seus lábios e sua mão está viajando para cima, e eu imediatamente coloco os freios sobre aquele espetáculo.

—Ok, nós entendemos—. Eu cubro meus olhos. —Vocês fazem sexo. Vocês não têm que esfregar isso na minha cara.

—Quanto anos vocês têm, nove? —Declan pergunta com uma risada enquanto estamos de pé e deixamos o restaurante.

—Não, eu sou sua irmã. Não há necessidade ser tão óbvio na minha frente.

—Ser carinhoso com minha esposa não é ser tão óbvio.

—Essa é a sua opinião, camarada.

É uma bela noite. Não há uma nuvem no céu, enquanto caminhamos na quadra ou então de volta para o The Odyssey.

—Isso é lindo—, Simon diz quando entramos. —Você recentemente renovou.

—Logo depois que assumi—, Callie diz com um aceno de cabeça, olhando por cima do seu trabalho manual. —Tudo é novo, exceto o bar. Ele estava em boa forma, e bastante antigo, mesmo quando meu pai comprou.

—Este é o meu tipo de pub—, Simon responde e ele e eu sentamos no bar, enquanto Declan vai se preparar para o seu conjunto. Callie anda para atrás do bar e começa a ajudar o seu parceiro, Adam.

—Simon, este é Adam. Ele é sócio do lugar comigo.

—Prazer—, Simon diz e inclina sobre o bar para apertar a mão de Adam.

—Prazer em conhecê-lo—, diz Adam e acena olá para mim. —E esta mulher linda é minha namorada, Sarah.

—Ah, que bom! Eu finalmente consegui conhecê-la! Eu ouvi tudo sobre você—, eu digo e inclino para abraçar a bela mulher à minha direita. Eu estava tão animada e surpresa, ao saber que Adam encontrou alguém.

—É muito bom conhecê-la, também. Oi, Simon.

—Você vai se encontrar com um monte de gente hoje à noite—, Callie diz com uma risada para Simon. —Como você está indo?

—Eu estou perfeitamente bem—, diz ele e pega a minha mão na sua. Ele beija meus dedos e os olhos de Callie encontram os meus. Ela pisca para mim e balança a cabeça, e eu sei que eu tenho sua aprovação.

Por razões que eu não estou totalmente certa, isto me deixa muito feliz.

—Bem, dê um tapa na minha bunda e me chame de Sally! Aqui vem um pouco mais—, Callie diz com uma risada. Eu giro ao redor e encontro Gabby e Savannah caminhando para nós, todas vestidas com vestidos sensuais e saltos.

—Ei!— Eu fico de pé para abraçar as duas, em seguida, continuo a fazer apresentações.

—Portanto, esta é a famosa Savannah—, Simon diz e se inclina para beijar sua bochecha. —É realmente um prazer finalmente conhecê-la.

—Oh Deus, o que você disse a ele?—,ela me pergunta, fazendo-nos todos rir.

—Apenas ótimas coisas—, Simon responde e depois franze a testa e puxo seu telefone do bolso. A carranca não deixa seu rosto quando ele retorna ao seu bolso e pega a minha mão na sua.

—Está tudo bem?

—Tudo bem. É apenas a minha mãe.

—É muito tarde. Tem a certeza de que nada está errado?

—Não querida. Ela está bem. E é início da manhã lá. Vou ligar para ela mais tarde—. Eu aceno e volto para minhas irmãs. —O que vocês estão fazendo aqui?

—Beau nos expulsou da minha casa—, Gabby diz e pede um Martini duplo de Callie.

—Por quê?—, pergunto.

—Porque ela realmente precisava de uma noite fora—, Van responde por ela. —Eu recebi pelo menos vinte mensagens dela hoje. Ela estava tendo uma semana de merda.

—Eu quero saber—, Simon diz enquanto Adam puxa uma mesa de bar alta para nós, juntamente com cadeiras extras. Desta forma, podemos ficar perto do bar para que ele e Callie ainda possam ser parte da diversão, enquanto eles trabalham.

—Bem—, Gabby começa com um suspiro e toma um gole de sua bebida. —Rhys voltou para Chicago para menos de uma semana, certo?

Nós acenamos.

—E eu tenho certeza que meus filhos já estão tentando me matar.

—Vamos lá, não pode ser tão ruim—, eu digo, mas Van já está sacudindo a cabeça e me dando o olhar de advertência.

—Isto é ruim—, diz Van. —Vá em frente e nos conte. Ponha tudo para fora, querida.

—Na terça-feira, Sam me informou que ele precisava de biscoitos para o último dia de aula, que era no dia seguinte, e ele decidiu esperar até hora de dormir para me dizer. Claro. Então Ailish ficou doente à noite, depois que vi você e Simon. O cão decidiu fazer cocô por toda a casa maldita, enquanto eu levei Sam para uma festa de aniversário na quinta-feira, e em seguida, no final da tarde, Sam quebrou outra maldita janela.

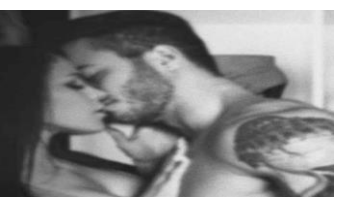
—Quantas são agora?—,eu pergunto, tentando segurar o riso.

—Nove—, ela responde por entre dentes cerrados.

—Sam quer ser um jogador de beisebol, como o pai—, Van informa a todos, ganhando um olhar de Gabby.

—Rhys não quebra janelas. Rhys não precisa de mim para realmente montar cada lanche que ele tem—. Ela se vira para nós, os olhos um pouco maníacos agora. —Eu juro, as crianças nunca querem algo simples para fazer um lanche como uma maçã, ou alguns pequenos biscoitos de peixe. Não. Eles querem um sanduíche com queijo e carne e maionese. Ou melhor ainda, macarrão e queijo.

Ela deita a cabeça em seu braço sobre a mesa e geme.



—Tudo o que eu queria era um banho de espuma.

—Shh, está tudo bem, joaninha—, Declan diz enquanto se aproxima da mesa e acaricia o cabelo de Gabby, enquanto o resto de nós riu achando engraçado. Mesmo Simon está rindo, seus olhos dançando com humor.

Eu me inclino para ele. —Eu sei que isso é muito. Podemos ir quando quiser.

—Você está de brincadeira? Estou tendo um ótimo momento. Estou prestes a começar a fazer perguntas sobre você quando criança.

A cabeça de Gabby vem à tona. —Oh, este é um assunto melhor a ser considerado. Temos muitas histórias.

—Ótimo—. Simon esfrega as mãos ansiosamente e eu balanço minha cabeça.

—Ninguém quer ouvir isso.

—Oh, mas eles querem—, Van diz com um sorriso alegre. —O que você quer saber?

—Charly sempre foi tão confiante?—, ele pergunta.

—Oh sim—, Gabby diz com um aceno de cabeça. —Ela sempre foi a mais teimosa que todos nós juntos.

—Eu não era. Isso era Eli.

—Das irmãs—, Van esclarece. —Charly foi a mais organizada. Mesmo que nós estivéssemos brincando, tinha que ser em uma determinada ordem.

—Ninguém gosta de caos—, murmuro, e Simon aperta sua mão na minha.

—Mas ela tem o melhor senso de humor de todos nós, e ela é muito querida, sabe?

—Eu sei—, Simon responde e levanta minha mão aos lábios. —Ela tem um grande coração.

—Ela mostra seus sentimentos—, Van diz, mas eu balancei minha cabeça.

—De jeito nenhum.

—Para a maior parte—, Gabby diz, concordando com Van. —Mas há momentos em que ela puxa, e protege a si

mesma. Eu odeio quando ela faz isso porque ela é difícil de ler.

—Então ela nunca fez algo escandaloso na escola, que podia ter colocado ela em apuros? Vamos lá, meninas, eu quero a sujeira.

—Hmm... sujeira—. Elas olham uma para a outra, como se elas estivessem tentando chegar a algo, em seguida, dão de ombros.

—Honestamente, Charly nunca realmente entrou em problemas—, diz Gabby. —Eu fui a única que conseguiu engravidar logo após o colégio. Van casou imediatamente. Charly foi sempre a que se importou com a sua carreira.

—Sim, eu não acho que ela entrou em muito problemas—, Van diz, mas Declan está apenas sorrindo para mim, mantendo sua boca fechada, mas ele não poderia ser mais óbvio.

—Claramente, Declan sabe algo que vocês não sabem—, diz Simon. —Conte-nos, companheiro.

—Eu jurei segredo—, Declan diz e balança a cabeça. —Desculpe.

—Espere, você sabe algo que nós não?—, Gabby pergunta. —Eu quero saber.

—Eu também—, diz Van.

—Eu também—, Sarah acrescenta, que esteve observando a conversa com êxtase, —e é completamente da minha conta.

—Eu vou puxar cada fio de cabelo de seu corpo com pinças—, eu digo com calma e tomo um gole de água, os meus olhos sobre Declan. —E você sabe que não é uma ameaça.

—Eu gosto do meu cabelo—, ele responde. —Mas isso foi há muito tempo atrás, Char. Quem se importa se eu lhes contar agora? Mesmo o pai não está aqui para puni-la.

—Merecia castigo?—, Simon pergunta e se inclina para sussurrar no meu ouvido. —Eu posso bater em você mais tarde.

E uma sugestão para calcinha molhada. Mais uma vez.

—Eu ouvi isso—, Declan diz e faz uma carranca para Simon.

—Eu não me importo—, eu digo, com um encolher de ombros, e todo mundo se inclina para Declan em emoção.

—Charly tinha uns dezesseis anos—, ele começa, então olha para mim para confirmação para continuar. Eu apenas suspiro e aceno.

Que diabos?

—Era verão—, continua ele, —por isso nós fomos todos se hospedar no Bayou, na casa que Gabby vive agora. O vizinho mais próximo fica a cerca de um quilometro de distância, e naquela época era propriedade de uma senhora realmente idosa com seu neto adolescente.

—Ela não era tão velha—, eu lembro a todos, —mas para nós, naquela época, ela era antiga.

—Foi isso que o cara, oh qual era o seu nome?—, Van pergunta e bate suas unhas na mesa. —Jerry? Larry? Terry?

—Seu nome era Eddie—, eu respondo.

—Eddie—! Ela estala os dedos. —Isso aí.

—E nós éramos apenas amigos.

—Claro—, Gabby diz com um balança a cabeça. —Claro que você era.

—De qualquer forma, Charly disse a mãe que ela estava indo para a casa de uma amiga para uma festa do pijama e em vez disso, ela escapou com Eddie para ir acampar.

—No pântano?—, pergunta Sarah.

—Não, apenas no quintal dele. Eu não era tão aventureira, mas ele tinha um telescópio muito legal, e você pode ver os planetas e outras coisas.

—Claro, ele ia mostrar-lhe o seu telescópio—, Gabby diz com uma risada.

—Você gosta de olhar para as estrelas, querida?—, Simon pergunta e beija minha bochecha.

—Sim, é um tipo de diversão—. Eu dou de ombros e me preparo para o resto da história.

—Bem, tudo que eu sei é que, no meio da noite, eu não consegui dormir, e eu estou sentado, olhando pela minha janela e vejo Charly correndo sobre a grama, sob as árvores, para a casa. E eu quero dizer que ela está correndo. Eu não acho que ela já correu tão rápido.

—Então, eu desci as escadas, e ela está se esgueirando pela porta da frente, tentando não fazer barulho, mas depois ela se vira e me vê e solta um grito.

—Você estava à espreita!

—Então, eu coloquei minha mão sobre sua boca e ela me morde.

—Novamente, você esgueirou para cima de mim.

—E quando ela finalmente se acalma e deixa de ser estupidamente dramática, ela me diz que quintal de Eddie é assombrado e isso a assustou, então ela correu para casa.

—Sim, isso é o que eu disse a você.

—Mas eu não acredito que isso era verdade.

Agora, todos os olhos balançam para mim e estou largada contorcendo em minha cadeira.

—Não, realmente não.

—O que realmente aconteceu?—, Simon pede.

—É estúpido.

—Você tem que nos dizer agora—, Van diz com um sorriso.

—Bem, nós tínhamos observado as estrelas e os planetas e outras coisas, e eu poderia dizer que Eddie não só me chamou para olhar através de seu telescópio.

—Traste—, Gabby diz com uma risada.

—Mas, eu não ia deixá-lo entrar em minhas calças. Eu tinha apenas dezesseis anos. Então, eu desafiei ele para uma competição de arremesso. Ele era fraco, mesmo para mim, mas eu aposto que ele não poderia jogar tanto quanto eu. Seu quintal tinha toneladas de pedras nele.

—Realmente o tipo de diversão. Iríamos encontrar alvos diferentes para desafiar o outro bater, como uma árvore ou um arbusto e coisas assim. Eu tinha um bom braço. Mas, em seguida, foi a minha vez de jogar, e eu tropecei e a pedra saiu voando na direção errada, diretamente na janela do quarto de sua avó.

—Entrou em pânico e fugiu.

—Você deixou ele assumir a culpa?—, Sarah pergunta, incrédula, enquanto o resto da minha família está limpando as lágrimas de tanto rir.

—Eu não queria entrar em apuros. Sua avó era uma idosa—. Eu olho para Simon para encontrá-lo também rindo. —É idiota, mas eu tinha certeza de que eu ia ser apanhada por isso. Eu menti para minha mãe, eu quebrei a propriedade de outra pessoa, e eu estava fora com um garoto. Sozinha.

—Sim, você teria entrado em apuros com certeza—, diz Van quando ela pode respirar novamente. —Estou feliz em saber que você cometeu *alguns erros*.

—Oh, eu fiz a minha parte, querida. Confie em mim.

—Ok, agora vamos falar sobre todos os problemas que Declan costumava entrar.

—Boa ideia—, eu respondo e preparo minha vingança para meu irmão bebê.

Capítulo Doze

~ Charly ~

—É bonito aqui—, Simon diz calmamente do assento do passageiro ao meu lado enquanto nós dirigimos para a pousada da minha irmã. —É difícil de acreditar que estamos apenas a poucos minutos da cidade.

—Nós vamos da cidade para a selva muito rapidamente—, eu concordo e sorrio quando ele pega a minha mão livre na sua e dá um aperto. Eu rapidamente fico confortável com a afeição de Simon. —Obrigada por ontem à noite.

—Eu não fiz nada—, ele responde, surpreso.

—Você saiu com a maioria da minha família para a noite, ouviu histórias antigas, e você foi um bom colega sobre isso.

—Eu realmente tive um bom tempo. Seus irmãos são divertidos—. Ele beija meus dedos, em seguida, coloca minha mão no volante. —Eu descobri ontem à noite que você está muito rebelde, mas vamos manter as duas mãos no volante.

—Eu não era um rebelde—, eu digo com uma risadinha.

—Aparentemente, dezesseis foi um ano rebelde para você.

—Eu vou matar Declan—, murmuro e deixo a pista rápida. —Vamos encarar os fatos, se isso é tudo que meus pais tiveram que lidar comigo, eles foram bem.

—Havia outros atos pequenos perniciosos que ninguém conhece?

—Não. Eu balanço minha cabeça. —Eu sempre fui convencida de que eu seria pega, então eu não tentava fugir muito. Eu sou chata, eu acho.

—Você não é nada chata, amor—, ele responde e enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, provocando arrepios na minha espinha. Este homem apenas não deixa meus joelhos fracos. Ele me faz esquecer que eu ainda tenho joelhos. Ou qualquer outra coisa nesse sentido, para além do local perpetuamente molhado e latejante entre as minhas pernas. Tudo o que ele tem que fazer é olhar para mim com aqueles olhos azuis quentes e eu sou uma pilha de geleia mole.

Maldito seja ele.

—Nossa divisa de propriedade costumava começar aqui—, eu digo, tentando afastar meus pensamentos. —Eram alguns milhares de acres no começo.

—Quando foi o início?—, ele pergunta.

—Umas centenas de anos atrás—, eu respondo com um encolher de ombros. —Minha família é proprietária disto desde meados do século XIX.

—Isso é muito tempo—, diz ele com uma sobrancelha levantada.

—Não por padrões europeus—. Eu olho para ele e sorrio. —Nós somos um bebê em comparação às coisas lá.

—É verdade, mas para a mesma família possuir um pedaço de terra por várias centenas de anos é impressionante. Onde é que a divisa da propriedade começa agora?

—Não muito longe da casa. Meu bisavô começou a vender pedaços de terra, e meu avô continuou. Nós fomos construir navios, não cultivar mais, de modo que a terra foi vendida para famílias que a queriam para se sustentar. Nós apenas não precisávamos dela.

—Isso faz sentido.

—No momento em que meu pai herdou, a casa foi utilizada para verões e feriados. Passamos a maior parte do nosso tempo na cidade. Mas eu amei vir para cá a cada verão. Corríamos por todo o lugar.

Ele balança a cabeça e olha para fora da janela, observando as casas de fazenda passar, juntamente com árvores altas e terra do pântano.

Por fim, viramos uma curva, e *Inn Boudreaux* vem na vista, ladeada por carvalhos antigos e grama verde.

—Lá está ela—, eu digo em voz baixa e deixo o carro ir mais devagar para que ele possa ver. A casa é branca, com colunas altas e uma porta da frente vermelha. A varanda é em volta de toda a casa, perfeito para estar à noite e assistir vaga-lumes.

—Uau—, Simon diz com os olhos arregalados. —Estas árvores são magníficas.

—Elas são antigas—, eu respondo, olhando para a paisagem familiar. —Provavelmente em torno de seiscentos anos.

—Você está brincando.

—Eu nunca brinco com árvores—, eu respondo com uma cara séria, então eu dou uma risada. —Nós realmente não sabemos a idade delas porque elas estiveram aqui por muito mais tempo do que esta terra era habitada, mas elas são perfeitas, porque elas criam uma espécie de túnel de vento para a casa. É o primeiro sistema de ar condicionado. Quando a casa foi construída há duzentos anos, não havia ar condicionado. As árvores mantêm a casa fresca.

—Você é inteligente—, diz ele de repente e arrasta um dedo pelo meu braço. —É muito sexy.

—Não comece—, eu respondo e direciono para a entrada de automóveis. —Estamos prestes a pegar o meu sobrinho de 11 anos de idade e levá-lo para ver os jacarés. Não me deixe toda excitada.

—Minhas desculpas—. Seu sorriso é amplo e presunçoso, e eu sei que ele não está arrependido.

E realmente, nem eu.

—Vamos, vamos ver se Sam está pronto.

Eu direciono Simon pelos degraus da varanda da frente e para dentro sem bater.

—Gabby?

—Na cozinha—, ela grita.

—Então, Gabby mantém uma hospedaria, como você sabe—, eu digo e aponto os diferentes quartos, enquanto caminhamos para o fundo da casa. —Ela faz café da manhã para os convidados a cada dia.

—Ela faz isso tudo sozinha?

—Não, ela tem governantas que vêm diariamente, e ela contratou alguém para cobrir seus dias de folga depois que Rhys a atormentou. Antes disto, sim, ela fazia.

—Então você é de uma família de viciados em trabalho—, diz Simon.

—Eu suponho que nós somos.

—Ei, querida—, Gabby diz, com as mãos enterradas até os cotovelos em uma tigela de massa de pão. —Eu te abraçaria, mas eu estou uma bagunça.

—Está tudo bem. Sam está pronto para ir?

—Quase—, diz ela e sopra um fio de cabelo fora do seu rosto. —Ele está ajudando a empregada limpar o último par de quartos.

—Ele está trabalhando pela janela que ele quebrou?—, pergunto com um sorriso.

—Ele está—, ela confirma e revira os olhos. —Antes de eu saber, eu vou ter Sarah, do serviço social, aqui me dizendo que eu estou violando as leis de trabalho infantil.

—Ele quebrou a janela—, eu respondo e abro a geladeira, verificando o conteúdo, então bisbilhoto em um armário, esperando encontrar doces que sobraram desta manhã. —Ele deve ganhar o dinheiro para substituí-la.

—Concordo—, Simon diz com um sorriso amável. Deus, ele é tão extremamente agradável.

Pois bem, a maior parte do tempo. Na cama, eu aprendi que ele é mandão e agressivo. Ele é apenas o que eu preciso nessa área.

—Por que você está sorrindo assim?—, Sam pergunta quando ele salta para a cozinha.

—Eu não estou sorrindo—, eu respondo e puxo-o contra mim para um abraço enquanto eu dou uma mordida em um croissant. —Por que você está sorrindo?

—Porque nós iremos ver os jacarés!

—Você terminou com a senhorita Rosie? —, pergunta Gabby.

—Quase. Apenas um quarto ainda. Temos tempo, tia Charly?

Eu verifico meu telefone, minha boca cheia do delicioso assado. —Sim. Muito tempo.

—Sim!— Ele bombeia seu punho no ar e corre para fora da cozinha e sobe as escadas fazendo muito barulho.

—Você é tão elegante, Char—, diz Gabby. —Você vai ensinar a Sam maus modos.

—Nah—, eu respondo e sorrio. —Você ensinou-lhe bem.

—Eu acho que você é bastante adorável—, Simon diz e me beija no nariz.

—Vê?— Eu sorrio para Gabby. —Eu sou adorável.

—Por que você não leva seu adorável ego para fora e mostre a propriedade para Simon? Sam vai estar pronto quando você voltar.

—Você está tentando se livrar de mim?

—Não, eu estou tentando salvar meus bolos de você—, diz ela com um sorriso.

—Eu adoraria ver mais—, Simon responde e pega a minha mão. —Leve-me para um passeio.

—Sim, senhor—. Eu o conduzo de volta para fora e partimos por um caminho pavimentado entre carvalhos mais maciços. Eu respiro fundo e suspiro feliz. —Eu amo o cheiro aqui de fora.

—O ar fresco é bom.

—Então, aquelas pequenas construções lá uma vez foram senzalas—, eu começo e aponto para os simples edifícios de madeira não longe do caminho. —Gabby tinha mudado eles de lugar e renovou para que os hóspedes possam vê-los. Nós costumávamos brincar neles quando crianças.

—Estas são as listas de escravos que viviam aqui?—, Simon pergunta, apontando para um cartaz em frente ao alojamento.

—Elas são. Esses diários foram encontrados no sótão, quando Gabby mexeu para renovar a pousada. Meu tataravô era bom em manter registros. Estes têm o nome deles, idade, de quem ele os comprou, e por quanto.

—Incrível—, Simon murmura, lendo as páginas. —Eu estou supondo que estes são cópias.

—Sim. Os originais estão em um cofre.

Ele balança a cabeça. —Parece que, apesar de ser um dono de escravos, ele era um homem justo.

—Pelo que eu entendo, a nossa não era uma plantação cruel. As horas eram longas, e era trabalho duro, mas eles receberam casas, alimentos, roupas. E eles nunca foram separados de suas famílias, enquanto eles viveram aqui. Significando, um ou dois membros não foram vendidos, enquanto os outros ficaram aqui.

—Surpreendente.

—Quando crianças gostávamos de brincar na senzala, mas quando fiquei mais velha, e poderia ler bem, eu achei as esculturas dentro sendo fascinante. Claro, nós entendemos o que a escravidão significou, e que não era algo para levar na brincadeira, e não o fizemos. Eu só achei interessante.

—Mostre-me.

Eu sorrio e pego sua mão, levando-o para dentro. —Há esculturas aqui, de nomes e datas. Alguns não sabiam ler ou escrever, mas outros poderiam.

—Sua história tem grande valor—, Simon diz e me puxa para um grande abraço. —E não me refiro a dinheiro.

—Eu sei—, eu respondo enterrando meu rosto em seu peito, respirando ele. Ele cheira ainda melhor do que a baía pantanosa. —Há muito mais para mostrar, mas Sam provavelmente está pronto agora, e nós não queremos nos atrasar.

—Outra vez então—. Ele inclina meu queixo para cima e coloca seus lábios suavemente sobre os meus, empurrando para trás, em seguida, afunda e me beija longo e profundo. —É melhor irmos antes de transar com você contra a parede aqui.

—Outra vez então—, eu respondo, ecoando suas palavras e sorrindo quando a luxúria brilha em seus olhos azuis. —Vamos. Nós temos um encontro com um jacaré.

—Nós não vimos quaisquer jacarés ainda—, Sam diz com uma careta enquanto ele vasculha o pântano. —Onde eles estão, senhor?

—Vamos ver alguns—, o guia responde com uma piscadela. Ele é um cara mais velho, provavelmente fazendo passeios através do pântano na sua aposentadoria. Sua voz é áspera como sua pele, mas ele é gentil e bom com as crianças.

—Espero que sim—, Sam diz e olha para mim. —Eu prometi lhe mostrar algum.

—Bem, nós já vimos algumas cobras—, Simon diz, certamente não prestativo e sorri para mim quando eu me encolho.

—Obrigado pelo lembrete—, murmuro e olho para o homem sexy que simplesmente ri.

—Isso foi muito legal—, diz Sam. —Mas, eu não acho que elas eram venenosas.

—Oh droga.

—Olha o que eu encontrei—, o velho guia diz quando ele se inclina para o lado do barco e puxa para cima um

pequeno jacaré, fazendo-me agarrar Simon. —Este pequeno camarada é apenas um bebê.

—Oh Deus—. Eu engulo em seco quando Sam se levanta empolgado. —Sam, não chegue muito perto.

—Você pode segurá-los!—, diz Sam. —Não é verdade, senhor?

—Não é verdade—, eu corrijo, ainda me agarrando a Simon. —Por que eu concordei em vir?

—Porque você o ama—, Simon diz simplesmente e beija minha testa. —E você é uma excelente tia.

—Eu estou bem—, eu respondo com um encolher de ombros, então encolho novamente quando Sam se vira para mim. —Você pode segurá-lo também!

—Oh, isso é bom.

Mas o guia vem para mim com o pequeno jacaré, segurando-o para mim.

—Estou muito bem.

—Vamos, tia Charly, você não está com medo de um bebê.

—Sim, tia Charly—, Simon diz. Ele adora me provocar. —É apenas um bebê.

—Oh—. Eu olho entre os três homens, e me sinto numa armadilha. Sam tem essa esperança em seus olhos, eu não posso deixá-lo para baixo. Então, eu alcanço, e pouco antes do guia colocá-lo em minhas mãos, eu aperto meus olhos fechados.

Firme.

De repente, algo escamoso e molhado está em minhas mãos. É mais leve do que eu esperava, mas eu simplesmente me canso de repetir: *Eu não estou segurando um réptil. Eu não estou segurando um réptil*.

Quase logo que ele está em minhas mãos, eu digo: —Ok, isso é o suficiente. Pegue. Pegue. Por favor, pelo amor de Deus pegue-o.

Para meu alívio, ele é retirado e colocado nas mãos de Simon.

—Olhe como é bonito—, Sam diz e afaga sua pequena cabeça. —Eu quero um.

—Eu não acho que seja uma boa ideia—, o guia diz rispidamente. —Ele vai crescer para se parecer com aquilo—. Ele aponta para o lado do barco, e lá na costa, nem vinte metros de nós, está um jacaré do tamanho do nosso barco.

—Puta merda!—, Sam exclama. Eu perdi a minha voz. Eu tenho certeza que eu vou morrer aqui no pântano.

—Eu não acho que sua tia está muito animada—, Simon diz com uma risada. —E aqui você era tão ao ar livre em Montana.

—Montana não é uma terra pantanosa com cobras e jacarés e outras coisas venenosas que podem matá-lo.

—Certo—. Simon concorda. —É apenas cheia de ursos e leões da montanha e cascavéis, todos os quais podem matá-lo.

—Obrigada—. Eu engulo em seco e mentalmente, oro para que nós voltemos à civilização vivos.

—Isto não é tão divertido, tia Charly?—, Sam pergunta animadamente enquanto o guia coloca o bebê de volta na água.

—Absolutamente—. Eu sorrio e aceno com a cabeça, com cuidado para não tocar em nada. —Você tem alguma coisa que podemos lavar nossas mãos?

—Nah. Você vai ter que esperar até voltarmos.

—Ótimo.

Simon enfia-me ao meu lado e beija minha cabeça.

—Não me toque—, eu digo. —Você tocou um jacaré.

—Não se preocupe, querida. Os germes do jacaré não vão machucar você.

—Você sabe disto com certeza, Marlin Perkins[6]?

[6] Um americano zoólogo mais conhecido como apresentador do programa de televisão mútuo de Wild Kingdom de Omaha.

Ele ri e beija minha cabeça novamente.

—Você me dá prazer a cada dia, amor.

—Estou tão feliz que eu faço você feliz. Prefiro fazer você feliz sem jacarés por perto.

—Você gosta dele—, Sam diz presunçosamente. —Você simplesmente não pode admitir isso, porque você é uma menina.

—Você me pegou—, eu digo e beijo sua bochecha. Ele enfia a língua para fora como se isto fosse nojento, mas em seguida, ele sorri.

—Obrigado por me trazer.

—De nada.

—Eu não sabia que tínhamos voltado tão tarde—, Simon diz calmamente quando chegamos à pousada. Sam caiu no sono há muito tempo no banco de trás.

—A nossa foi a última visita do dia. Mas eu concordo, eu não tinha percebido quanto tempo eles correram.

Mais do que eu teria gostado.

—Seu rosto ficou um pouco vermelho do sol—. Eu sorrio para ele.

—O seu também.

—Da próxima vez, vamos pegar protetor solar. Sam não ficou vermelho.

—Ele vive no sol—, eu respondo e olho para o menino doce no espelho retrovisor. —E eu não acho que haverá uma próxima vez. Eu vi todos os jacarés que eu preciso para minha vida.

—Você foi uma boa colega—, Simon diz e coloca a palma da sua mão na minha bochecha.

—Tem certeza que você lavou suas mãos?

—Duas vezes—. Ele olha para cima. —Parece que Rhys está em casa.

Eu sorrio enquanto estaciono e saio do carro, envolvida em um abraço de urso do meu cunhado. —Finalmente você chegou em casa.

—Eu sou um homem que trabalha, você sabe—. Ele beija meu rosto e me coloca de pé em segurança, com o rosto sério enquanto Simon caminha em volta do carro para apertar sua mão. —Você deve ser Simon.

—Eu sou. É um prazer conhecê-lo, senhor O'Shaughnessy.

—Você pode me chamar Rhys—, diz ele e olha para mim. —Você está feliz?

Eu inclino minha cabeça, não é costume a rotina de irmão superprotetor de Rhys e eu sorrio. —Você é doce, querido.

—Isso não responde à minha pergunta.

—Eu estou sempre feliz.

—Hmm—. Ele acena com a cabeça uma vez e olha no banco de trás do carro. —Eu odeio acordá-lo, mas eu estou morrendo de vontade de vê-lo.

—Ele vai ficar chateado se você não o acordar—, Gabby diz atrás dele.

—Obrigada por levá-lo. Ele foi bem?

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Simon dá um passo à frente. —Sam é uma alegria, Gabby. Ele é um menino doce, e ele ama sua tia Charly. Você fez um trabalho maravilhoso com ele.

O rosto de Gabby suaviza quando ela vê o marido acordar seu filho. —Obrigada. Ele é adorável.

—Papai!—, Sam exclama quando ele abre os olhos e vê Rhys inclinando-se sobre ele. —Você está em casa!— Ele envolve seus braços em volta do pescoço de Rhys com força e olha para sua mãe sobre o ombro de Rhys. —Você não me disse que ele estava voltando para casa hoje. Eu não estava aqui.

—Ei, foi uma surpresa—, Rhys diz enquanto ele puxa Sam do carro, segurando-o em seus braços. Sam não é um

menino mais, mas Rhys é um cara grande. —Eu pedi a sua mãe para não lhe dizer.

—Estou tão feliz por você estar aqui—. Os olhos de Sam se enchem de lágrimas, que ele rapidamente esconde. —Tem sido duas semanas inteiras.

—Eu sei. A temporada de beisebol é agitada, garoto. Mas agora que você está de férias da escola, você, sua irmã e mãe vão vir comigo.

—Bom—. Sam suspira de alívio e sorri para Simon. —Você conheceu o meu pai?

—Eu conheci, e ele parece ser um grande cara.

—Sim, ele é incrível. Ele joga beisebol.

—Eu o vi jogar—, Simon responde. —Obrigado por nos levar para ver os jacarés hoje. Eu tive um grande momento.

—De nada. Você foi bem. Você nem sequer pestanejou quando você segurou o bebê.

—Será que a tia Charly recuou?—, Gabby pergunta com um sorriso.

—Sim, ela não gostou—, Sam diz quando Rhys coloca-o no chão e nós fazemos o nosso caminho para dentro. —Mas, ela escondeu isto muito bem.

—Eu fiz?

Simon balança a cabeça negando, fazendo todos rirem.

—Bem, você tentou—, Sam altera e, em seguida, boceja. —Eu não quero ir para a cama.

Nenhuma travessura esta noite—, Gabby diz com sua voz severa de mãe. —Sua irmã está dormindo, e você está indo para a cama. Temos muitas coisas para fazer amanhã, para se preparar para viajar com o seu pai por uma semana.

—Ok—, Sam diz e envolve seus braços em volta da minha cintura, apertando-me. —Obrigado novamente, tia Charly.

—De nada, amigo.

—E obrigada, senhor Simon—, diz ele, estendendo a mão para uma batida.

—O prazer é meu.

—Vou levá-lo para a cama—, Rhys diz e beija sua esposa na bochecha. —Boa noite, gente.

—Nós devemos ir—, eu digo e bocejo. —Não está tão tarde, mas foi um longo dia.

—Por que você não fica?—, pergunta Gabby. —Eu tive um cancelamento, então eu tenho um quarto disponível, e está tarde. Eu me sentiria melhor se vocês dormissem aqui.

—Eu adoraria. Há rumores de que você faz um delicioso café da manhã—, Simon diz com um sorriso. —O que você acha?

—Você tem certeza? Eu não quero dar mais trabalho para você.

—Oh, por favor—. Gabby revira os olhos e acena para nós segui-la até as escadas. —É a mesma quantidade de trabalho. Adicionando dois é nada, confie em mim—. Ela nos leva para a sala de Penélope e sorri. —E você tem o quarto mais bonito da estalagem.

—Por que é chamado o quarto da Penélope?—, Simon pergunta.

—Cada quarto tem o nome de uma mulher diferente da nossa família—, diz ela com um sorriso. —Penélope foi a nossa bisavó. Pelo que ouvi, ela era engraçada, trabalhadora e divertida.

—É um quarto adorável—, Simon diz, verificando a cama de dossel coberto de uma colcha antiga. —Obrigado.

—Durmam bem—, Gabby diz com uma piscadela e fecha a porta atrás dela.

Viro-me para Simon e suspiro, feliz por finalmente estar a sós com ele.

—Venha aqui—, diz ele em voz baixa. Eu obedeço, andando para ele e parando pouco antes de nos tocar. —Como você está se sentindo?

—Cansada. Feliz. Pronto para um chuveiro.

Seus lábios se contorcem enquanto ele arrasta um dedo na minha bochecha. —Vamos pegar aquele chuveiro. Então

eu quero me enrolar com você na cama e segurá-la enquanto você dorme.

Eu pisco para ele. —Nada de sexo?

Ele sorri agora. —Você está desapontada?

Sim. —Não é grande coisa. Eu dou de ombros e me afasto, mas ele pega meu braço no cotovelo e me gira para trás para olhar para ele, beijando-me profundamente.

—Confie em mim, quando eu estiver dentro de você hoje à noite, vai ser um *grande negócio*.

—Promessas, promessas.

—Eu amo seu lado petulante.

—Isso é tudo?

Ele ri e se vira para o banheiro, me puxando atrás dele. —Vamos, petulante, vamos ficar limpos para que eu possa lembrar a você que grande coisa eu sou.

Capítulo Treze

~ Simon ~

—Este *é* o melhor café da manhã que eu já tive—, eu digo na manhã seguinte. Estamos sentados no balcão do café da manhã, observando a agitação de Gabby.

—Obrigada—, Gabby diz com um sorriso.

—Ela sempre foi uma boa cozinheira—, Charly diz enquanto come com vontade uma fruta e bebe seu café. Ela está com uma aparência ótima esta manhã, com o cabelo preso em um rabo. Ela parece jovem e despreocupada, e pelo que eu sei, bem fodida.

Foi a primeira vez que fizemos amor sem fazer muito barulho. Eu prefiro ter a privacidade para que ela possa ser desinibida, mas a última noite foi tão divertido. Nós sorrimos e cobrimos nossos gemidos com beijos, como se nós fossemos jovens e tentamos esconder de nossos pais.

Charly me encanta em cada vez.

—Quais são seus planos para o dia?—, Gabby pergunta enquanto Rhys entra na sala. Ele rouba uma fatia de bacon, empurra a maior parte dele em sua boca, em seguida, agarra sua esposa em seus braços e dobra ela segurando em suas costas para um beijo dramático, fazendo-a rir.

—Argh—, Sam diz, esfregando o sono dos seus olhos. —Você tem que fazer isso na frente das pessoas?—, ele pergunta.

—Bem, eu sou casado com ela, então eu posso fazer isto sempre que eu quiser.

—Você fez isso antes de você ser casado com ela também—, aponta Sam e pega um pedaço de bacon. —É muito nojento.

—Não é nojento—, Gabby diz e passa para Sam um prato de panquecas com amoras e calda. —Ailish está dormindo até tarde hoje.

Só então, o bebê choraminga através do monitor do bebê.

—Oh, deixe-me ir buscá-la!—, Charly diz e salta. —Eu nunca consigo pegá-la quando ela acorda.

—Vá em frente. Ela vai precisar de uma troca de fraldas.

—Eu faço isso—. Charly pisca para mim e desaparece pelas escadas.

—Então, qual é o próximo?—, Gabby me pergunta quando Charly está fora do alcance da voz.

—Me desculpe?

—Quais são seus planos—, diz ela e puxa mais doces para fora do forno. —E se você falar que isto é apenas uma coisa casual para você, eu vou te esfaquear com esta faca.

—Ela vai fazer isso—, Sam diz enquanto empurra panqueca na boca.

Rhys inclina os quadris contra a bancada, cruza os braços, e simplesmente escuta.

—Bom dia, menina doce—, Charly canta através do monitor. Ailish ri. —Oh, não é apenas a pequena mais doce no mundo?

—Ela é adorável com as crianças—, eu digo.

—Você não vai escapar da minha pergunta.

—Honestamente, não temos um plano. E eu não estou dizendo isso porque eu acho que é ocasional; é a verdade. Posso dizer-lhe que estou perseguindo sua irmã. Ela é uma mulher incrível, e eu gosto muito dela.

—Eu não sei como me sinto sobre essa resposta—, Gabby diz depois de um momento. —Mas, eu posso ver que você é bom para ela, e eu não acho que você iria intencionalmente machucá-la.

—Claro que não.

—Porque se você fizer... bem, vamos apenas dizer que há uma abundância de lugares para esconder um corpo no pântano—. Ela sorri brilhantemente, e pela primeira vez, eu acho que eu poderia estar realmente com medo de uma mulher.

—Pare de assustá-lo—, Rhys diz com uma risada e a beija na cabeça. —Embora, é impressionante.

—Eu sou mais resistente do que pareço.

—Eu acredito nisso.

—Eu tenho algum trabalho para fazer lá atrás, por que você não vem comigo?—, Rhys diz para mim e acena para segui-lo. —Gabby não é sutil sobre ser protetora sobre seus irmãos. Então, novamente, nenhum deles é. Você conheceu todos os irmãos já?

—Só Declan—, eu respondo.

—Ele é o único descontraído—, Rhys diz com um sorriso. —Eu gostaria de estar lá quando você se encontrar com Eli e Beau, mas eu acho que vou perder isso. Talvez Kate vá filmar isto para mim.

—Eu deveria estar preocupado?

—Depende—. Ele me conduz através do campo de um celeiro velho. Dentro está um equipamento de treino. —Você a ama?

Eu paro de repente e observo Rhys enquanto ele se senta em uma máquina e começa a levantar pesos. Mas eu realmente não o vejo. Vejo Charly. Seu sorriso, sua risada, a forma como ela se sente quando estou dentro dela.

—Estou conhecendo ela—, eu respondo e enrugo a testa quando Rhys explode em risada. —O que é tão engraçado?

—Isso é o que eu disse sobre Gabby, quando Beau me fez a mesma pergunta—. Ele balança a cabeça e fica de pé. —Eu sabia no momento em que vi Gabby que ela era a única para mim. Eu nunca acreditei nesta porcaria de amor à primeira vista, mas eu sabia que ela era *minha*. Estar longe dela era uma tortura.

—Eu não gosto de estar longe de Charly também—, eu digo baixinho, lembrando como era horrível quando eu estava em Londres após o retiro. —Mas, ainda é cedo.

—Você deveria saber agora se é uma coisa de sexo, ou se ela é alguém que você pode se ver em longo prazo.

—Não é apenas uma coisa de sexo—. Nunca foi apenas uma coisa de sexo, eu era muito teimoso para admitir isto.

—Quanto tempo mais você está na cidade?

—Só mais alguns dias—. E isso me apunhala no coração. Eu não quero ir.

Talvez eu não precise.

—Se você quebrar seu coração, você vai ter que se preocupar com a sua família. Eles são tão unidos quanto podem. Gabby lhe contou que Kate é minha prima?

—Não—, eu respondo, surpreso.

—Eu conheci Gabby através de Kate. Eu precisava de um lugar para desaparecer para que eu pudesse reabilitar meu ombro, e Kate me sugeriu vir aqui. Foi a melhor coisa que já fiz.

—Vocês são lindos juntos.

—Ela é tudo, cara. É por causa dela que eu tenho meus filhos, e eles são a minha vida.

—Você é um homem de sorte.

—Eu só quero que você saiba que Charly é uma mulher incrível. Eu não sei muito sobre sua história de relacionamento, mas então, ninguém da família sabe. Ela é muito discreta. Então, se ela está mantendo você perto, é porque ela tem sentimentos por você.

Isso não é novidade para mim. Eu posso ver pelo jeito que ela me olha que ela tem sentimentos por mim.

—Todos olham pelo outro—, ele continua. —As meninas, tanto quanto os caras, e se eles acham que algo não está certo, eles vão te dizer.

—Como deveriam—, eu respondo. —Eu acho que Charly é extraordinária. Ela me faz sentir coisas que eu nunca tive antes, e eu era casado, Rhys. Ela é especial. Eu a amo?

Foda-se, eu não quero meditar nisso ainda.

—Eu não sei. Eu me importo com ela, e eu quero que ela seja feliz.

—Você está com medo—, diz ele e ergue as mãos em sinal de rendição, quando eu olho para ele. —Eu não estou tentando te chatear. Entendi. As mulheres Boudreaux podem ser assustadoras. Boa sorte para você, homem, se você ficar por tempo suficiente para conseguir uma conversa dos irmãos.

—Ela não é um pouco velha para isso?

Ele ri. —Você não ouviu uma palavra do que eu disse? Não importa quantos anos ela tem. Ela é irmã deles.

Eu aceno.

—Tem certeza de que você precisa por alguns dias?

—Eu vou fazer uma ligação—, eu respondo, fazendo malabarismo com as coisas na minha cabeça. —Eu gostaria de ficar.

—Então eu acho que você deve ficar. Eu vou deixar você fazer essa ligação—. Ele me dá um tapinha no ombro e sai do celeiro, e eu imediatamente ligo para Todd.

—Ei, colega.

—Eu preciso ficar um pouco mais. Vamos dar uma olhada na programação.

—É isso aí.

—Tem certeza que você pode ficar?—, Charly pergunta enquanto nós dirigimos através do Quarter no final da tarde. Ela está sorrindo, mas seus olhos parecem um pouco cuidadosos, como se ela terá suas esperanças e então eu vou esmagá-la mais tarde.

—Eu vou ficar por mais duas semanas—, eu respondo e sorrio quando ela rebola em seu assento. —E eu entendi que está tudo bem com você.

—Fiquei triste com o pensamento de você sair—, ela responde suavemente. —Mas, eu também não quero ser gananciosa ou carente e pedir-lhe para ficar. Eu sei que você tem um negócio e uma vida que não é aqui.

Uma grande parte da minha vida está aqui.

—Se você está carente, então eu também estou—, eu respondo honestamente. —Eu gosto de você, Charlotte. Eu não estou pronto para ficar longe de você, e não há necessidade de estar. Eu posso continuar a trabalhar remotamente. Eu também preciso escrever meu livro, e eu posso fazer isso em qualquer lugar.

—Ok. O importante é que você tenha certeza.

—Você está presa comigo, amor. —

Ela sorri, e em seguida, olha por cima do ombro e seus olhos arregalam. —Oh! Quero verificar este lugar!— Ela estaciona e desliga o carro. —Kate esteve nesta loja e adorei. A proprietária veio na minha loja há algumas semanas, e ela é apenas a coisa mais doce. Você se importa se nós entrarmos?

—Claro que não. Vamos.

—Beau vive acima deste lugar, e Eli e Kate moram ao lado.

—Eles são donos da quadra?—, pergunto.

—Na verdade, eles são—, diz ela com um sorriso e me leva para a loja. Cheira a.... bem, todos os tipos de coisas. Há sabonetes decorados e loções, óleos e ervas.

A pequena loira está de pé atrás do balcão, desembalando uma caixa. Ela está usando um vestido de verão, cantarolando para si mesma. Ela olha para cima com olhos azuis feliz quando ela ouve a campainha acima da porta.

—Charly—, diz ela com um sorriso. —Que surpresa agradável.

—Oi, Mallory—, diz Charly. —Eu tenho estado com intenção de parar, e nós estávamos passando. Este é Simon.

—Olá—, Mallory diz e assente.

—Prazer.

—O que você está interessada em comprar?—, Mallory pergunta e coloca a caixa de lado. Há de repente uma alta pancada no andar de cima.

—O que Beau está fazendo lá em cima?—, Charly pergunta com uma careta. —Espere, ele geralmente está no trabalho agora.

—Ele não está lá em cima—, confirma Mallory. —É a senhorita Louisa.

Charly para de repente. —Ele tem uma *mulher* vivendo com ele?

—Não. Bem, não é uma mulher que vive, de qualquer maneira. Senhorita Louisa está aqui há cerca de cem anos.

Eu envolvo meu braço em volta dos ombros de Charly. —Por isso, é assombrado então—, eu respondo.

—Oh, sim—, Mallory diz com um aceno de cabeça. —É difícil encontrar um lugar por aqui que não seja. Isto é Nova Orleans, afinal.

—Você a viu?—, Charly pergunta, olhando para o teto. Ela treme e se inclina para mim.

—Várias vezes, mas ela não aparece muitas vezes. Tenho certeza que sua família não a viu, mas eles podem ter ouvido falar dela. Eu sei que Beau tem porque ele está sempre me acusando de fazer o barulho.

—O que ele diz quando você explica que não é você?

—Charly, eu nunca conheci o seu irmão em pessoa, mas ele não parece ser do tipo que acredita em fantasmas.

Charly ri ao meu lado e balança a cabeça. —Você estaria certa. Ele está dificultando as coisas para você?

—Ele é apenas difícil de vez em quando. Ele não é nada que eu não possa lidar.

Ela empurra seu cabelo loiro por cima do ombro e pisca, e eu acredito que ela pode lidar com praticamente qualquer coisa jogada para ela. Há um ar sobre ela que é apenas um pouco... diferente.

—Ah, mas você acredita em fantasmas, não é, senhor Simon?

—Eu sou da Inglaterra, querida. Claro que eu acredito.

Ela balança a cabeça.

—Você vê fantasmas, muitas vezes?—, Charly pergunta, tremendo de novo com a palavra. Mallory sorri, mas seus olhos são sérios.

—Eu gosto de você, Charly. Eu não quero assustá-la com conversa paranormal.

—Você não vai me assustar. Eu gosto de você também—, diz Charly.

—Bem, eu vejo coisas muitas vezes que realmente não pode ser explicado pela ciência. Vejo a senhorita Louisa uma vez por mês, e há muito para ver no Quarter em geral.

—A senhorita Louisa fala com você?—, Charly treme novamente.

—Não, ela só parece triste. Eu não lhe faço perguntas, eu apenas sorrio e deixo-a saber que ela está segura aqui—. Mallory pega a mão de Charly e franze a testa de repente. —Você está com medo, querida.

—Não, eu não estou.

—Você já viu algumas coisas—, Mallory diz, me surpreendendo. Ela sabe coisas, tudo bem. Seus olhos parecem que ela viu mais do que ela gostaria de compartilhar. —Você não precisa ter medo. Os espíritos em torno de você são amáveis.

—Eu tenho espíritos em torno de mim?—, Charly grita, com os olhos arregalados.

—Todos nós temos—, Mallory responde com uma risada. —Você tem problemas para dormir. Eu tenho a coisa certa para isso.

Ela se vira para a parede com óleos essenciais e puxa para baixo um pequeno frasco marrom. —Este é vetiver. Basta colocar uma ou duas gotas nas solas dos seus pés e esfregar na hora de dormir. Vai ajudá-la a dormir como um bebê.

—Sério?—, Charly destampa e cheira, em seguida, faz uma carranca. —Isto não cheira bem.

—Não, mas funciona. Aqui, pegue alguma lavanda também, e isto vai cobrir o cheiro do vetiver.

—Quanto lhe devo?—, pergunta Charly.

—Este é por minha conta—, responde Mallory. —Aqueles sapatos que você me vendeu são divinos, e eu fui o assunto no casamento.

—Não é bom ofuscar a noiva—, diz Charly.

—Bem, então eu acho que a noiva deveria ter comprado seus sapatos de você—. Mallory empacota os óleos e passa para Charly.

—Eu acho que nós vamos ser boas amigas, Mallory.

—Espero que sim—, responde Mallory. —Foi um prazer conhecê-lo, Simon.

Eu aceno e oriento Charly de volta para seu carro. —Você está bem?

—Claro. Por que não estaria bem?— Suas mãos tremem quando ela liga o carro.

—Ela assustou você.

—Eu sou uma mulher adulta que vive na capital da história de fantasmas do mundo—, diz ela com um rolar dos olhos, mas ela não está me enganando. —Eu estou bem.

—Se você diz.

—Você ouviu isso?—, Charly pergunta naquela noite quando estamos deitados na cama. Esta é a terceira vez que ela me perguntou em dez minutos.

—Não—, eu respondo e abraço ela mais perto de mim. —Vá dormir.

—O vetiver não está funcionando.

—Porque você está muito ocupada ouvindo fantasmas—, eu respondo e beijo sua testa. —Há quanto tempo você mora nesta casa?

—Cerca de cinco anos.

—E você já ouviu falar alguma coisa antes?

—Eu acho que não.

—Bem, lá vai. Sua imaginação está trabalhando demais. Agora vá dormir.

Ela se instala contra mim, e quando eu estou quase adormecendo, a cabeça levanta. —Não me diga que você não ouviu *isso*.

—Ok, é isso—. Eu rolo em cima dela e prendo-a na cama, meu rosto enterrado em seu pescoço.

—O que você está fazendo?

—Reorientando sua atenção, desde que você não vai me deixar ir dormir.

—Você pode dormir. Me desculpe—. Ela engasga quando eu puxo seu mamilo entre os dentes. —Oh, isso é bom.

Eu sorrio e dou a mesma atenção ao outro seio, depois deslizo para baixo de seu corpo. Eu empurro seus joelhos ao lado das orelhas e arrasto minha língua, do ânus para o clitóris, duas vezes, e então eu empurro dentro dela em um impulso rápido.

—Oh meu Deus!—, ela exclama e envolve as pernas em torno de meus quadris, segurando firme.

—Talvez isto ajude a esvaziar sua mente—. Eu planto meu polegar em seu clitóris e observo ela enlouquecer enquanto eu estou fodendo ela com força, pressionando a base do meu pau no meu polegar.

—Jesus, Simon.

—Está certo. Só eu, Charlotte. Só eu e o que temos juntos.

Ela está agarrando meus ombros, e arqueia seu pescoço para trás enquanto ela se desfaz, gemendo meu nome.

Eu puxo para fora e viro-a de costas, prendendo seus quadris no colchão. Eu abro suas nádegas o suficiente para ver sua buceta brilhante, escarrancho suas pernas e empurro dentro dela novamente.

—Porra, amo este ângulo—, eu rosno e mordo seu ombro. Ela está agarrando os lençóis, mordendo o travesseiro. Eu agarro seu cabelo e puxo um pouco para trás, apenas para que eu possa ver seu lindo, rosto corado. —A sua buceta é tão apertada.

—Seu pau é grande—, ela responde entre suspiros. —Deus, você está batendo no meu lugar sensível apenas na maneira perfeita.

—Assim?—, eu pergunto e empurro com mais força, fazendo-a gemer.

—Foda-me—, ela geme.

—Oh, eu estou, amor—. Deus, ela me deixa de joelhos. Se é duro e rápido ou suave e doce, eu estou perdido nela. Eu não me canso dela.

Sua buceta aperta em mim quando ela goza de novo, e eu faço o mesmo, o orgasmo disparando ao longo da minha espinha, o envio de eletricidade através de cada parte de mim.

—Porra, você é incrível.

—Você estava fazendo todo o trabalho—, diz ela, ainda recuperando o fôlego. Finalmente, eu rolo para fora dela e ela consegue rolar sobre suas costas. —Eu acho que eu vou fingir ter medo mais vezes. Os benefícios são espetaculares.

—Você não estava fingindo, querida—, eu respondo e sugo o mamilo em minha boca, amando o jeito que ela engasga. —Você tem um gosto delicioso.

—Aposto que você tem um sabor delicioso agora.

Com um olhar perverso nos seus olhos castanhos, ela toma meu pau semiduro em sua boca e me suga delicadamente.

—Inferno do caralho—. Meus quadris se levantam, e eu já estou em toda a atenção novamente. Deus, ela está chupando dela no meu pau.

É a coisa mais sexy que eu já vi na minha vida

—Nós temos bom gosto—, diz ela com um sorriso satisfeito. —E olhe para isso. Você está duro novamente.

—O que você vai fazer sobre isso?

Ela inclina a cabeça para o lado enquanto ela sobe em cima de mim, como se ela estivesse considerando a minha pergunta. Ela me leva facilmente dentro dela e começa a balançar para trás e para frente, me ordenhando com aqueles fortes músculos dela.

—Eu acho que vou fazer isso.

—Eu não vou reclamar—. Aperto seus quadris e guio ela para cima e para baixo, mas de repente ela toma minhas mãos nas dela e prende sobre a minha cabeça, me beijando levemente. Ela lambe meus lábios, a minha mandíbula e o meu pescoço onde ela mordisca lentamente, cavalgando comigo o tempo todo em um lento ritmo.

—Eu gosto disso—, ela respira. —Eu amo sentir você dentro de mim, contra mim—. Ela morde meu ombro. —Mas você sabe o que eu mais gosto?

—Conte-me.

—Eu gosto do olhar em seu rosto enquanto você transa comigo.

—Que olhar é esse?

—Surpresa. Felicidade. Luxúria.

Eu me sento, facilmente parando o ritmo a segurando e envolvo meus braços ao redor da cintura dela, pegando o ritmo. —Eu nunca paro de querer você, Charlotte.

—Você é o único que usa o meu nome completo, você sabe.

—Eu estaria melhor sendo o único a fazer um monte de coisas—. Seus olhos encontram os meus, surpresa. Eu agarro seu cabelo escuro e grosso na minha mão e inclino sua cabeça para trás, dando-me acesso ao seu pescoço suave. —Eu sou o único.

—Sim.

Eu empurro com força, fazendo-a ofegar.

—*O único fodendo*.

—Sim, Simon.

Ela goza, em seguida, entra em colapso contra mim, respirando com dificuldade, os olhos fechados. Eu inclino para trás, embalando-a no meu peito, e sorrio quando ela simplesmente adormece, desconhecendo os rangidos e estalos na casa em torno de nós.

Capítulo Quatorze

~ Charly ~

Eu me sinto idiota esta manhã. Minha casa *não* é assombrada. Eu só estava toda agitada por causa do que Mallory disse ontem, e bem, porque essa merda me assusta. Tenho certeza de que a estalagem de Gabby é assombrada, e provavelmente os outros edifícios em Louisiana.

Mas não a minha casa.

Eu vou ter muito tempo hoje no trabalho para me perder em outros pensamentos e por esta noite, eu vou estar de volta ao normal.

Embora, talvez eu deveria fingir que ainda tenha medo porque, aparentemente, isto me dá um bom sexo.

—Do que está rindo?—, Simon pergunta enquanto ele caminha para o quarto. Estou ficando pronta para o trabalho, e ele colocou as roupas que ele esteve usando a alguns dias atrás.

—Nada importante.

—Você parece como se você estivesse desenvolvendo algum tipo de esquema—, diz ele.

—Talvez eu esteja feliz—, sugiro.

—Talvez—, ele reconhece e beija meu pescoço. —Ou talvez você estava pensando sobre a noite passada.

—Você é um leitor de mente?—, eu pergunto e divertidamente dou uma cotovelada nas costelas dele.

—Você me machuca—, diz ele, esfregando as costelas como se eu tivesse quebrado elas e me faz rir. —Eu realmente preciso voltar para o meu quarto de hotel trocar de roupa. Estas estão começando a ficar em pé por conta própria.

—Por que você apenas não traz tudo para cá—, eu sugiro calmamente, como se isso não fosse grande coisa, mas meu estômago está girando. —Se você vai ficar mais tempo, não há realmente nenhuma necessidade de manter dois lugares.

—Tem certeza?— Seus olhos estreitam enquanto ele me observa de perto, e eu aceno. Este é um grande passo para mim. Eu nunca sugeri que qualquer um venha ficar comigo por qualquer período de tempo.

Mas eu não gosto da ideia de Simon manter suas coisas em outro lugar. Ele deveria estar aqui, comigo.

—Aqui está a chave.

Ele aceita, em seguida, pega a minha mão e beija-a ternamente.

—Você dificilmente saberá que eu estou aqui—, diz ele, seus olhos dançando com alegria.

—Certo—. Eu rio e balanço a cabeça. —Você é meio difícil de perder, Simon.

—Eu me misturo muito bem.

Eu rio agora e apoio sua bochecha na minha mão. —Dado que eu não consigo ficar longe de você, eu duvido que eu vou esquecer que você está aqui. Mas eu quero você aqui. Então, por favor, sinta-se em casa.

—Obrigado.

—De nada—. Nós estamos rindo tolamente um para o outro quando seu telefone toca. —Desculpe, eu tenho que atender—. Ele franze a testa e aceita a chamada. —Oi mãe.

Ele caminha para fora do quarto, sem se preocupar em baixar a voz, e eu não posso evitar ouvir.

—Não, eu não vou ligar para ela.

Sento-me na beira da minha cama.

—Porque eu não quero nada com ela. Lamento que ela está passando por isso, mas não é mais problema meu.

Há uma pausa e eu ouço ele suspirar.

—Sim, eu sei como você se sente. Você deixou bem claro. Eu vou deixar claro. Eu preferia que você não falasse com ela, mas eu não posso controlar quem você escolhe para conversar.

Sua voz foi dura e fria. Nunca o ouvi assim.

—Mãe, eu não lhe disse tudo o que aconteceu, porque não era da sua conta. Mas eu vou dizer isto, por favor, seja cética quando ela está chorando em seu ombro. Bem, então eu acho que eu sou sem coração.

Que diabos? Simon é o homem menos cruel que eu conheço!

—Escute-me. Eu não vou nunca mais ligar para ela. Nunca. Essa parte da minha vida está fechada. Tenha uma boa noite, mãe.

Ele termina a ligação, e eu espero pelo o que parece uma eternidade para ele voltar. Quando ele não volta, eu ando para a sala de estar para encontrá-lo sentado com a cabeça entre as mãos. Ele parece... derrotado.

Eu o alcanço e esfrego círculos em suas costas.

—Você está bem?

—Eu não gosto de discutir com a minha mãe—, diz ele em voz baixa. —E parece que nós discutimos mais do que qualquer coisa atualmente.

—Sobre o que vocês discutiram? —, pergunto, nenhuma vergonha por intrometer.

Ele deixa escapar uma risada sem graça e fica de pé, andando para longe de mim, então de volta novamente. Ele esfrega o pescoço e eu sento, esperando ele processar tudo o que está torturando ele.

—Eu lhe disse sobre Amy, minha ex-mulher, e como o nosso casamento acabou.

—Sim, que você encontrou ela traindo você.

Ele balança a cabeça e anda pela sala.

—A coisa é, ela me trair era o de menos. Ela me fez um favor me traindo por que ela me deu uma razão válida para deixá-la.

—O que ela fez com você?—, eu pergunto, e aperto minhas mãos trêmulas no meu colo.

—Fisicamente? Apenas os arranhões no meu braço. Mas ela era manipuladora e emocionalmente abusiva desde o momento em que nos casamos. Eu era um idiota. Eu cedia cada vez que ela ameaçou se matar se ela não conseguisse o que queria ou a forma como as coisas estavam indo.

—Ela ameaçou *se matar*?

—Muitas vezes, não no início, mas com o passar do tempo, tornou-se mais frequente. Eu não sei quantas vezes eu chegava em casa para descobrir que ela tinha engolido comprimidos e eu tinha que chamar uma ambulância. Ela poderia chorar por qualquer motivo aparente.

—Eu a tinha em terapia uma e outra vez. Ela dizia que o terapeuta veio para ela, ou tentou fazer sexo com ela, e se recusava a voltar—. Ele se vira para mim, seus profundos olhos azuis irradiando dor. —Aqueles pobres homens, e uma mulher, não fizeram nada errado, mas lhe disseram que ela é uma sociopata.

—Eu não poderia ajudá-la, e isto me rasgou em pedaços. Eu pensei que eu a amava, e eu amei. Caso contrário, eu nunca teria pedido a ela para se casar comigo.

—Mas ela era agressiva, Simon.

—Ela estava doente.

—Mentira—. Eu fico de pé e sustento minhas mãos em meus quadris. —Ela era uma mulher malvada e manipuladora. Ela sabia exatamente o que estava fazendo. Ela estava jogando com você para seu próprio prazer.

Ele engole em seco.

—Sinto muito, eu não a conheço, mas eu posso ver o que ela fez com você.

—Eu fiz disso o trabalho da minha vida capacitar as mulheres. Para ajudá-las a acreditar que elas são dignas de tudo maravilhoso neste mundo. Eu ajudei mulheres deixarem seus maridos agressivos, finalizar carreiras que eram tóxicas, e até mesmo levantar-se para os pais e membros da família que eram nada, mas provocadores. E

aqui eu estou, um homem que não poderia ajudar sua esposa. Você estava certa em Montana, eu sou um hipócrita.

—Ah, pelo amor de Deus, você não é nada disso—. Agora estou com raiva. Por ele acreditar nessa merda e por ela, bem, por ser ela. —Eu estava brava com você e eu não deveria ter dito isso. Ela nem quis ajuda, Simon. Isso é o que você precisa perceber. Eu odeio esse ditado, mas é verdade: você pode levar um cavalo à água, mas você não pode fazê-lo beber. Você fez o que pôde por ela, mas ela não achava que alguma coisa estava errada. Ela estava manipulando você, e ela estava fingindo estar doente. Na realidade, ela amava a atenção que você deu a ela, e ela amou receber da maneira dela.

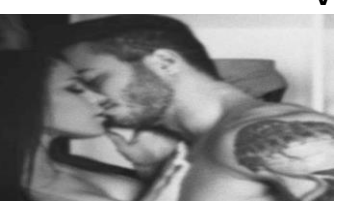
Ele está me observando com tanta esperança em seus olhos que eu quero chorar. Meu Deus, será que ele foi agarrado a este falso senso de responsabilidade por todo esse tempo?

—Eu estou orgulhoso que você foi embora e lavou suas mãos dela. E eu não entendo querer expor toda a sua roupa suja para a sua família, mas eles devem saber um pouco disto, Simon. Especialmente se sua mãe está escolhendo manter Amy na vida dela.

—Eu não acho que ela está escolhendo isso, eu acho que Amy está apenas pressionando todos os botões certos para se manter lá. Você está certa, eu deveria dizer a mamãe mais disto, então ela saberá com o que ela está lidando. Eu só não quero que ela fique desapontada comigo. E isso pode ser a primeira vez que eu já admiti isso. Eu pareço um covarde.

—Você soa como alguém que foi abusado—, eu respondo com cuidado e envolvo meus braços em torno dele. —Eu nunca estive lá, mas Savannah esteve, e ela tinha muitos dos mesmos sentimentos. Você faz tantas grandes coisas para as pessoas. Você deve estar orgulhoso disso, e se foi o seu relacionamento com Amy que permitiu isso, bem, então talvez valeu a pena. Mas você tem de conciliar isto para o que era e seguir em frente, Simon.

—Você é uma mulher incrível, Charlotte Boudreaux.



—Eu acho que eu sou apenas a voz da razão no momento.

Ele pega meu queixo com o dedo e inclina meu rosto para olhar para ele. —Obrigado.

—Você pode me pagar depois—. Eu pressiono meus lábios em seu queixo, em seguida, verifico a hora. —Eu estou a ponto de estar incrivelmente atrasada. Sinta-se livre para desempacotar e basta colocar suas coisas onde quiser. Vejo você hoje à noite.

—Você está bem, amor?

—Claro—. Eu envio-lhe um sorriso brilhante. —Apenas me ligue se precisar de mim.

—Tenha um bom dia.

Eu mando-lhe um beijo e saio, minha mente girando. Quando ele estava me dizendo o que Amy fez com ele, eu queria sentar e chorar por ele. Que grande cadela. Eu gostaria de apenas cinco minutos a sós com ela.

E dado que eu gostaria de cinco minutos a sós com ela, eu estou com muita raiva. *Como alguém poderia tratar outro ser humano assim? Que tipo de alegria doente isso trouxe a eles?*

Eu nunca senti essa necessidade imperiosa de proteger um homem antes. Não que ele precise; ela não pode machucá-lo agora. Mas eu me sinto ferozmente territorial.

E isso é novo.

Eu não sei o que fazer sobre isso. Eu ainda não vejo como um relacionamento com Simon pode ser feito a longo prazo. Ele não pode ficar em Nova Orleans para sempre, e eu não pretendo sair.

Mas eu sei que eu vou aproveitar dele por cada minuto que ele está aqui.

Eu viro o sinal para *fechado*, exatamente seis horas. É a primeira vez que não fico aberta até mais tarde.... Eu nem me lembro. Eu costumo tomar meu tempo, visitar clientes

dispersas, conferir a caixa registradora, organizar recibos de cartão de crédito, e eu mesma me sento estudando cuidadosamente através de lojas de sapatos on-line, decidindo o que comprar na próxima vez.

Mas não esta noite. Estou animada para ir para casa. Não porque há alguém em casa, mas porque é Simon.

Eu estou pronta para ver Simon.

Mesmo o tráfego da noite não me incomoda um pouco. Eu assobio junto com o rádio, e pacientemente faço meu caminho através da cidade. Borboletas fixam residência na minha barriga enquanto eu estaciono na calçada. O carro alugado de Simon está estacionado no meio-fio.

Eu ando dentro e sorrio quando eu o vejo na minha mesa de jantar conversando ao telefone. Ele olha e sorri para mim, aquele sorriso que me faz esquecer que eu tenho joelhos, e termina a sua ligação.

—Como foi seu dia?—, ele pergunta.

—Ocupado, por isso foi um bom dia—, eu respondo e coloco minha bolsa e as chaves sobre a mesa. —E quanto a você?

—O mesmo—. Ele me beija suavemente, enviando um arrepio pelos meus braços. —Eu trouxe todas as minhas coisas.

—Ótimo.

—Há algumas coisas que eu não pude encontrar um lugar, assim você pode apenas me dizer onde você deseja colocá-los.

—Isso é bom—. Eu olho para ele e percebo que ele parece nervoso. —O que está errado?

—Nada está errado—. Ele agarra meus ombros, em seguida, esfrega as mãos para cima e para baixo em meus braços. —Mas, eu preciso de um favor.

—Ok.

—Eu tenho que gravar meu vídeo semanal hoje. Eu perdi na semana passada, e eu não posso perder duas seguidas.

—Claro que não. Você tem muitos seguidores.

Ele sorri. —Eu costumo ter um cara da câmera, mas eu obviamente não o trouxe comigo de Londres. Posso gravar a coisa toda aqui, então enviar para ele e ele vai trabalhar nele para torná-lo agradável para ir ao vivo.

—Parece bom. O que você precisa de mim?

—Eu preciso de você para operar a câmera. Eu só vou usar o meu telefone, que é bom, mas eu preciso de você para se certificar de que estou centrado na imagem, apertar em gravar e finalizar bem.

—Isso soa como uma tarefa muito fácil. Eu posso lidar com isso—. Eu dou-lhe uma saudação falsa. —Por que você parece nervoso? Você gravou centenas destes.

—O tópico de hoje vai ser um pouco mais pessoal.

Ele não diz mais nada. Ele se senta à mesa, e eu percebo que ele já está configurou seu telefone na frente dele.

Ele parece incrível. Ele está de jeans e uma camisa polo casual, mostrando as tatuagens em seu braço. Seu cabelo está penteado para trás, e ele está barbeado.

Ele parece profissional e confortável, que é perfeito para puxar o espectador. Isto funcionou comigo, de qualquer maneira, quando Van e eu sentamos e assistimos cada vídeo que ele tinha disponível. Claro, esta é a primeira vez que ele gravou um vídeo sem mangas compridas.

E agora ele está sentado na minha casa, gravando seu vídeo.

E eu estou dormindo com ele.

Louco.

—Todo mundo vai ver as suas tatuagens.

Ele olha para baixo e, em seguida, dá de ombros. —Eu decidi que eu não me importo.

—Você tem algum motivo especial?

—Eu não trouxe uma camisa de mangas compridas—. Ele sorri e eu balanço minha cabeça.

—Você está pronto?—,eu pergunto, olhando para a câmera. —Você está no quadro.

—Sim, pronto quando você estiver. Se eu fracassar, vou começar no início do meu pensamento, e Perry irá corrigi-lo mais tarde.

—Ok. Um, dois, três—. Eu pressiono gravar, e toda atitude de Simon muda imediatamente. Ele é o confiante, o profissional no controle que seus fãs não podem obter o suficiente, e estou animada para ver o que ele vai falar.

—Olá, todos, e obrigado por se juntar a mim esta semana. Como você pode ter notado, eu perdi o vídeo da semana passada, mas estou de volta esta semana com algo que eu acho que muitos de vocês vão se identificar. O tema desta semana é *´Como saber quando o seu parceiro está manipulando você`*.

—Eu tento manter minha vida pessoal muito separada da minha vida profissional, mas eu também sou um ser humano, e eu experimentei muitas das mesmas coisas que vocês têm experimentado. Este tópico é um que eu estive hesitante para falar sobre, porque é tão profundamente pessoal, mas alguém com quem eu me preocupo muito me lembrou hoje que não há vergonha em ser humano.

Ele não está olhando para a lente agora, mas sim nos meus olhos. Estou atordoada. Sento-me em silêncio e ouço atentamente quando ele descreve o que é estar em um relacionamento íntimo com alguém que trai a sua confiança através da manipulação e machuca você. Seu rosto é passivo, mas seus olhos são apaixonados.

—Eu sei o que é se sentir responsável por fazer um parceiro feliz, e como vencer isto quando nada que você faz é bom o suficiente. Para ter sua importância o outro ameaça danos pessoais, se eles não conseguirem o que querem. É uma posição impotente, horrível para se estar.

—E eu estou aqui para lhes dizer que não é normal, e não está tudo bem. Se você está sendo tratada dessa maneira, por qualquer pessoa em sua vida, seja ele um colega, um namorado ou namorada, um membro da família ou amigo, é imperativo que você crie uma fronteira e deixe

bem claro que, enquanto você se preocupa com eles, eles não podem manipulá-lo. Ofereça-se para ajudá-los a encontrar um conselheiro, e se eles insistem que não precisam de ajuda, talvez seja hora de se afastar do relacionamento, não importa o quão assustador isto pode ser.

—Eu quero que você se lembre que não importa o que, a sua saúde física e mental são as coisas mais importantes. Isso não é ser egoísta; isto é estar protegendo a si mesmo, para que possa participar de relacionamentos saudáveis. Cortar pessoas tóxicas de sua vida é necessário para a sua própria saúde e crescimento pessoal.

—Eu pessoalmente acho que muitos de nós sentem vergonha, quando tentamos tão firme ajudar alguém, só para ter essa ajuda jogada de volta na nossa cara ou ignorada completamente, e estamos fazendo a nós mesmos tal menosprezo no sentimento desta maneira. É importante falar, e falar com as pessoas mais próximas a você para que eles possam ajudá-lo. Ninguém que ama você vai manipular ou ferir você, e você não deve ter vergonha de falar sobre isso.

Ele sorri gentilmente para a câmera e eu posso sentir as lágrimas nos meus olhos. Algo me diz que este é um grande passo para Simon.

—Obrigado por se juntar a mim esta semana.

Ele balança a cabeça e eu paro a gravação, e em seguida, tomo uma respiração longa e profunda. Eu não sei bem o que dizer.

Simon esfrega as mãos sobre o rosto.

—Por favor, me diga que estava tudo bem porque eu não acho que eu tenho em mim para fazê-lo novamente.

—Você foi muito bem—, eu respondo e limpo minha garganta. —Eu acho que foi uma bela mensagem, e você foi eloquente.

—Eu ensaiei durante todo o dia. Eu nunca fiz isso antes—. Ele olha para mim, ainda do outro lado da mesa. —Eu ainda não sei se eu deveria expor isso.

—Posso ser brutalmente honesta?

—Sempre.

—Eu acho que você estaria fazendo a si mesmo e a seus fãs um menosprezo ao não colocá-lo disponível. Se até mesmo uma pessoa ver isto e ela mesma reconhecer e sair de uma situação abusiva, terá valido a pena. E eu acho que os fãs gostam quando eles podem ver que você é um ser humano. Que você pode saber um monte de coisas, mas você não sabe *tudo*. Somos todos um trabalho em progresso.

Sem uma palavra, ele se levanta e caminha ao redor da mesa, em seguida, me puxa levantando-me em seus braços. Ele me abraça com força, balançando para frente e para trás, com o rosto enterrado em meu cabelo.

—Obrigado, Charly. Você não tem ideia do que você fez por mim hoje.

—Simon, você já tinha tudo isso em você. Acabei de falar com você através dele. Eu imagino que eu não sou a primeira a tentar.

—Não, mas foi a primeira vez que eu estava disposto a ouvi-lo—, diz ele, com a voz abafada contra a minha cabeça. —Você é uma brilhante e linda mulher, e eu estou tão grato que eu encontrei você.

Eu me prendo nele, apreciando a forma como ele está nos balançando, instalada contra ele. —Eu acho que eu encontrei você, lembra?

—De qualquer maneira—, diz ele, com um sorriso na voz. —Obrigado.

Capítulo Quinze

~ Charly ~

—Eles já estão aqui—, eu digo a Simon enquanto nós caminhamos para um restaurante a poucos quarteirões da minha loja no dia seguinte. —Agora você vai ter encontrado todos.

—Há rumores de que, Beau e Eli são os mais difíceis de conquistar.

—Esse rumor é provavelmente verdade—, eu respondo e sorrio docemente. —Não se preocupe.

—Eu não estou—, diz ele e beija minha testa, assim quando nos aproximamos da mesa, ganhando olhares de ambos os meus irmãos.

—Oi, pessoal, desculpe estamos atrasados.

—Você não está—, diz Kate. —Nós estamos adiantados porque seus irmãos queriam ter vantagem de decidir em casa.

—Você não deveria lhes contar isto—, Eli diz a sua esposa com uma carranca. —Eu sou Eli.

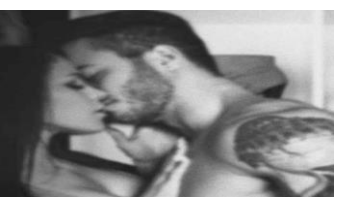
—Simon—, Simon diz, apertando a mão de Eli. —Você deve ser Beau.

—Está certo. Eu sou o irmão mais velho—, Beau diz, e Kate e eu rolamos nossos olhos pela forma como os meus irmãos estufam seus peitos e dão a Simon olhares severos.

—Eu tenho trinta—, eu lembro a todos eles. —E isso não é alguma coisa estranha de aprovação. Isto é apenas um almoço.

—Eu não sei o que você está falando—, Eli responde e segura a mão de Kate.

—Nem eu—, diz Beau. —Estamos aqui apenas para desfrutar de uma refeição com a nossa irmã e seu... amigo.



—Homens—, murmuro e sorrio me desculpando com Simon, que apenas aperta minha coxa confiante.

—Eu vi você na televisão—, Beau diz, quebrando o gelo após a garçonete pegar nossos pedidos. —Você parece saber o que você está falando.

—Espero que sim—, Simon responde. —As pessoas pagam muito dinheiro para aprender minhas técnicas. É melhor eu saber o que estou falando.

—Você realmente tem uma licenciatura em psicologia, ou você é autodidata?—, pergunta Eli. Eu tento chutá-lo sob a mesa.

—É bom ouvir que você tem o seu próprio dinheiro e não está atrás de Charly pelo dela—, Beau diz, ganhando um pontapé de mim, que percebe porque eu estou sentado ao lado dele. —Ai.

—Pare de ser um idiota.

—Não, eu não estou com Charly por seu dinheiro. Ela tem um negócio bem-sucedido aqui em Nova Orleans, e eu tenho um negócio bem-sucedido também. Mas, francamente, isto implicaria a você que o seu negócio é a única coisa que um homem acha atraente nela, diz muito sobre a sua opinião sobre ela.

—Eu gosto dele—, Kate disse, sorrindo para mim.

—Head Over Heels não é tudo que ela tem—, Eli começa, mas eu o interrompi.

—É tudo o que importa—, eu digo com firmeza. Eu percebo que eu nunca realmente falei sobre meu dinheiro da família com Simon, e eu prefiro falar com ele sobre isso sozinha.

—Deus, você é teimosa—. Beau fecha a cara para mim.

—E, no entanto, você me ama mesmo assim.

—Às vezes—, Beau diz com um meio sorriso. —Quanto tempo você está na cidade, Simon?

—Algumas semanas. Eu decidi prolongar a minha estadia—, Simon responde.

—Como você pode comandar um negócio do outro lado do mundo?—, pergunta Eli.

—A internet é uma coisa linda—, diz Simon. —Vídeo conferência. Telefonemas. Eu realmente posso trabalhar de qualquer lugar, a menos que eu precise estar em algum lugar para uma aparência.

—Eu entendo—, diz Eli. —E quais são suas intenções com a minha irmã?

—Eli!—, exclamo. —Simon, você não tem que responder a isso.

—Oh, eu acho que ele tem—, Beau diz, me irritando.

—Nós não viemos aqui para isso.

—Vocês estão sendo ridículos—, Kate acrescenta.

—Está tudo bem, senhoras—. Simon levanta a mão e nunca recua sob o escrutínio dos meus irmãos arrogantes. —Minha intenção é continuar a buscar um relacionamento consensual e mutuamente respeitoso e carinhoso com Charly. Onde vai a partir daí é da nossa conta.

As sobrancelhas de Eli se erguem.

—Eu não acho que você entende a dinâmica desta família.

—Eu entendo isso muito bem. Eu posso respeitar e admirar a sua necessidade de proteger Charly. Mas, como ela já lhe disse, ela é uma adulta, e o que nós temos entre nós é saudável. Para ser franco, pode ser a relação mais saudável que eu já estive.

Beau e Eli ambos inclinam as costas contra as suas cadeiras, estudando Simon silenciosamente.

—Pelo amor de Deus—, murmura Kate.

—Se você tentar fazer ela se mudar para Londres, eu vou acabar com você—. O rosto de Eli é severo.

—E se você machucá-la, eu também vou acabar com você—, Beau acrescenta.

—Então, anotado—, Simon responde. —E da mesma forma.

Todo mundo olha para Simon surpreso.

—Você acha que isso é apenas não-familiares que podem machucar uns aos outros? —, Simon pergunta sério.

—Não—, Beau diz, olhando para Simon com um novo respeito em seus olhos.

—Charly—, Eli diz, voltando sua atenção para mim. —Eu tenho papéis no escritório para você assinar.

—Papéis de que?—, eu pergunto e tomo um gole de meu chá doce.

—A sua nova locação. Eu não sei por que você insiste nisto, mas está pronto para você.

—Porque é a coisa certa a fazer—. Eu dou de ombros e olho para Simon. —Você se importa de ir ao escritório do meu irmão depois do almoço? Só vai demorar um pouco.

—Isso está bom para mim—, diz ele e sorri. —Então você aluga seu edifício de Eli?

—Não, ela aluga da empresa—, Beau responde enquanto ele leva uma mordida de pão. — Empresas Boudreaux é proprietária do edifício, e Charly é uma parte das Empresas Boudreaux, mas ela insiste em pagar o aluguel.

—Nós discutimos isso—, eu digo.

—Você é tão teimosa—, diz Beau.

—Jesus—, Kate acrescenta com um rolar de olhos. —Eu não tenho nenhuma ideia de onde ela poderia ter vindo com isso. Não é como se fosse um traço de família ou qualquer coisa.

—Observe a si mesma—, Eli diz e beija a mão de Kate. —Punições acontecem.

—Desculpe-me?—, Simon sufoca sobre o seu próprio chá doce.

—Ele está brincando—, Kate diz, acenando para Simon. —Honestamente, Eli nunca realmente me machucaria. Estive lá, passei por isso, tive estadia no hospital para provar isso. Eli me salvou de um monte.

Eli beija a mão de Kate novamente quando ela cora. —Eu não sei por que eu disse isso.

—Ele tem essa coisa estranha sobre ele— eu digo, balançando a cabeça. —Ele é como um padre. Você só quer dizer-lhe as coisas. Exceto, que ele não é padre, deixe-me dizer-lhe—. Eu pisco para Kate, então solto uma risada quando Eli e Beau fazem uma careta para mim. —Oh, animem-se.

—Nós realmente deveríamos voltar para o escritório—, Kate diz depois que Eli paga para o almoço. —Vocês podem pegar uma carona conosco, se quiserem.

—Temos um carro—, eu respondo. —Nós vamos ficar bem atrás de vocês.

Nós todos reunimos nossas coisas e saímos, e quando estamos no carro de Simon, ele me puxa para um beijo longo e quente antes de eu ter a chance de apertar meu cinto de segurança.

—O que foi isso?—, pergunto, sem fôlego.

—Eu só precisava colocar minhas mãos em você—, diz ele, ainda olhando para mim com os olhos cheios de luxúria.

—E seus lábios, aparentemente.

Eu engulo em seco. —Sinto muito pelo interrogatório dos meus irmãos idiotas.

—Eles não são idiotas—, ele responde e liga o carro. —Você sabe como você é sortuda de ter a família que você tem? Eu nunca vi nada assim.

—Eu sei.

—Você é sensata, leal e divertida, tudo em um. Eles queriam ter certeza que eu não estava apenas fodendo com você, e como eu lhes disse, eu respeito isso.

—Obrigada por ser tão mente aberta sobre eles—, eu respondo e aponto um espaço de estacionamento em frente ao edifício. —Este é o lugar onde nós estamos indo.

—O escritório está neste edifício?

Eu respiro fundo e viro para ele, pronta para compartilhar mais sobre a minha família com ele. —Não, este edifício é as Empresas Boudreaux.

Seu queixo cai por um momento, mas depois ele volta ao normal e sai do carro. Ele me segue dentro do elegante e ornamentado hall de entrada, onde eu digo olá para a recepcionista. Ela imediatamente nos envia para cima.

O edifício é ricamente decorado e recentemente renovado. Savannah e Kate lideraram esse projeto no ano passado.

—Os escritórios de Eli e Beau são no piso superior—, eu informo a ele. Ele está de repente muito quieto, mas antes que eu possa perguntar a ele sobre isso, chegamos ao nosso destino.

As portas se abrem para outro átrio opulento, em cinza, amarelo, e um pouco de vermelho. A assistente de Eli sorri para mim quando nós passamos por ela para o escritório do Eli.

—Vocês chegaram aqui rápido—, eu digo, enquanto caminhamos para dentro e encontramos todos os três reunidos em torno da mesa de Eli.

—Kate dirige muito rápido—, Eli responde com uma careta. —Aqui estão os formulários que preciso da sua assinatura.

—Ótimo—. Eu sento e olho através de cada um, mas nada mudou. Eu assino e entrego de volta para Eli. —Aí está. Eu consigo ficar mais um ano.

—Você consegue ficar para sempre—, responde Beau. —A menos que você chute a si mesmo para fora.

—Então me diga mais sobre Empresas Boudreaux—, Simon diz, nos interrompendo. —Eu estava com a impressão de que era uma pequena empresa familiar.

—É um negócio de família—, responde Eli. —Mas não é pequena. Bem, não mais.

—Nós somos a quinta geração a liderar as Empresas Boudreaux—, diz Beau. —Quando o nosso pai faleceu, todos os seis de nós herdamos uniformemente, mas apenas

Savannah, Eli e eu estavam interessados em trabalhar aqui dia a dia. Eli é o CEO, Savannah é o CFO, e eu sou o COO. Nós temos cerca de quinhentos funcionários aqui neste edifício e outros trezentos que realmente constroem os navios no porto.

—Eu entendo—, diz Simon. —Eu não sou muito marinheiro, mas agora que eu vi o seu logotipo, eu percebo que eu já vi isso antes.

Simon não vai me olhar nos olhos. *Ele está com raiva de mim? E se assim for, o que no mundo?*

—Você gostaria de um passeio? Posso mostrar-lhe ao redor aqui—, eu ofereço, aliviada quando ele sorri e acena com a cabeça. —Você precisa de mais alguma coisa de mim?

—Nós estamos bem—, Eli diz e fica de pé, oferecendo-se para apertar a mão de Simon. —Foi bom conhecê-lo.

—Da mesma forma.

Eu aceno enquanto eu lidero Simon fora do escritório do Eli para o corredor. —Este é o escritório de Savannah. Parece que ela está fora em algum lugar. E do outro lado há o escritório de Beau—. Continuamos juntos, e eu aponto diferentes escritórios e o que acontece em cada um.

De repente, George aparece virando o corredor e sorri em surpreso quando ele me vê.

—Charly. Que prazer—. Ele me abraça e depois me afasta. —Devemos nos encontrar em breve para almoço ou bebidas.

—Absolutamente—, eu respondo e viro para Simon, que estava completamente parado e está olhando para o pobre George. —George, este é Simon. Eu só estou mostrando-o ao redor, antes de irmos embora.

—Prazer em conhecê-lo—, diz George. —Sério, me ligue. Eu gostaria de encontrá-la.

Eu aceno e levo Simon ainda mais ao fundo do corredor, mas ele me para.

—Eu gostaria de ir.

—Oh, ok. Está se sentindo bem?

—Tudo bem.

Ele não está bem.

Eu não disse nada enquanto caminhamos para o seu carro, e continuamos sentados em silêncio enquanto ele dirige de volta para minha casa, em vez da loja.

Eu tenho alguém que trabalha para mim hoje, por isso não é grande coisa. Eu prefiro ter essa conversa em particular de qualquer maneira.

Sem uma palavra, nós caminhamos para a casa, deixamos as nossas chaves e minha bolsa, e então ele se vira para mim.

—Então deixe-me ver se entendi. Você é rica.

Isto é uma pegadinha?

—Minha família é rica.

—Isso não é o que eu disse—, ele responde e caminha longe de mim.

—Por que você está com raiva?—,eu pergunto, ficando com raiva de mim.

—Porque você não foi honesta comigo.

—Quando?

—Quando você me disse qual era o negócio da sua família.

—Eu fui honesta—. Eu planto meus punhos em meus quadris e olho para ele como se ele fosse estúpido. —Eu disse que minha família constrói navios.

—Você não mencionou que é um grande conglomerado, ou que você é uma herdeira de um império.

—Espera aí—. Eu seguro a minha mão para cima e tenho que tomar uma respiração profunda, então eu não vou dar um tapa em seu rosto bonito. —Você está irritado porque eu tenho um fundo fiduciário que você não sabia? Quando foi que eu deveria dizer isso? Quando eu conheci você? Oi, meu nome é Charly, e eu tenho uma herança considerável.

—Isso não é....—

—Eu não acabei. Eu não toquei neste fundo fiduciário desde a faculdade. O meu negócio, minha casa, meu carro... é tudo meu. Eu trabalho pra caramba por aquilo que tenho. Fazia sentido colocar este prédio em no nome da empresa para efeitos fiscais, mas porque não está em meu nome, eu pago a porra aluguel. Porque não é tecnicamente meu.

—E sim, isso irrita a minha família, mas eles podem apenas lidar com isto. Então, se você está chateado porque eu não lhe disse que a minha família é rica, bem, isso é problema seu, Simon. Porque não é mesmo algo que penso todos os dias. E não vamos esquecer que você, meu amigo, é muito rico.

—O que você sabia desde o momento em que me conheceu—, diz ele. —Não é como se eu pudesse esconder isso. Eu sou uma figura pública, pelo amor de Deus.

—Eu me recuso a pedir desculpas por não lhe contar que minha família tem dinheiro. Especialmente quando eu não estava sendo deliberadamente desonesta. Eu lhe contei tudo sobre o meu negócio, e você foi enlouquecendo vivendo em minha casa. Tudo o que você sabe sobre mim é real.

Ele balança a cabeça.

—Você não acredita em mim?

—Eu acredito em você, e eu ainda estou muito chateado.

—Bem, eu também—

—Eu deveria ter conhecido o escopo de negócios da sua família antes de eu entrar naquele almoço hoje. Eu fiquei confuso. Agora eu sei por que eles queriam saber se eu estou com você pelo seu dinheiro.

—Eu sou bem-sucedida no meu próprio, droga, e vou continuar a ser.

—Eu sei que você vai. Mas vamos lá, Charly, em algum momento você poderia ter elaborado sobre o que sua família faz e o que eles têm.

—Eu mostrei a pousada. Minha família a possui, e eu lhe disse que tinha sido da família há gerações. Eu nunca estive escondendo nada de você.

Ele toma uma respiração profunda e enfia as mãos pelos cabelos. —Nunca me ocorreu.

—E isso nunca me ocorreu explicar isto tudo para você—. Eu cruzo meus braços sobre o peito. —E enquanto eu estou irritada, por que você foi rude com George?

—Porque ele quer transar com você—, ele responde imediatamente. Eu sinto que minha boca cai aberta.

—Não, ele não quer.

—Confie em mim, querida, eu sou um homem. Ele quer você.

—Eu saí com ele—, eu respondo e me sinto como uma cadela quando Simon olha para mim. —Eli nos arranjou um encontro depois que eu cheguei em casa de Montana.

—Então você já transou com ele, então.

Eu paro de me mover, paro de respirar enquanto eu olho para Simon em estado de choque.

—Quem diabos você pensa que é?— Ele fecha os olhos e deixa cair sua cabeça contra o peito.

—Eu sinto muito.

—Não. Você presume que se eu sair em um encontro filho da puta com um homem que eu devia ter transado com ele? Por que, porque eu deixei você entrar em minhas calças tão facilmente?

—Charly...—

—Não que eu preciso me explicar a você, uma vez que eu não achei que eu iria vê-lo novamente, eu fui em um encontro com George. Ele foi gentil e engraçado e um perfeito cavalheiro. Mas eu não conseguia parar de compará-lo a você. Não havia nenhuma química lá, e nós decidimos que seriamos amigos.— Como se atreve a assumir que eu tinha dormido com ele. Eu não sou uma prostituta.

—Claro que não.

—E se isso é o que você pensa de mim, você pode simplesmente ir pegar a porra de um avião de volta para Londres.

—Charly.

—Eu não serei tratada como um pedaço de lixo!— Eu não posso parar de falar. Eu não posso parar de andar e ter um ataque de fúria. Tudo o que sei é que ele é me irritou de uma forma que eu não tenho estado, desde que eu era uma criança.

De repente, eu estou embrulhada nos braços de Simon e presa perto de seu peito.

—Sinto muito, Charly—. Eu luto com ele no começo, mas então eu caio contra ele, e eu estou ainda mais furiosa ao descobrir lágrimas rolando pelo meu rosto.

—Você não pode me julgar assim.

—Sinto muito, querida. Foi uma coisa cruel, horrível de se dizer e eu não quis dizer isso—. Ele beija minha cabeça e esfrega a mão nas minhas costas. —Eu já estava sofrendo com as informações sobre o negócio da sua família, em seguida, George estava lá, e se eu estava certo ou errado, parecia que ele queria você.

—Eu não gosto de sentir ciúmes. Isso é novo para mim, e eu claramente não lido com isso muito bem.

—Não. Você não lida—. Eu me afasto, não pronta para olhá-lo nos olhos. —Tudo o que você tem a fazer é perguntar, Simon. Eu vou responder a quaisquer perguntas que você tem. Agora, se me der licença, eu quero ficar sozinha por um tempo.

Viro-me e saio da sala, corro até o meu quarto. Se eu ficar na casa, eu vou ter que falar com ele, e eu não quero fazer isso agora. Mas eu não posso ir para a loja com essa aparência. E se eu for para qualquer membro da família, eles vão imediatamente odiar Simon.

Que ele merece.

Começou a chover, resfriando o ar quente da tarde. Então eu visto minha roupa e os sapatos de corrida e saio de casa.

Eu preciso correr e pensar e limpar a minha cabeça. Simon ainda está de pé na sala de estar quando eu passo por ele.

—Onde você está indo?— Sua voz não está mais com raiva.

—Correr. Não vou demorar muito.

Antes que ele possa responder, eu corro para a rua e através do meu bairro. É bom estar fora, e a chuva está boa.

Deus, ele me machucou. Percebo agora que não era só raiva que me deixou perto da histeria. Foi a ferida.

Simon pode me machucar, e eu nunca deixei um homem chegar perto o suficiente para fazer isso antes. *Isso é tudo um erro? Deixei-me ficar muito perto dele?*

Eu acho que a maioria dos casais têm brigas. Eu nunca vi meus pais brigarem, mas devia acontecer. Kate e Gabby já me disseram que elas queriam apunhalar seus maridos, enquanto eles dormem.

E as histórias que Callie nos conta, sobre Declan, tem nos feito rolar no chão de tanto rir.

Mas isso não é engraçado, e eu não sei como lidar com isso. Eu não estou equipada com as ferramentas para lidar com isto.

Eu viro a esquina em direção à casa, ainda não sei o que eu vou dizer quando entrar, quando de repente, sem a névoa da chuva, estão guinchando pneus.

Capítulo dezesseis

~ Charly ~

Braços fortes envolvem em torno de mim e me puxam rudemente para a calçada, quando o carro derrapa onde eu estava de pé.

—Você está bem?

Eu olho para os olhos azuis de Simon, cheios de medo agora. Seu abraço sobre mim é apertado, e ele não está deixando ir.

—Estou bem. Ele não me tocou.

—Oh meu Deus!— A motorista grita enquanto ela se apressa para fora do carro vindo na direção, onde Simon me tem em um abraço da morte na calçada. —Eu sinto muito. Eu não vi você na chuva até que fosse tarde demais. Você está bem?

—Eu estou bem—, eu respondo e empurro Simon longe, mas ele não me deixa ir. —Você não bateu em mim.

—Mas eu teria, se ele não tivesse tirado você do caminho. Meu marido tem me atormentando para comprar pneus novos, e agora eu sei porquê. Eu sinto muito.

Motoristas fazem um fila atrás do carro da mulher e começam a buzinar, a paciência se esgotando.

—Eu estou bem—, repito. —Você pode ir. Sério.

—Aqui está o meu cartão—, diz ela enquanto se afasta. —Me ligue se precisar de alguma coisa.

Eu aceno, e antes de perceber isto, Simon está me levando de volta para minha casa e entrando.

—Obrigado por me arrastar da rua—. Eu ainda estou um pouco zangada com ele, mas ele só parece... apavorado.

—Tem certeza de que você não se machucou?—, ele pergunta quando ele me puxa contra ele, me abraçando com força. Ele enterra o rosto no meu pescoço. —Você está encharcada até os ossos.

—Assim como você—, eu respondo e descanso minhas mãos trêmulas nos quadris. —Eu estou bem, Simon. Obrigada por me tirar do caminho. Mas o que você estava fazendo lá?

—Eu estava indo para fora procurar você—, diz ele, não se afastando. Pelo contrário, seu abraço me aperta. —Você demorou um longo tempo, e eu precisava ver você.

—Eu não posso respirar, Simon—. Ele solta seu aperto, mas ainda não me deixar ir completamente. —Eu não estou indo a lugar nenhum.

—Sinto muito—, diz ele imediatamente. Ele não está desesperado. Ele não é sarcástico. Ele é apenas honesto, e isso me amolece um pouco mais. —Eu fui um idiota mais cedo, e eu sinto muito por isso.

—Você foi um idiota—, eu respondo, concordando de todo o coração.

—Lamentei as palavras assim que saíram da minha boca. E então, quando eu decidi ir encontrá-la, e eu vi aquele carro que quase bateu em você, santo Inferno Charly, eu me assustei pra caramba.

—Ei—. Eu me estico e coloco minha mão em sua bochecha suavemente. —Estou bem.

—Eu não posso te perder—, diz ele, com a voz baixa e talvez um pouco hesitante, como se ele fosse cuidadoso de expressar em voz alta. Eu nunca o vi muito vulnerável, mesmo no outro dia, quando ele estava me contando sobre sua ex-esposa. Ele arrasta as pontas dos dedos pelo meu rosto e dá um passo mais perto novamente. Nós dois estamos pingando no chão, e nenhum de nós parece se importar. —Você significa mais para mim do que eu posso colocar em palavras, e eu simplesmente não posso te perder agora.

Ele engole em seco e continua a falar, o que é bom, porque eu não sei o que dizer.

—Mas o que eu disse anteriormente foi rude e imperdoável, e se você quer que eu vá, eu entendo.

Eu mordo meu lábio e observo seu belo rosto quando as emoções que não posso dizer passam pelo seu rosto.

—Por que você presumiu que eu estava escondendo informações de propósito?

Ele fecha os olhos e balança a cabeça.

—Porque a traição é mais comum em minha vida do que eu gostaria de admitir. Porque o homem com quem a minha ex-esposa transava foi o meu parceiro de negócios, que passou a esconder um monte de dinheiro de mim. O negócio teve problemas desnecessariamente por um longo tempo, porque ele não foi honesto sobre sua situação financeira e, francamente, eu não estou acostumado a honestidade. Eu estou acostumado a ter que descobrir o quebra-cabeça, e isso me irrita.

—Isso me irrita também—, eu respondo, ainda sem tocá-lo de volta. Seus ombros desmoronam em derrota.

—Eu sei que você não é nenhuma das pessoas do meu passado, e é ridículo comparar você com eles, ou permitir que aquelas experiências provoquem as minhas reações a você.

—Sim, mas isso é chamado ser um ser humano—, eu respondo, a raiva saindo de mim agora. —Pelo menos agora você sabe que eu não sou uma caçadora de dotes.

Seus lábios se contorcem.

—Mas, eu me pergunto se iria deixar você mais confortável se eu fosse?

Ele inclina a cabeça para o lado e ele empurra seus dedos no meu cabelo molhado.

—Não. Eu não ficaria mais confortável. Eu estou completamente tomado com você, assim como você está. Estou profundamente arrependido do que eu disse anteriormente, Charlotte. Não posso prometer que a minha

bagagem não vai me fazer estragar no futuro, mas posso prometer que eu estou aprendendo com ele. Eu não vou tirar conclusões precipitadas novamente.

—Bom—, eu respondo e envolvo meus braços ao redor de sua cintura agora. —Apenas fale comigo, Simon.

—Eu posso fazer isso.

Já se passaram quatro dias desde a minha briga com Simon. Ele tem sido fiel à sua palavra, a me fazer perguntas quando ele tem uma preocupação, e ele tem sido ainda mais aberto comigo sobre sua família. A briga foi péssima, mas eu acho que nos trouxe para um lugar mais perto um do outro.

Eu nunca me senti tão confortável, ou mais ligada a outro ser humano da maneira que faço Simon Danbury.

Quem teria pensado?

E, assim como todos os dias desde que ele esteve aqui, eu fecho a minha loja no tempo. Assim quando eu estou virando o sinal para fechada, Simon entra pela porta, com seu sorriso sexy.

—Olá, bonitão.

—Bem, olá, amor.

—Você sabe—, eu digo enquanto eu tranco a porta atrás dele, em seguida, caminho ao meu caixa para fechar e me preparar para sair. —Eu descobri que uma vez que você esteve aqui, você é muito mal para a minha produtividade.

—Como é isso—? Ele se inclina no balcão e coloca o queixo sobre o punho, me observando.

—Estou fechando a loja cedo, para um.

—Eu acredito que o sinal na janela diz que você fecha as seis—. Ele verifica o relógio. —E olhe para isso, são seis.

—Eu realmente não tenho fechado as seis desde... bem, eu não me lembro. Eu costumo conversar com os clientes, redesenhar mostruários, comprar novos estoques. Mas a

maioria disto foi anulada, porque parece que estou passando a maior parte do meu tempo com um certo britânico sexy. É uma coisa boa, você é fofo.

Ele levanta a sobrancelha e fica totalmente de pé, tomando meu fôlego. Sua tatuagem está em exibição novamente em uma camiseta preta simples, estendida sobre os ombros largos e musculosos.

Onde é que meus joelhos estão?

—Fofo, eu sou?

Seu sotaque fica ainda mais intenso quando ele está excitado, e está em plena explosão agora.

—Adorável.

Ele lentamente dá a volta ao redor do balcão e se inclina para mim, prendendo meus quadris contra o balcão. Seus lábios estão a centímetros do meu.

—Eu não acho que um homem é suposto ser fofo.

—Não?— Oh, Deus, eu não consigo respirar direito quando ele está tão perto de mim. Suas mãos estão em meus quadris agora, seus dedos sob a bainha de minha blusa, e depois deslizando até minha pele e por cima do meu sutiã para meus seios.

—Nós não devemos fazer isso aqui—. *Isso é a minha voz*? Eu pareço ofegante e excitada, o que é bastante preciso.

—Ninguém está aqui—, diz ele e escovando beijos suaves sobre minha bochecha até o meu ouvido. Meu corpo é um arrepio gigante. Graças a Deus pela vitrine gigante que eu construí hoje que nos protege do tráfego lá fora.

Como que por sua própria vontade, minhas mãos fazem o seu caminho para baixo a parte de trás da calça jeans para envolver seu belo traseiro assim que ele belisca meu pescoço, me fazendo ofegar.

—Como fofo eu estou agora?—, ele sussurra, sem tirar os lábios da minha pele.

—Você é apenas refinado—, eu respondo, ouvindo meu próprio sotaque engrossar junto com seu pau pressionado na minha barriga.

—Você me faz rir—, diz ele, sorrindo contra o meu pescoço. —Você me faz tão duro que dói. E eu sou grato que você está vestindo uma saia.

—Por que isto?

Ele se abaixa e enrola o tecido em seus punhos, elevando-o acima da minha cintura.

—Você não está usando calcinha—, diz ele com surpresa, seus olhos azuis presos aos meus.

—Hoje não.

—Porra, Charly—. Ele me impulsiona na borda do balcão e esfrega seu pau duro, coberto pelo jeans contra o meu núcleo, me deixando em chamas. —Você já está molhada.

—Eu olho para você e fico molhada—, eu respondo. Estou sem fôlego. Em chamas. —Se você não estiver dentro de mim em dois segundos, nós vamos ter um problema.

—Nós não queremos ter um problema—, ele responde e abre o zíper da sua calça jeans, liberando seu pênis, e empurra dentro de mim imediatamente, roubando o fôlego que me resta.

—Deus, você é tão bom—, eu gemo, agarrando seus ombros. —Eu estive pensando sobre isso o dia todo.

—Bom, porque haverá mais tarde—. Ele agarra meus quadris e pega o ritmo, me fodendo com força e furiosamente aqui no meio da minha loja.

Sexo no meio de sapatos lindos? Estou no céu?

Porque eu tenho certeza que isso é o como o céu se parece.

—Se você é capaz de rir, eu estou fazendo isso errado. Você não é bom no ego, amor.

—Não, eu estava — oh, Deus — apenas pensando que isto deve ser como o céu se parece.

Ele ergue uma sobrancelha.

—Sexo incrível rodeado por sapatos.

Seus lábios se contorcem em um sorriso satisfeito. Ele rasga minha camisa aberta, não dando importância sobre os botões, e suga meus mamilos já duros em sua boca.

—Como fofo estou agora?—, ele pergunta, seus olhos sérios e se estreitaram quando ele me fode sem tréguas contra a bancada.

—Você não é fofo—, eu respondo, segurando sua preciosa animação. Ele aperta o polegar no meu clitóris, me abrindo além de dentro para fora. —Você é tudo.

Eu grito, me agarrando a ele.

Tudo.

Pelo amor de Deus, eu me apaixonei por ele.

Porque é que tem um pintinho na minha cama?

Ok, então eu não posso realmente vê-lo, mas está aninhado contra minha bochecha, tudo morno e felpudo. Eu não poderia matar quem colocou ele aqui.

—Querida, eu preciso que você acorde—, Simon diz, acariciando minha bunda. Eu estou de barriga pra baixo, que é a minha maneira usual de dormir. Eu alcanço o meu braço para fora e chego ao lençol frio.

Simon já levantou?

—Por que você está acordado?—, eu pergunto, não abrindo os olhos.

—Porque eu tinha trabalho a fazer—, ele responde. —E eu trouxe isto para você.

—Um pintinho?

—O quê?— Ele começa a rir. —Não, amor. Abra os olhos.

—Não posso.

—Sim, você pode.

—Não, você me matou na noite passada.

Eu sorrio e estico os braços sobre a cabeça, franzindo a testa quando sinto o pintinho sair da minha bochecha. Nosso relacionamento sexual tem estado fora de controle ao longo dos últimos dias desde a rapidinha em minha loja.

E por fora de controle, eu quero dizer continuamente e wow.

—Eu cheiro bacon?

Eu imediatamente sento e giro ao redor para encontrar Simon sentado, sem camisa só para você saber, com uma bandeja de comida.

—Feliz café da manhã—, diz ele com um sorriso tímido. —Eu não sou um grande cozinheiro, mas posso fazer um prato de bacon e ovos.

—Deus te ama—, eu respondo e alcanço uma fatia de bacon. —Mmm.

—Bom?

—Mmm—. Eu aceno e procuro na cama. —Sinto-me mau comendo ovos na frente do pintinho, embora. Poderia ter sido seu irmão.

—Não há nenhum frango—, diz ele, rindo novamente. —Era o seu próprio cabelo. Eu escovei-o para fora do seu rosto.

—De jeito nenhum.

Ele balança a cabeça lentamente. —Sim. Eu não tinha ideia que você esteve querendo um pintinho todo esse tempo. Eu teria conseguido um.

—Eu não quero um—, eu respondo. —Eu devo ter sonhado com eles.

—Cercada de animais de fazenda?

—Talvez eu era uma fazendeira no meu sonho—, eu respondo e depois sorrio quando Simon ri novamente. —Poderia acontecer.

—Não nesta vida—, ele responde e segura uma garfada de ovos para mim comer. —Aqui, não há irmãos de galinha ao redor para testemunhar isso.

—Você é muito bom nessa coisa de café da manhã—, eu digo enquanto eu mastigo e seguro um pedaço de bacon para ele para morder. —E eu gosto de você bem o suficiente para compartilhar o meu bacon.

—Como você é amável—, ele diz e dá uma mordida, em seguida, o pedaço inteiro, praticamente mordendo meus dedos.

—Ei, você pegou tudo.

—Tem mais.

Meu telefone fixo começa a tocar, mas eu balanço minha cabeça. —Ignore isso.

—Felizmente—. Ele espalha geleia de morango na torrada e prende em meus lábios. —Aqui está algo doce.

Eu dou uma mordida, garantindo que fique um pouco do doce nos meus lábios, em seguida, me inclino para beijá-lo, sorrindo quando ele lambe os lábios.

—Você tem um gosto delicioso—, ele murmura.

—É a geleia.

—Isso é bom também.

Meu telefone celular toca com várias mensagens de texto entrando.

—Sério, ignore. É o meu dia de folga. Se a loja está pegando fogo, ela só vai queimar—. Suas sobrancelhas se erguem.

—Sério?

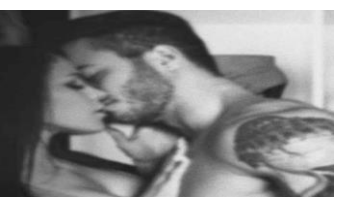
—Não, por favor, passe-me o meu telefone.

Ele ri e alcança atrás dele para pegá-lo para mim. Para minha surpresa, não é a minha funcionária, mas várias mensagens dos meus irmãos.

Medo agarra meu coração. E se for mamãe?

—Está tudo bem?—, Simon pergunta, mas eu não respondo até que eu abro a mensagem de Gabby.

—Você está trazendo Simon para o jantar da mamãe amanhã.



—Não—, eu respondo em alivio. —Eu estou sendo informada de que você está indo para o jantar de domingo com a família amanhã.

Eu olho feio para ele.

—Ei, não é minha culpa—, diz ele com uma risada.

—Você realmente não tem que ir se você não quiser—. Eu lanço meu telefone no final da cama e tomo outra mordida de torrada, já temendo o fiasco que está certo acontecer na minha mãe.

—Qual é o problema? Já conheci todos eles.

—Mas não todos de uma vez—, eu respondo e deito de volta na cama, cobrindo meu rosto com o travesseiro. —Quando estamos todos juntos, podemos ser apenas... horríveis.

—Eu duvido disso—. Ele pega o travesseiro do meu rosto e sorri para mim. —Você é adorável na parte da manhã.

—Estou falando sério, Simon. Isso não é engraçado. Sabe quantas pessoas nós executamos no passado?

—Quantas?

—Grande quantidade. Eu perdi a conta—. Eu tomo o travesseiro de volta e bato no meu rosto. —Mmph, mpfff, nrffft.

—O quê?—, pergunta ele com uma risada e espreita debaixo do travesseiro.

—Isso não pode acabar bem.

—Eu sou um cara durão—, ele me lembra e entra com seu rosto debaixo do travesseiro para beijar minha bochecha. —Eu posso lidar com algumas perguntas.

Eu o encaro por um momento e, em seguida, dou risadinhas, rindo até que meu estômago dói e as lágrimas estão rolando pelo meu rosto.

—Oh meu Deus—, eu suspiro. —Você é tão fofo.

—Eu acho que você sabe como me sinto sobre essa palavra, amor, mas se você precisar de um lembrete, eu estou feliz em lhe dar um.

Eu rio novamente e, em seguida, séria, limpo meu rosto, e coloco minha mão em sua bochecha.

—Foi tão bom te conhecer.

Ele levanta uma sobrancelha.

—*Foi?*

—Depois de amanhã, você pode estar correndo de volta para o aeroporto.

—Pare com isso. Sua família é adorável, e como eu disse, eu já os conheci. Tudo vai ficar bem.

—Sim—. Eu mastigo meu lábio e olho para o último pedaço de bacon, que está chamando meu nome com alegria maligna. Então eu o como. —Só sei que eu avisei. E se você decidir que não quer ir, eu compreendo totalmente. Nós poderíamos ir para outro lugar como a Islândia. Ou Alasca.

—Somente lugares frios?— Ele tira as cobertas de cima de mim e beija o meu peito nu, apenas entre os meus seios. —Que tal o Brasil?

—Muitos insetos—, eu respondo, então suspiro quando ele mordisca meu umbigo. —Eu ouvi que Montana é bom—. Ele olha para mim e sorri.

—Esses rumores são verdadeiros. É ainda melhor quando uma determinada bonita mulher está lá também.

—Oh?— Eu enterro meus dedos em seu cabelo enquanto ele beija seu caminho para a terra prometida. —Me diga mais.

—As palavras são superestimadas, amor. Eu vou te mostrar.

—Sou apenas eu, ou a maneira que Simon diz bilhar é a coisa mais sexy de sempre?—, Callie pergunta mais tarde naquela noite.

Eu estou sentada com Callie em seu bar no terraço no The Odyssey desfrutando de um copo de vinho, enquanto

Declan e Simon estão lá embaixo jogando sinuca. Decidimos que seria bom para sairmos de casa à noite, e eu estou feliz que fizemos. Eu amo Callie, e este bar.

—Oh, praticamente tudo o que ele diz é a coisa mais sexy de sempre—, eu respondo e inclino meu cotovelo na parte de trás do sofá vermelho, olhando para a lareira no meio da mesa na nossa frente. —E o sexo pode ser o meu fim.

—Sério?— Callie sorri e segura seu copo para o meu tilintar. —Diga.

—Nós não podemos manter as nossas mãos longe um do outro—, eu respondo e depois rio. —Isto, é claro, não é um problema. Mas nós saímos esta noite para ficar com vocês só para fazer uma pausa.

—Como você encontra tempo para fazer alguma coisa?—, Callie pergunta e cruza suas pernas longas. Ela está com uma saia curta de brim com meias arrastão, um top preto e jaqueta de mangas jeans. Seu cabelo loiro está pendurado em cachos. Sua tatuagem é brilhante e nítida, assim como a maquiagem e batom vermelho escuro.

Callie é uma porra de um nocaute.

—Não me diga que você e Declan não transavam como coelhos quando estavam juntos pela primeira vez.

—Claro que nós fizemos—, ela responde com um sorriso satisfeito. —Nós ainda fazemos. É melhor que nunca muda.

—Tenho certeza de que flui e reflui, certo? Quero dizer, como no mundo as pessoas podem ter tanto sexo para toda a sua vida?

—Seus pais não tiveram seis filhos só porque eles aproveitavam a conversa—, Callie me lembra. Eu enrugo meu nariz.

—Ai, credo.

—Então, o sexo é bom. E eu estou feliz. Mas isso é tudo o que é?— A voz dela é casual quando ela toma um gole de seu Martini.

—Eu não penso assim—, eu respondo suavemente. —Foi o que pensei no início, mas agora, acho que há mais nisto.

—Isso é ótimo—. Callie aperta meu ombro.

—Eu não sei se isso é ótimo—, eu respondo. —Quero dizer, como no mundo é que vamos fazer isto funcionar?

—Um dia de cada vez, amiga. É assim que todos nós fazemos funcionar.

Eu aceno e saboreio a minha bebida, pensando que Callie pode ser uma das pessoas mais inteligentes que eu conheço.

Capítulo Dezessete

~ Charly~

Quando Simon e eu chegamos na casa da mamãe no dia seguinte, eu posso dizer que nós somos os últimos a chegar. —Claro, todos eles escolhem hoje para estar adiantados—, murmuro e fico no meu lugar quando Simon desliga o motor. —Nós realmente deveríamos ter vindo separados para que você possa fazer uma pausa quando tudo começar a ser demais.

—Pare de se preocupar, amor—, Simon diz e beija a palma da minha mão. —Eu não estou preocupado com isso nenhum um pouco.

—Isso é porque você ainda não viu esse show de merda em ação—. Eu viro meu olhar para o seu, memorizando seu rosto. —Lembre-se de mim com carinho.

—Oh meu Deus—. Ele revira os olhos e abre a porta. —Vamos lá, rainha do drama.

—Ele me chama uma rainha do drama agora—, murmuro para mim mesma, — mas, eu dou vinte minutos antes dele fugir desesperado.

—Eu posso ouvir você, você sabe—, diz ele, quando ele se junta a mim na calçada.

—Eu não vou segurá-lo contra você, se você virar para mim em qualquer ponto nas próximas duas horas e dizer, você não vale a pena por isso.

Ele coloca suas mãos em meu rosto, e aqui mesmo na frente de Deus e de todos, me dá um beijo que faria com que os deuses chorassem. —Sim você vale. Vamos.

Ele pega a minha mão enquanto caminhamos até a porta da frente. Antes que eu possa alcançar a maçaneta, Sam puxa a porta aberta.

—Todos nós vimos aquilo—, ele nos informa, e joga a sua bola de beisebol no ar, capturando-a facilmente em sua luva. —Apenas dizendo.

—Obrigada—. Eu bagunço o cabelo dele. —Se mamãe pega você jogando a bola na casa, você vai ser punido.

—Ela não vai.

—Eu vi—, mamãe diz e dá um olhar feio para Sam. —Você sabe o que acontece com os rapazes pequenos que jogam a sua bola em minha casa?

—Eles não ganham sobremesa—, Sam diz, baixando a cabeça. —Foi um acidente.

—Certo—. Mamãe beija a cabeça dele e sorri para nós. —Vai jogar a bola do lado de fora. E leve seus tios com você.

Sam corre de volta para a cozinha, quando mamãe me envolve em um grande abraço. Ela é miúda. Minhas irmãs e eu temos a nossa estrutura da nossa mãe. E eu noto que, como ela fica mais velha, ela está mais frágil, o que me deixa um pouco triste.

—Estou tão feliz que você está aqui—, diz ela e, em seguida, beija a minha bochecha.

—E você, meu jovem, precisa vir para cá. Você é alto demais para mim—. Simon se inclina para beijar sua bochecha. —Bem-vindo.

—Obrigado, senhora Boudreaux.

—Venham vocês dois. Assim que vocês chegaram à porta, todo mundo correu de volta para a cozinha. Eles estavam espionando vocês, é claro. Menos eu, eu estava ocupada trabalhando com o fogão.

A casa dos meus pais é grande, mas não mansão. Papai sempre nos ensinou que só porque éramos ricos, não queria dizer que vivíamos ricamente. Mamãe geralmente tinha uma empregada, porque com uma família do tamanho da nossa, teria sido difícil para ela manter-se com todos nós. Mas ela sempre gostava de cozinhar.

—E assim começa—, eu digo, sorrindo docemente para Simon.

—Eu espero que você tenha uma pele grossa, Simon—, mamãe diz pouco antes de chegar à cozinha.

—Olá a todos—, eu digo e aceno. —Vocês todos conhecem Simon.

Estou surpreso ao descobrir que não só estão todos meus irmãos aqui, mas Rhys voou com Gabby, e até mesmo Ben está aqui também.

O grupo inteiro é contabilizado.

Ótimo.

—Ei, Simon—, Eli diz, —nós estávamos prestes a sair e atirar a bola com Sam. Por que você não se junta a nós?

Eu começo a intervir, querendo manter Simon por perto para que eu possa defendê-lo contra meus irmãos superprotetores, mas Simon simplesmente aperta minha mão e responde com —Parece ótimo. Estou dentro.

—Boa. Todos vocês meninos fora da minha cozinha.

—Você sempre faz os meninos ajudarem—, eu lembro a ela com uma careta, mas ela apenas dá de ombros e volta a mexer a couve no fogão.

—Eu quero conversar com minhas meninas esta tarde.

Vejo Callie e Kate trocarem um sorriso, e eu estou imediatamente suspeita. Quando os meninos saíram todos para o quintal, eu viro para Van.

—O que está acontecendo?

—Nada—, responde ela com os olhos arregalados.

—Vocês não mentem bem.

—Nós apenas queremos falar com você—, Gabby diz e empurra uma cenoura em sua boca. Ela anda até a porta de trás e sorri. —Simon já está jogando a bola com Sam.

—Então, nós ouvimos que o sexo está fora de controle—, diz Kate. Eu viro e olho para Callie.

—Você disse a elas?

—O quê?— Ela segura as mãos para o lado dela. —Você não disse que era um segredo.

—Havia álcool envolvido—, eu assobio. —Qualquer coisa que se diz quando o álcool está envolvido não é para ser compartilhado. Você possui um bar; você deveria saber disso.

—Oh, por favor—, Van diz e revira os olhos. —Como se você não teria me dito isto, se os papéis fossem invertidos.

—Não perca tempo—, Gabby diz, acenando para nós e olhando para fora da janela. —Oh meu Deus, Eli ficou bem perto do rosto de Simon e ele parece sério. Vá em frente, nos conte sobre o sexo.

—Minha mãe está ali—, eu indico, desesperada para esta conversa não acontecer.

—Eu tive sexo, querida—, ela responde com um sorriso. —Um monte dele, na verdade. Tenho muitas crianças para mostrar isto.

—Não vamos falar sobre a vida sexual da mãe—, diz Van. —Nunca.

—Concordo—, eu respondo. —Não vamos falar sobre sexo.

—Agora Beau empurrou Rhys—, Gabby diz, apertando seu rosto contra o vidro. —O que diabos ele fez?

—Eu me pergunto se eles vão se irritar e tirar suas camisas fora—, diz Callie.

—Meus irmãos têm de manter suas roupas—, diz Van.

—Não, eles não—, contrapõe Callie. —Eu não estou relacionada com qualquer um deles. Todos eles podem ficar nus.

Eu apenas inclino sobre o balcão da cozinha e belisco a ponta do meu nariz, pronta para a dor de cabeça começar a ir embora.

—Awww, Simon está dando a Sam um passeio nas costas—, Gabby diz e nos olha com os olhos do coração. —Ele é muito bom com as crianças. Será que ele quer ter filhos, Char?

—Espero que sim—, diz mamãe. —Eu preciso de mais netos.

—Nós não falamos sobre isso—, eu respondo, sentindo um pouco enjoada. —Por que deveríamos falar sobre isso?

—Oh, não seja um pé no saco—, Van responde com um rolar dos olhos. —Vocês são loucos um pelo outro, e o sexo é incrível.

—Oh Deus, Ben simplesmente tirou a camisa.

Todos nós paramos de falar, olhamos uma para a outra, e corremos para a porta para pressionar nossos narizes no vidro.

—Santo doce Jesus misericordioso—, murmura mamãe para toda a nossa surpresa. —Não olhe para mim assim, eu posso ser velha, mas não estou morta e aquele menino é bem bonito.

Cara, ela está certa. Exceto, ele não é nenhum menino. Ele é um bom homem.

Eu não vi Ben sem camisa desde o colegial. Eu não tinha ideia que ele tinha tanta tatuagem agora. Olho para Van, cujos olhos estão vidrados.

—Você sabia que ele tinha tantas tatuagens agora?—, eu pergunto a ela.

Ela balança a cabeça em silêncio e engole em seco, assim quando Ben olha por cima e um sorriso lento se espalha por seu rosto bonito. Ele pisca, destinado diretamente à Van.

—Ele tem uma coisa por você—, Kate diz a Van. —É dolorosamente óbvio.

—Tem sido óbvio desde que ele tinha dezesseis anos—, Gabby responde, ganhando um soco nas costelas de Van.

—Que seja—, diz ela e caminha de volta para o balcão. —Mãe, a sua panela vai transbordar.

—Oh! Obrigado—. Todas nós desgrudamos da porta. Bem, todas, exceto Gabby.

—O que você é, a vigia?—, pergunto.

—Algo parecido. Nós não queremos que Simon entre bem quando estamos no meio de uma conversa sobre a vida sexual de vocês.

—Pelo amor de Deus, eu não estou discutindo a nossa vida sexual com vocês—. Eu sustento minhas mãos em meus quadris e olho para minhas irmãs e cunhadas.

—Callie consegue toda a diversão porque ela tem licor—, Kate disse com um beicinho. —Você vai pelo menos nos dizer se você já disse a palavra com A?

NÃO. Não. Não. Não.

Mas eu apenas casualmente balanço a cabeça. —Ainda não apareceu.

—Isso não é o que eu ouço—, Gabby diz e depois ri da própria piada. —Puta merda, Beau só teve um balanço em Declan, e ele rolou para longe, desviando. Essa porcaria de artes marciais realmente funciona. E se eles não fossem meus irmãos, eu diria que é quente.

—Eu vou dizer isso—, Callie diz com um sorriso. —É quente. Quase tão quente como a vida sexual de Charly.

—Você sabe, eu pensei que era Simon que ia ser interrogado hoje. Não eu.

Eu olho para todas elas. —Vocês me traíram.

Elas simplesmente sorriem.

—Não, isso é apenas novo, Char—, Van diz e me dá um tapinha no ombro. —Você nunca nos apresentou a ninguém antes. Você nos conta histórias sobre homens que conheceu ou que esteve, mas isso é mais, e estamos tão felizes por você.

Merda, agora elas vão me fazer chorar.

—Nós apenas queremos saber mais—, Gabby diz, balançando a cabeça e observando o que está acontecendo lá fora.

—Tudo o que eu sei com certeza é, ele não é como qualquer um que eu já conheci antes. Ele é atencioso, e afetuoso, e sim, nós somos compatíveis na cama. Mas vocês sabem o que é ainda melhor?

Elas estão cravadas em mim agora, ouvindo com os olhos arregalados.

—A conversa. Ele é tão porra, esperto — desculpe, mamãe — e ele me faz pensar. Ele me ouve. Quando ele desarruma, ele pede desculpas, em vez de fixar a culpa em mim e me fazer sentir culpa. Ele pode admitir quando ele está errado, e ele faz o seu melhor para fazer isso por mim—. Eu mordo meu lábio e aperto meus dedos juntos, pensando no homem que veio possuir meu coração.

—Eu não sei onde isto vai, ou se vai a qualquer lugar afinal, mas eu gosto dele. Eu respeito ele. Eu amo este trabalho de sua vida em ajudar os outros, e não é apenas pelo dinheiro. Ele realmente quer fazer a diferença na vida das mulheres.

—Ele já fez a diferença na sua—, Kate diz com um sorriso aguado. —Estou tão feliz por você, Charly.

—Eu também—, diz Callie. —Me desculpe, eu disse a elas sobre a nossa conversa, mas eu estava tão feliz por você, eu estava pronta para estourar. E esta é a sala de pessoas que todos nós mais confiamos.

Eu aceno e ofereço a Callie um sorriso suave. Ela só tem estado em nossa família por um tempo curto, mas eu não me lembro o que fizemos sem ela. Ela se encaixa. E ela ama Declan.

—Está tudo bem—. Eu dou de ombros e olho ao redor da sala. —Estou com medo de confiar nele.

—Essa é a parte mais difícil—, mamãe responde gentilmente. —É fácil se apaixonar. Mas confiar? Isso leva tempo. Você vai chegar lá.

Eu aceno e limpo uma lágrima da minha bochecha. —O que eles estão fazendo agora?

Gabby olha para fora e suspira. —Eles estão vindo para cá!

—Grande vigia você é—, Van diz apenas quando Ben caminha para dentro e chama a atenção de Van. Ele sorri e puxa a camisa sobre a cabeça, pegando toda a nossa

atenção. Van limpa a garganta e se desvia para ajudar mamãe no fogão.

—O jantar está quase pronto—, mamãe diz para a fila dos caras. —Vocês tiveram um bom tempo.

—Será que alguém se machucou?—, pergunto quando Simon sorri para mim.

—Ninguém acertou nem mesmo um soco—, Sam diz, totalmente desanimado.

—Ei, eu acertei um soco em Declan—, diz Beau.

—Não é o mesmo—, Sam responde. —Você não lhe deu um lábio sangrando ou um olho roxo. Meu amigo Logan na escola tem um lábio sangrando.

—Você não acertou ele, não é? —, Gabby pergunta preocupada.

—Não desta vez—, Sam diz e abaixa a cabeça.

—Mas você deu um soco outra vez?—, pergunta Gabby.

—Talvez.

Gabby olha para Rhys em horror. —Diga algo.

—Nós vamos ter uma conversa hoje à noite, amigo—, Rhys diz e coloca seu filho em uma chave de braço. —Nada de golpes de arremesso.

Simon desliza atrás de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura. —Você parece magnífica—, ele sussurra em meu ouvido. Eu me inclino para trás e sorrio para ele.

—Obrigada.

—Nós não acabamos de falar sobre isso lá fora?—, Beau pergunta e pega um tomate cereja na tigela de salada, apenas para ser golpeado por mamãe.

—Você falou—, Simon responde com um sorriso. —E eu ouvi.

Eli suspira. —Ele faz com que seja difícil para eu não gostar dele.

—Não foi tão ruim—, eu digo mais tarde naquela noite quando voltamos para a minha casa. —Uma vez que as meninas terminaram me perguntando sobre nossa vida sexual, e meus irmãos acabaram intimidando você no jardim.

—Eles tentaram.

—Correu muito bem, na verdade.

—Sua mãe é uma excelente cozinheira.

—Ela estava contente que você pensou assim. Ela gosta de você.

—O sentimento é mútuo—, ele diz e pega seu telefone quando anuncia uma mensagem. —É bom que eu estou indo para casa na próxima semana.

Meu estômago afunda com o pensamento dele sair. Eu não quero que ele vá. —Eu sinto muito. Eu sei que estou mantendo você aqui longe do trabalho.

—Você não está me forçando ficar aqui—, diz ele enquanto ele digita uma resposta. —Eu não estou reclamando. Mas eu tenho algum trabalho que precisa da minha atenção pessoal.

—Eu entendo completamente.

Abro a máquina de lavar louça e começo a descarregá-la, tentando manter as mãos ocupadas. Eu nunca fui a garota que definhou por um cara, querendo passar cada minuto de cada dia com ele. Então, novamente, eu nunca conheci ninguém como Simon.

E isso me assusta um pouco. Ou muito.

Muito?

Eu sorrio e enxáguo um copo de vinho, em seguida, coloco na máquina de lavar.

—O que é tão engraçado? —, Simon pergunta quando ele se junta a mim, me abraçando por trás da maneira que ele

fez na minha mãe. Ele enfia o rosto no meu pescoço e lhe dá uma mordida, fazendo-me contorcer.

—Eu só estou pensando em coisas tolas—, eu respondo e coloco o copo de lado. Viro-me e abraço ele com força. —Estas últimas semanas se passaram tão rapidamente.

—Eu sei—. Ele beija minha cabeça. —Venha comigo para Londres.

Eu afasto e olho para ele com surpresa. —O que?

—Eu sei que é pedir muito, e se você não pode, ou não irá, eu entendo. Mas eu adoraria se você voltar comigo.

Minha boca abre e fecha, mas não sai barulho. Ele está me desconcertando.

—Talvez eu não deveria ter perguntado.

—Não—. Eu balanço minha cabeça e abraço ele novamente, então ando pela cozinha. —Não é isso. Obrigada por me convidar. Eu acho que eu estou surpresa.

—Eu não posso ver porque, amor. Caso você não tenha notado, eu não gosto de ficar longe de você. Eu gostaria de lhe mostrar em torno de Londres, levá-la aos meus restaurantes favoritos, mostrar-lhe onde eu cresci.

Eu adoraria isso. Estou morrendo de vontade de ver a casa em que ele cresceu, conhecer seus pais, ver onde ele vive agora. Estou curiosa sobre tudo isso, e eu quero pular pela sua oferta.

—Eu tenho um negócio—, eu digo, mordendo meu lábio.

—Você estava fora por algumas semanas atrás, não muito tempo—, ele lembra-me gentilmente. —Nada se desfez então, não é?

—Não, elas fizeram bem, na verdade—. Eu paro de andar e viro para ele com um sorriso largo.

—Espero que isso significa que sim, porque eu não estou pronto para ficar separado de você, Charlotte. Eu não gosto de ficar longe de você.

Como no inferno eu posso dizer não a isso?

Ele me dobra em seus braços e me abraça perto. —Sim?

—Sim.

Capítulo Dezoito

~ Charly ~

Estamos saindo para Londres amanhã. A semana passada voou enquanto me preparava para ficar longe da loja por duas semanas inteiras e Simon trabalhou mais e mais remotamente. Sei que ele está pronto para estar em casa, e eu não poderia estar mais feliz por ter a oportunidade de vê-lo em seu próprio espaço.

Eu ainda estou me recuperando um pouco por ele ter me pedido para ir.

—Você dormiu bem?—, ele pergunta quando ele rola e envolve um braço em volta da minha cintura, me puxando para mais perto dele.

—Não—, eu admito com um sorriso e empurro meus dedos pelos seus cabelos. Seu rosto está macio do sono, barba crescente sobre suas bochechas. Eu beijo sua testa. —Eu ficava passando por toda a minha lista.

—Você pode dormir no avião—, diz ele e beija a bola do meu ombro. Ele chega ainda mais perto de mim, me virando de lado e colocando minha bunda contra seu pau duro. —Adoro acordar com você.

—Mm—. Eu não posso dizer mais nada. A minha boca não vai funcionar. Ele envolve meu peito, beliscando meu mamilo que está duro.

—Você é a mulher mais sexy que eu já vi—, ele sussurra em meu ouvido. —Eu quero que você feche os olhos, e apenas sinta, Charlotte.

Eu estou um passo à sua frente. Eu não posso fazer nada, mas sinto ele. Suas mãos, sua dureza, o raspar dos cabelos claros das suas coxas contra as minhas. A fricção da sua barba contra o meu ombro, enquanto ele coloca beijos molhados em toda as minhas costas.

E então ele está dentro de mim, e eu estou perdida no ritmo de seus quadris e toques. Eu não sei onde eu termino e ele começa.

Cada terminação nervosa está em chamas, cada folículo de cabelo em pé. Sua respiração está no meu pescoço enquanto ele se move lentamente, todo o caminho e, em seguida, de novo, tomando seu tempo com cada curso.

Mas mais do que isso, eu posso me sentir mais apaixonada por ele. Ele é suave e doce. Ele é sólido e seguro, tomando a carga sem ser um idiota arrogante.

Ele é meu.

Oh sim, eu sinto. Eu sinto tudo, e é novo e maravilhoso e eu nunca quero que este sentimento acabe.

—Tão sexy—, ele resmunga. —Eu não me canso de você—. Ele beija meu pescoço, fazendo-me apertar em torno dele. —Você é o mais próximo do paraíso que eu sempre estarei, Charlotte.

Eu te amo.

Diga a ele! Engula a porra do seu orgulho e diga-lhe como você se sente!

Mas eu não posso. Não agora, no meio do melhor sexo que já tivemos. Eu preciso dizer a ele pela primeira vez quando não estivermos irracionais com a luxúria.

Em vez disso, eu cubro a sua mão com a minha, onde ele está segurando meu quadril e vinculo nossos dedos enquanto eu mordo o lábio e tenho o orgasmo mais doce da minha vida.

—Você vai me matar—, diz ele e me rola sobre minhas costas para que ele possa me beijar profundamente. —Mas porra, que caminho a percorrer.

Eu sorrio e coloco minha mão em seu rosto, as palavras na ponta da minha língua.

—Eu vou buscá-la para o almoço hoje—, diz ele.

—Eu não posso acompanhá-lo—, eu respondo, decepcionada. —Eu tenho muito o que fazer hoje para me

preparar para sair amanhã. Há muito para ver, desde que eu vou ficar fora por duas semanas inteiras de novo.

—Eu suponho que eu posso sobreviver um dia sem você—, ele responde. —Vejo que você já embalou a maior parte.

—Claro. Saímos amanhã.

—Eu normalmente embalo no último minuto.

Eu fico olhando para ele, horrorizada. —Você não faz listas do que você precisa? Eu tenho planilhas.

Ele ri e puxa um pedaço do meu cabelo. —Agora eu sei o que suas irmãs estavam falando no bar. Você é incrivelmente organizada.

—Claro que eu sou—. Eu mordo meu lábio. —Então você vai só jogar tudo na sua mala na parte da manhã, apenas tudo querendo ou não?

—Eu raramente faço qualquer coisa à toa, querida—, diz ele com uma risada. —Mas sim, vou jogá-las na mala.

Eu tremo. —Eu posso fazer isso por você, se quiser.

—Você está ocupada o suficiente. Confie em mim, eu estive embalando desta forma durante anos. Eu não vou esquecer-me de nada.

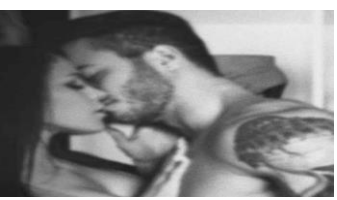
—Se você diz—. Eu o beijo, em seguida, desço da cama, satisfeita quando seus olhos se dilatam quando o lençol cai longe do meu corpo nu. —Não me venha com esse olhar. Tenho que ir trabalhar hoje.

—Você é a única andando nua, todos querendo ou não.

Eu rio e balanço minha cabeça, dedos penteando meu cabelo. —Eu vou tomar um banho.

—Excelente ideia—. Ele salta da cama e corre na minha direção, me fazendo correr na frente dele para o banheiro, nós dois rindo como crianças.

Jesus, ele é divertido. Eu não poderia amá-lo mais do que faço agora.



Eu olho para a hora no meu telefone e faço uma carranca. Como é possível que é quase uma da tarde? Este dia está se arrastando.

Dolorosamente.

—Charly, alguém está aqui para vê-la—, Linda diz quando ela aparece com a cabeça através da porta do almoxarifado. Tenho passado toda a manhã fazendo pedidos e elaborando planos para as vitrines, para as meninas quando eu sair.

Minhas esperanças são imediatamente impulsionadas, certo de que vai ser Simon que vai caminhar através da porta, mas em vez disso estou chocada de ver Ryan entrar.

—Obrigado, Linda—, ele diz e pisca o olho para a minha assistente, em seguida, me joga seu sorriso mais encantador. —Cara, você é um colírio para os olhos, querida.

Ugh.

—Ryan...—

—Eu sei, tem sido um tempo, mas me ouça—. Linda desaparece na loja, e eu estou sozinha com aquele homem, que nesta terra eu prefiro não ver. Não porque eu o odeio, ou mesmo sinto qualquer coisa por ele, realmente. Eu segui em frente.

—Eu realmente não tenho tempo.

—Tudo que eu preciso é de cinco minutos—. Ele arrasta os dedos pela minha bochecha e se inclina no balcão ao meu lado, me prendendo. —Você está linda, Charly.

—Obrigada. Agora, se isso é tudo que você veio...

—Você sabe melhor—, ele responde e sorri, e tudo o que posso pensar é, o que no inferno que eu vi nele? Ele é uma espécie de... bajulador. E ele não cresceu nem um pouco desde a faculdade.

—O que posso fazer por você, Ryan?

—Eu quero ver você. Mais tarde.

—Não é possível.

—Vamos, não seja teimosa, baby. Eu estou dizendo a você, o que você ouviu Pam dizer foi tudo um mal-entendido.

Eu suspiro. —Certo. E eu sou a fada dos dentes.

—Eu não a vejo—, ele insiste. —E eu sinto sua falta. Eu sinto falta do que tivemos juntos.

—O que tivemos juntos, Ryan?

—Você vai negar que o sexo foi fantástico?

Eu suspiro e esfrego os dedos sobre minha testa. —Não. Eu vou concordar com isso. O sexo era muito bom. Mas no final do dia, é tudo o que sempre foi, Ryan.

—E nós dois sabíamos o resultado, Charly. Você nunca se queixou sobre isso.

—Você está certo—. Eu aceno. —Eu não fiz. E talvez eu deveria ter.

—Você está dizendo que você quer mais?—, pergunta ele, e parece estar realmente intrigado com a ideia, e eu simplesmente sorrio.

—Eu não penso assim. Olha, Ryan, você não é um cara mau.

—Eu sou um grande cara—, diz ele, todo cheio de ego e arrogância, só me desanimando mais. Quero revirar os olhos, mas é quase engraçado agora. —E você gosta de mim.

—Eu sempre gostei de você—, eu concordo. —Eu estou positiva que isso nunca retornou.

—Eu gosto de você—. Ele se inclina para mais perto e esfrega a mão sobre meu quadril. —Eu quero você. Sinto saudade, baby.

Eu suspiro, olhando em seus olhos verdes, e percebo, pela segunda vez hoje o quanto eu amo Simon. Ryan me toca e eu não sinto nada.

Quando Simon me toca, eu estou no fogo.

Mas se eu começar essa conversa com Ryan agora, eu nunca vou tirá-lo daqui, e eu realmente não tenho tempo para discutir com ele.

—Ryan, eu tenho um monte de trabalho para passar, e eu estou deixando a cidade na parte da manhã.

—Não me mande embora sem nada—, diz ele, quase suplicante.

—Eu te ligo quando eu voltar para a cidade.

Então eu não irei ligar para você quando eu voltar para a cidade.

—Excelente—, ele responde e beija minha bochecha. —Eu não posso esperar.

Ele pisca e sai, pulando um degrau, e só posso sacudir a cabeça. Acho que eu deveria ser grata por Ryan e as lições que aprendi com ele.

Mas está completamente acabado entre mim e ele. Eu fechei esse capítulo na minha vida, e estou feliz com o capítulo que Simon e eu estamos escrevendo juntos.

Eu sorrio para o caminho romântico que meus pensamentos tomaram e volto para o computador, assim quando, Linda caminha de volta para o depósito carregando um saco de papel marrom.

—Você só perdeu Simon. Ele trouxe o almoço, mas disse que não poderia ficar.

—Oh, como é doce—. Eu sorrio, mas estou decepcionada que eu perdi ele. —Obrigado. Está tudo bem aí?

—Eu estou bem—, diz ela e me dá um tapinha no ombro. —Estou feliz que você contratou Abby. Ela é ótima com os clientes e aquela garota adora sapatos.

—Essa é a primeira prioridade—, eu respondo com um sorriso. —Se você ama os sapatos, vendê-los é fácil.

—Eu gosto dela.

—Boa. Porque eu preciso saber que tudo será tratado aqui, enquanto eu estou fora do país.

—Não se preocupe, chefe. Cuidamos disso—. Linda pisca e me deixa sozinha com os deliciosos cheiros provenientes da sacola que Simon entregou. Eu pego meu telefone e digitar uma mensagem rápida para ele.

—Eu sinto muito que eu perdi você! Eu estava lidando com algum drama desnecessário, mas está tudo bem. Animado para vê-lo hoje à noite! E obrigado pela comida.

Eu bati enviar, experimento um pouco de gumbo e volto ao trabalho, na esperança de embrulhar as coisas mais cedo para que eu possa chegar em casa, ver o meu homem, e terminar as malas.

—Eu estou indo para Londres, uh huh, uh huh—, eu canto, mudando as palavras da canção no rádio enquanto eu desço na minha rua. Eu estou dançando no meu lugar, improvisando, no topo do mundo.

—Agora eu estou apenas brega—, murmuro quando eu desligo o motor e danço pelo caminho até à porta. —E eu não me importo.

Eu rio quando eu abro a porta da frente. O carro de Simon está estacionado no meio-fio, então ele já está em casa.

—Olá, Senhor—, eu digo, na pior imitação de um sotaque britânico. —Estou em casa! Você está pronto para ——

Minha voz morre e eu paro de repente quando vejo Simon de pé na sala de estar. Sua mala está ao lado dele. Ele está vestindo calça jeans e uma camisa pólo; seu cabelo ainda está molhado de um chuveiro.

—O que está acontecendo?

—Eu decidi ir hoje à noite—, diz ele. Sua voz é fria, e eu estou completamente fora de equilíbrio.

—Oh, ok. Bem, eu estou com quase tudo arrumado, me dê quinze minutos para terminar e eu vou estar pronta para ir.

—Não.

Meu olhar voa para o seu. Ele não está me olhando diretamente nos olhos.

—Eu vou sozinho—, diz ele. Eu não sei quem é esse estranho.

—O que está acontecendo, Simon?

Ele balança a cabeça uma vez. —Isso não vai funcionar, Charly. Eu acho que nós dois sabemos disso.

—Nós sabemos?

Ele balança a cabeça e enfia as mãos nos bolsos.

—E você está saindo.

—Eu estive sempre saindo—, ele responde. —Eu só mudei de ideia sobre você vir comigo.

—Por quê?

—Porque eu mudei—. Sua mandíbula se aperta; seus olhos azuis são gelados. Cada músculo em seu corpo está contraído.

Ele está chateado.

E, por Deus, eu também.

—Você nunca ia me levar com você.

Ele simplesmente dá de ombros, e eu vejo vermelho.

—Então, quando eu comprei um bilhete de avião de quatro mil dólares na semana passada, você não acha que teria sido um bom momento para me dizer que tinha mudado de ideia?

—Você pode pagar isso—, ele responde. —Não finja como se fosse um golpe no seu fundo fiduciário.

Ataque direto.

Meus punhos apertam, mas eu mantenho meu rosto passivo.

—Você é um idiota—, eu digo.

Ele dá de ombros novamente.

—E você é um hipócrita filho da puta. Você vomita todos esses ideais sobre comunicação e saber o seu valor e, em

seguida, você joga assim comigo? Isto sempre foi um jogo para você?

—Não importa o que era para mim—, ele responde e agarra a alça de sua mala. —Eu fiquei para dizer adeus.

—Bem, obrigado por pequenos favores—, eu respondo. —Eu não tenho que tirar isso de você—. Eu ando para a porta da frente e abro, mantendo-a aberta para ele.

—Alguém me ensinou a levantar-se por mim e não se contentar com menos do que o que eu quero. Você deve encontrá-lo em algum momento. Ele é um inferno de um homem.

Ele suspira e caminha para mim, fazendo uma pausa antes de sair. Ele alcança a mão pelo meu rosto e eu empurro de volta antes que ele possa me tocar.

—Não. Você não consegue me manipular e tocar em mim. Você não tem o direito de estar em qualquer lugar perto de mim.

—Eu não sei quem diabos você pensa que é, mas você precisa dar o fora da minha casa. Agora.

—Eu não manipulei você.

—Errado—. Eu me inclino até que meu nariz está centímetro dele. —Você não é melhor do que sua ex-esposa. Vocês se merecem. Graças a Deus que eu descobri agora, antes que eu me apaixonasse por você.

Ele dá um passo para a varanda e eu bato com a porta fechada, em pé no meio da sala, atordoada. *Estou em um universo alternativo? Eu estou adormecida? Este é algum episódio estúpido de Punk'd?*

Não, esse show foi ao ar anos atrás.

Ouço o carro de Simon ligar e se afastar, e eu estou entorpecida com a raiva pura.

—Você merece o castigo—, eu digo quando eu marcho para o meu quarto e começo a desembalar minhas malas. —Eu sabia desde o início que ele não era para sempre. Eu sabia. E eu me deixei apaixonar por ele de qualquer maneira.

Balanço a cabeça, decepcionada comigo, enquanto eu levo a minha roupa de baixo para dentro do armário. —É melhor descobrir que ele é um mentiroso, peça de manipulação de merda agora. *Quem precisa dele? Eu não*. Eu não preciso de nada dele.

O meu telefone vibra com uma mensagem. Se é Simon, eu vou esmagar o meu telefone contra a parede.

Que imbecil.

Mas não é Simon. É Van.

—*Se divirta em Londres! Tire muitas fotos.*

Eu sorrio e respondo: —E*u não vou. Ele me deixou e foi embora.*

Eu lanço o telefone na cama e começo a trabalhar para desembalar o resto das minhas coisas e arrastando longe da minha vida. Eu preciso deixar ele ir. *Agora*.

Se eu deixar a raiva passar sem usá-la para alimentar a minha necessidade de limpar qualquer vestígio dele fora da minha casa, eu estou com medo de que eu vou entrar em colapso e não voltar.

Que imbecil.

—Não deixe ele fazer isso com você, Charly—. Eu arrumo minha mala vazia debaixo da minha cama e arranco os lençóis sobre ela, empurrando-os na máquina de lavar com movimentos espasmódicos e irritados. —Ele tem problema. Você não.

Estou inclinada sobre a banheira, dando-lhe uma boa esfregada quando ouço passos atrás de mim.

—Que diabos está acontecendo? —, Van pergunta.

—Eu estou limpando.

—Eu vejo isso.

De repente, Kate chama lá de baixo. —Onde você está?

—Aqui em cima—, Van grita de volta.

—Você ligou para Kate? —, eu pergunto e me sento sobre os calcanhares, olhando para a minha irmã.

—Claro. Callie está com ela.

Ambas as mulheres vêm correndo para o meu banheiro e faço careta quando me vêem ajoelhada na banheira.

—O que está acontecendo?—, pergunta Callie.

—Eu estou tendo uma festa de carnaval no meu banheiro—, eu respondo, minha voz entrecortada. —Por que vocês estão na minha casa?

—Estamos aqui para a festa—, diz Kate. —Gabby não estará aqui por um par de horas. Isso é uma droga viver tão longe fora da cidade.

—Eu não preciso de qualquer uma de vocês estar aqui—, eu respondo, irritada mais uma vez. —Eu não sou uma criança. Consigo lidar com isso.

—O que, exatamente, você está lidando?—, Van pergunta. —E você poderia, por favor, parar a limpeza da banheira? Estou farta de falar com a sua bunda.

—É uma bela bunda—, diz Kate.

—Ele se foi—. Eu fico de pé e jogo o meu pano na pia, em seguida, arranco minhas luvas. —Simon foi para Londres.

—Sem você—, Callie acrescenta.

—Sem mim. Ele disse que mudou de ideia, e que isto não estava funcionando entre nós.

—Que diabos?—, Callie exige e apoia suas mãos nos quadris. —Isso não faz absolutamente nenhum sentido.

—Ele é um homem. Eles raramente fazem sentido—, eu respondo com um encolher de ombros e marcho para fora do banheiro, através do meu quarto, e as escadas para a sala de estar. As meninas me seguem como pintinhos atrás da sua mãe.

Pintinhos.

Eu balanço a memória e enrolo a raiva em torno de mim como um cobertor quente.

—Não importa—, digo finalmente. —Ele tem razão. Eu sabia que ele não era a pessoa certa para mim, e eu me deixei comprometer. A culpa é minha.

—Você está alfinetando a si mesma—, Van diz em surpresa e dou de ombros.

—Bem, a culpa é minha. Eu confiei nele, e eu deixei ele entrar. Eu não deveria ter. É por minha conta.

—Quero golpear ela—, Kate diz a Callie, que acena com a cabeça. —Mas eu não sou uma pessoa violenta.

—Eu posso ser—, Callie responde. —Isso não é culpa sua.

Eu paro de andar e deixo minhas mãos cair para meus lados, olhando para Van. Seus olhos estão tristes, e que apenas me dilacera.

—Eu quero ficar irritada. Se eu não ficar irritada, eu vou desmoronar, e me recuso a derramar sequer uma lágrima por causa da dor britânica na bunda.

—Ok—. Van acena com o incentivo. —Ficar irritada é bom. Mas para ele. Você não.

—Eu não fiz nada de errado—, digo finalmente. —Estou confusa. Como ele pode ser o homem mais doce, mais amoroso esta manhã para um estranho esta noite?

—Vocês não brigaram?—, pergunta Callie.

—Não. Nós fizemos amor esta manhã. E então ele me atacou no chuveiro. E então eu fui para o trabalho. Nada aconteceu. Eu nem sequer o vi durante o dia todo.

—Isso é sobre ele—, Kate diz, balançando a cabeça. —Algo poderia ter acontecido com ele, e isso o assustou.

—Ou ele é um pedaço de merda que estava manipulando você—, Callie acrescenta.

—O que eu mais gosto.

Eu sento na minha bunda no meio da minha sala e olho para estas mulheres incríveis que eu amo mais que tudo e sinto meus olhos se encherem.

E isso me irrita mais uma vez.

Mas eu estou sem energia.

—Eu não entendo.

—Eu sei, querida—, Van diz e se senta ao meu lado. Ela envolve seus braços em volta de mim e me abraça perto, deixando-me chorar um pouco. —Eu sinto muito.

—Eu só vou chorar por um minuto, e então eu vou esquecê-lo—. Eu limpo o meu rosto e olho para Kate e Callie, que têm lágrimas também. —Ele não vale isso.

Exceto, eu achava que ele valia. Eu pensei que ele era tudo.

E agora eu sei que não era nada.

Capítulo Dezenove

~ Simon ~

—Posso te oferecer alguma coisa antes de decolar, senhor?

O que diabos aconteceu?

—Senhor? Senhor Danbury?

Olho para o meu nome e percebo que a aeromoça vem tentando chamar minha atenção. Eu não me importo.

—O que?

—Eu posso te oferecer alguma coisa antes de decolar—? Ela me oferece um grande sorriso e olha para baixo, para a tinta no meu braço, e tudo o que posso pensar é, *fique longe de mim.*

—Não—. Eu aceno para ela e enrugo a testa para o meu telefone quando ele toca. —Mãe.

—Olá, Simon. Estou feliz que eu peguei você. Não é tarde demais, não é? Eu não posso acompanhar essas diferenças de horário.

—Está tudo bem, mãe. E aí?

—Bem, eu acabei de desligar o telefone com Amy, e eu realmente acho... —

—Ouça-me com muito cuidado—, eu digo, interrompendo-a no meio da frase, que eu teria conseguido um tapa quando eu era um menino. —Eu quero que você pare de falar com aquela mulher. Agora.

—Simon Daniel Danbury, você não fale com sua mãe desse jeito.

—Sim, aparentemente eu falo. Eu não vou dizer isso de novo.

—Senhor, nós estamos prestes a decolar. Você vai ter que desligar o telefone.

Eu aceno para a atendente novamente e suspiro.

—Você está em um avião?—, Mãe pergunta.

—Sim, eu vou estar em casa hoje à noite—. Eu respiro fundo e percebo que é hora de ter uma conversa franca com minha mãe, não importa o quanto eu odeio a ideia. —Eu estou indo para sua casa no meu caminho de casa do aeroporto. Você pode, por favor, se certificar de que o pai esteja lá também?

—Certamente querido. Tenha um bom voo. Estou tão feliz que você está voltando para casa. Vejo você em breve.

Nós desligamos e verifico minhas mensagens, não esperando ver qualquer coisa de Charly, certamente não querendo ver nada dela, e eu ainda estou desapontado quando não há nada. Abro a última mensagem dela e leio pela quinta vez desde que ela enviou no início desta tarde. Ela me agradeceu por levar seu almoço, desculpando por ela me perder.

Ela deveria ser grata que ela não me encontrou. Eu gostaria de nunca ter ido surpreendê-la. Então, novamente, eu não teria visto ela se aconchegando na despensa com seu ex, dizendo-lhe que ela iria vê-lo quando ela voltasse de Londres, mostrando-me exatamente no que eu estava me metendo.

Hoje foi uma longa série de eventos que levaram a me ver a verdade: eu não posso confiar nela. Eu não posso confiar em mim.

Estamos melhor sem o outro.

E graças a Deus eu vi isto antes que eu a levasse para Londres e ficasse mais apaixonado por ela. Que é exatamente o que eu venho fazendo: ficando completamente apaixonado por ela.

Em primeiro lugar, eu recebi um e-mail esta manhã de Jack, meu ex-sócio e amigo, o homem que eu peguei na cama com a porra da minha esposa. Estava cheio de rancor

e ódio e tais asneiras desmedida que eu estava no limite, cada célula em mim gritando por Charly.

Então eu fui para ela, a necessidade de vê-la, conversar com ela, ouvir sua voz suave me dando palavras de sabedoria, colocando tudo em perspectiva, naquele sotaque sexy dela.

E em vez disso, encontro-a nos braços de outro homem.

Essa parece ser a história da porra da minha vida.

Era tudo isso apenas alguma elaborada transa mental para ela?

É hora de eu ir para casa, de volta ao trabalho, de volta às minhas responsabilidades, e lembrar o que é importante. Isso não inclui as mulheres desonestas disfarçadas em um pacote sexy.

—Simon—, minha mãe diz, olhando para mim com os olhos encharcados de lágrimas. —Por que você não nos contou isso antes?

—Um monte de razões—, eu respondo e olho para o meu pai enquanto ele anda pela sua sala de estar, com as mãos ligadas atrás das costas. Quando ele está tranquilo, isso significa que ele está com raiva.

—Nenhuma razão você poderia ter—, diz ele com raiva controlada, —é sempre bom o suficiente para não nos dizer que a sua ex-esposa era emocionalmente abusiva.

—Eu sei—, eu respondo. —Na época, eu estava apenas focado em tentar ajudá-la. E quando tudo acabou, eu contei a verdade a vocês, que eu peguei ela sendo infiel, e eu pensei que era uma razão válida o suficiente para sair. Eu só não achei que era necessário trazer o resto.

—Mas, eu não iria parar de falar com ela—, minha mãe acrescenta e segurando sua cabeça em suas mãos. —Você me disse para parar, mas eu não quis ouvir. Eu só queria que tudo estivesse bem, e eu sabia que ela tinha cometido um erro, mas eu esperava que vocês poderiam trabalhar

com isso, especialmente quando ela me disse uma e outra vez como ela estava por perder você, e como muito triste ela estava.

—Ela é excelente em manipulação—. Eu suspiro e envolvo meu braço sobre os ombros de minha mãe. —Não é culpa sua, mãe. Eu deveria ter dito mais.

—Eu posso prometer que não vou falar com ela de novo, a não ser para dar-lhe um bom sermão.

—Ela não vale a pena—, eu respondo, balançando a cabeça.

—Eu dei-lhe dinheiro—, diz o pai. —Ela estava patética e triste, dizendo que você não iria ajudá-la.

—Você deu-lhe dinheiro? —, pergunto, chocado. —Jesus, pai, eu nem sabia que ela viria até você com essa besteira.

—Você se cala sempre que menciona o nome dela, e eu senti pena dela—, diz ele. —Obviamente, não tanto agora.

—Eu poderia apenas dar uns tapas nela—, mamãe diz, cerrando os punhos. —Eu deveria ter sabido melhor. Ela me disse uma vez que ela não sabia como ela ia continuar sem você, e pensou em acabar com sua vida.

—Isso é típico—, murmuro e esfrego os olhos. —Esse era o seu jeito de agir.

—Obrigado por nos dizer—, diz mamãe. —Eu vou recuar, e eu estou tão orgulhosa de você por ser forte o suficiente para vê-la pelo que ela é.

Eu não sou terrivelmente forte. Eu me apaixonei por isto novamente.

Eu simplesmente beijo na bochecha dela e fico de pé para sair. —Eu estou indo para casa. Vou ligar em poucos dias.

Eu me afasto da casa deles, em direção ao meu apartamento que não é muito longe e o peso do cansaço me bate. Eu estou tão cansado.

Meu apartamento é calmo, tudo exatamente como eu deixei, e ainda parece como nada é o mesmo.

Eu não sou o mesmo.

Eu mando uma mensagem para Todd.

—Cheguei em casa mais cedo. Encontre-me no escritório amanhã de manhã às 9:00.

Ele responde imediatamente. *—Entendi.*

Eu pensei que eu iria dormir no avião, mas não o fiz. Em vez disso eu me torturei uma e outra vez com a visão de Charly e o filho da puta com as mãos sobre ela, e, em seguida, meu foco mudaria a forma como ela parecia nua, contorcendo-se debaixo de mim. Rindo. Adormecida. Comendo. Seu toque.

Porra, como eu me apaixonei por algo que não era real?

—Você parece uma merda—, Todd diz quando ele entra no escritório e coloca uma xícara de café debaixo do meu nariz.

—Foda-se—, eu respondo e cheiro o café, em seguida, decido foder isto e tomar uma bebida, então faço cara feia. —Este é preto.

—Você é o único que se transformou em um covarde e decidiu beber café em vez de chá, colega. Eu não tenho nenhuma ideia de como você toma isto.

—Foda-se novamente—, eu respondo e coloco o copo de lado. —Vamos começar a trabalhar.

—Ok. Mas primeiro, o que está acontecendo? Eu pensei que você estava trazendo Charly.

—Não quero discutir isso. Vamos trabalhar.

—Ótimo—. Ele balança a cabeça e suspira em frustração. —Falando de trabalho, tivemos todas as vagas preenchidas para o retiro neste outono, mas tivemos um retorno na noite passada. Savannah Boudreaux me enviou um e-mail e disse que ela não iria estar presente porque ela se recusa a dar-lhe tempo ou dinheiro para um hipócrita.

Eu suspiro e empurro minhas mãos pelo meu cabelo, frustrado.

—Bem. Pegue alguém da lista de espera.

—Então, você não vai me dizer o que aconteceu.

Eu fico de pé ando pesadamente em todo o escritório, olhando pela janela. Todd é o único que conhece tudo que aconteceu na minha vida. Ele é meu companheiro mais próximo, e eu confio nele implicitamente.

Mas falar sobre isto me machuca demais.

—Ontem foi um desastre—. Eu puxo o meu telefone do meu bolso, abro o e-mail de Alex, e entrego a Todd, em seguida, volto para a janela.

Ele lê silenciosamente atrás de mim por um momento. —Que porra é essa?

—Continue lendo.

'Você sabe que eu nunca teria sido capaz de ter um caso com Amy se você tivesse mantendo ela feliz. Você estava muito obcecado com o trabalho'.

—Foda-se ele. Eu sempre odiei Alex.

—Eu sei.

'Mas, falando da empresa, você não estaria onde está, agora sem a minha contribuição no início. Meu advogado concorda que estou tenho direito a uma indenização.'

Eu me viro para ver Todd olhando para mim com horror.

—Ele está em uso de medicação para filho da puta? Ele acha que vai conseguir dinheiro?

—Ele não vai—, eu respondo, com muito mais calma do que eu sinto. Meu sangue ainda está fervendo sobre esse e-mail. —Eu encaminhei isto ao meu advogado, e eles estão nisto. Ele não tem um caso. Ele apenas quebrou e está tentando encontrar uma maneira de ter sucesso.

—Ele é um idiota—, Todd diz e termina de ler o e-mail, em seguida, me devolve o telefone. —Não é uma grande maneira de começar qualquer dia.

—Não—. Eu balanço minha cabeça e sento na nossa mesa de conferência. Eu não posso me sentir confortável, não

importa o que eu faço. Passei a noite toda andando em meu apartamento.

—Então agora você deve me dizer por que Savannah enviou o e-mail e Charly não está aqui.

—Charly não é mais uma parte da minha vida—, eu respondo rapidamente. —Isso é tudo que existe disto.

—Eu não acho que isso é verdade—, diz Todd. —O que aconteceu?

—A mesma coisa que acontece sempre. Eu fui surpreendê-la no trabalho e a encontrei com outro homem.

Eu olho para cima e Todd está carrancudo, balançando a cabeça. —Eu não acredito nisto.

—Vi com meus próprios olhos.

—Charly Boudreaux estava transando com outro homem. Você viu isso.

Balanço a cabeça e decido não dar a mínima e tomar um gole do café horrível. —Eles não tinham chegado tão longe ainda, e eu não estava prestes a ficar e assistir.

—Então você não chegou a ver isto—. Todd fica na minha frente e mexe com o seu anel de casamento.

—Eu vi o suficiente.

—Parece que você estava tendo um dia de merda e viu o que queria ver.

—Foda-se—, eu respondo e jogo o café na parede. —Eu cometi o erro de confiar nela. De confiar a minha pessoa a ela. E isso não funcionou. Eu posso dar bons conselhos, mas a minha própria vida amorosa tem sido um grande foda-se.

—Bem, isso é verdade—, diz ele, não se incomodando com o café escorrendo na parede. —Mas Charly não é Amy, Simon.

—Parece que elas não são tão diferentes assim.

—Mas, você é diferente. Você não amou Amy, companheiro. Você se importava com ela, com certeza, mas você estava com ela por algum sentido equivocado de

responsabilidade. Você pensou que poderia salvá-la, mas ela não queria ser salva. Amy é uma cadela, pura e simples, e você não pode corrigir cadelas.

—Você está dizendo que Charly é uma cadela também?—, Todd pergunta e eu cerro os punhos, pronto para sair balançando. —Acho que você está chateado.

—Você não sabe de nada. Você não está andando em meus sapatos.

—Porque você tem gosto horrível para sapatos—, ele responde. —Mas, desta vez você não teve gosto horrível para mulheres. Você não sabe ao certo o que você viu ontem, porque eu aposto que você não ficou para fazer mais perguntas.

Eu odeio que ele me conhece tão bem.

—Não importa—, eu respondo e seguro minha cabeça em minhas mãos. —Eu não estou indo por este caminho novamente. Mesmo se não foi o que eu pensei, isso só serve para mostrar que eu não posso confiar, nela ou em mim. E sem confiança, não temos nada de qualquer maneira.

—Essa é uma maneira triste de viver, Simon.

—Eu não vou discutir isso mais. Temos trabalho a fazer—. Eu abro minha agenda e olho para Todd com expectativa. —O que nós temos esta semana?

—Eu queria assistir a uma das suas oficinas para sempre—, uma loira em seus trinta e poucos anos delira quando eu assino seu livro e poso para uma foto. —Muito obrigado.

—O prazer é meu, querida—, eu respondo e sorrio quando ela se afasta. Essa foi a última da fila e eu estou exausto. Eu só passei seis horas treinando uma sala seiscentas mulheres em técnicas de encontros. A última hora foi aberta a perguntas, seguida por mais uma hora de autografar livros e conhecer as participantes, e minha energia se foi agora.

Todd caminha de volta para o camarim improvisado que o hotel ofereceu.

—Esta foi uma grande oficina—, diz ele. —As participantes estavam prestando muita atenção. Claro, elas sempre estão, quando se trata de você.

—Correu tudo bem—, eu concordo. Desde que voltei de Nova Orleans há três semanas, tudo foi como uma névoa. Eu não sou insensível, mas nada me excita. Hoje correu bem, simplesmente porque eu sei que o meu material dentro e por fora e eu sei como encantar uma sala pelos anos de experiência.

Mas meu coração não está mais nisto.

Porque apesar do meu melhor julgamento, eu deixei meu coração em Nova Orleans. Com isto tem sido várias semanas desde que eu vi Charly pela última vez, eu posso admitir que eu sinto falta dela, mas isso não muda o que aconteceu. Isto não muda que eu não posso confiar nela, e eu não posso controlar o ciúme que eu sinto quando outro homem que mesmo olha em sua direção.

—Você quer que eu fique por perto?—, Todd pergunta enquanto ele afasta meu microfone e prepara o equipamento para ser apanhado pela tripulação mais tarde.

—Não, eu estou bem. Vou sair logo atrás de você—. Eu me viro quando ele se afasta.

—Isso vai ser interessante—, eu ouvi Todd dizer da porta e eu viro para encontrar Amy ali de pé ao lado dele. —Estarei lá fora—, diz Todd.

Eu aceno e observo em silêncio quando Amy entra, fechando a porta atrás dela. Ela mudou o cabelo, desde a última vez que a vi no restaurante há vários meses, mas caso contrário, ela é a mesma.

Ela nunca vai mudar. Levei muito tempo para descobrir isso.

—Amy.

—Olá, Simon—, diz ela e me envia um sorriso suave. —Sentei-me em sua pequena aula hoje. Foi maravilhoso.

Meus dentes apertam. Pouca classe.

Eu simplesmente cruzo os braços sobre o peito e espero por ela continuar.

—Violet estava certa, você realmente fez muito bem para si mesmo ao longo do ano passado ou algo assim, e eu queria parar para dar os parabéns.

—Obrigado. Ali está a porta.

—Simon, eu sei que eu fui horrível—. Ela corre para frente e coloca a mão no meu braço, que eu afasto rapidamente. —Eu sinto muito pelo que aconteceu com Alex. Eu estava sozinha, e você estava trabalhando o tempo todo e...

—Você está me dizendo que a culpa é minha que você teve um caso com o meu sócio?—, eu pergunto, interrompendo-a.

—Não, claro que não—, diz ela. Seus olhos são astutos. Ela sabe que essa tática não vai me conquistar. —Foi tudo culpa minha, e eu sinto muito. Estive em terapia de novo, e eu realmente acho que está funcionando neste momento.

—Bom para você.

—É bom, não é?— Ela sorri esperançosamente. —Eu me sinto muito melhor já. E estou realmente muito feliz por você. Soube que tem um belo apartamento novo.

E aqui está.

—Eu adoraria vê-lo algum dia. Como posso fazer alguma coisa boa para você, Simon?

—Andar até aquela porta e nunca mais voltar—, eu respondo, minha decisão não vacilando nenhum pouco, enquanto as lágrimas enchem seus olhos como parte da encenação.

—Eu mereço que você seja cruel—, diz ela e enxuga uma lágrima do canto do olho. Ela realmente é uma atriz muito boa. Ela poderia ser um profissional. —Eu nunca deveria ter saído.

Enfio as mãos nos bolsos e admiro-a silenciosamente. *Como no inferno eu poderia de verdade comparar Charly*

com ela? Charly não é nada como Amy. Ela é gentil, amorosa, devota. Ela não está apenas preocupada nos próprios interesses, no mínimo.

Eu não sei o que eu vi em sua loja naquele dia, mas talvez Todd esteja certo quando ele disse que eu deveria ter ficado e realmente fazer perguntas como eu prometi a ela, em primeiro lugar.

—Eu nunca deveria ter desistido de você—, diz ela, quando o silêncio se estende entre nós.

—Eu desisti de você—, eu respondo simplesmente. —E eu estou feliz que eu fiz, Amy.

Todo o seu comportamento muda agora; seus olhos estreitam, ombros endurecem. Ela não está recebendo o que ela quer, e agora ela vai disparar de volta.

—Você acha que eu não sei tudo sobre a sua namoradinha americana?—, ela pergunta e circula na sala, me observando. —Eu sei tudo.

—Charly não era um segredo—, eu respondo com um encolher de ombros.

—Você acha que ela está com você por causa da sua personalidade brilhante?—, pergunta ela com uma risada. —Dificilmente. Você é bonito, rico, famoso. Ela está com você apenas porque você pode pagar muito pela pequena loja de sapatos dela.

Eu ergo uma sobrancelha.

—É isso mesmo, eu estive lá. Eu não estava prestes a deixar você ir foder alguma caçadora de recompensa em Louisiana sem ver tudo o que ela era por mim mesma. Ela não é nada. Sua pequena loja não é nada.

Eu quero dar um tapa nela, e eu nunca quis dar um tapa numa mulher uma vez na minha vida.

—Você merece muito melhor do que isso. Você não é o único lá fora em um palco, jorrando todos os tipos de conselhos sobre ir atrás do que você vale a pena? Por que você iria rebaixar a tal cadela louca por dinheiro patética?

—Isso é o suficiente—. Minha voz é de aço. Ela para de andar e olha para mim com os olhos arregalados.

—O que você disse?

—Você me ouviu. Você sabe o que, Amy? Eu não sei se ela é uma prostituta louca por dinheiro—. Eu dou de ombros, como se fosse nenhuma consequência para mim. —Eu realmente não sei. Ela poderia ser. Mas, eu sei que você é. Agora, você quer saber como você pode fazer algo por mim? Sai fora desta sala e nunca olhe para trás. Se eu souber, como suspeito, que você está fodendo com a minha família, amigos, ou Charly, eu vou fazer você se arrepender pelo resto da sua vida.

—Você está me ameaçando!

—Não. Eu estou lhe dizendo como vai ser.

—Eu deveria apenas me matar—. Ela pisa o pé como uma criança e eu não posso deixar de rir. —Isso não é engraçado!

—Você está certa. É ridículo. Adeus, Amy—. Eu me afasto dela e a ignoro ela completamente até que ela finalmente pisa longe e bate a porta atrás dela.

Segundos depois, a porta se abre novamente e eu giro, pronto para ameaçar chamar a polícia, mas é Todd ali de pé, em vez de Amy.

—Você está bem? —,ele pergunta.

—Não—. Eu balanço minha cabeça e esfrego minha mão sobre a boca. Todd balança a cabeça e olha para a porta.

—Ela é uma vadia, Simon. Não a deixe em sua cabeça.

—Eu não dou a mínima para Amy—, eu respondo. —Ela não mora mais na minha cabeça. Mas estou fodido, cara.

—Sim, eu tenho lhe falado isso por semanas.

Eu estou andando pela sala agitado. Deus, como faço para corrigir isso?

—Então, vá atrás dela, Simon. Pegue um avião.

—Eu não posso—. Eu balanço minha cabeça e empurro os dedos pelo meu cabelo. —Eu sou um idiota ciumento com

ela, Todd. Eu sou um completo idiota e quero arrancar a cabeça de todo homem que mesmo olha em sua direção. Eu exagero mesmo numa interação inocente, e eu prometi a ela que eu iria falar com ela antes de tirar conclusões, mas não o fiz. Eu não podia. Eu tive um monte de tempo para passar por cima de tudo na minha cabeça, e eu lidei com isso tão mal.

—Simon, há uma diferença entre ser ciumento e ser territorial—, Todd diz calmamente. —Não há problema em marcar uma posição sobre a mulher que você ama.

—Eu não disse amor.

—Jesus, você é teimoso—, resmunga. —Vamos, companheiro. Eu nunca te vi assim antes. Você já esteve apaixonado por ela desde que você a conheceu. E é por isso que você ficou tão ciumento, porque ela é incrível e qualquer um gostaria de estar com ela. Mas ela também te ama, você sabe. De maneira nenhuma uma mulher permite que um cara fique com ela durante semanas, se ela não estiver como ele.

—Eu não posso ir atrás dela—, eu repito e seguro minha mão quando Todd começa a discordar. —Eu preciso descobrir algumas coisas primeiro. Eu preciso colocar minha cabeça no lugar, porque eu não posso voltar nisto com ela no mesmo espaço. Ela precisa de mais. Ela merece mais, e dane-se, eu também.

—Então coloque sua cabeça no lugar e vá buscar a sua garota. Mas não espere muito tempo. Você já arruinou tudo. Se você esperar muito tempo, ela vai dizer para você ir se foder.

—Ela pode fazer isso de qualquer maneira.

—Mas, você não vai saber a menos que você tente—, diz ele. —E você tem que tentar, Simon. Você merece isso também. Já passou da hora.

Capítulo Vinte

~ Charly ~

Tem sido um mês desde a última vez que vi Simon, e a raiva ainda está pendurada como uma horrível erupção cutânea. Mas eu prefiro assim, porque quando eu não estou com raiva, estou triste, e eu estou muito mais confortável com o que está irritando.

Eu me recuso a sentir falta dele.

Recuso-me a qualquer coisa dele.

Mas isso não significa que eu não sinta, e isso me deixa com raiva também.

Depois de fechar a minha loja tarde da noite, eu ando as poucas quadras até o condomínio de Beau e entro, como eu tenho feito pelas últimas semanas. Eu não gosto de estar sozinha em casa, especialmente à noite. Isso é quando eu sinto mais falta dele.

Eu devo estar desesperada se estou disposta a ficar no sofá do meu irmão em um apartamento assombrado em vez de dormir na minha cama perfeitamente confortável.

—Você chegou mais tarde esta noite—, Beau diz casualmente enquanto eu passo pela porta, sem fôlego dos degraus. Eu realmente preciso começar a correr novamente. Estou fora de forma.

—Eu tinha muito o que fazer—, eu respondo, não encontrando seu olhar. Todos os meus irmãos me deram discursos sobre trabalhar muito, mas eu não me importo. Preciso focar minha energia em algo construtivo.

—Como você está?—, pergunta ele, assim como ele faz todas as noites. Beau teve a paciência de Jó nas últimas semanas. Ele não disse uma palavra sobre eu ficar aqui, ele está simplesmente garantindo que eu tenha um travesseiro

e cobertor. Ele me ofereceu sua cama, mas eu não tenho coragem de tirar ele dela.

Não quando eu tenho uma perfeitamente boa em casa. Eu sou apenas muito covarde para ir lá.

—Estou bem.

—Você pode estar bem—, ele contrapõe, observando-me com olhos castanhos sério—, mas você não está bem.

Eu olho para ele e, finalmente, suspiro, meus ombros despencam, e afundo no sofá. —Eu não estou bem.

—O que você precisa? —, ele pergunta. Deixo isso para os meus irmãos sempre querer corrigir tudo.

—Eu não acho que há alguma coisa que eu preciso, exceto tempo—, eu respondo. —Não há mais nada a fazer.

—Você já ouviu falar dele, afinal?

Eu balancei minha cabeça. —Não. E eu não vou. Não só ele tomou sua decisão, mas eu deixei bem claro que eu não quero vê-lo novamente.

—Você tem certeza sobre isso?

Eu viro minha cabeça em sua direção para que eu possa olhar para ele com surpresa. —Claro que eu tenho certeza sobre isso, Beau. Ele apenas saiu. Eu não fiz nada de errado.

—Eu não estou dizendo que você fez—. Ele segura as mãos em sinal de rendição. —Eu apenas estou fazendo o certo de que com um pouco de tempo passando, você não mudou sua ideia em querer vê-lo novamente.

—Não. E eu não vou—. Eu torço meu cabelo em cima da minha cabeça e me encosto no sofá. —Eu tenho algo para contar a você, no entanto.

—Oh—? Ele fica de pé e prepara para nós uma dose de conhaque, me passa um, e senta-se na cadeira novamente. —Manda.

—Head Over Heels está incrível. Na verdade, eu tenho clientes que me ligam depois de terem ido para casa da visita de férias em Nova Orleans e me pedem para lhes enviar fotos do meu estoque atual.

—Você está pensando em uma loja de internet?—, pergunta ele, esfregando a ponta do dedo sobre o lábio.

—Não, eu estava pensando em expansão—, eu respondo, de repente animada de novo com o pensamento. —Eu quero abrir uma segunda loja em Miami.

—Por que Miami?—, ele pergunta.

—É moderna, destino divertido de férias, e eu acho que meus sapatos iriam circular além da população.

—Verdade—. Ele acena com a cabeça.

—Quero comprar meu prédio das Empresas Boudreaux também.

Isto tem a sua atenção. Ele ergue uma sobrancelha, em seguida, franze a testa. —Por que diabos você faria isso?

—Porque eu posso. Eu construí este negócio sozinha, e eu quero continuar fazendo isso. Posso comprar o prédio, e ter dinheiro suficiente para alugar uma loja em Miami e fazer isto funcionar.

—Espere—. Beau se inclina para frente agora e esfrega as mãos. —Charly, você está sob a impressão de que usar seu fundo fiduciário, ou qualquer um do dinheiro disponível para você através da empresa familiar, faz você fraca de alguma forma?

—Eu quero fazer isso sozinha—, repito.

—Você está fazendo isso por conta própria, com o dinheiro que pertence a você, tanto quanto o dinheiro que Eli, Van, eu, inferno, todos nós usamos, é nosso. Pai deixou-o a todos nós e ele foi específico que nós dividíssemos uniformemente.

—Mas, eu não trabalho por isso...

—Besteira—, ele responde. —Você trabalha demais, mais horas do que qualquer um de nós. Seu escritório pode não ser no mesmo edifício, mas você está trabalhando, Charly. Se quiser que o edifício seja em seu nome, teremos o título mudado, mas para todos os efeitos, ele é seu, 100%.

Eu balancei minha cabeça, mas ele interrompe antes que eu possa falar.

—Há bilhões de dólares à sua disposição e você não usa. Você sabe como frustrante isto é? Eu sei que esta família não é frívola ou chamativa — que não foram educadas dessa forma —, mas ele está lá para você. E se você quiser expandir o seu negócio, use-o e faça-o. Abra uma dezena de lojas, se você quiser. Meu pai era um homem de negócios, Char. Você sabe como orgulhoso estaria de você?

Lágrimas ameaçam em meus olhos quando eu percebo que ele está certo. Pai iria querer isso. Eu tenho sido muito teimosa tentando fazer tudo sozinha para perceber isso.

—Você vai comigo falar com Eli e Van sobre isso amanhã?—, pergunto.

—Você não precisa de nossa permissão.

—Não é isso. Eu quero tudo de seus conselhos. Eu quero conversar sobre isso com outros empresários que eu respeito e confio.

—Nesse caso, sim. Eu acho que é uma ideia incrível. Você vai arrebentar com os sapatos.

Eu sorrio. —Eu vou. Eu não posso esperar.

Só então há um estrondo que soa como se ele está vindo do andar de baixo.

—Aquela mulher maldita—, murmura Beau. —Eu não me importo sobre o barulho durante o dia, mas ela não dorme nunca?

—Não é Mallory—, eu respondo, calafrios na espinha. —É um fantasma.

—Ah, pelo amor de Deus—, ele diz e belisca a ponta do seu nariz. —Agora você parece ela.

—Como quem?

—A mulher no andar de baixo.

—O nome dela é Mallory—, eu respondo. —E ela parece saber sobre essas coisas.

—Ela parece uma pessoa louca—, diz ele com um suspiro. —E eu não acredito em fantasmas.

—Você vive em Nova Orleans—, eu aponto. —Como é que você não acredita em fantasmas?

—É para livros e filmes—, ele responde. —Eu desejo que minha casa já tivesse sido construída.

Beau costumava viver na propriedade de plantação antes que Gabby e Rhys se casaram. Agora que Rhys está lá para cuidar das coisas, Beau se mudou para a cidade, e tem uma bela casa que está sendo construída em um exclusivo bairro.

Podemos não ser uma família frívola, mas Beau aprecia as coisas boas da vida.

—Quando é que vai ser terminada?—, pergunto.

—Mais um ano. Estamos esperando pelos suprimentos da Itália.

Eu ergo uma sobrancelha, mas não digo nada.

—O que? Alguns de nós não têm medo de usar nossos fundos fiduciários, querida. Você não poderá levar isso com você quando você se for, todos nós podemos atestar isso.

Ele tem um ponto válido.

—Eu honestamente não precisava disso, Beau. Alguns disto é orgulho, mas eu consegui muito bem sozinha. Meu negócio está prosperando. Mas você está certo, faz sentido usar o que está disponível para minha expansão.

—Diga isso de novo—, diz ele com um sorriso.

—Qual parte?

—A parte que você está certo.

Eu mostro a língua para ele, e depois salto quando as luzes piscam.

—Ela está aqui—, eu sussurro.

—Quem?

—Senhorita Louisa.

—Quem diabos é esta?

—O fantasma—, eu sussurro alto. Beau apenas balança a cabeça e ri.

—É um edifício antigo, Charly. A elétrica provavelmente precisa ser substituída.

—Você deveria falar com Mallory. Ela iria convencê-lo.

—Enquanto ela fica fora do meu caminho e paga seu aluguel em dia, eu não preciso ver Mallory.

Eu dou de ombros. —Como quiser.

—Eu sempre faço.

Eu estive conversando com Van, Eli, e Beau durante uma hora sobre a expansão. Eli não disse uma palavra, e eu não posso ler seu rosto.

Francamente, está começando a me irritar.

—Eli, é uma grande oportunidade. Se eu puder fazer muito bem com esta loja como minha pequena loja na Quarter, só acho que eu o posso fazer em uma loja ainda mais movimentada. Eventualmente, eu poderia expandir para Nova York, Los Angeles, Seattle, e então eu teria uma loja em cada canto do país—. Ele balança a cabeça, mas não diz muito. —Você está tendo problemas comigo usando o dinheiro da família?

Sua cabeça se ergue para cima e ele olha para mim como se eu apenas lhe perguntei se podia ficar nua.

—Não. Porque você pensaria isso?

—Porque você não está dizendo nada.

—Eu acho que é uma ideia brilhante—, Savannah diz com um sorriso animado. —Você claramente pensou em tudo e fez sua lição de casa, Charly.

—Beau e eu fomos até tarde na noite passada falando sobre isso—, eu respondo.

—Fiquei surpreso quando ela sugeriu, mas quanto mais ela falou sobre isto, mais fez sentido—. Ele olha para Eli. —Tudo o que ela decide fazer com seu dinheiro não é a nossa preocupação.

—Eu não dou a mínima para o dinheiro—, Eli responde e empurra a mão pelo cabelo. —Você está certa. Você deve fazer isto.

—Mas?

—Mas, isso vai te levar para longe—, ele responde e olha para mim com olhos de uísque suaves. Eli e eu sempre fomos próximos. —Você vai embora, começando essas novas lojas, e não vamos vê-la muitas vezes.

—Deus, você soa como uma menina—, Beau diz, desgostoso.

—Foda-se—, Eli responde, ainda segurando meu olhar. —Mas você deve fazer isso. Eu vou te ajudar em qualquer maneira que eu puder.

Eu sorrio e bato palmas. —Eu estou fazendo isso!

—Você está sim fazendo isso—, diz Van quando o telefone de Eli emite um bipe da sua assistente.

—Sr. Boudreaux, seu compromisso de uma hora está aqui.

—Obrigado.

—Eu deveria ir de qualquer maneira—. Eu fico de pé e coloco a minha bolsa no meu ombro. —Obrigado, rapazes. Seu apoio significa o mundo para mim.

—Vamos para o almoço—, diz Van. —Podemos falar sobre fazer uma viagem para Miami em breve. Eu adoraria ir com você para explorar possíveis locais.

—Oh, eu adoraria isso! Vamos fazer isso.

Nós acenamos adeus aos nossos irmãos e saímos do escritório de Eli, e eu estou de repente cara a cara com Simon Danbury.

No começo eu acho que meus olhos estão me enganando, mas Van diz, —Simon—. Ela balança a cabeça e continua a caminhar, mas eu faço uma pausa. Simon está em Nova Orleans.

No escritório do meu irmão.

Seus incríveis olhos azuis brilham enquanto seu olhar se arrasta para cima de mim, como se ele estivesse com fome de mim, e quando eles encontram os meus novamente, eu simplesmente sorrio e sigo Van até o elevador, onde ela está segurando para mim.

—Simon está na cidade—, murmuro pela quinquagésima vez enquanto nós caminhamos até o The Odyssey. —Eu não preciso de comida. Eu preciso beber no meu almoço.

—Concordo—, Van diz quando ela segura a porta para mim e me segue no bar escuro. Callie e Adam estão de pé no final do bar, olhando para um iPad.

—Oi, Callie—, eu digo com um aceno. —Tenho mil dólares e eu preciso ficar bêbada.

Os lábios de Callie se junta quando ela nos observa sentar no bar.

—Bem, seu dinheiro não é bem-vindo aqui, mas posso deixar você bem e bêbada.

—Fantástico.

Ela nos serve, incluindo ela própria, uma dose de tequila. Nós brindamos os copos e entornamos.

—Outra—, eu digo.

—Então o que estamos comemorando?—, Callie pergunta enquanto derrama mais bebida.

—Simon está na cidade—, diz Van.

—Estamos felizes com isso?—, Callie pergunta antes de dar uma golada em outra dose.

—Porra, não—, eu respondo, franzindo o nariz. —Eu não sei por que ele está aqui. Ele está no escritório do Eli.

Callie ri muito e forte. —Bem, ele está lá para uma tarde de diversão, porque Declan agora mesmo foi para a sua sessão de Krav Maga.

—Oh Deus, eles vão matar Simon—, eu digo. —Eu quero ver.

—Calma, tigre—, diz Van.

—O que? Talvez eles me deixem ajudar.

—Eles não vão matá-lo—, Callie disse, mas sua voz não é completamente segura.

—Alguns irmãos vão—, murmuro. O álcool já está nublando minha cabeça, e eu não sinto o nó de desespero no meu estômago mais. Que é bom porque o nó do desespero é uma droga.

—Oh! Declan acabou de me mandar uma mensagem e perguntou se você está comigo—, Callie diz, olhando para seu telefone. —O que devo dizer a ele?

—Aqui—. Eu movimento para ela me entregar o telefone e então eu disco o número de Declan. —Não se atreva a dizer a Simon onde estou.

—Eu não sei onde você está—, ele responde. Eu posso ouvir os outros no fundo.

—Estou obviamente com a sua esposa, Einstein, estou no telefone dela—. Eu rolo meus olhos e balanço a cabeça.

—Olha, Simon quer vê-la.

—Não.

—Ele tem algumas coisas a dizer.

—Ele deveria ter dito elas um mês atrás—, eu respondo e fecho um olho, enquanto eu olho no fundo do meu copo vazio. —Eu não quero ouvir sua voz bajuladora e sexy britânica.

—Você está bêbada?—, Declan pergunta e depois ri. —Isso foi rápido.

—Eu não comi hoje. Quero dizer isso, Declan Boudreaux, não conte a ele onde estou. Ou eu vou bater em você.

—Certo.

—Diga a ele que eu não vou fazer sexo com ele—, Callie diz, mas depois balança a cabeça e diz: —Não. Risca isso. Sexo é muito bom.

—Ew—. Eu enrugo meu nariz para ela. —Declan, eu não quero saber sobre sua vida sexual.

—Eu não estava falando da minha vida sexual. Callie está bebendo também?

—Minhas irmãs são leais! É claro que elas estão bebendo comigo. Callie é minha irmã pelo casamento—, eu informo a ele, como se ele não soubesse.

—Eu estava lá—, ele me lembra. —Diga adeus, Charly.

—Adeus Charly—. Eu entrego o telefone de volta para Callie. —Ele não vai dizer.

—Ele vai dizer—, diz Van. —Talvez ele perceba o quanto ele estragou as coisas.

—Declan estragou?—, pergunto em surpresa.

—Não, Simon—, Callie diz com uma risada. —Nenhuma tequila para você.

—Eu não quero vê-lo—, eu digo e deito a cabeça sobre os braços cruzados sobre o bar. —Eu estava apenas começando a não me machucar o tempo todo. Por que ele está aqui?

Callie e Van conversam, compartilhando teorias e pensamentos, e eu apenas ouço, saboreando este lugar nebuloso entre caindo de bêbada e sóbria. É um bom lugar para se estar quando você não quer sentir.

—Uh, oh—, Callie diz, pegando a minha atenção. Eu olho para ela e ela balança a cabeça em direção à porta. Viro no banco e lá estão eles: Eli, Declan, Beau e Simon.

—Quem lhe deu o olho roxo?—, pergunto, segurando o olhar de Simon.

—Nós não temos certeza—, diz Declan.

—Eu quero dar-lhes um toca aqui, porque eu também quero dar-lhe um olho roxo—. Viro de volta para o bar e olho para Callie. —Eu preciso de outra bebida.

—Você vai desmaiar—, Van assobia no meu ouvido.

—Eu deveria ter tanta sorte—. Eu olho para Callie, mas ela apenas balança a cabeça e, de repente Simon está de pé ao meu lado.

—Pare de cheirar bem—, eu resmungo para ele. Basta olhar para ele, de pé lá cheirando tudo de bom e coisas como se ele fosse dono do lugar.

—Charlotte, eu gostaria de falar com você—, diz ele e sua voz é como um bálsamo para minha alma ferida. E isso me irrita muito.

—Olha, eu não quero falar com você—, eu respondo e aponto o dedo na cara dele. —Você é mau e sexy e.... mau—. Eu aceno uma vez e viro para Van. —Eu disse a ele.

—Você foi muito bem—, diz ela com um sorriso.

—Além disso—, eu digo e volto para ele. —Eu acho que você deveria ter dois olhos roxos.

—Você provavelmente está certa—, Simon diz, me fazendo careta.

—Você não deveria concordar comigo.

—Minhas desculpas.

—As suas maneiras incomodam alguém?—, pergunto a sala em geral. Meus irmãos estão apenas parados atrás, olhando para nós. Eles não estão chutando a bunda de qualquer um, e isto apenas irrita muito. —Vocês não deveriam bater nele?

—Eles já fizeram, Charly—, ele começa, mas eu o interrompo.

—Boa. Estou feliz por eles baterem em você. Eu disse a Declan não para me dizer onde você está, então ele está na merda comigo.

—Você quer dizer: me dizer onde você está?

—Você está tentando me confundir?

Ele simplesmente ri e alcança para escovar meu cabelo do meu rosto, mas eu recuo longe de seu toque, e, em seguida, a sala começa a girar.

—Merda.

—Qual o problema?—, pergunta Eli.

—Vou desmaiar.

Capítulo Vinte e Um

~ Simon ~

Fiel à sua palavra, Charly desmaia, direto em meus braços.

—Ela sempre desmaia quando ela bebe demais—, Van me informa. Ela e Callie estão olhando para mim, o que eu mereço completamente.

É quase pior do que os irmãos de Charly todos tendo uma rodada comigo no estúdio de artes marciais deles.

Quase.

Mas tê-la em meus braços, sentindo-a contra mim, cheirando seu cabelo, faz tudo valer a pena. Agora eu só tenho que convencê-la a me aceitar de volta.

Assim que ela ficar sóbria.

—Vou levá-la para casa—, eu digo e a levanto em meus braços. Ela é tão pequena, ela se encaixa perfeitamente.

—Não vai acontecer—, Van diz e fica de pé, se erguendo até a altura total, que não é mais alta do que Charly. —Ela teria minha bunda se ela descobrir que eu deixei você levá-la para casa. Ela não quer vê-lo.

—Eu sei—. E Deus, isto dói. —Eu estou esperando mudar sua ideia sobre isso.

—Vocês realmente vão deixar ele sair daqui com ela?—, Van questiona, apontando para seus irmãos.

—Está tudo bem, Van—, diz Beau. —Ele pode ser um idiota, mas ele a ama.

—Obrigado, companheiro—, eu respondo e sorrio para Savannah. —Eu não vou machucá-la de novo, querida.

Charly choraminga e enterra o rosto no meu pescoço. Eu quero segurá-la durante toda a noite. Quero consolá-la e protegê-la e amá-la.

—Eu não sei—, Van diz, balançando a cabeça.

—Eu respeito sua opinião, mas, francamente, você não vai me parar. Vou levá-la para casa, deixá-la dormir, e então eu vou fazer as coisas direito com ela.

—Oh, acredite em mim—, Savannah diz, com os olhos quase verdes. —Eu posso pará-lo. Eu posso ser pequena, mas eu posso chutar o seu traseiro.

Eu sorrio e aceno, encantado por sua lealdade e determinação. —Vou me lembrar disso.

Eu aceno para Callie, em seguida, me viro para sair do bar. Eli sai do meu caminho, mas coloca a mão no meu ombro, me parando.

—A machuque, e irá ser muito pior do que um olho roxo—, adverte.

—Entendido.

O caminho para a casa dela é calmo, o silêncio quebrado apenas por seus pequenos roncos doces. É o meio da tarde, e minha garota está desmaiada e bêbada fedorenta.

Ela está adorável.

Eu consigo levar ela para dentro e subo as escadas para a cama. Uma vez que os sapatos estão fora, eu medito em trocar suas roupas, mas decido que eu prefiro sobreviver o tempo suficiente para falar realmente com ela, por isso deixo seu vestido amarelo sobre ela e enfio-a na cama.

Passei o resto da tarde e noite trabalhando, conversando com Todd, e esperando.

Mas ela não acorda.

Sua maquiagem está uma bagunça. Ela tem olheiras sob seus olhos, me levando a crer que ela não tem dormido bem.

Ela está exausta.

Eu quero estar nas proximidades, mas novamente, subindo na cama com ela não é uma escolha sábia, então eu puxo uma cadeira e me sento ao lado dela. Eu achei que eu jamais iria vê-la novamente, e aqui estou eu, apenas centímetros de distância.

Eu preciso que ela acorde, e ainda me apavora. *E se ela me afastar?*

Tomo sua mão na minha e coloco minha cabeça na cama ao lado de seu ombro, ouvindo sua respiração, e deixo o sono chegar.

O telefone está tocando.

Charly desloca-se na cama, agarrando-o, enquanto eu sento e faço cara feia para a rigidez no meu corpo. Deus, tudo dói. Eu tenho certeza que eu nunca vou ser capaz de virar a cabeça para a esquerda novamente.

—Olá?—, ela diz e empurra a mão pelo cabelo. Ela não olhou para mim ainda. —Não, eu estou bem—. Ela boceja. —Eu não estou de ressaca, o que é bom, eu acho. Sim.

Agora ela se vira para se alongar e me vê, e imediatamente faz uma carranca.

—Quem diabos deixou Simon na minha casa? Você deixou ele me trazer para casa?

—Eu estou sentado aqui—, eu lembro a ela com um sorriso.

—Claro que eu dormi a noite toda. Eu estava bêbada, e eu não tenho dormido muito nas últimas semanas. Mas você e eu vamos falar sobre isso mais tarde—. Ela desliga o telefone e olha para mim. —Por que você está aqui?

—Charly...—

—Espere—. Ela sai da cama. —Eu não estou fazendo isso no meu quarto. Você desce e eu estarei lá em um minuto.

Eu não vou discutir. O quarto não é o lugar para isso. Eu faço o meu caminho cautelosamente descendo as escadas,

esfregando meu pescoço e desejando um café com todo o meu ser.

Mas eu sento no sofá, meus cotovelos apoiados nos joelhos, e espero.

Depois do que parece uma hora, ela desce as escadas. Ela tomou um banho, e está com roupas limpas. Seu rosto está limpo.

—Você está tão linda, você tira meu fôlego.

—Certo—. Ela balança a cabeça uma vez e se senta em uma cadeira à minha frente. —Eu não estou interessada em ouvir que você pensa que eu sou linda. Eu gostaria que você me diga por que está aqui.

Porque eu senti tanto sua falta parece que meu coração foi arrancado do meu corpo.

—Primeiro, eu gostaria de pedir desculpas, Charlotte. Eu realmente sinto muito pela maneira que deixei as coisas no mês passado. Você não merecia isso.

—Não—, ela diz. Sua voz é calma, seu rosto sem emoção. Gostaria que ela jogasse algo em mim. —Eu não merecia isso.

—Eu acho que eu não percebi quantos problemas por resolver que eu tinha que resolver. Eu quase igualei eles com um pouco de estresse pós-traumático—. Eu dou de ombros e balanço a cabeça. —Eu entrei na sua loja naquele dia e vi você com um homem em sua despensa.

Ela ergue uma sobrancelha. —E, em vez de interromper, ou perguntar-me sobre isso mais tarde, você saltou para as conclusões. Mais uma vez.

—Eu fiz—. Eu ligo meus dedos e abaixo minha cabeça. —Eu sou um idiota.

—Não vou discutir aqui—, diz ela. —Ok, você já se desculpou. Ali está a porta.

Ela se levanta para sair da sala, e eu salto para cima, correndo atrás dela.

Não.

—Charly...—

—O quê?—, ela grita e vira para mim, seus olhos brilhando agora. Isto é o que eu preciso. Emoção.

—O que você quer de mim?

—Eu só quero você.

—Bem, você me teve, e você estragou tudo, Simon. Eu estava pronta para contar tudo sobre Ryan naquela noite. Eu não tinha nenhum segredo de você.

—Você é magnífica quando você está com raiva—, murmuro.

—Você ficaria muito irritado se a pessoa por quem você se apaixonou te deixasse sem uma explicação. Se a pessoa que você ama jogou todas as suas inseguranças em seu rosto em seu caminho para fora da porta, porra.

Estendo a mão para ela, mas ela me afasta.

Ela me ama.

—Você ficaria exausto também se você não conseguisse dormir em sua própria cama por causa das memórias lá, e em vez disso você desmontou no sofá irregular do seu irmão todas as noites.

—Baby...—

—Eu tinha acabado de aprender a confiar em você, confiar no que eu estava sentindo por você, Simon. Eu me abri com você.

—Eu sei.

—E agora você acha que pode aparecer aqui, ganhar um olho roxo, pedir desculpas, e tudo ficaria bem? Você não pode apenas corrigir isso com esse seu sorriso.

—Eu sei disso também—. Eu suspiro, querendo puxá-la em meus braços tanto que dói. Ela caminha até a porta e puxa-a aberta, e é exatamente como no dia em que saí.

—Eu quero que você saia.

—Não—. Eu fico onde estou, olhando para a mulher que eu amo. —Não até que você me ouça. E então, se você quiser me jogar fora, eu vou e não volto. Mas eu vim para vê-la e dizer algumas coisas.

Ela fecha a porta, não batendo, o que me dá um pouco de esperança, então se vira e cruza os braços sobre o peito, esperando.

—Você tem cinco minutos. Eu tenho que trabalhar hoje.

Deus, ela é difícil.

—Primeiro, você deve saber que eu sou completamente e irreversivelmente apaixonado por você—. Ela pisca, mas sua expressão não muda, e a cova no meu estômago cresce.

—Amy me fodeu. Eu não sabia o quanto até que eu me apaixonei por você e a bagagem permaneceu evidente. Eu sei que sair, especialmente da forma como eu fiz, foi absolutamente errado, mas para ser honesto, Charly, estou feliz que aconteceu dessa maneira. Eu precisava ir para casa e colocar algumas coisas em ordem antes que eu pudesse fazer o certo com você. —

Eu engulo e ando pela sala.

—Eu não quero dizer que eu tinha que fazer alguma coisa direito com Amy, ou meus pais. Eu precisava fazer isso certo comigo. Eu estava convencido de que eu nunca seria capaz de abalar a inveja cega que eu tinha cada vez que outro homem olhava para você—. Eu viro para ela agora a tempo de ver sua carranca. Mas ela não interrompe. —Eu nunca tinha ficado com ciúmes da minha vida. Eu não gosto disso. E quando eu vi você com Ryan, meu primeiro instinto foi correr porque eu me convenci de que eu nunca viveria através de outra repetição do que aconteceu com Amy.

—Eu não sou Amy—, diz ela.

—Não. Você não é. E levou algum tempo e alguma busca profunda para eu perceber que eu estava, bem, intensamente fodido—. Eu suspiro e empurro minhas mãos pelo meu cabelo. —Amy veio me ver.

Ela ergue uma sobrancelha.

—Ela estava em seu costume, auto manipuladora, e eu não apenas não dei a mínima para o que ela tinha a dizer, mas isto mostrou para mim que você é nada como Amy. Você é tão gentil, doce e amorosa. Você é tudo o que ela

não é, e eu sabia que eu não só tinha estragado tudo, mas que eu precisava vir fazer isso direito.

—Mas, primeiro, eu passei cerca de uma semana em terapia intensa, chegando a um acordo com muito do que aconteceu na minha vida antes de você.

—Estou feliz—, diz ela suavemente. —Estou muito feliz por você, Simon, que você trabalhou em si mesmo e que você está em um lugar melhor.

Apenas quando minhas esperanças sobem, ela se vira para mim e esmaga novamente.

—Mas eu só não sei se posso confiar em você de novo.

Eu aceno, e sinto a decepção. Estou muito atrasado. Eu a feri muito.

Eu a alcanço e arrasto os nós dos dedos por sua bochecha. Ela não se afasta desta vez. A sensação de sua pele macia é um bálsamo para a minha alma ferida.

—Eu entendo—, eu digo, minha voz rouca. —Eu sinto muito por tudo, Charlotte. Eu amo você.

Assim quando eu estou prestes a me afastar, ela coloca a mão no meu peito.

—Espere—. Ela aperta os olhos fechados por um breve momento, em seguida, olha para mim. —Eu não disse não. Eu disse que eu não sei.

Eu espero, assistindo seu rosto adorável enquanto ela luta com ela mesma, e isto me faz doer quase tanto quanto a ideia de perdê-la completamente. Eu tenho machucado muito ela.

—Eu quero a chance de fazer isso tudo certo para você, amor.

—Eu preciso de algum tempo para pensar sobre tudo isso—, diz ela finalmente. —Eu não posso simplesmente pular de volta para você.

—É uma coisa de confiança—, eu respondo com um sorriso e dobro seu cabelo atrás da orelha. —Eu vou estar aqui por tanto tempo quanto você precisar. Estou hospedado no mesmo hotel que eu estava na última vez.

Você pode vir a mim, ou ligar, a qualquer hora do dia ou da noite.

Ela balança a cabeça e dá um passo atrás quando eu abro a porta.

—Simon?

—Sim, amor.

—Obrigada.

Concordo com a cabeça e saio antes que eu a puxe em meus braços e a leve para cima, em sua cama.

—Você e eu precisamos conversar—, Savannah Boudreaux diz quando eu abro a porta depois da sua batida.

—Olá para você também—, eu respondo e aceno para ela entrar. —Posso te oferecer alguma coisa? Eu tenho um pouco de chá quente aqui.

—Não—, ela responde e entra na minha suíte. —Eu amo esse lugar. Eu sempre quis ver o interior.

—É por isso que veio?—, eu pergunto e aceno para ela sentar no sofá perto da janela.

—Eu vou ficar de pé—, ela responde. —Eu tenho muita energia para me sentar.

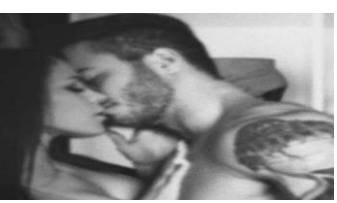
—Eu entendo.

—Não, eu não vim aqui para conferir o interior deste hotel—, ela começa. —Eu vim para vê-lo quando estou sóbria.

—Vocês garotas bebem muito quando estão chateadas?

—Às vezes—. Ela encolhe os ombros e caminha para o banheiro. —Olhe para esta banheira!

Eu sorrio e espero que ela volte.



—Então, Charly está no trabalho e você está aqui, então eu estou supondo que ela não apenas não saltou em seus braços esta manhã.

—Você não falou com ela?— Eu estou surpreso. Imaginei que a primeira coisa Charly chamaria suas irmãs. Eu sei que elas são suas amigas mais próximas.

—Não—. Ela balança a cabeça e senta-se no sofá agora. Seus olhos, tão parecido com os de Charly, estão preocupados. —Isso é normal para ela também. Quando ela precisa pensar, ou se ela está triste, ela fica mais para si mesma. Especialmente desde que o nosso pai morreu.

Ela olha para mim agora. —Eu quero ouvir onde sua ideia está, mas eu também quero dar-lhe algumas dicas sobre Charly. Eu não vejo isso como falar fora de hora, porque ela te ama, e eu acho que você a ama também.

—Mais do que qualquer coisa.

Ela sorri suavemente. —Isso é adorável. Charly foi a mais próxima de nosso pai. Não me interprete mal, todos nós pensamos que éramos a mais próxima, mas em retrospectiva, eu posso ver que Charly e papai tinha uma relação muito especial. Eles tinham muitos dos mesmos interesses. Ela idolatrava ele. Perdê-lo foi difícil para todos nós, mas eu acho que um pedaço de Charly morreu naquele dia também.

Ela enxuga uma lágrima, e eu agacho no chão ao lado dela, ouvindo atentamente.

—Nossos pais foram casados durante quarenta anos, e para todos nós, crianças sabíamos que era um casamento maravilhoso. Eu ainda acredito que foi bom, mas tendo sido casada uma vez eu mesma, eu sei que nenhum casamento é perfeito. Eles garantiram de nunca brigar na nossa frente, e meu pai teve o cuidado das coisas; o negócio, nós as crianças, e nossa mãe. Ele a amava muito. E ele costumava dizer para nós meninas merecíamos nada menos do que o conto de fadas do amor à primeira vista e felizes para sempre.

Ela sorri e algumas das peças começam a se encaixar na minha cabeça.

—O amor à primeira vista e felizes para sempre são para contos de fadas—, diz ela suavemente, —mas acho que Charly acreditava neles. É por isso que ela nunca tinha estado em um relacionamento sério. Ela estava esperando por esse instante de paixão, deste reconhecimento imediato de que ela conheceu o homem dos seus sonhos, pelos primeiros cinco minutos. E não foi até que ela conheceu que ela percebeu que o amor pode ser uma queimadura lenta, começando baixo e crescendo de forma mais selvagem e apaixonada.

—Ela teve isso com você. Ela foi... cuidadosa. Eu não acho que ela entendeu o que estava acontecendo com você em primeiro lugar, mas uma vez que ela fez, bem, ela se apaixonou de verdade.

—E eu fui um idiota que quebrou seu coração.

—Bem, essas são palavras fortes, mas eu vou aceitá-las—, ela diz com uma risada. —Eu não acho que você é um idiota, Simon. Eu acho que você se apaixonou realmente pela primeira vez também, e talvez você não sabia exatamente o que fazer com isto.

—Essa é uma simples e precisa forma de expressão.

Ela balança a cabeça, e a dor nos olhos dela está ofuscante. —O que aconteceu com você, querida?

Ela simplesmente dá de ombros e sorri através das lágrimas. Tenho a sensação de que ela está fazendo isso por um tempo muito longo.

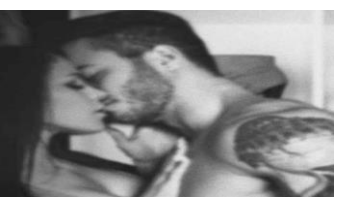
—Eu tive a minha própria dor. E Charly observou isto, também—. Ela olha para mim agora e engole em seco. —Às vezes o amor está disfarçado como algo mal. Algo horrível.

—Sim. Isto é.

—Então, quando você encontra o amor verdadeiro, que faz o seu coração inchar e te conforta, que faz você se sentir seguro e protegido, você luta por ele, Simon. Você luta.

—Ela disse que precisa de tempo para pensar.

—Dê a ela, mas então você vai atrás dela e você luta por ela. Nada neste mundo irá ter valido mais a pena.



—Eu sei—. Eu me inclino e beijo na bochecha dela e a puxo para um abraço apertado. —Obrigado, Savannah.

Ela balança a cabeça, enxuga os olhos e se levanta para sair. Quando ela atinge a porta, ela olha para mim. —Papai teria gostado de você.

E com isso, ela sai.

Capítulo Vinte e Dois

~ Charly ~

Tem sido um longo dia. Talvez o dia mais longo da minha vida. Eu finalmente cheguei em casa do trabalho, e é quase meia-noite. Eu não fui para o Beau porque eu preciso pensar tudo isso sozinha. A única pessoa que eu normalmente ia sobre essas coisas se foi.

Meu pai saberia o que dizer. *Deus, como eu gostaria de poder falar com ele, só mais uma vez*.

Mas eu não posso.

Estou exausta. Passei o dia todo imersa em pensamentos. Eu estava tão preocupada que eu finalmente tive que chamar Linda para me ajudar porque eu tive que pedir aos clientes repetirem duas, às vezes três vezes. Então eu fui para a parte de trás e passei o dia colocando novas encomendas, cuidando do saldo, e olhando imóveis em Miami para manter minha mente ocupada.

Eu tirei minha roupa e caí na cama. Eu me pergunto se Simon está dormindo, e depois balanço a cabeça. *O que isso importa?* Eu não vou chamá-lo mais, e eu não vou aparecer em seu quarto. Eu queria pedir-lhe para ficar tanto esta manhã. Vendo-o, sentindo seu toque, quase fez o último mês de agonia desaparecer.

Quase.

Pensei nele durante todo o dia de hoje, e eu ainda não sei o que fazer. Eu quero estar com ele, mas eu sabia desde o início que ele não era meu para sempre, mesmo que eu tivesse começado a ter esperança de que eu estava errada. Ele era muito mais que um Senhor Imediatamente. E, em seguida, a maneira como ele terminou as coisas simplesmente doía tanto, como posso confiar que ele não vai fazê-lo novamente? Ele diz que não, mas eu não confio

em palavras. Eu mal confio em ações. Mas eu sempre acredito em padrões, e ele saltou para as conclusões antes.

Eu não sei o que fazer. Eu bocejo novamente e viro para o meu lado, apreciando minha cama macia após tantas noites no sofá de Beau. Eu não quero mais pensar. Eu só quero dormir.

—O peixe com certeza não parece querer morder hoje.

—Nós estamos mesmo usando a boa isca—, eu respondo e sorrio para o meu pai. Eu realmente não me importo se o peixe morder, eu só gosto de estar fora no rio com ele. Este é o nosso tempo sozinho, quando as outras crianças não estão juntas. Ele faz isso com todos nós.

—Eu acho que não terá qualquer peixe para o jantar—, ele responde e pisca para mim. —Mas, está tudo bem. É um bom dia para estar no barco.

—Sim—, eu respondo e coloco minha vara no suporte, em seguida, estico as pernas para fora para que possam obter algum sol enquanto eu saboreio uma Coca-Cola.

—Como você está, menina?

—Eu estou muito bem—, eu respondo. —A escola é difícil, mas é quase verão.

—O tempo voa—, diz ele e coloca sua vara de lado assim ele pode virar e olhar para mim. Ele pega um pacote de manteiga de amendoim do refrigerador e me entrega um, então come o dele. Meu pai é um grande homem. Super alto. Eu acho que meus irmãos provavelmente serão altos como ele. —Conte-me sobre o seu Simon.

E, de repente, eu não sou mais uma criança. Eu sou uma mulher, e as varas de pescar sumiram. Mas o meu pai ainda parece jovem e cheio de vida, e meu coração transborda de amor por ele.

—Ele não é o único para mim—, eu respondo com um encolher de ombros. —Eu deveria ter entendido melhor desde o início.

—Por que você diz isso?

—Porque ele não foi amor à primeira vista.

—Então?

—O que você quer dizer com então?—, pergunto. —Você é o único que sempre me disse para esperar para o amor à primeira vista e os felizes para sempre.

—Você era uma criança, Charlotte—, ele responde com um sorriso suave. —Claro que eu gostaria de dizer isto para uma menina.

—Eu estava esperando por um amor como o seu e da mamãe. Eu queria o amor perfeito.

—O amor nunca é perfeito—, ele responde e estreita os olhos em mim. —Sua mãe e eu amamos um ao outro por distração. Eu ainda a amo, e enquanto eu estou ansioso para tê-la comigo de novo, eu estou contente em sentar neste barco e esperar por ela terminar o que ela precisa fazer com que você e os outros. Mas Charly, houve muitos dias em que sua mãe queria me bater na cabeça com a panela de ferro fundido.

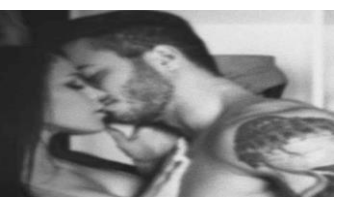
—Vocês foram maravilhosos juntos. Vocês nunca brigaram.

Ele inclina a cabeça para trás e ri. —Oh, querida, claro que nós brigamos. Mas tentamos não fazer na frente de vocês, crianças. Talvez não tenha sido justo para você—. Ele esfrega a mão sobre sua boca. —Houve alguns anos difíceis lá, especialmente quando os bebês eram pequenos e eu tinha que trabalhar, ou escolher trabalhar, mais do que eu deveria ter. Brigamos muito, e ela ameaçou me deixar.

—Ela o quê?— Eu estou chocada.

—Ela disse que eu tanto precisava ser um pai e ajudá-la com vocês crianças, ou eu poderia ir me casar com meu império. E você sabe, ela estava certa. Me assustou, apesar de tudo.

—O que era provavelmente seu objetivo—, murmuro, completamente chocada que os meus pais tinham problemas que eu não sabia.



—Somos todos humanos, querida. Nós cometemos erros. Eu acho que você tem que decidir se o que seu Simon fez foi tão ruim que você não pode perdoá-lo.

—Eu posso perdoá-lo. Ele explicou por que isso aconteceu, e eu acredito nele. Mas se isso acontecer novamente? E de novo? Eu não acho que eu poderia sobreviver a isso, papai.

—Parece-me, que Simon poderia ser o tipo de homem que aprende lições depois da primeira vez. Caso contrário, não teria se apaixonado por ele.

Eu pisco para ele e balanço a cabeça acenando lentamente. —Ele é um bom homem.

—E ele te ama também.

—Ele disse que ama.

—Você confia nisto também?

Eu penso sobre o olhar em seus olhos quando ele me disse que estava apaixonado por mim, e quando ele se desculpou por me machucar. Ele parecia torturado por dentro.

—Eu confio.

—Bem, então eu não vejo onde está o problema. É importante perdoar, querida. Não significa que você tem que esquecer. Se você esquecer, você não aprendeu nada.

—Eu sinto tanto sua falta—, eu digo e deixo meu assento para sentar ao lado de meu pai e colocar minha cabeça em seu ombro. —Eu precisava disso com você.

—Eu sinto sua falta também, menina. Eu estou tão orgulhoso de você e o que você fez com o seu negócio.

—Você pode ver isso?— Eu sorrio para ele, tão feliz que ele sabe sobre Head Over Heels.

—Eu posso ver tudo que vocês estão fazendo. Expansão é uma boa ideia, e eu estou feliz que você finalmente percebeu que eu deixei esse dinheiro para você usar em vez de magoar-se.

—Eu não me magoei, papai. Eu só... eu quero fazer isso sozinha.

—E você está. Mas não há problema em deixar o seu velho ajudá-la de vez em quando.

—Eu vou te ver de novo?—, eu pergunto, com medo de que ele vá dizer não.

—Se você precisar de mim—, diz ele. —Eu estou sempre aqui, para todos vocês. Mas você vai ficar bem menina. Estou orgulhoso de você.

Eu sorrio e beijo sua bochecha. —Ele vai ser bom para mim.

—Vocês vão ser bons um para o outro. Haverá mais bem do que mal; você só tem que ajustar suas velas e montar através das águas agitadas para chegar aos suaves.

—Todos nós estamos ajustando nossas velas, desde que você se foi.

—Eu também, menina. Eu também.

—Eu não quero ir ainda.

—Eu estou sempre aqui.

São quatro da manhã e eu não me importo. Preciso vê-lo agora.

A mulher na recepção não amou o pensamento de me deixar, mas eu assegurei-lhe que ele iria querer me ver.

E ela parecia um pouco romântica e, finalmente concordou em me deixar subir, desde que eu fosse tranquila e não acordasse os outros hóspedes.

Eu bato na porta de Simon e espero. Ele costuma ter sono leve, mas e se ele não me ouvir? Eu deveria ter ligado. Eu deveria ter esperado até de manhã ao invés de correr para cá como uma louca.

Viro-me para escapulir e ouço a porta aberta atrás de mim.

—Charlotte?

Eu mordo meu lábio e viro para encarar ele sonolento e cabelo lindamente bagunçado.

—Oi.

—Entre—. Ele dá um passo atrás e eu consigo uma boa olhada nele no brilho da lâmpada ao lado da cama. Ele vestiu bermuda, mas ele está sem camisa. Ele está despenteado e sexy e seus olhos azuis são brilhantes, sem sono afinal. —Você está bem?

—Sim—, eu respondo, surpresa que é a verdade. —Eu sei que é tarde ou cedo, mas eu não queria esperar.

—Está tudo bem. Eu lhe disse para vir a qualquer momento. Vamos sentar.

—Ok—. Eu aceno e o sigo para dentro da suíte e me sento onde ele me indica no sofá. Ele se senta na minha frente na mesa de café e toma minhas mãos nas suas.

—Você está com frio—. Ele esfrega minhas mãos vigorosamente.

—Eu estou nervosa—, eu digo com uma risada.

—Por quê?

—Porque isto é um grande negócio—. Seu olhar move-se depressa para o meu.

—Continue.

—Eu amo você, Simon. Eu acho que eu me apaixonei por você em Montana, e em seguida, quando você estava aqui, bem, eu só.... Eu senti coisas que eu nunca tinha sentido antes. E isso me assustou. Ainda me assusta.

—Estamos de acordo aí—, diz ele com um sorriso suave. Seus olhos estão cheios de esperança e amor.

—Eu acho que eu tinha algumas noções equivocadas sobre o amor—, eu continuo pensando em meu sonho sobre o meu pai. —E eu acho que eu esperava muito.

—Você deve esperar muito—, ele diz e aperta minha mão. —Quando você ama alguém, você deve esperar tudo.

—Mas, eu não posso esperar que você seja um leitor de mente, ou seja perfeito. Porque nenhum de nós é perfeito.

—Eu estou longe disso—, diz ele. —Eu sou apenas um homem, Charly. Eu sou um homem que te ama ferozmente, e eu vou estragar. Não posso prometer que eu não vou.

—Mas vamos aprender com ele quando o fizermos—, eu digo e aproveito a sensação da sua barba em minha mão quando eu coloco em sua bochecha. —Há uma curva de aprendizagem envolvida aqui.

—Você está dizendo que você está disposta a experimentar?

—Não—, eu respondo e me inclino mais perto quando ele franze a testa. —Eu estou dizendo que eu quero me comprometer a você. Eu não sou uma pessoa que experimenta, eu sou uma pessoa que executa. Nós não podemos pegá-lo de onde paramos, Simon, mas podemos crescer com isso e seguir em frente.

—Isso é mais do que eu mereço e tudo o que eu esperava—, ele responde e me puxa para seus braços, balançando-nos para frente e para trás. —Deus, eu senti sua falta, amor.

—Eu senti sua falta também—. Ele beija minha têmpora.

—O que fez você decidir vir aqui agora?—, ele pergunta baixinho.

Eu engulo em seco. —Meu pai. Eu tive uma grande conversa com ele.

Ele me afasta para olhar no meu rosto. —Agora?

Eu concordo. —Ele gosta de você.

—Savannah pensou que ele poderia—, ele responde e afasta uma mecha de cabelo do meu rosto.

—Você viu Savannah?

Ele balança a cabeça.

—O que ela disse?

—Para lutar por você—. Ele sorri e me beija, suavemente a princípio, e depois mais apaixonadamente, acordando as partes em mim que têm estado adormecidas por mais de um mês. —E se você não tivesse aparecido aqui, eu estava indo até você em cerca de quatro horas.

—Eu venci você nisto—. Eu fico de pé e pego sua mão na minha, levando-o para a cama. —Eu não quero dormir sozinha mais.

—Eu não tenho o sono em mente—, ele responde com um sorriso malicioso.

—Obrigada Senhor.

—Você tem feito um trabalho incrível com isso—, Simon diz seis meses depois. Ele está de pé no meio da Head Over Heels Miami, capturando tudo. É a noite antes de nossa grande abertura.

Meu estômago não vai sossegar.

—Eu estou nervosa—, eu admito.

—Confie em mim, vai ser fantástico. E eu vou insistir para voltarmos para o apartamento agora—. Ele pega a minha mão e beija meus dedos. —É quase meia-noite, você está exausta, e eu não vi você em dias.

—Isso é um exagero—. Eu reviro os olhos, mas fico na ponta dos pés e beijo sua bochecha. Eu não tenho absolutamente nada a reclamar. Simon esteve em Miami comigo pelo mês passado, enquanto eu colocava a loja junto. Ele me ajudou quando podia, e nós compramos um apartamento na praia para usar quando estivermos na cidade.

—Ok, eu não vi você muito.

—Após a semana de inauguração, as coisas vão abrandar um pouco. Contratei uma grande equipe para tomar as rédeas—. Eu sorrio para ele enquanto nós caminhamos através dos mostruários e prateleiras de sapatos lindos. Desde muito cedo decidi que eu não quero viver em Miami,

em tempo integral. Nova Orleans é o lugar onde meu coração está, mas nós vamos vir muitas vezes para verificar as coisas. —Quando é que vamos partir para Londres?

—Em cerca de dez dias—, ele responde. —Meus pais estão ansiosos para conhecê-la.

—Sua mãe é um doce—. Eu falei com ela ao telefone algumas vezes, e eu estou ansiosa para conhecê-la também.

—Ela já gosta muito de você.

Ele me leva para fora. A loja está no calçadão, situada entre lojas de design, com vista para a água. Nosso condomínio está a apenas algumas quadras de distância.

Mas ao invés de me levar para casa, ele me puxa para o cais e se inclina no corrimão, olhando para a noite. Ele envolve o braço em volta de mim, me colocando contra ele.

—Você está bem?—, pergunto.

Ele não diz nada num primeiro momento, e, finalmente, após um longo e silencioso momento, ele se vira para mim e me abraça perto, em seguida, me afasta para que ele possa olhar nos meus olhos.

—Eu não sei como responder a essa pergunta, porque eu estou muito melhor do que tudo bem, eu não posso colocar em palavras. Você mudou minha vida, Charly.

Eu pisco para ele, comovida e um pouco curiosa sobre o olhar feroz, quase nervoso em seus olhos.

—Eu nunca quis precisar de você—, ele continua. —É uma vulnerabilidade que eu acho que eu jamais estaria confortável. Eu queria você. Eu ainda quero você, e eu sempre vou querer.

—Eu vim para aprender que apesar do que eu pensei que eu queria, eu preciso de você, e a vulnerabilidade é uma coisa bonita quando é com alguém que você confia—. Ele beija meus dedos, e olha profundamente nos meus olhos. —Eu preciso de você, Charly, nas formas básicas, mais elementares. Eu não posso me ver sempre sem você. Você trouxe tal humor, amor e felicidade para a minha vida. Não

posso prometer que vai ser uma vida perfeita, mas posso prometer que eu vou fazer tudo ao meu alcance para ter certeza de que é uma vida que nós estaremos orgulhosos.

Ele abaixa e fica em um joelho e puxa uma pequena caixa azul do bolso, e eu estou atordoada. É difícil respirar. Eu quero saltar para cima e para baixo e chorar como um bebê, tudo ao mesmo tempo.

—Por favor, faça-me a honra de ser minha esposa. Construir uma vida comigo, Charlotte.

Eu pisco para ele por um instante, e, finalmente, eu aceno vigorosamente e me jogo em seus braços, agarrando um ao outro no chão deste cais.

—Isso é um sim?

—Sim—, eu digo, surpresa ao ver uma mancha de lágrima em sua camisa. —Absolutamente sim.

—Aqui, este é para você—. Eu me inclino para trás e engasgo com o diamante lindo que ele desliza no meu dedo. Está brilhando na luz das estrelas. —Espero que você goste. Se não gostar, você pode trocá-lo.

—É perfeito—. Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço e seguro firme. —Isto é perfeito.

Epílogo

~ Beau Boudreaux ~

TRÊS MESES DEPOIS...

—Esqueça isso de Charly ter um casamento em Londres—, eu digo e esfrego minha mão sobre a boca. —Eu nunca diria isso a ela, mas como é que vamos deixar a empresa por uma semana? Eu acho que Eli vai ter um colapso nervoso.

—Vai ficar tudo bem—, Savannah diz calmamente. Nós estamos em seu escritório, tentando fazer arranjos para que todos possamos ir a Londres na próxima semana. —Temos uma equipe forte, e estamos apenas a um telefonema de distância.

—Por que ela não podia apenar se casar aqui?

—Porque ela não queria—, Van diz e me dá um tapinha no rosto, firme. Ela é mais forte do que parece.

Seu telefone toca com uma chamada da sua assistente.

—Sim?—, diz Van.

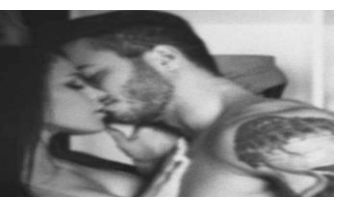
—Há uma Mallory Adams aqui para vê-la.

—Oh, ótimo. Ela pode entrar—. Van sorri para mim. —Mallory e eu vamos sair para almoçar.

—Esta é Mallory que aluga a loja abaixo do meu apartamento?—, eu pergunto, assim quando a própria mulher passa pela da porta.

—Sou eu—, diz ela com um sorriso, e minha língua gruda imediatamente no céu da minha boca. Eu sempre a retratei como uma mulher viúva, em vestidos de bruxas vodu e rastaféris longos.

Eu estava errado.



Seu cabelo é longo e vermelho, em cachos macios. Seus olhos estão arregalados, e uma sombra curiosa entre o azul e o roxo. Ela é mais alta do que as minhas irmãs, mas não por muito, e ela é cheia de curvas em todos os lugares certos.

Não há nada de mulher viúva sobre ela.

Ela é, porra, muito linda.

—Mallory, este é Beau—, Van diz com um sorriso malicioso. —Também conhecido como a dor na sua bunda.

—Ele não é tão ruim—, Mallory responde quando ela se aproxima da mesa. Ela segura um envelope para mim, e as nossas mãos encostam levemente quando eu o pego, fazendo seus olhos arregalarem. —Eu pensei que eu ia largar o aluguel, desde que eu estava aqui de qualquer maneira.

—Obrigado.

Esta é a minha voz?

—De nada—. Ela dá um passo para trás e seus olhos vagueiam ao redor da minha cabeça e ombros, e ela sorri amplamente. —Eu já gosto de você, Beau Boudreaux.

Eu levanto uma sobrancelha. —Sério?

—Mm—. Ela vira a sua atenção para Van. —Devemos ir?

—Claro—. Van sorri e pega sua bolsa. —Eu amo o que você fez com o seu cabelo.

—Obrigada. Era hora de uma mudança.

Ambas as mulheres andam para fora do escritório, e eu ainda não posso me mover, mudo pela surpresa da Mallory Adams.

Vou ter que visitar sua loja em um futuro próximo.

SOBRE O AUTOR

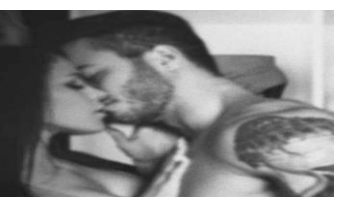
Na lista de grandes sucessos do New York Times e USA Today, Kristen Proby é a autora da popular série With Me in Seattle. Ela tem uma paixão por uma boa história de amor com personagens fortes que amam o humor e têm um forte senso de lealdade e família. Seus homens são do tipo alfa - ferozmente protetor e um pouco mandão - e suas damas são divertidas, fortes e não tem medo de se defender. Kristen passa seus dias com sua meditação em Montana. Ela gosta de café, chocolate e sol. E cochilar. Visite-a em KristenProby.com.

Site

Facebook

Twitter

Goodreads



OUTROS LIVROS DE KRISTEN PROBY:

A Série Boudreaux:

Amor fácil e em auditivo
Encanto fácil e em auditivo
Fácil Melodye e em auditivo
Fácil For Kisses (pedido antecipado)

With Me In Seattle Series:

Come Away With Me e em auditivo

Under the Mistletoe With Me e em auditivo

Luta With Me e em auditivo

Jogue comigo e em auditivo

Rock With Me e em auditivo

Seguro comigo e em auditivo

Amarrado With Mee e em auditivo

Respire comigoe em auditivo

Para sempre comigo e em auditivo

Fácil Com Você

A série Fusão

Escute-me e em auditivo

O amor sob a Série Big Sky, disponível através de Pocket Books:

Amoroso Cara e em auditivo

Seduzindo Lauren e em auditivo

Caindo para Jillian e em auditivo

Bebê, está frio lá forae em auditivo

Uma Antologia com Jennifer Probst, Emma Chase, Kristen Proby, Melody Anne e Kate Meader.

